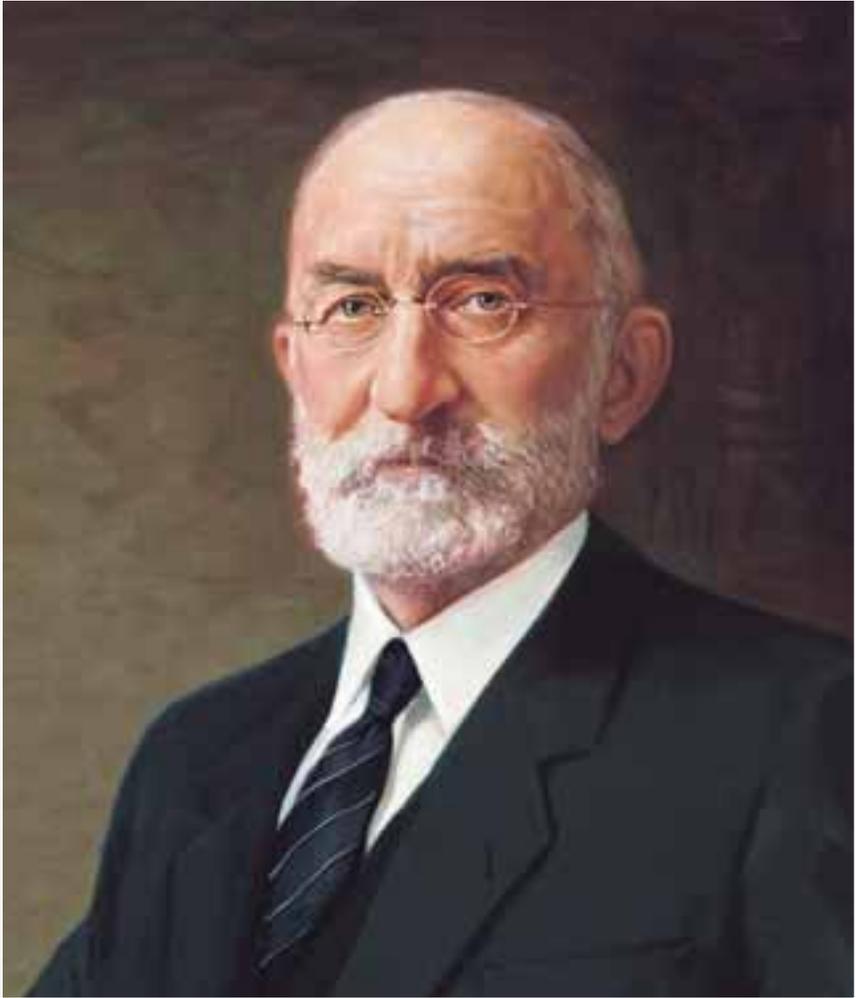




# ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA

HEBER J. GRANT





---

ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA

# HEBER J. GRANT

Publicado por  
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias  
Salt Lake City, Utah

Seus comentários e sugestões sobre este livro são bem-vindos. Favor enviá-los para Curriculum Planning, 50 East North Temple Street, Floor 24, Salt Lake City, UT 84150-3200 USA.

E-mail: [cur-development@ldschurch.org](mailto:cur-development@ldschurch.org)

Indique seu nome, endereço, ala e estaca. Não deixe de mencionar o título do manual. Faça seus comentários e sugestões sobre os pontos positivos do livro bem como áreas de possível melhora.

© 2003 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 1/00

Aprovação da tradução: 1/00

Tradução de *Teachings of the Presidents  
of the Church: Heber J. Grant*

Portuguese



# Sumário

Título	Página
Introdução	v
Resumo Histórico	viii
A Vida e o Ministério de Heber J. Grant	x
1 Aprender e Ensinar o Evangelho	1
2 A Missão do Profeta Joseph Smith	11
3 Trilhar o Caminho que Conduz à Vida Eterna	23
4 Persistência	33
5 Consolo na Hora da Morte	43
6 Unir a Família por meio do Trabalho do Templo e de História da Família	51
7 Um Testemunho Pessoal Inabalável	63
8 Seguir Aqueles que Deus Escolheu para Presidir	71
9 A Alegria da Obra Missionária	83
10 O Poder do Exemplo	92
11 Sacerdócio, “o Poder do Deus Vivo”	101
12 Trabalho e Auto-Suficiência	109
13 Princípios de Segurança Financeira	119
14 “Vinde, Ó Santos”	129
15 Trabalhar pela Felicidade Alheia	139
16 Perdoar ao Próximo	147
17 Ser Cidadãos Leais	157
18 O Canto do Coração	164
19 A Oração Fervorosa, Honesta e Sincera	173
20 A Voz Mansa e Delicada da Revelação	181
21 A Observância da Palavra de Sabedoria	189
22 Ensinar os Filhos nos Preceitos e na Admoestação do Evangelho	199
23 O Progresso e Destino de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	209
24 Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo	219
Lista de Gravuras	229
Índice	230



*Henry Grant*



---

# Introdução

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos criaram a série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* a fim de ajudar os membros da Igreja a aprofundarem seu conhecimento das doutrinas do evangelho e a aproximarem-se de Jesus Cristo por intermédio dos ensinamentos dos profetas desta dispensação. O presente volume apresenta os ensinamentos do Presidente Heber J. Grant, que serviu como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de novembro de 1918 a maio de 1945.

Os membros da Igreja serão abençoados ao aplicarem os ensinamentos do Presidente Grant em sua vida. Ele ressaltou: “Nenhuma parcela de conhecimento, inspiração e testemunho da divindade da obra de Deus nos trará benefícios a menos que coloquemos esse conhecimento em prática em nossas atividades cotidianas. Não é a quantidade de conhecimento de uma pessoa que beneficiará a ela e os demais a sua volta, mas sim a aplicação prática desse conhecimento”.<sup>1</sup>

---

## Como Utilizar Este Livro

Cada capítulo deste livro contém quatro seções: (1) uma frase introdutória que apresenta brevemente o assunto central do capítulo; (2) a seção “Da Vida de Heber J. Grant”, que ilustra a mensagem do capítulo por meio do uso de um ou mais acontecimentos da vida do Presidente Grant; (3) “Ensinamentos de Heber J. Grant”, que apresenta doutrinas tiradas de seus muitos discursos e escritos, bem como de mensagens da Primeira Presidência proferidas enquanto ele era o Presidente da Igreja; e (4) “Sugestões para Estudo e Discussões”, que contém perguntas que estimulam o estudo e a reflexão pessoais, a aplicação dos princípios do evangelho e as discussões no lar e na Igreja. A leitura das perguntas antes do estudo das palavras do Presidente Grant pode contribuir para uma melhor compreensão de seus ensinamentos.

Este livro deve ser usado nas seguintes situações:

*Estudo pessoal e familiar.* Ao lerem em espírito de oração e estudarem ponderadamente, os membros da Igreja poderão receber um testemunho pessoal das verdades ensinadas pelo Presidente Grant. Este livro será um acréscimo à coleção pessoal de livros dos membros, a respeito do evangelho e servirá como importante fonte de consulta nas aulas ministradas à família e no estudo no lar.

*Para discussão nas reuniões de domingo.* Este é o livro a ser usado nas reuniões dominicais nos grupos de sumos sacerdotes, quóruns de élderes e Sociedade de Socorro, em geral no segundo e terceiro domingos de cada mês. Essas reuniões dominicais devem ser discussões centradas nos princípios e doutrinas do evangelho. Os professores devem concentrar sua atenção nos ensinamentos contidos no livro e ajudar os alunos a aplicarem esses princípios em sua vida. Eles podem usar as perguntas do fim de cada capítulo para estimular as discussões em classe. Conforme for adequado, os membros devem prestar testemunho e relatar exemplos pessoais relacionados às lições. Se os professores buscarem humildemente o Espírito para preparar e ministrar as aulas, todos os participantes serão fortalecidos em seu conhecimento da verdade.

Os líderes e professores devem incentivar os alunos a lerem os capítulos antes das reuniões de domingo. Devem lembrá-los de levar o livro para a reunião e ter em conta a preparação dos alunos ao ensinar-lhes as palavras do Presidente Grant. Caso os alunos leiam o capítulo com antecedência, estarão preparados para ensinar e edificar uns aos outros.

Não é necessário nem recomendado que os membros adquiram outros livros de referência ou de comentários a fim de complementar os assuntos deste livro. Os membros são incentivados a utilizarem as escrituras sugeridas para um estudo mais aprofundado da doutrina.

Uma vez que este livro foi designado para o estudo pessoal e como fonte de consulta sobre o evangelho, muitos capítulos são demasiado longos para serem inteiramente discutidos em sala de aula. Por isso, o estudo em casa é essencial para que os ensinamentos do Presidente Grant sejam compreendidos em sua plenitude.

---

### Citações Deste Livro

Os ensinamentos do Presidente Grant usados neste livro são citações diretas tiradas de diversas fontes. As citações mantiveram a pontuação, ortografia e uso de letras maiúsculas das obras originais, a menos que mudanças editoriais ou tipográficas tenham sido necessárias para facilitar a leitura. Por esse motivo, os leitores poderão notar pequenas diferenças no texto deste manual.

#### *Nota*

1. "Concerning Inactive Knowledge",  
*Improvement Era*, março de 1943, p. 141.



## Resumo Histórico

**E**ste livro não é um compêndio histórico, mas uma compilação de princípios do evangelho ensinados pelo Presidente Heber J. Grant. No entanto, com o intuito de inserir seus ensinamentos num contexto histórico, foi elaborada a cronologia abaixo. Ela omite eventos importantes da história secular, como guerras e crises econômicas mundiais. Omite também muitos acontecimentos importantes da vida pessoal do Presidente Grant, como seus casamentos e o nascimento e morte de seus filhos.

- 1856, 22 de novembro Heber Jeddy Grant nasce em Salt Lake City, Utah, filho de Rachel Ridgeway Ivins Grant e Jedediah Morgan Grant. O pai de Heber, que servia como segundo conselheiro do Presidente Brigham Young, morre nove dias depois.
- 1875, 10 de junho Aceita o chamado para servir na presidência da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes da Ala 13 de Salt Lake City.
- 1880, 6 de abril Começa a servir como secretário da presidência geral da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes.
- 1880, 30 de outubro Inicia seu serviço como presidente de estaca em Tooele, Utah.
- 1882, 16 de outubro Ordenado apóstolo pelo Presidente George Q. Cannon, da Primeira Presidência.
- 1883–1884 Visita comunidades indígenas e trabalha com outros líderes da Igreja para chamar e designar líderes do sacerdócio para trabalhar nesses locais.
- 1897 Serve como membro da presidência geral da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes e como gerente comercial da revista da Igreja existente na época chamada *Improvement Era*.

- 1901, 12 de agosto— Organiza e preside a primeira missão  
1903, 8 de setembro do Japão.
- 1904, 1 de janeiro— Preside as missões britânica e  
1906, 5 de dezembro européia.
- 1916, 23 de novembro Designado Presidente do Quórum dos  
Doze Apóstolos.
- 1918, 23 de novembro Designado Presidente de A Igreja de  
Jesus Cristo dos Santos dos Últimos  
Dias.
- 1919, 27 de novembro Dedicar o Templo de Laie, Havaí.
- 1920 Lidera a comemoração do  
100º aniversário da Primeira Visão.
- 1923, 26 de agosto Dedicar o Templo de Cardston, Alberta.
- 1924, 3-5 de outubro Preside a primeira conferência geral  
transmitida por rádio.
- 1926 Sob a direção da Primeira Presidência,  
a Igreja inicia o programa do instituto  
de religião.
- 1927, 23 de outubro Dedicar o Templo de Mesa, Arizona.
- 1930, 6 de abril Preside as comemorações do 100º  
aniversário de organização da Igreja.
- 1936 A Primeira Presidência estabelece o  
Plano de Segurança da Igreja,  
atualmente chamado de Programa de  
Bem-Estar da Igreja.
- 1940, fevereiro Sofre um derrame.
- 1942, 6 de abril Profere pela última vez um discurso  
numa conferência geral. Nos três anos  
seguintes, todos os seus discursos para  
as conferências são lidos por outras  
pessoas.
- 1945, 14 de maio Morre em Salt Lake City, Utah.



---

# A Vida e o Ministério de Heber J. Grant

Na conferência geral de outubro de 1899 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o Élder Heber J. Grant, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Nenhum obstáculo é intransponível quando Deus nos dá o comando e nós obedecemos”.<sup>1</sup> Essa expressão simples foi um tema constante na vida e no ministério de Heber J. Grant. Ele não foi poupado da adversidade, mas enfrentou cada obstáculo com fé, obediência, diligência e entusiasmo.

---

## Uma Época de Mudanças e Progresso

O Presidente Heber J. Grant viveu numa época de mudanças extraordinárias. Ele nasceu em 1856 num mundo de carroções de boi e carruagens puxadas por cavalos, quando muitas viagens eram medidas em meses. Quando morreu em 1945, deixou um mundo de automóveis e aviões, em que as viagens passaram a ser contadas em horas. O correio movido a cavalo em sua juventude deu lugar a outras formas de comunicação: o telefone, o rádio e o correio aéreo.

Nascido 26 anos depois da organização da Igreja e nove anos depois da chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado, Heber J. Grant testemunhou uma época de grande progresso no reino de Deus na Terra. Ao longo de sua vida, desfrutou um convívio próximo aos Presidentes da Igreja e também ajudou a preparar homens que viriam a sucedê-lo nesse chamado. Em sua juventude, freqüentava a casa do Presidente Brigham Young. Como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, serviu sob a liderança dos Presidentes John Taylor, Wilford Woodruff, Lorenzo Snow e Joseph F. Smith. Serviu no Quórum dos Doze com três outros que posteriormente se tornariam presidentes da Igreja: George Albert Smith, David O. McKay e Joseph Fielding Smith. Durante seu serviço como Presidente da Igreja, Heber J. Grant ordenou ao apostolado os Élderes Harold B. Lee, Spencer W. Kimball e Ezra Taft Benson. E em 1935 ele e seus conselheiros

na Primeira Presidência contrataram um jovem ex-missionário chamado Gordon B. Hinckley para trabalhar como secretário executivo do Comitê de Rádio, Publicidade e Materiais Missionários da Igreja.

---

### Uma Relação de Amor entre Mãe e Filho

Heber Jeddy Grant nasceu em 22 de novembro de 1856 em Salt Lake City, Utah, filho único de Rachel Ridgeway Ivins Grant e Jedediah Morgan Grant, que estava servindo como Segundo Conselheiro do Presidente Brigham Young. Nove dias depois do nascimento de Heber, seu pai morreu de uma combinação de febre tifóide e pneumonia.

Durante boa parte de sua infância, Heber e sua mãe viúva passaram dificuldades para sobreviver financeiramente. Suportaram “noites frias de tempestade sem fogo na lareira, meses sem sapatos, nunca mais do que uma única roupa de tecido barato de cada vez e, com exceção de uma quantidade suficiente de pão, uma porção escassa que permitia apenas um pequeno limite de manteiga e açúcar por ano”.<sup>2</sup>

Rachel enfrentou com determinação a tarefa de sustentar a si mesma e seu filhinho. Trabalhou como costureira e alugava quartos da casa. Seus irmãos ofereceram-lhe uma vida confortável se ela saísse da Igreja, mas ela permaneceu fiel a sua fé. Essa devoção e sacrifício deixaram uma impressão duradoura em Heber, que recordou posteriormente:

“Os irmãos de minha mãe, que tinham uma boa situação financeira, dispuseram-se a pagar-lhe uma mesada anual pelo restante da vida se ela renunciasse a sua religião. Um dos irmãos disse-lhe: ‘Rachel, você desonrou o nome dos Ivins. Nunca mais queremos vê-la caso você decida ficar com aqueles terríveis Mórmons’ — isso foi quando ela estava de partida para Utah — ‘mas’, prosseguiu ele, ‘volte daqui a um ano, daqui a cinco anos, daqui a vinte anos, seja quando for, e você será bem-vinda, com toda a riqueza e conforto’.

Posteriormente, quando sua pobreza se tornou real, se ela não tivesse certeza do chamado de Joseph Smith como profeta de Deus e da veracidade do evangelho, só precisaria voltar para o leste dos Estados Unidos e entregar-se aos cuidados de seus irmãos. Mas em vez de voltar para seus parentes abastados no les-

te, onde ela teria do bom e do melhor, sem ter que passar dificuldades com o filho, ela preferiu lutar pela sobrevivência ao lado daqueles a quem se sentia mais achegada, mais do que seus próprios familiares, que não tinham a mesma fé.”<sup>3</sup>

Rachel Grant e seu filho eram pobres do ponto de vista financeiro, mas ricos em seu amor um pelo outro e em sua dedicação ao evangelho restaurado de Jesus Cristo. O Presidente Grant disse: “Obviamente, devo tudo a minha mãe, pois meu pai morreu quando eu tinha apenas nove dias de vida. Os ensinamentos maravilhosos, a fé e a integridade de minha mãe sempre foram uma inspiração para mim”.<sup>4</sup>

Inspirado por sua mãe, Heber J. Grant desenvolveu uma característica pela qual seria conhecido em toda a Igreja: a persistência. Sua diligência e disposição para o trabalho ajudaram-no a sobrepujar as fraquezas pessoais. Por exemplo, outros meninos ridicularizavam-no devido a sua falta de habilidade no beisebol. Ele respondeu às zombarias ganhando dinheiro suficiente para comprar uma bola de beisebol e passando horas a fio arremessando-a contra um celeiro. Em consequência de sua perseverança, posteriormente ele jogou numa importante equipe de beisebol. Na escola, alguns de seus colegas caçoavam de sua caligrafia. Já adulto, ele contou: “Embora os autores dessas críticas, bem como de outras, não tivessem por objetivo magoar-me e sim divertir-se sem maldade, acabaram por deixar marcas profundas em mim, o que fez nascer um espírito de determinação. Resolvi ultrapassar meus limites, e acabei por fazer cópias manuscritas para todos os alunos da universidade e por tornar-me o professor de caligrafia e escrituração daquela instituição. (...) Comecei a praticar caligrafia em meu tempo livre, por anos a fio, até que meus amigos passaram a chamar-me de ‘melhor calígrafo do mundo’.” Ele ganhou o primeiro lugar num concurso de caligrafia de uma feira territorial e tornou-se professor de caligrafia e escrituração na Universidade de Deseret. (Atualmente Universidade de Utah.)<sup>5</sup>

---

### “Um Líder no Meio Financeiro e Industrial”

Heber J. Grant entrou no mundo dos negócios ainda bem jovem, a fim de ajudar a mãe nas despesas da casa. Aos 15 anos, foi contratado como guarda-livros e secretário num escritório de

seguros. Trabalhou também no setor bancário e, nas horas vagas, complementava a renda escrevendo cartões e convites e fazendo mapas.

Ao antever futuras oportunidades, ele “nutria a grande ambição de uma formação universitária e um título de uma escola importante”. Ele sentia que tinha “bem pouca esperança de alcançar esse objetivo, pois não dispunha de meios e tinha uma mãe viúva para sustentar”, mas ele foi indicado para estudar na Academia Naval dos Estados Unidos. Ele relatou:

“Pela primeira vez em minha vida, não dormi bem; passei quase a noite toda acordado, regozijando-me com o fato de a ambição de minha vida ter-se concretizado. Só adormeci um pouco antes do amanhecer, e minha mãe teve que me acordar.

Eu disse: ‘Mãe, como é maravilhoso eu poder receber uma instrução tão excelente quanto a de qualquer rapaz em todo o território de Utah. Mal consegui dormir; fiquei acordado até quase o amanhecer’.

Olhei para o rosto dela; percebi que ela tinha chorado.

Ouvi falar de pessoas que, ao afogarem-se, viram de relance, numa questão de segundos, sua vida inteira passar por sua mente. E eu naquele instante, mentalmente, vi a mim mesmo como almirante. Vi-me viajando pelo mundo inteiro num navio, longe de minha mãe viúva. Ri, abracei-a, beijei-a e disse:

‘Mãe, não quero fazer estudos navais. Vou enveredar pelo mundo dos negócios. Vou entrar para um escritório agora mesmo e cuidar da senhora. Assim a senhora não vai mais precisar alugar quartos para sobreviver.’

Ela irrompeu em prantos e disse não pregara o olho e orara a noite inteira para que eu abrisse mão do grande sonho de minha vida para que ela não tivesse que ficar sozinha.”<sup>6</sup>

Ao dedicar-se aos negócios, Heber alcançou sucesso ainda jovem, principalmente no setor bancário e de seguros. Ele adquiriu a reputação de homem de negócios honesto e trabalhador. Heber M. Wells, o primeiro governador do estado de Utah, declarou: “Ele pode entrar no escritório dos executivos e diretores das maiores instituições financeiras e industriais da América e será recebido calorosa e afetuosamente por homens que se orgulham de tê-lo como amigo e líder no meio financeiro e industrial”.<sup>7</sup> Uma publicação financeira em 1921 prestou a seguinte

homenagem ao Presidente Grant: “O Senhor Grant possui as características de um verdadeiro líder — firmeza de propósito, nobreza e humildade de caráter, entusiasmo por todas as causas que abraça e uma industriiosidade infatigável. Ele é conhecido e respeitado pelos homens de negócios de todo o oeste dos Estados Unidos, a despeito de sua afiliação religiosa”.<sup>8</sup>

Heber J. Grant nem sempre teve sucesso em suas empreitadas comerciais. Em 1893, por exemplo, uma crise econômica atingiu boa parte dos Estados Unidos, causando a ruína financeira de centenas de bancos, companhias ferroviárias, minas e outros negócios. Essa crise, conhecida como Pânico de 1893, pegou de surpresa o Élder Grant, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos. O resultado foram dívidas que ele levou anos para saldar. Durante esses momentos difíceis, todos na família Grant uniram-se para ajudar a reduzir os problemas financeiros do lar. “Logo que atingíamos a idade suficiente”, recorda uma filha, “começávamos a trabalhar (...). E a maior satisfação de nossa vida, ainda tão jovem, era sentir que estávamos ajudando nosso pai ao cuidarmos de nós mesmos.”<sup>9</sup>

Por fim, o Presidente Heber J. Grant prosperou financeiramente e usou de todos os meios de que dispunha para ajudar as pessoas, as famílias, a Igreja e a comunidade. Ele disse: “Embora eu trabalhe com afinco para ganhar dinheiro, vocês sabem, como todos os meus amigos que conhecem bem os sentimentos mais profundos de meu coração, que o dinheiro não é meu deus e que meu coração nunca se apegou a ele, mas pretende apenas fazer o bem com os recursos que adquire. Desejo ardentemente continuar com esse sentimento”.<sup>10</sup>

O Presidente Grant gostava muito de dar livros. Doou milhares, na maioria das vezes fazendo uma dedicatória pessoal. Ele dizia que comprava esses livros com o “dinheiro do charuto”, concluindo que a quantia que ele gastava para sustentar seu hábito de presentear era aproximadamente a mesma que um fumante despenderia para alimentar seu vício de charuto.<sup>11</sup> Ao dar tantos presentes, às vezes ele até perdia a conta do que fizera. “Certa vez, dei um livro a um homem”, disse ele, “e ele agradeceu-me gentilmente e comentou: ‘Irmão Grant, gosto imensamente deste livro. É o terceiro exemplar que o senhor me dá.’” Depois dessa experiência, o Presidente Grant passou a fazer uma lista dos livros que ele já doara.<sup>12</sup>

Alguém disse a respeito do Presidente Grant: “Ele dá presentes porque adora fazê-lo; parece ser apenas o impulso de um coração grande e generoso”.<sup>13</sup> Sua filha Lucy Grant Cannon referiu-se a ele como “o homem mais generoso do mundo” e falou de sua preocupação especial com as viúvas e os órfãos, “pagando a hipoteca de muitas casas, conseguindo emprego para muitos deles, garantindo assistência médica adequada para os doentes”. Mesmo “durante os anos difíceis que se seguiram à crise de 1893”, disse ela, “quando dar alguns centavos era mais difícil do que antes dar cinco ou dez dólares, nosso pai continuou a ajudar os necessitados”.<sup>14</sup>

---

### “Um Notável Homem de Família”

Frances Grant Bennett, filha do Presidente Grant, disse: “Embora a força de caráter de [meu pai] seja bem conhecida, poucas pessoas se dão conta do notável homem de família que ele era”.<sup>15</sup> Suas responsabilidades na Igreja exigiam que ele viajasse com frequência, mas ele mantinha-se próximo dos familiares escrevendo-lhes milhares de cartas e bilhetes. Seu neto Truman G. Madsen recorda: “Sua forma de lidar com a distância imposta pelas viagens freqüentes era escrever. (...) Durante as viagens de trem, em salas de espera, em hotéis ou sentado no púlpito no intervalo entre duas reuniões, ele escrevia mensagens para relatar suas experiências e impressões e para responder às cartas que recebia”.<sup>16</sup>

Sua filha Lucy nunca se esqueceu dos maravilhosos momentos que ela e seus irmãos passavam com ele quando ele voltava para casa depois de ministrar aos santos:

“Como nos rejubilávamos quando ele voltava para casa! Fazíamos um círculo em volta dele para ouvir suas experiências. Ainda tenho vívidas na mente imagens dele andando pela casa com um filho em cada pé ou brincando conosco no colo. (...)”

Ainda carrego na memória os passeios que fazíamos com nosso cavalo, o velho “John”. Embora os dois assentos de nossa cela estivessem sempre preenchidos, todos fazíamos questão de ir. Nosso pai fazia nosso percurso favorito, ao longo da [rua] West Temple, até chegarmos ao Parque Liberty. West Temple era margeada por pés de choupo. Estávamos no início da primavera e a seiva era visível nas árvores. Nosso pai parava, cortava um galho

novo de uma árvore e fazia apitos para nós. Ficávamos fascinados ao vê-lo cortar um pedaço da casca com tanta facilidade e ajeitá-lo tão habilmente de modo a transformá-lo em apito. Como gostávamos de usar aqueles apitos no caminho de volta para casa. E cada um deles parecia emitir um som ligeiramente diferente do outro”.<sup>17</sup>

O Presidente Grant conseguia manter a disciplina no lar sem recorrer a punições físicas. Sua filha Lucy disse: “Acho que meu pai nunca levou a sério a admoestação: ‘O que não faz uso da vara odeia seu filho’. (...) Acho que nos doía mais saber que tínhamos desagradado a nossos pais do que receber um castigo físico”.<sup>18</sup>

O Presidente Grant exortou os pais “a viverem de modo que seu exemplo sirva de inspiração para seus filhos”<sup>19</sup> e viveu de acordo com esse ensinamento. Sua filha Frances falou de uma experiência em que ela aprendeu com o exemplo dele:

“Há um acontecimento que deixou uma impressão tão profunda em mim que jamais o esqueci em toda a minha vida. Certa vez, usei um linguajar que meu pai não aprovava, e ele disse que teria que lavar aquelas palavras da minha boca. Ele esfregou-a cuidadosamente com sabão e disse: ‘Agora sua boca está limpa. Nunca mais quero que a suje com tais palavras novamente’.

“Vários dias depois, na mesa do desjejum, nosso pai estava contando uma história e, ao citar outra pessoa, usou uma expressão profana. Sem demora, chamei-lhe atenção.

‘Pai’, disse eu, ‘o Senhor lavou minha boca porque eu disse esse tipo de palavras’.

‘É verdade’, respondeu ele, ‘e assim como você, eu também não devo usar esse linguajar. Gostaria de lavar minha boca?’

E como eu queria. Peguei o sabão e fiz uma lavagem caprichada.

Meu pai poderia ter-se esquivado. Poderia ter dito que na verdade não estava usando palavras de baixo calão, o que de fato era verdade. No entanto, esse não era seu modo de agir. Uma criança pequena não conseguia perceber a diferença entre citar algo dito por alguém e dizer algo, e ele sabia disso. Daquele momento em diante, eu soube que meu pai seria absolutamente justo em todas as coisas comigo, e nunca me decepcionei. Depois disso, nunca mais ouvi meu pai citar coisas profanas. Ele



*O Presidente Heber J. Grant, na extrema direita, proferiu sua primeira mensagem radiofônica para o mundo em 6 de maio de 1922.*

gostava de contar histórias com bastante animação e dizia: ‘John disse, *com grande força de expressão*, o seguinte’, mas nunca citava as palavras exatas. Ele acreditava firmemente em ensinar pelo exemplo e nunca pedia que fizéssemos algo que ele mesmo não estivesse disposto a fazer.”<sup>20</sup>

Lucy escreveu sobre o terno amor de seu pai por sua mãe, que morreu aos 34 anos de idade: “Durante os anos da doença de minha mãe, que foram muitos, a atenção e os cuidados que ele dedicava a ela eram tão constantes e extremados que eram motivo de comentários não só de membros da família e amigos íntimos, mas mesmo de estranhos que tomavam conhecimento dessa devoção. Durante seis meses, fiquei com minha mãe enquanto ela recebia tratamento num hospital da Califórnia, e ele sempre que possível estava a nosso lado. Ele mandava flores com freqüência, além de frutas, doces, roupas novas e tudo mais que podia enviar. Mandava cartas quase todos os dias, e se por algum motivo houvesse atraso, até mesmo as enfermeiras percebiam. Lembro-me de ouvir a madre superiora (tratava-se de um hospital católico) dizer que em todos os seus anos como enfermeira ela nunca tinha visto um homem tratar a esposa com tanta consideração e carinho como meu pai tratava minha mãe”.<sup>21</sup>

Lucy falou também dos cuidados constantes de seu pai para com a mãe dele: “Ainda não tive o privilégio de ver um filho mais atencioso e carinhoso do que ele. Seu desejo de fazê-la feliz em sua velhice, sua disposição de dividir tudo o que ele tinha com ela e suprir todas as suas necessidades eram quase uma obsessão para ele. Todos os dias na hora da oração familiar quando chegava a vez de ele orar, ele ajoelhava-se ao lado de minha avó e orava de modo que ela ouvisse, mesmo quando ela já estava surda. Ele conversava com ela e ela conseguia ouvir a voz dele, embora não fosse capaz de ouvir algumas outras pessoas. (...) De todas as maneiras ele vivia o sexto mandamento — Honra a teu pai e a tua mãe. (Êxodo 20:12) (...) Em seus últimos sete anos de vida, nossa avó morou em minha casa, e não me lembro de um único dia em que meu pai estivesse na cidade, que ele não fizesse uma visita, telefonasse ou procurasse notícias da minha avó. Ele sempre sentia um grande orgulho dela por causa de sua graciosidade, sua maravilhosa espiritualidade e seu semblante belo e radiante — um semblante que deixava transparecer a alegria e paz que povoavam seu espírito”.<sup>22</sup>

---

## Uma Vida de Dedicção e Serviço na Igreja

### *Presidente de Estaca*

Pouco antes de seu vigésimo quarto aniversário, Heber J. Grant foi chamado para deixar seu lar em Salt Lake City e mudar-se para Tooele, Utah, onde serviria como presidente de estaca. Acerca dessa época de sua vida, ele disse: “Eu não possuía experiência e tinha plena consciência de minhas fraquezas”.<sup>23</sup> Contudo, ele dedicou-se totalmente a sua nova responsabilidade. Posteriormente, ele disse: “Nunca me passou pela mente que eu não permaneceria [em Tooele] todos os dias de minha vida. Nunca pensei em outra coisa”.<sup>24</sup>

Em 30 de outubro de 1880, os membros da estaca Tooele Utah foram pegos de surpresa quando Heber J. Grant, de 23 anos, praticamente um desconhecido, foi apresentado como seu novo presidente de estaca. Ele apresentou-se à congregação fazendo um breve discurso. Embora o discurso tenha sido mais curto do que ele gostaria, deu às pessoas uma noção do homem que serviria como seu líder do sacerdócio. Anos depois, ele retomou a mensagem central do discurso:

“Anunciei num discurso que durou sete minutos e meio que eu não pediria a ninguém em Tooele que fosse um dizimista mais honesto do que eu seria; que eu não pediria que ninguém dispusesse mais de seus recursos do que eu disporia; que eu não pediria que ninguém guardasse a Palavra de Sabedoria melhor do que eu guardaria, e que eu daria o melhor de mim em benefício das pessoas daquela estaca de Sião.”<sup>25</sup>

O Presidente Grant serviu fielmente como presidente de estaca durante dois anos antes de seu chamado para o santo Apóstolo.

### *Apóstolo*

Em 16 de outubro de 1882, o Élder Heber J. Grant foi ordenado Apóstolo pelo Presidente George Q. Cannon, Primeiro Conselheiro do Presidente John Taylor. Durante seus 36 anos no Quórum dos Doze, o Élder Grant contribuiu para a Igreja como líder, professor, homem de negócios e missionário. Serviu como membro da superintendência geral da organização dos rapazes da Igreja e foi um dos principais fundadores da revista da Igreja chamada *Improvement Era*. Serviu também como gerente co-

mercial da *Improvement Era*.

Como Apóstolo, o Élder Grant passou cinco anos em serviço missionário de tempo integral. Atendendo a chamados da Primeira Presidência, organizou e presidiu a primeira missão do Japão e posteriormente presidiu as missões Britânica e Européia. Em seus conselhos para os missionários que serviram com ele, ele costumava salientar dois temas. Primeiro, exortava-os a observar os padrões da missão e guardar os mandamentos. Segundo, incentivava-os a trabalhar com afinco. Na missão Britânica, ele estabeleceu o ritmo trabalhando mais horas por dia do que jamais antes. Em toda a missão, a produtividade cresceu espantosamente, embora o número de missionários tenha sofrido uma ligeira diminuição a cada ano.<sup>26</sup>

### *Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

O Presidente Joseph F. Smith faleceu em 19 de novembro de 1918, sabendo que Heber J. Grant o sucederia como Presidente da Igreja. As palavras finais do Presidente Smith para o Presidente Grant foram: “Que o Senhor o abençoe, meu rapaz, que o Senhor o abençoe. Você tem uma grande responsabilidade. Lembre-se sempre de que esta é a obra do Senhor e não do homem. O Senhor é maior do que qualquer homem. Ele sabe quem Ele quer à frente de Sua Igreja e nunca comete erros. Que o Senhor o abençoe”.<sup>27</sup>

A Primeira Presidência foi dissolvida, deixando o Quórum dos Doze Apóstolos como autoridade dirigente da Igreja, com o Presidente Heber J. Grant como Presidente desse Quórum. Em 23 de novembro de 1918, o Presidente Grant foi designado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele manteve os conselheiros que tinham servido com o Presidente Smith: o Presidente Anthon H. Lund como Primeiro Conselheiro e o Presidente Charles W. Penrose como Segundo Conselheiro.

A primeira conferência geral do Presidente Grant como Presidente da Igreja ocorreu em junho de 1919, com um atraso de dois meses devido à epidemia mundial de gripe espanhola que afetou a vida no Vale do Lago Salgado. Parte de seu primeiro discurso de conferência como Presidente da Igreja guarda semelhanças com seu primeiro discurso como presidente da Estaca Tooele:

“Sinto-me humilde, num grau inexprimível em qualquer língua que o Senhor me permitiu usar, ao dirigir-me a vocês hoje de manhã, ocupando a posição à qual vocês acabaram de dar-me seu voto de apoio. Lembro-me de quando me dirigi aos membros de Tooele depois de ter sido apoiado presidente de estaca lá, quando eu era um rapaz de 23 anos de idade, prometendo a eles dar o melhor de mim. Venho a vocês hoje com toda a humildade, reconhecendo minha própria fraqueza, minha própria falta de sabedoria e conhecimento e minha falta de capacidade para ocupar a posição elevada para a qual vocês me apoiaram com seu voto. Mas assim como eu disse em minha juventude em Tooele, digo hoje: com a ajuda do Senhor, farei o melhor que puder para cumprir todas as obrigações que recaem sobre mim como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, usando toda a minha capacidade.

Não pedirei a ninguém que seja mais generoso ao dispor de seus bens de acordo com suas possibilidades a fim de fazer avançar o Reino de Deus do que eu mesmo o sou. Não pedirei a ninguém que observe a Palavra de Sabedoria com mais exatidão do que eu. Não pedirei a ninguém que seja mais consciente e pontual no pagamento do dízimo e ofertas do que eu. Não pedirei a ninguém que esteja pronto e disposto a chegar cedo e partir tarde e a trabalhar com toda a energia do corpo e mente do que eu trabalho, sempre com humildade. Espero receber as bênçãos do Senhor e oro para isso, reconhecendo com franqueza e sinceridade que sem as bênçãos do Senhor será para mim impossível ter sucesso no grande chamado para o qual fui escolhido. No entanto, como Néfi no passado, sei que o Senhor jamais pede algo aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho para que cumpram o que lhes foi ordenado. [Ver 1 Néfi 3:7.] Com esse conhecimento no coração, aceito a grande responsabilidade, sem temer as conseqüências, com a certeza de que Deus me apoiará tal como apoiou todos os meus antecessores que ocuparam esta posição, contanto que eu trabalhe com humildade e diligência, buscando sempre a orientação do Santo Espírito. E isso procurarei fazer”.<sup>28</sup>

O Presidente Grant serviu por quase 27 anos como Presidente da Igreja — mais tempo do que qualquer outro Presidente da Igreja com exceção de Brigham Young. Durante esse período, os membros da Igreja, bem como milhões de outras pessoas no

mundo, sofreram com as conseqüências da Primeira Guerra Mundial, a destruição financeira da Grande Depressão e as tribulações e horrores da Segunda Guerra Mundial. Embora essa época tenha sido marcada pela adversidade, foi também um período de gozijo. Os santos dos últimos dias comemoraram o centenário da Primeira Visão e da organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Rejubilaram-se com “a dedicação de templos em Laie, Havaí; Cardston, Alberta, Canadá, e Mesa, Arizona. E a partir de outubro de 1924, os membros da Igreja impossibilitados de assistir à conferência geral no Tabernáculo de Salt Lake City ou prédios vizinhos puderam ouvir as palavras dos profetas modernos pelas ondas do rádio.

Em suas mensagens para os santos, o Presidente Grant salientou repetidas vezes a importância da obediência aos mandamentos. Declarou: “Prometo-lhes, como servo do Deus vivo, que todo homem e toda mulher que obedecer aos mandamentos de Deus prosperarão, que todas as promessas feitas por Deus serão cumpridas sobre sua cabeça e que eles crescerão e se desenvolverão em sabedoria, luz, conhecimento, inteligência e, acima de tudo, no testemunho do Senhor Jesus Cristo”.<sup>29</sup> Quando ele falava sobre a necessidade de guardar os mandamentos, sempre dava atenção especial à Palavra de Sabedoria e à lei do dízimo. Ao discursar em uma conferência geral, ensinou:

“O diabo está pronto para cegar-nos os olhos com as coisas deste mundo e, se tiver a oportunidade, terá o prazer de privar-nos da vida eterna, o maior de todos os dons. Mas ele não tem essa capacidade e jamais lhe será dado o poder de derrubar um santo dos últimos dias que estiver guardando os mandamentos de Deus. O adversário nunca receberá poder de destruir a alma dos homens se estivermos cumprindo nossos deveres. Se não formos absolutamente honestos com Deus, se abaixarmos a guarda, então teremos destruído parte das fortificações pelas quais somos protegidos, e o diabo poderá entrar. Mas ninguém que tivesse o conhecimento da verdade, jamais perdeu o testemunho do evangelho, ninguém jamais se desviou para a direita ou a esquerda caso estivesse cumprindo seus deveres, guardando a Palavra de Sabedoria, pagando o dízimo, cuidando dos deveres e obrigações de seu ofício e chamado na Igreja.

Alguns ficam perguntando-se eternamente o que o Senhor deseja deles e estão sempre hesitantes quanto a isso. Estou total-

mente convencido de que tudo o que o Senhor deseja de vocês, de mim e de qualquer homem ou mulher da Igreja é que cumpramos plenamente nosso dever e que guardemos os mandamentos de Deus.”<sup>30</sup>

Durante a Grande Depressão da década de 1930, quando no mundo inteiro as pessoas lutavam contra o desemprego e a pobreza, o Presidente Grant e seus conselheiros, os Presidentes J. Reuben Clark Jr. e David O. McKay, estavam preocupados com o bem-estar dos santos dos últimos dias. Em 20 de abril de 1935, chamaram ao seu escritório, Harold B. Lee, um jovem presidente de estaca cuja unidade estava tendo êxito ao cuidar dos pobres e necessitados. O Presidente Lee relatou:

“O Presidente Grant (...) disse que não havia nada mais importante para a Igreja do que cuidar de seus pobres e necessitados e que, a seu ver, tudo mais deveria ser sacrificado [para que] o auxílio necessário [fosse] oferecido a nosso povo. Fiquei profundamente impressionado ao saber que, anos antes, em consequência de suas reflexões, planejamento e como resultado da inspiração do Deus Todo-Poderoso, eles já tinham delineado os contornos do plano que aguardava ser implantado, em preparação para um período em que, de acordo com sua avaliação, a fé dos santos últimos dias seria tal que eles estariam dispostos a seguir os conselhos dos homens que lideram e presidem esta Igreja.”<sup>31</sup>

Em abril de 1936, depois de conversar com o Presidente Lee e com as demais Autoridades Gerais, homens de negócios e outras pessoas, a Primeira Presidência apresentou o Plano de Segurança da Igreja, hoje conhecido como programa de bem-estar da Igreja. Na conferência geral de outubro de 1936, o Presidente Grant explicou o objetivo desse programa: “Nosso objetivo principal foi estabelecer, na medida do possível, um sistema sob o qual a praga da indolência fosse eliminada, os males da esmola fossem abolidos e a independência, industriiosidade, frugalidade e auto-respeito fossem novamente estabelecidos no meio de nosso povo. O objetivo da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. O trabalho deve voltar a ser entronizado como princípio governante da vida dos membros de nossa Igreja”.<sup>32</sup>

O Presidente J. Reuben Clark Jr. testificou: “O Plano de Bem-Estar baseia-se na revelação. (...) O estabelecimento desse siste-

ma é o resultado de uma revelação do Espírito Santo ao Presidente Grant”.<sup>33</sup> O Élder Albert E. Bowen, que foi ordenado Apóstolo pelo Presidente Grant, explicou a visão do programa: “O verdadeiro objetivo a longo prazo do Plano de Bem-estar é edificar o caráter dos membros da Igreja, tanto dos que doam quanto dos que recebem, resgatando tudo o que há de mais nobre dentro deles e fazendo aflorar e resplandecer as riquezas adormecidas do espírito”.<sup>34</sup>

Em fevereiro de 1940, o Presidente Grant sofreu um derrame que lhe afetou a fala e causou paralisia temporária na parte esquerda de seu corpo. Isso não o impediu de continuar na obra do Senhor. Ele trabalhava algumas horas por dia e continuou a proferir discursos breves nas conferências gerais nos dois anos seguintes. Em 6 de abril de 1942, ele fez pela última vez um discurso numa conferência geral. Depois disso, seus discursos passaram a ser lidos por outras pessoas. Seu último discurso numa conferência geral, lido por Joseph Anderson em 6 de abril de 1945, terminou com as seguintes palavras de testemunho:

“A coisa mais gloriosa que já aconteceu na história do mundo desde que o próprio Salvador viveu na Terra é o fato de o próprio Deus ter julgado conveniente visitar a Terra com Seu Unigênito amado, nosso Redentor e Salvador, e aparecer ao menino Joseph. Há milhares e centenas de milhares que chegaram a um testemunho pessoal e perfeito dessa verdade eterna. O evangelho em sua pureza foi restaurado à Terra, e desejo ressaltar que nós como povo temos um dever supremo a cumprir: exortar o mundo a arrepender-se do pecado e a obedecer aos mandamentos de Deus. E é nosso dever, acima de todos os demais, proclamar o evangelho do Senhor Jesus Cristo, em casa e em todas as partes, conforme permitam as circunstâncias e o tempo. É também nossa obrigação lembrar-nos dos filhos de nosso Pai que morreram antes de nós sem o conhecimento do evangelho e abrir-lhes as portas da salvação em nossos templos, onde também temos obrigações a cumprir.

Presto-lhes testemunho de que sei que Deus vive, que Ele ouve nossas orações e atende a elas, que Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo; que Joseph Smith foi e é um profeta do Deus verdadeiro e vivo; e que Brigham Young e seus sucessores foram e são, da mesma forma, profetas de Deus.

Nem tenho palavras para expressar a gratidão a Deus por este conhecimento que possuo. Repetidas vezes, meu coração transbordou e meus olhos derramaram lágrimas de gratidão pelo conhecimento de que Ele vive e de que este evangelho chamado mormonismo é de fato o plano de vida e salvação, de que é de fato o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Que Deus ajude a mim, a vocês e a todos a vivermos o evangelho e que Ele auxilie aqueles que não conhecem a verdade, para que recebam esse testemunho. Eis minha constante e sincera oração, e faço-a em nome de Jesus Cristo. Amém.”<sup>35</sup>

O estado de saúde do Presidente Grant continuou a piorar até que ele faleceu em 14 de maio de 1945. O funeral foi realizado quatro dias depois. O Presidente Joseph Fielding Smith relatou: “Com a passagem do cortejo, milhares de pessoas enfileiraram-se nas ruas por muitos quarteirões, com a cabeça baixa. Ele recebeu homenagens de representantes de outras igrejas e o sino da Catedral Católica soou. (...) Homens importantes dos lugares mais distantes vieram prestar seu tributo, muitas lojas da cidade fecharam as portas e houve um sentimento geral de luto porque um homem de valor tinha sido levado de volta ao lar depois de uma vida longa e significativa”.<sup>36</sup>

Os Presidentes J. Reuben Clark Jr. e David O. McKay, que haviam servido como Primeiro e Segundo Conselheiros do Presidente Grant, discursaram no funeral. Suas homenagens refletiam os sentimentos das centenas de milhares de santos dos últimos dias que haviam apoiado o Presidente Heber J. Grant como seu profeta.

O Presidente Clark disse que o Presidente Grant “vivera em retidão e trouxera de nosso Pai Celestial as bênçãos recebidas por aqueles que respeitam e guardam os mandamentos Dele”.<sup>37</sup>

O Presidente McKay declarou: “Um homem de perseverança em suas realizações, sincero, honesto, íntegro em todas as suas atividades, firme ao expressar-se, dinâmico em suas ações, intolerante com o mal, solidário com os menos afortunados, magnânimo no mais elevado grau, fiel a tudo que lhe era confiado, terno e atencioso com os entes queridos, leal aos amigos, à verdade e a Deus — esse era nosso honrado e amado Presidente — um líder notável, um exemplo de dignidade para a Igreja e para a humanidade no mundo inteiro”.<sup>38</sup>

## Notas

1. Conference Report, outubro de 1899, p. 18.
2. Ronald W. Walker, “Jedediah and Heber Grant”, *Ensign*, julho de 1979, p. 49.
3. *Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham (1941), pp. 341–342.
4. *Gospel Standards*, p. 151.
5. “The Nobility of Labor”, *Improvement Era*, dezembro de 1899, p. 83.
6. *Gospel Standards*, pp. 348–349.
7. “President Grant — The Business Man: Business Ventures and Church Financing”, *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 689.
8. “Strength of the ‘Mormon’ Church”, *Coast Banker*, San Francisco e Los Angeles, março de 1921; citado em Conference Report, abril de 1921, p. 205.
9. Lucy Grant Cannon, “A Father Who Is Loved and Honored”, *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 681.
10. *Gospel Standards* p. 330.
11. *Gospel Standards*, p. 248.
12. Carta de Heber J. Grant a Harrison M. Merrill, 7 de outubro de 1930, Family and Church History Department Archives, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
13. Bryant S. Hinckley, “Greatness in Men: President Heber J. Grant”, *Improvement Era*, outubro de 1931, p. 703.
14. *Improvement Era*, novembro de 1936, pp. 680–681.
15. *Glimpses of a Mormon Family* (1968), pp. 299, 301.
16. Manuscrito não publicado de Truman G. Madsen.
17. *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 681.
18. *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 681.
19. Conference Report, outubro de 1944, p. 9.
20. *Glimpses of a Mormon Family*, pp. 15–16.
21. *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 682.
22. *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 684; modificações na disposição dos parágrafos.
23. *Gospel Standards*, p. 12.
24. *Gospel Standards*, p. 77.
25. *Gospel Standards*, p. 191.
26. Ver Ronald W. Walker, “Heber J. Grant’s European Mission, 1903–1906”, em *Journal of Mormon History* (1988), p. 20.
27. Citado por Heber J. Grant, em Conference Report, abril de 1941, p. 5.
28. Conference Report, junho de 1919, p. 4.
29. *Gospel Standards*, p. 39.
30. Conference Report, abril de 1944, p. 10.
31. Citado em L. Brent Goates, *Harold B. Lee: Prophet and Seer* (1985), pp. 141–142.
32. Mensagem da Primeira Presidência, em Conference Report, outubro de 1936, p. 3; lida pelo Presidente Heber J. Grant.
33. “Pres. Clark Testifies of Divinity of Church Welfare Program”, *Church News*, 8 de agosto de 1951, p. 15.
34. *The Church Welfare Plan* (Curso de estudo de Doutrina do Evangelho, 1946), p. 44.
35. Conference Report, abril de 1945, p. 10.
36. *Essentials in Church History*, 20ª ed. (1966), p. 653.
37. “President Heber J. Grant”, *Improvement Era*, junho de 1945, p. 333.
38. “President Heber J. Grant”, *Improvement Era*, junho de 1945, p. 361.



# Aprender e Ensinar o Evangelho

*O ensino do evangelho só traz  
benefícios quando é apresentado e recebido  
pela inspiração do Espírito Santo.*

## Da Vida de Heber J. Grant

O Presidente Heber J. Grant disse: “Não conheço nada que traga maior alegria ao coração humano do que trabalhar entre os seus ou longe de casa a fim de trazer a salvação à alma dos homens. Não conheço nada que nos traga maior amor a tudo o que é bom do que ensinar o evangelho de Jesus Cristo”.<sup>1</sup>

Além de ser um dedicado professor do evangelho, o Presidente Grant ansiava sempre por aprender com o testemunho das outras pessoas. Ele observou: “É sempre um prazer ter a oportunidade de reunir-me com os santos dos últimos dias em qualquer ocasião. Nunca assisto a nenhuma de nossas reuniões, seja nas diferentes alas ou estacas ou nas conferências gerais, sem sair sentindo-me abençoado, instruído e fortalecido na fé do evangelho, sem ouvir algo que de fato me alimente com o pão da vida”.<sup>2</sup>

Quando Heber J. Grant era jovem, teve uma experiência que o ajudou a ver a importância de ensinar e aprender pelo Espírito. Posteriormente, ele escreveu a respeito desse evento:

“Em minha juventude, tive muitas experiências em que recebi inspiração e poder maravilhosos por meio de homens que pregavam o evangelho em espírito de testemunho e oração. Recordo em particular um acontecimento de quando eu era jovem, talvez com dezessete ou dezoito anos de idade. Ouvi o falecido bispo Millen Atwood pregar em um sermão na Ala 13 de Salt Lake City. Naquela época eu estava estudando gramática, e ele cometeu alguns erros gramaticais em seu discurso.



*“Não conheço nada que nos traga maior amor a tudo o que é bom do que ensinar o evangelho de Jesus Cristo.”*

Anotei a primeira frase que ele falou, sorri para mim mesmo e pensei: ‘Vou recolher hoje, durante os treze minutos do discurso do irmão Atwood, material suficiente para subsidiar o semestre inteiro de meu curso noturno de gramática’. Precisávamos levar a cada aula duas frases, ou quatro frases por semana, que estivessem gramaticalmente incorretas, bem como nossas correções.

Pensei em fazer minhas correções e ouvir o discurso do bispo Atwood ao mesmo tempo. Mas não escrevi mais nada depois daquela primeira frase, nenhuma palavra, e quando Millen Atwood terminou de pregar, meu rosto estava banhado de lágrimas, lágrimas de gratidão e alegria que brotaram por causa do maravilhoso testemunho prestado por aquele homem acerca da missão divina de Joseph Smith, o Profeta de Deus, e da grandiosa inspiração recebida pelo Profeta em todos os seus labores.

Embora já faça mais de sessenta e cinco anos que ouvi aquele sermão, ele ainda está muito vívido em minha mente hoje, e as sensações e sentimentos que tive ainda permanecem como no dia em que o ouvi. E nem me passou mais pela cabeça usar aquelas frases com erros gramaticais, assim como eu jamais teria coragem de colocar-me diante da classe para profanar o nome de Deus. Aquele testemunho da missão divina do Profeta causou a primeira e profunda impressão em meu coração e em minha alma. Eu ouvira muitos testemunhos que eu apreciara e que haviam deixado algumas marcas, mas aquele foi o primeiro testemunho que me levou às lágrimas, aquele testemunho prestado sob a inspiração do Espírito de Deus àquele homem.

Em todos os anos que se passaram desde aquela época, nunca fiquei chocado ou incomodado por erros de gramática ou pronúncia cometidos por pessoas que estejam pregando o evangelho. Dei-me conta de que seria como julgar um homem pelas roupas que veste, julgar o espírito de um homem pelos aspectos formais de sua linguagem. A partir daquele dia, o que me chama a atenção é o Espírito, a inspiração do Deus vivo que uma pessoa [tem] ao proclamar o evangelho, e não a linguagem. (...) Aprendi com certeza que é o Espírito que dá vida e entendimento, e não a letra.” [Ver II Coríntios 3:6.]<sup>3</sup>

## Ensinamentos de Heber J. Grant

---

### **Ao ensinarmos o evangelho, devemos concentrar-nos nos princípios e mandamentos básicos.**

Não é a comida que olhamos e julgamos ser deliciosa que nos traz benefícios, mas apenas a comida que comemos e digerimos. Da mesma forma, não é um grandioso banquete que nos dará mais força, bem-estar e condições para que tenhamos um bom desempenho nas batalhas da vida. Muito pelo contrário, com frequência os alimentos mais simples proporcionam os únicos benefícios positivos e duráveis para as pessoas que os ingerem. Da mesma forma, nem sempre é o grande banquete preparado pelos instruídos que acrescenta à nossa força para cumprirmos com nobreza e hombridade nosso dever na batalha da vida, mas muitas vezes os ensinamentos dos mais humildes ressoam em nosso coração e mente de modo a fortalecer-nos para que sigamos em frente e cumpramos nossas obrigações em nosso empenho diário pelo aperfeiçoamento.<sup>4</sup>

As organizações da Igreja devem ter como propósito a edificação de um testemunho firme na mente e coração dos santos, particularmente dos jovens — um testemunho da veracidade do evangelho restaurado, da missão messiânica de nosso Senhor Jesus Cristo, da divindade da missão do Profeta Joseph Smith, da origem divina desta Igreja estabelecida por Deus e Seu Filho por meio de Seu Profeta e do fato de que esta é e sempre será a Igreja de Jesus Cristo com tudo o que isso acarreta — a fim de que os santos venham a adquirir e desfrutar esse testemunho, para que vivam de acordo com os mandamentos do Senhor e aumentem constantemente seu conhecimento da verdade. Isso lhes permitirá viver de modo a receber a salvação, a exaltação e a felicidade eterna no Reino Celestial e por fim conduzir, por sua vez, outras pessoas do mundo ao conhecimento e testemunho da verdade, tanto por preceito como exemplo, ajudando-as a alcançar essas mesmas bênçãos.<sup>5</sup>

A meu ver, o professor que tem amor a Deus e conhecimento Dele, amor a Jesus Cristo e um testemunho de Sua divindade, testemunho da missão divina do Profeta Joseph Smith; que semeia esse amor e testemunho no coração e no âmago das crian-

ças a quem ensina, esse professor está envolvido em um dos trabalhos mais nobres, grandiosos e notáveis em que uma pessoa possa envolver-se.<sup>6</sup>

Ensinem e vivam os primeiros princípios do evangelho e esperem para conhecer os mistérios do céu quando lá chegarem.<sup>7</sup>

Assim como cantamos com freqüência nossos hinos (...), nunca é demais repetir os mandamentos do Senhor a este povo e exortar os santos a seguirem-nos.<sup>8</sup>

Muitas vezes, pessoas já me disseram: “Estou cansado de ouvir a mesma coisa tantas vezes. Não há necessidade de tanta repetição”. Muitos homens encontram falhas nos sermões que ouvem porque lhes soam repetitivos. (...) Parece que o Senhor reconhece a necessidade da repetição para incutir na mente das pessoas qualquer mensagem que Ele tem a transmitir. Nosso Salvador, ao ensinar, repetia inúmeras vezes a mesma idéia usando recursos diferentes de linguagem, aparentemente para deixar uma impressão indelével na mente e no coração de Seus ouvintes.<sup>9</sup>

---

**Para termos êxito como professores do evangelho,  
precisamos ensinar pelo poder do Espírito Santo.**

Na primeira viagem que fiz depois de tornar-me membro do Conselho dos Doze, com o falecido Élder Brigham Young, Jr. [também do Conselho dos Doze,] lembro-me de tomar a resolução de não falar mais naquela viagem — que durou cerca de quatro meses — do que conhecemos como “Palavra de Sabedoria”. (...) Resolvi que na reunião seguinte eu certamente abordaria outro tema. Tentei por cerca de 20 minutos discorrer sobre outro assunto, e o resultado foi um fracasso retumbante. Depois falei por mais 20 minutos, com a mais perfeita desenvoltura, sobre a Palavra de Sabedoria. Posteriormente fiquei sabendo que o que as pessoas daquela pequena cidade que eu estava visitando mais precisavam ouvir era sobre a Palavra de Sabedoria. (...) Depois dessa experiência, decidi que sempre que eu fosse inspirado a falar sobre determinado assunto e sentisse o desejo de fazê-lo, ainda que eu já estivesse pregando sobre esse assunto durante semanas a fio, eu certamente voltaria a ensinar sobre ele. (...)

Em meu ministério entre as pessoas, tenho tido o prazer de testificar que quando somos humildes, agimos em espírito de oração e temos o desejo de ensinar as pessoas, o Senhor realmente nos inspira.<sup>10</sup>

Há um temor e uma timidez que se abatem sobre nós quando nos colocamos diante das pessoas para proclamar-lhes o plano da vida e salvação. A meu ver, é bom que seja assim, pois é sinal de que nos damos conta de nossa própria dependência em relação ao Senhor, nossa própria fraqueza e nossa incapacidade de instruir nossos ouvintes sem o auxílio do Espírito Santo. (...) Eu mesmo sou grato por sentir esse espírito de temor sempre que dirijo a palavra aos santos dos últimos dias, pois jamais quero chegar ao ponto de não sentir o desejo de contar com a luz e inspiração de Deus ao ensinar. Sei que não sou capaz de compreender por mim mesmo o que é melhor para as pessoas, apenas por meio da voz da inspiração.<sup>11</sup>

Sempre foi meu desejo, ao dirigir-me aos santos dos últimos dias, que minha mente fosse iluminada pela inspiração do Espírito Santo. Percebo que, ao ensinar as pessoas, a menos que o orador seja inspirado por nosso Pai Celestial, é-lhe impossível dizer algo que seja de benefício ou valor para os santos.<sup>12</sup>

Ninguém pode ensinar o evangelho de Jesus Cristo sob a inspiração do Deus vivo e com poder do alto a menos que o esteja vivendo.<sup>13</sup>

Quando nos propusermos a ensinar as pessoas, devemos colocar-nos numa posição na qual possamos ensiná-las pela inspiração do Espírito de Deus à medida que ela chegar a nós. Contudo, se não estivermos observando os mandamentos de Deus, não conseguiremos exortar com poder, vigor e eficácia as pessoas a obedecerem aos mandamentos que nós mesmos estamos deixando de obedecer.<sup>14</sup>

---

**A fim de nos beneficiarmos das reuniões e aulas da Igreja, precisamos estar receptivos e dispostos a pôr em prática o que aprendermos.**

Por mais contundente que seja o testemunho ou por mais inspiração que contenha, a menos que o ouvinte esteja com a men-

te receptiva, a impressão não será muito forte. É, em grande parte, como plantar boas sementes num solo estéril.<sup>15</sup>

A fome torna a comida deliciosa. A fome do evangelho de Jesus Cristo faz-nos deleitar-nos com [nossas] conferências.<sup>16</sup>

Algumas pessoas assistem a reuniões ano após ano e ouvem os servos do Senhor ensinar-lhes com simplicidade e humildade os deveres que lhes competem, mas saem dessas reuniões e nunca põem em prática o que ouvem. Ainda assim, sempre se gabam de assistir às reuniões. No entanto, meus amigos, se vocês sempre fossem para a mesa de jantar, se sentassem, dessem uma boa olhada na comida e nunca a comessem, não demoraria para morrerem de fome. Há alguns santos dos últimos dias que vão às reuniões, mas morrem de inanição espiritual porque não recebem nem digerem o alimento espiritual que nelas é servido. Não devemos ser apenas ouvintes da palavra, mas também cumpridores. [Ver Tiago 1:22.]<sup>17</sup>

Quando vamos a uma reunião, partilhamos do espírito dela. Quando estamos ausentes e um participante nos fala do espírito maravilhoso que esteve presente e do que ele alcançou por ter assistido, não temos a capacidade de apreciar a real dimensão disso. É como se um homem faminto ouvisse alguém descrever uma excelente refeição sem ter a oportunidade de saboreá-la. Precisamos comer por nós mesmos, viver por nós mesmos, precisamos cumprir nosso dever a fim de partilharmos o Espírito do Senhor quando Ele Se manifesta.

(...) Francis M. Lyman [do Quórum dos Doze Apóstolos] veio de Tooele na noite anterior à nossa reunião e passara uma noite [em Salt Lake City] e um dia inteiro para participar das reuniões da Presidência e dos Apóstolos, que duravam duas ou três horas, e nunca deixou de comparecer a nenhuma reunião.

Eu disse a ele um dia: “Acho notável o fato de você ser sempre tão pontual e participar de todas as nossas reuniões”.

Ele disse: “Não quero perder nenhuma inspiração do Senhor; não quero receber o Espírito do Senhor de segunda mão. Desejo participar Dele, senti-Lo, ter contato com Ele e saber por mim mesmo”.<sup>18</sup>

---

**Por meio da oração da fé, os professores e aprendizes beneficiam-se e fortificam-se mutuamente.**

Desejo, como sempre ao dirigir-me aos santos, poder contar com o benefício de sua fé e suas orações, a fim de que o bom Espírito esteja presente em nosso meio e de que nos beneficiemos e fortaleçamos mutuamente em nossa fé sagrada por ter-nos reunido. (...) Sei que alguns acham que é quase um lugar-comum pedir a fé e as orações dos santos, mas eu gostaria de dizer que, em minha opinião, as pessoas na verdade negligenciam enormemente seu dever de suplicar ao Senhor que abençoe e inspire aqueles que fazem uso da palavra. Em ocasiões assim, erramos, na maioria das vezes, por não concentrarmos nossos pensamentos e sentimentos no orador e não desejarmos, com sinceridade e espírito de oração, que ele seja abençoado pelo Senhor. Eu mesmo reconheço minha culpa por às vezes me esquecer de orar ao Senhor, enquanto meus irmãos discursam, para que Ele os abençoe com Seu Santo Espírito.

Sei por experiência que nenhum élder se põe a falar para os santos, caso deseje abençoá-los, sem desejar sinceramente a fé e as orações das pessoas. (...) Em resposta às orações dos santos reunidos, sei que Deus me abençoará, bem como aos outros que se dirigirem a vocês de tempos em tempos para proclamar-lhes os deveres e obrigações que têm para com seu Criador.<sup>19</sup>

Quando vamos a uma reunião, devemos ter uma prece no coração para que o Senhor inspire aqueles que farão uso da palavra, por meio de Seu Espírito. E depois de ouvi-los falar pela inspiração de Seu Espírito, devemos partir com a determinação e o desejo de verdadeiramente aprender a lição que ouvimos, bem como uma oração para que isso ocorra e para que apliquemos a lição em nossa vida.<sup>20</sup>

Nunca senti em minha vida nenhuma alegria, felicidade ou paz que se comparem à alegria, felicidade e paz que senti quando pessoas que me ouviram pregar o evangelho de Jesus Cristo vieram até mim e disseram que receberam um testemunho da di-

vindade dessa obra; que as palavras saídas de meus lábios levaram a seu coração o conhecimento de que o plano de vida e salvação fora restaurado na Terra. A meu ver, nada em todo o mundo se compara à alegria que um homem sente ao perceber que foi instrumento nas mãos do Deus vivo para tocar um coração honesto, inspirando nele o amor a Deus e o desejo de servi-Lo.<sup>21</sup>

## **Sugestões para Estudo e Discussão**

---

- Por que é necessário ensinar os princípios básicos do evangelho “repetidas vezes”? De que forma você já se beneficiou da repetição freqüente de princípios do evangelho?
- Que oportunidades temos de ensinar o evangelho? Ao nos prepararmos para ensinar, por que é importante reconhecermos nossa fraqueza perante o Senhor?
- O que significa ensinar pela inspiração do Espírito Santo? (Ver também 2 Néfi 33:1; D&C 50:13–22; 100:5–8.) O que podemos fazer para receber a orientação do Espírito em nosso ensino? (Ver também Alma 17:2–3; D&C 11:18–21; 42:14.)
- Que responsabilidades temos ao ouvirmos outras pessoas ensinarem o evangelho? De que forma nossa receptividade afeta nossa experiência nas aulas da Igreja? De que forma nossa receptividade influencia o professor e os demais presentes?
- O que os professores podem fazer para incentivar os alunos a participarem das aulas?
- De que modo as reuniões da Igreja ajudaram você a crescer espiritualmente? Por que temos o dever de orar pelas pessoas que ensinam nas reuniões da Igreja?
- Antes de estudarmos os demais ensinamentos do Presidente Grant, o que podemos fazer para aplicar o que aprendemos neste capítulo?

**Notas**

1. Conference Report, abril de 1915, p. 82.
2. Conference Report, abril de 1914, p. 24.
3. *Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham (1941), pp. 294–296.
4. “Some Paragraphs from Life”, *Improvement Era*, abril de 1944, p. 203.
5. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), 6:210–211.
6. “Spiritual Development Needed in Education”, *Improvement Era*, outubro de 1923, p. 1092.
7. Conference Report, abril de 1924, p. 8.
8. Conference Report, abril de 1916, p. 38.
9. “Spirit of the Lord Attends Elders of Church Who Strive to Obtain His Aid While Speaking in Public”, *Deseret Evening News*, 15 de março de 1919, seção 4, VII.
10. *Deseret Evening News*, 15 de março de 1919, seção 4, VII.
11. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 3:190–191.
12. Conference Report, abril de 1898, p. 14.
13. Conference Report, abril de 1938, p. 15.
14. Conference Report, outubro de 1898, p. 36.
15. “Some Sentence Sermons”, *Improvement Era*, setembro de 1944, p. 541.
16. Conference Report, outubro de 1933, p. 118.
17. *Collected Discourses*, 3:193–194.
18. Conference Report, outubro de 1934, pp. 122–123.
19. *Collected Discourses*, 3:190–191; alterações na disposição dos parágrafos.
20. Conference Report, outubro de 1914, p. 77.
21. *Deseret Evening News*, 15 de março de 1919, seção 4, VII.



# A Missão do Profeta Joseph Smith

*Os alicerces de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias repousam firmemente sobre as revelações dadas por Deus por meio do Profeta Joseph Smith.*

## Da Vida de Heber J. Grant

O testemunho de Heber J. Grant do Profeta Joseph Smith começou ainda em sua tenra infância, quando a mãe e sua amiga Eliza R. Snow lhe falavam de suas experiências pessoais com o Profeta. O testemunho dele sobre o Profeta também foi influenciado pelo testemunho dos Presidentes Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff, Lorenzo Snow e Joseph F. Smith — homens que haviam tido contato pessoal com Joseph Smith. O Presidente Grant afirmou: “Pelo testemunho de minha mãe e centenas de outras pessoas que conheceram o Profeta Joseph, assim como por meio das revelações do Espírito de Deus para mim, sei que Joseph Smith foi um Profeta de Deus”.<sup>1</sup>

Ao longo de seu ministério como Apóstolo e Presidente da Igreja, Heber J. Grant amava testificar do Profeta Joseph Smith e da Restauração do evangelho. Ele declarou: “Nenhum homem tem mais alegria verdadeira ao testificar de seu conhecimento de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo e de que Joseph Smith é um Profeta de Deus do que eu. Regozijo-me nisso”.<sup>2</sup>

Enquanto o Élder Grant estava servindo no Quórum dos Doze Apóstolos, seu testemunho do Profeta Joseph Smith contribuiu para a conversão de seu meio-irmão Fred, “que antes estava negligente, indiferente e distante, sem demonstrar nenhum interesse pelo evangelho de Jesus Cristo”.<sup>3</sup> Certo dia, o Élder Grant estava no Tabernáculo de Salt Lake, preparando-se para fazer um discurso quando viu Fred entrar no prédio. Ele relatou:



*“Com a visita do Pai e do Filho ao Profeta Joseph Smith no começo da primavera de 1820, teve início a mais grandiosa dispensação de todos os tempos.”*

“Quando (...) vi o Fred pela primeira vez no Tabernáculo e percebi que ele estava buscando a Deus para receber luz e conhecimento sobre a divindade desta obra, abaixei a cabeça e orei para que, caso eu fosse convidado a discursar, o Senhor me inspirasse pela revelação de Seu Espírito para que eu falasse de modo a levar meu irmão a reconhecer que eu falara além de minha capacidade natural, que eu fora inspirado pelo Senhor. Percebi que se Fred reconhecesse esse fato, eu poderia indicar-lhe que Deus lhe dera um testemunho da divindade desta obra.”

Quando chegou sua hora de discursar, o Élder Grant foi até o púlpito e abriu um livro que o guiaria no discurso que ele preparara. Então, disse à congregação: “Não sei dizer o motivo, mas nunca antes em toda a minha vida desejei tanto a inspiração do Senhor quanto hoje”. Ele “invocou a fé e as orações” dos presentes e continuou o discurso fazendo sua própria súplica silenciosa por inspiração. Depois de falar durante 30 minutos, voltou para seu assento. Posteriormente, disse:

“Quando me sentei depois do discurso, lembro-me de que meu livro ainda estava aberto no púlpito. O Presidente George Q. Cannon [Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência] estava sentado logo atrás de mim (...) e ouvi-o dizer para si mesmo: ‘Obrigado, Senhor, pelo poder desse testemunho!’ Quando ouvi isso, lembrei que eu esquecera o sermão que eu inicialmente planejara proferir, e lágrimas jorraram de meus olhos como um temporal. Repousei os cotovelos nos joelhos e cobri o rosto com as mãos para que as pessoas não vissem que eu estava chorando como criança. Ao ouvir as palavras de George Q. Cannon, eu soube que Deus ouvira minha oração e respondera a ela. Eu sabia que o coração de meu irmão fora tocado.

Eu dediquei meus trinta minutos quase que inteiramente a um testemunho de meu conhecimento de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo e das obras maravilhosas e excepcionais do Profeta Joseph Smith, testificando de meu conhecimento de que Joseph Smith era de fato um profeta do Deus vivo e verdadeiro.

Na manhã seguinte, meu irmão foi até meu escritório e disse: ‘Heber, estive numa reunião ontem e ouvi sua pregação’.

Eu disse: ‘Então foi a primeira vez que ouviu seu irmão pregar, não é?’

‘Ah, não’, respondeu ele, ‘já o ouvi muitas vezes. Em geral, chego atrasado e sento-me no mezanino do Tabernáculo. E quase sempre saio antes do fim da reunião. Mas você nunca discursou como ontem. Você falou além de sua capacidade natural. Você foi inspirado pelo Senhor.’ Eis as mesmíssimas palavras que eu usara no dia anterior ao orar ao Senhor!

Perguntei-lhe: ‘Você ainda está orando para receber um testemunho do evangelho?’

Ele respondeu: ‘Estou, e já estou quase perdendo o juízo’.

Indaguei: ‘Sobre o que preguei ontem?’

Ele respondeu: ‘Você sabe sobre o que pregou’.

Retruquei: ‘Queria que você dissesse’.

‘Você pregou sobre a missão divina do Profeta Joseph Smith.’

Respondi: ‘E como você mesmo disse, fui inspirado além de minha capacidade natural; você nunca me ouviu falar como ontem em nenhuma outra ocasião. O que está esperando, que o Senhor lhe acerte com um porrete até deixá-lo desacordado? Que maior testemunho você quer do evangelho de Jesus Cristo do que ouvir um homem falar além de sua capacidade natural e sob a inspiração de Deus ao testificar da missão divina do Profeta Joseph Smith?’

No domingo seguinte ele procurou-me para ser batizado.”<sup>4</sup>

## **Ensinamentos de Heber J. Grant**

---

### **Deus restaurou a plenitude do evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith.**

A mensagem de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para o mundo é que Deus vive, Jesus Cristo é Seu Filho e Eles apareceram ao menino Joseph Smith e prometeram-lhe que ele seria um instrumento nas mãos do Senhor para restaurar o verdadeiro evangelho no mundo.<sup>5</sup>

Depois da crucificação de Jesus e da morte dos apóstolos que Ele escolhera, que deram a vida como mártires nas mãos daque-

les que se opunham às verdades ensinadas por Cristo, parecia que a missão e o ministério Dele tinham sido um fracasso. Mas com o passar do tempo, e à medida que as doutrinas do cristianismo passaram a ser melhor compreendidas, homens inteligentes voltaram-se para Ele como fonte de luz e força, preservando assim a fé em Sua missão e ministério, o que levou o cristianismo a ser a influência dominante na civilização e no desenvolvimento do mundo.

Com o passar do tempo, ocorreram dissensões na Igreja primitiva. As leis que governavam a Igreja estabelecida pelo Redentor foram transgredidas, as ordenanças foram modificadas e o convênio eterno foi quebrado. [Ver Isaías 24:5.] Os homens começaram a ensinar como doutrina seus próprios mandamentos [ver Mateus 15:9]; foi estabelecida uma forma de adoração chamada cristianismo, mas sem o poder de Deus que caracterizava a Igreja primitiva. Trevas espirituais cobriram a Terra e uma escuridão profunda obscureceu a mente das pessoas. [Ver Isaías 60:2.]

Então veio outro período crucial na história do mundo. Chegou o tempo, preordenado pelo Senhor e predito por Seus profetas, quando outra dispensação se iniciaria, quando o evangelho do reino seria restaurado e pregado em todo o mundo, como testemunho para todas as pessoas antes do final dos tempos.

Mais uma vez, os céus rejubilaram-se, mais uma vez, seres celestiais comunicaram a vontade do Pai a Seus filhos que estão na Terra, e os homens regozijaram-se com o início da dispensação da plenitude dos tempos.

Joseph Smith foi o agente por meio do qual o Senhor decidiu iniciar a grandiosa obra dos últimos dias. A ele o Pai e o Filho apareceram em visão celestial, a ele foram conferidas as chaves do sacerdócio eterno, com a autoridade para transmiti-las a outros homens e a promessa de que o sacerdócio nunca mais seria retirado da Terra, até que se cumprissem os desígnios do Pai.<sup>6</sup>

Em muitos lugares, conheci pessoas que estudaram nossa fé. Alguns deles dizem: “Eu poderia aceitar tudo o que vocês ensinam se não fosse por esse homem chamado Joseph Smith. Que bom seria se vocês os desconsiderassem!”

Jamais veremos o dia em que isso acontecerá. Seria como querer esquecer Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo. Ou Joseph Smith de fato *viu* a Deus e de fato *conversou* com Ele, e o próprio Deus de fato *apresentou* Jesus Cristo ao menino Joseph Smith, e Jesus Cristo de fato *disse* a Joseph Smith que ele seria o instrumento nas mãos de Deus para que se estabelecesse mais uma vez na Terra o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo — ou o mormonismo, por assim dizer, é um mito. E o mormonismo não é um mito! É o poder de Deus para a salvação. É a Igreja de Jesus Cristo, estabelecida sob Sua direção, e nem toda a descrença do mundo pode mudar os fatos fundamentais ligados à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Todo santo dos últimos dias crê que Deus apareceu ao menino Joseph Smith, e todo santo dos últimos dias crê que o próprio Deus apresentou Jesus Cristo ao menino Joseph Smith como: “Meu Filho Amado. Ouve-O!” [Joseph Smith — História 1:17]<sup>7</sup>

Toda a base de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está firmemente alicerçada sobre a inspiração do Deus vivo por meio de Joseph Smith, o Profeta.<sup>8</sup>

---

### **A Primeira Visão de Joseph Smith marcou o início de uma “obra maravilhosa e um assombro”.**

A coisa mais gloriosa que já aconteceu na história deste mundo desde que o próprio Salvador viveu na Terra é o fato de o próprio Deus ter julgado conveniente visitar a Terra com Seu amado Unigênito, nosso Redentor e Salvador, e aparecer ao menino Joseph.<sup>9</sup>

A glória do Senhor cobriu Joseph Smith, e o próprio Deus, na glória e majestade de Sua pessoa, acompanhado de Seu Unigênito, Jeová, revelou-Se em visão, e com Sua própria voz designou Joseph Smith para ser o instrumento por meio do qual seria iniciada a mais grandiosa dispensação do evangelho.

Não houve nada de ostentativo, espetacular ou apoteótico; foi uma ocasião simples, solene, sumamente gloriosa e indescritivelmente impressionante.

A voz do Senhor, que estivera em silêncio por séculos, foi ouvida novamente. Mais uma vez, aquela mensagem divina, repeti-

da tantas vezes, foi proferida: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” A personalidade do Pai e de Seu Filho Unigênito foi revelada novamente para que a humanidade Os conhecesse como Eles são.<sup>10</sup>

Esse acontecimento marca o início de uma “obra maravilhosa e um assombro”, que o profeta Isaías predissera, [ver Isaías 29:13–14], Daniel confirmara [ver Daniel 2:29–44] e também João, o Revelador, denunciara [ver Apocalipse 14:6–7]. A visita pessoal do Pai e do Filho, escolhendo Joseph para ser o líder da dispensação da plenitude dos tempos, marcou o início desta obra e foi complementada pela visita de anjos e outros mensageiros santos que conferiram a Joseph os poderes do sacerdócio, a autoridade para agir em nome de Deus — para introduzir o evangelho de Jesus Cristo pela autoridade divina à humanidade, e sob direção divina organizar e estabelecer a verdadeira Igreja de Cristo nos últimos dias.<sup>11</sup>

Com humildade e com plena consciência da responsabilidade em jogo, presto testemunho às pessoas do mundo de que, com a visita do Pai e do Filho ao Profeta Joseph Smith no começo da primavera de 1820, teve início a mais grandiosa dispensação de todos os tempos, uma dispensação de luz que emana da presença de Deus e ilumina a mente dos homens, aumentando a inteligência e o conhecimento, que constituem a glória de Deus.<sup>12</sup>

---

### **As chaves do sacerdócio foram restauradas por meio do Profeta Joseph Smith.**

“Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças.” [Regras de Fé 1:5]

E nós anunciamos a todo o mundo (...) que temos essa autoridade. Anunciamos que o mesmo homem que batizou o Salvador do mundo, conhecido como João Batista, veio a esta Terra, impôs as mãos sobre a cabeça de Joseph Smith e Oliver Cowdery e deu-lhes o Sacerdócio Aarônico, ou Sacerdócio Menor, que detém a autoridade de batizar. Depois de conceder-lhes essa ordenação, ele instruiu-os a batizarem um ao outro e prometeu-lhes

que Pedro, Tiago e João, os apóstolos do Senhor Jesus Cristo, que ficaram à frente da Igreja depois da crucificação, iriam visitá-los posteriormente e conferir-lhes o apostolado, o Sacerdócio de Melquisedeque, ou Sacerdócio Maior.

Anunciamos a todo o mundo que eles realmente vieram e que recebemos essa autoridade. Nem toda a descrença do mundo poderá alterar a realidade dessas duas visitas — dessas duas ordenações. Se essas coisas forem uma realidade, a incredulidade das pessoas não poderá modificá-las. E anunciamos que essas coisas são de fato reais.<sup>13</sup>

---

### **Os frutos da Restauração testificam da missão de Joseph Smith.**

As maiores evidências da divindade da primeira visão, bem como das visitas de anjos e outros mensageiros a Joseph o Profeta após a primeira visão são os resultados práticos das mensagens concedidas e da autoridade que foi conferida. O evangelho em sua pureza foi restaurado à Terra. O maravilhoso registro do antigo povo deste continente, o Livro de Mórmon, foi trazido à luz de seu esconderijo no Monte Cumora, contendo a plenitude do evangelho conforme ensinado pelo Senhor e Salvador, Jesus Cristo, neste continente, a América. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada em 6 de abril de 1830, na cidade de Fayette, Condado de Sêneca, Nova York, e tem prosperado (...) a despeito da perseguição e dos obstáculos que sempre tem encontrado.<sup>14</sup>

Quando paramos para pensar na obra realizada pelo Profeta Joseph, às vezes me pergunto como é que existem homens inteligentes que examinam a vida dele, tomam conhecimento de sua prisão, das perseguições que sofreu, das torturas que sofreu com pena e piche, da sentença de morte que recebeu, lêem as coisas maravilhosas que temos em Doutrina e Convênios e ainda assim não reconhecem a inspiração do Senhor nas realizações do Profeta.

Não consigo entender como qualquer homem inteligente pode achar que alguém, sem a ajuda do Senhor, poderia ter pro-

duzido o Livro de Mórmon, que está a nosso alcance há mais de cem anos e tem resistido às críticas durante todo esse tempo, apesar das zombarias feitas por algumas pessoas por um motivo ou outro. Hoje, esse livro, que foi traduzido por Joseph Smith como instrumento do Senhor, destaca-se de modo extraordinário. Ele é em nossos dias o maior missionário que temos para a proclamação deste evangelho; não há nada que se compare a ele.<sup>15</sup>

Esta Igreja é (...) uma obra maravilhosa e um assombro. Não há nada igual a ela no mundo, porque Jesus Cristo, o Filho de Deus, a estabeleceu e Ele é o cabeça dela; porque Jesus Cristo Se manifestou ao Profeta e Oliver Cowdery e a outros; e porque Deus, em resposta a uma oração, deu às pessoas de todo o mundo onde o evangelho já chegou um conhecimento e um testemunho individuais da divindade da obra na qual estamos envolvidos.<sup>16</sup>

O monte da casa do Senhor foi estabelecido no cume das montanhas, e pessoas de todas as nações acorreram para lá. [Ver Isaías 2:2.] Por meio das bênçãos do Senhor sobre seu trabalho, o deserto foi subjugado e floresceu como a rosa. Lugares solitários se alegraram por causa disso. [Ver Isaías 35:1.] Foram fundadas cidades, fontes de água brotaram dando vida a terrenos sedentos. Música e vozes de crianças se ouvem nas ruas onde a desolação e o silêncio haviam reinado durante séculos.

Foram erigidos templos nos quais vem sendo realizada a obra de redenção por multidões incontáveis de vivos e mortos. (...)

Analisando a organização da Igreja, que ocorreu nas circunstâncias mais humildes e, para o mundo, obscuras, e acompanhando sua história em meio a perseguições, pobreza e infortúnio, será que se pode negar que foi realizada uma obra maravilhosa e um assombro, que as promessas do Senhor se cumpriram e que Ele manifestou Seu poder de realizar aquilo a que Se propôs?

Que glória e honra sejam dados a Deus nosso Pai por meio de Jesus Cristo, Seu Filho, para sempre, pois Ele é o autor de tudo.<sup>17</sup>

Este evangelho de Jesus Cristo que eu e vocês abraçamos é de fato o plano de vida e salvação que foi revelado novamente à Terra. É o mesmo evangelho que foi proclamado por nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo. (...)

Eu sei que Deus vive. Sei que Jesus é o Cristo. Sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus. Eu estendi a mão. Colhi os frutos do evangelho. Eu os comi, e eles são doces, sim, acima de tudo o que é doce. Sei que Deus escolheu Seu profeta Joseph Smith e lhe deu instruções e autoridade para estabelecer esta obra, e que o poder e a influência de Joseph Smith hoje se fazem sentir conforme o anjo [Morôni] prometeu. Seu nome é conhecido por bem ou por mal em todo o mundo [ver Joseph Smith — História 1:33], mas por mal somente por aqueles que o difamam. Aqueles que o conhecem e conhecem seus ensinamentos sabem que sua vida foi pura e que seus ensinamentos eram de fato a lei de Deus. (...)

Volto a dizer: este é o mesmo evangelho que foi proclamado por nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo, pelo qual Ele deu Sua vida em testemunho e pelo qual deram a vida nosso próprio Profeta e nosso Patriarca [Joseph e Hyrum Smith] como testemunhas da divindade da obra na qual estamos envolvidos. O que as pessoas comumente chamam de “mormonismo” é de fato o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Deus deu-me um testemunho dessas coisas.<sup>18</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

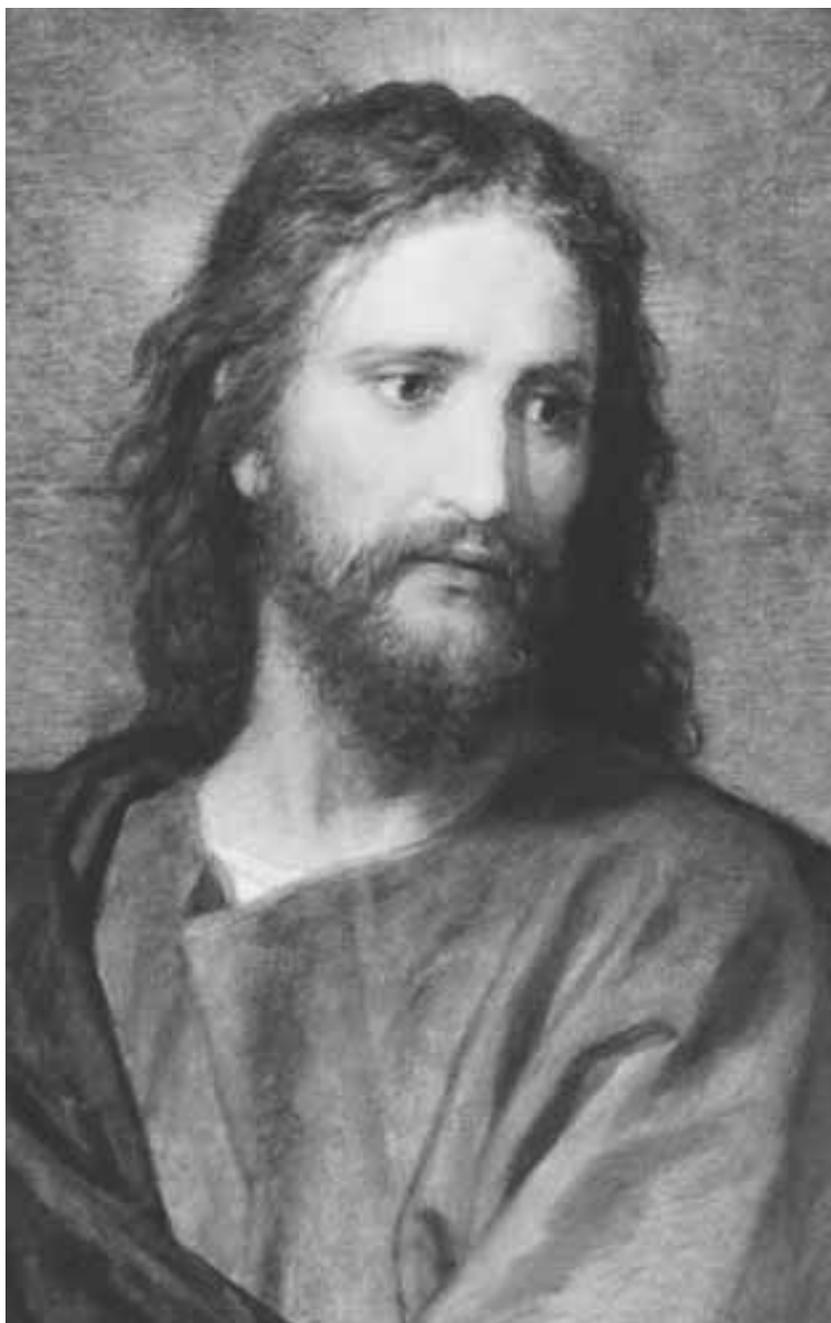
- Por que um testemunho do Profeta Joseph Smith é parte essencial de um testemunho do evangelho?
- Como podemos alcançar um testemunho pessoal da divindade da missão de Joseph Smith? O que fortaleceu seu testemunho do Profeta Joseph Smith?
- Que diferença faz em nossa vida diária o fato de termos um testemunho do Profeta Joseph Smith?
- Quais são algumas verdades que você aprendeu sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo ao ponderar o relato da Primeira Visão? (Ver Joseph Smith — História 1:11–20.) Qual é o proveito de

sabermos que o “próprio Deus [julgou] conveniente visitar a Terra com Seu amado Unigênito”?

- De que forma os últimos dias são “uma dispensação de luz”? Que evidências de luz você vê no mundo hoje em dia?
- Por que o sacerdócio precisou ser restaurado? Que bênçãos podemos desfrutar hoje por causa da restauração do sacerdócio?
- De que forma a mensagem da restauração oferece esperança a nós que vivemos num mundo conturbado?

### Notas

1. *Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham (1941), p. 20.
2. “God’s Power Manifested”, *Deseret News*, 24 de agosto de 1935, seção de notícias da Igreja, p. 8.
3. *Gospel Standards*, p. 366.
4. *Gospel Standards*, 368–370; alterações na disposição dos parágrafos.
5. *Gospel Standards*, p. 146.
6. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), 5:246–247.
7. *Gospel Standards*, p. 3.
8. *Gospel Standards*, p. 83.
9. *Gospel Standards*, p. 16.
10. Mensagem da Primeira Presidência, Conference Report, abril de 1930, p. 8; lida pelo Presidente Heber J. Grant.
11. *Gospel Standards*, p. 16.
12. Mensagem da Primeira Presidência, Conference Report, abril de 1930, p. 4; lida pelo Presidente Heber J. Grant.
13. *Gospel Standards*, p. 8.
14. *Gospel Standards*, pp. 17–18.
15. *Gospel Standards*, p. 15.
16. Conference Report, outubro de 1924, p. 7.
17. Mensagem da Primeira Presidência, Conference Report, abril de 1930, pp. 11–12; lida pelo Presidente Heber J. Grant.
18. Conference Report, abril de 1943, pp. 7–8.



*O Salvador disse: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele”. (João 14:21)*



## Trilhar o Caminho que Conduz à Vida Eterna

*Ao procurarmos sinceramente viver o evangelho e centrar nossa vida nas coisas de Deus, permanecemos firmes no caminho que conduz à vida eterna.*

### Da Vida de Heber J. Grant

**N**os discursos que proferia nas conferências gerais, o Presidente Heber J. Grant repetidamente exortava os santos a permanecerem no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna. Ele advertia-os sempre dos perigos de confundirem suas prioridades e afastarem-se das coisas de maior valor. “Podemos deixar de receber as bênçãos do Senhor caso nos apeguemos demais às coisas deste mundo”, disse ele. “Assim, abrimos mão de riquezas eternas; é como se trocássemos notas de valor por moedinhas insignificantes.”<sup>1</sup>

A fim de ilustrar a importância de reconhecermos e buscarmos coisas de valor eterno, o Presidente Grant sempre falava de uma irmã fiel da Igreja que achava que a maleta dele era “horrorosa”. Ela esperava que alguém desse a ele uma pasta “decente, respeitável”. O que ela não percebia era que a pasta do Presidente Grant era muito cara e lhe fora dada por parceiros comerciais como sinal de estima. “Ela desconhecia o valor da pasta”, explicou o Presidente Grant. Em contrapartida, o tipo de maleta que ela preferia era de qualidade bastante inferior. O Presidente Grant comparava a concepção “errônea de valor” daquela irmã à maneira pela qual o mundo deixa de reconhecer as verdades do evangelho restaurado. “Eles não conhecem a verdade”, disse ele. “Não percebem o valor do evangelho de Jesus Cristo.”<sup>2</sup>

O Presidente Grant ensinou: “O que é o evangelho? É o plano da vida e salvação. Tem mais valor do que a própria vida. Não é à toa que estamos prontos e dispostos a fazer sacrifícios pelo evangelho, quando percebemos o que ele significa se o viver-

mos”.<sup>3</sup> Esse era um princípio que o guiava em sua vida. A despeito de suas muitas habilidades e interesses, ele não permitia que preocupações de menor importância obscurecessem sua visão das coisas de maior valor. Um exemplo é que sua habilidade nos negócios levou-o a destacar-se em diversas empreitadas profissionais. Ele gostava de participar de esportes competitivos, principalmente tênis e golfe. Gostava de teatro e ópera. Ele adorava ler, apreciava o contato com a natureza e o convívio social. Ele era ativo na política. Ele viajou muito para cumprir suas responsabilidades na Igreja e nos negócios, e ele e sua família deleitavam-se com os novos lugares e experiências. Como resultado de sua dedicação e serviço, recebeu inúmeros prêmios. No entanto, suas atividades, sua notoriedade e seu sucesso não o desviaram do caminho que conduz à vida eterna.

Seus conselhos quanto a andar no caminho estreito e apertado eram claros. Ele simplesmente ensinava os santos a cumprirem seu dever e guardarem os mandamentos. Ele declarou: “Digo a todos os santos dos últimos dias: guardem os mandamentos de Deus. Essa é minha mensagem principal, apenas essas poucas palavras: *guardem os mandamentos de Deus!*”<sup>4</sup>

## Ensinamentos de Heber J. Grant

---

**Se amarmos o Senhor, o grande objetivo de nossa vida será servi-Lo e guardar Seus mandamentos.**

Encontramos o seguinte no capítulo 22 de Mateus:

“E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar.

E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.”  
[Mateus 22:34–40]

Quanto mais vivo, quanto mais estudo o evangelho e quanto mais contato tenho com os homens, mais impressionado fico com a veracidade dos ensinamentos do Salvador nas palavras que acabei de ler. Se realmente amássemos o Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, mente e alma, em tudo o que fizéssemos, não haveria motivo para exortar as pessoas regularmente sobre a necessidade de guardar os mandamentos do Senhor. Seria um prazer para elas servir a Deus e guardar Seus mandamentos. Aprendemos que onde está o tesouro do homem, aí está também seu coração [ver Mateus 6:21], e se amarmos o Senhor de todo o coração, mente e alma, servir a Ele será o grande objetivo de nossa vida, e o tesouro que nos esforçaremos por alcançar será Seu amor. Se cumpríssemos esse segundo mandamento — amar nosso próximo como a nós mesmos — todas as nossas dificuldades se resolveriam amigavelmente. (...) Seria quase [desnecessário] pedir doações às pessoas, incentivá-las a serem generosas e a empenharem-se em prol de seus semelhantes.<sup>5</sup>

---

**Ao guardarmos os mandamentos, o Senhor nos  
abençoa e nos auxilia em nosso trabalho.**

Aprendemos que a fé sem obras é morta; que assim como o corpo sem o espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta [ver Tiago 2:17, 26], e lamento dizer que existem muitos que se dizem santos dos últimos dias que estão espiritualmente mortos.

Muitas vezes nos perguntamos por que uma pessoa progride no plano da vida e salvação ao passo que seu vizinho, de igual inteligência e capacidade e aparentemente com o mesmo testemunho e poder — ou um poder até mesmo maior — permanece estacionado? Vou dizer-lhes por quê. Uma dessas pessoas guarda os mandamentos de nosso Pai Celestial, e a outra não. O Salvador diz que as pessoas que guardam Seus mandamentos são aquelas que O amam e as que guardam os mandamentos de Deus serão amados pelo Pai, e o Salvador disse que as amará e Se manifestará a elas. [Ver João 14:21.]

O Senhor também nos disse que aqueles que ouvem Suas palavras e as cumprem serão comparados ao homem sábio que construiu sua casa sobre a rocha. Quando vieram as chuvas e enchentes e ventos sopraram contra a casa, ela não caiu, pois esta-

va edificada sobre uma rocha. Por outro lado, aqueles que ouviram Seus ensinamentos e não os cumpriram foram comparados pelo Salvador a um homem tolo, que construiu sua casa sobre a areia. Quando vieram as chuvas e inundações e vendavais açoiaram a casa, ela veio abaixo, e grande foi sua queda. [Ver Mateus 7:24–27.] Há muitos santos dos últimos dias que estão construindo sua casa sobre a areia. Estão deixando de cumprir os mandamentos de nosso Pai Celestial que nos chegam periodicamente por meio de Seus servos inspirados.

No entanto, se temos o Evangelho (e sabemos que temos), digo a todos os santos dos últimos dias que desejem crescer e desenvolver-se no evangelho, que eles devem guardar os mandamentos de Deus. Ao obedecermos aos mandamentos de Deus e levarmos uma vida pautada por princípios divinos, tornamo-nos pessoas cheias de caridade, longanimidade e amor por nossos semelhantes e crescemos e nos desenvolvemos em todas as coisas necessárias para fazerem de nós pessoas nobres e semelhantes a Deus. Conquistamos também o amor e a confiança das pessoas a nosso redor. É por meio do cumprimento dos deveres simples, prosaicos e cotidianos atribuídos a nós que cresceremos no Espírito de Deus.<sup>6</sup>

Regozijo-me imensamente no evangelho de Jesus Cristo que foi revelado nesta época e desejo com sinceridade conseguir, juntamente com os demais santos dos últimos dias, pôr minha vida em ordem de modo que minha mente jamais se obscureça, para que eu nunca me desvie da verdade ou viole qualquer um dos convênios que fiz com o Senhor. Desejo sinceramente conhecer a mente e a vontade de meu Pai Celestial e ter a capacidade e força de caráter para aplicá-las em minha vida. Tenho esse mesmo desejo para todos os santos dos últimos dias. Sou muito grato pelo fato de que, de acordo com nossa diligência, fidelidade e humildade na obediência aos mandamentos de Deus, Ele nos abençoará e auxiliará em nossos labores; e é o dever de todos nós buscar sinceramente ao Senhor para aprender Seus caminhos.<sup>7</sup>

Na bondosa providência do Senhor, todo homem que viver o evangelho de Jesus Cristo mais cedo ou mais tarde receberá o precioso tesouro conhecido como testemunho, que passará a integrar a porção eterna de sua natureza, um testemunho sobre a divindade do trabalho no qual estamos envolvidos.

Não existem pessoas que façam os sacrifícios que fazemos, mas para nós não é um sacrifício, mas um privilégio: o privilégio da obediência, o privilégio de iniciar uma parceria com nosso Pai Celestial e de merecer as bênçãos inestimáveis prometidas àqueles que O amam e guardam Seus mandamentos.<sup>8</sup>

Nenhum obstáculo é intransponível quando Deus nos dá o comando e nós obedecemos. (...) Néfi [disse]: “(...) porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas”. [1 Néfi 3:7] Tenhamos isso sempre em mente e lembremos também que a obediência aos mandamentos de Deus nos trará a luz e a inspiração de Seu Espírito. Então, o desejo de nosso coração será saber a mente e a vontade do Senhor, e oraremos pedindo forças e a capacidade de cumpri-las, seguindo assim os passos de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo.<sup>9</sup>

---

**Quando cumprimos nosso dever e aumentamos  
nossa fé e testemunho, as adversidades não  
são capazes de afastar-nos do caminho correto.**

O diabo está pronto para cegar-nos com as coisas deste mundo e, se tiver a oportunidade, terá o prazer de privar-nos da vida eterna, o maior de todos os dons. Mas ele não tem essa capacidade e jamais lhe será dado o poder de derrubar um santo dos últimos dias que estiver guardando os mandamentos de Deus. O adversário nunca receberá poder para destruir nossa alma se estivermos cumprindo nossos deveres. Se não formos absolutamente honestos com Deus, se abaixarmos a guarda, então destruiremos parte das fortificações pelas quais somos protegidos, e o diabo poderá entrar. Mas ninguém jamais perdeu o testemunho do evangelho, ninguém que tivesse o conhecimento da verdade, jamais se desviou para a direita ou a esquerda caso estivesse cumprindo seus deveres, guardando a Palavra de Sabedoria, pagando o dízimo e cuidando dos deveres e obrigações de seu ofício e chamado na Igreja.

Alguns ficam perguntando-se eternamente o que o Senhor deseja deles e estão sempre hesitantes quanto a isso. Estou totalmente convencido de que tudo o que o Senhor deseja de vocês, de mim e de qualquer homem ou mulher da Igreja é que cumpramos plenamente nosso dever e que guardemos os mandamentos de Deus.<sup>10</sup>

Mostrem-me um homem que freqüente suas reuniões do quórum, que cumpra seus deveres na ala em que reside, que pague honestamente seu dízimo e lhes mostrarei um homem cheio do Espírito de Deus e que está crescendo e desenvolvendo-se no testemunho do evangelho. Por outro lado, mostrem-me alguém que tenha visto anjos, que tenha recebido manifestações prodigiosas, que tenha presenciado a expulsão de demônios, que tenha ido até os confins da Terra e pregado o evangelho, mas que esteja deixando de guardar os mandamentos de Deus, e lhes mostrarei uma pessoa que está criticando os ungidos do Senhor e procurando falhas em tudo o que o Presidente faz, em todos os lugares em que ele vai, em tudo o que ele se envolve e na maneira como ele administra os assuntos da Igreja. (...)

Vocês verificarão que aqueles que não cumprem seu dever estão sempre reclamando sobre algo que outras pessoas fazem e criando desculpas para si mesmos. Nunca conheci um homem obediente aos mandamentos de Deus que tivesse críticas sobre a forma como os líderes administram os assuntos da Igreja. A negligência no cumprimento dos deveres e a desobediência aos mandamentos de Deus obscurecem a mente humana, e o Espírito do Senhor Se afasta. Lemos em Doutrina e Convênios: “Pois embora um homem tenha muitas revelações e tenha poder para realizar muitas obras grandiosas, contudo, se ele se vangloriar da própria força e ignorar os conselhos de Deus e seguir os ditames da própria vontade e de seus desejos carnisais, cairá” (...). [D&C 3:4]<sup>11</sup>

Sou tão prático em minhas crenças e ações que quando um santo dos últimos dias me diz que sabe estar envolvido na obra de Deus, que sabe que esta é a obra do Senhor, que sabe que Joseph Smith foi um Profeta inspirado, que sabe que os homens à frente da Igreja hoje são os servos inspirados de Deus e esse homem não dá atenção alguma aos deveres básicos e simples que lhe são ensinados dia após dia, mês após mês, ano após ano — não tenho muita fé nesse tipo de homem.<sup>12</sup>

Não há perigo de nenhum homem ou mulher perderem a fé nesta Igreja se eles forem humildes, fervorosos e obedientes a seus deveres. Nunca conheci uma pessoa assim que tenha perdido a fé. Ao cumprirmos nosso dever, a fé aumenta até se tornar um conhecimento perfeito.<sup>13</sup>

Já vi homens e mulheres apostatarem da Igreja e quase sem exceção observei que a apostasia ocorre gradualmente.

Quando estamos agindo de acordo com nosso dever, é como estar diante de uma fileira de postes, todos em linha reta. Mas à medida que nos afastamos, cada poste não parece mais estar em linha reta. Quanto mais nos distanciamos da linha, mais fora de ordem os postes vão parecer. É o caminho estreito e apertado do dever que nos guiará e conduzirá de volta à presença de Deus.<sup>14</sup>

---

**Os mandamentos ajudam-nos a preparar-nos para  
habitar com nosso Pai Celestial.**

O Senhor, sabendo o que é melhor para todos nós, deu-nos leis que, caso seguidas, nos tornarão mais semelhantes a Deus, nos prepararão e qualificarão para voltarmos a habitar na presença de nosso Pai Celestial e para recebermos a aclamação: “Bem está, servo bom e fiel”. [Mateus 25:21]

É por isso que estamos empenhando-nos.

Estamos numa escola, aprendendo, qualificando-nos e preparando-nos para virmos a ser dignos e capazes de voltar a viver na presença de nosso Pai Celestial. E o homem que afirma saber que o evangelho é verdadeiro e ainda assim não o vive não guarda os mandamentos de Deus. Esse homem nunca atingirá a força, o poder, a eminência e a capacidade na Igreja e no Reino de Deus que ele alcançaria caso seguisse as leis de Deus.<sup>15</sup>

O melhor caminho a seguir é cumprir diariamente os deveres exigidos à medida que eles se apresentarem. Dessa maneira, um homem é recompensado ao longo de seu percurso e trilha o caminho que conduz à salvação.<sup>16</sup>

O sucesso aos olhos de nosso Criador é muitas vezes — de fato, quase sempre — justamente o contrário do que o homem considera sucesso. Com bastante freqüência, um homem é apontado como bem-sucedido quando faz fortuna, mas em geral não se presta atenção à maneira como a riqueza foi adquirida ou que uso está sendo feito dela. Pode ser que ele tenha destruído todos os sentimentos mais nobres de sua natureza e se privado do privilégio de habitar com Seu Criador na vida vindoura em sua busca desenfreada pelas coisas deste mundo, que não possuem valor duradouro. (...)

Façamos todos a vontade de nosso Pai Celestial hoje, e então, estaremos preparados para o dever do amanhã, também pelas eternidades que estão por vir. Jamais se esqueçam de que é a pérola de grande valor — a vida eterna — que estamos empenhados em alcançar. Somente aquele que trabalhar para atingi-la será um homem bem-sucedido.<sup>17</sup>

Se examinarmos o plano da vida e salvação, se examinarmos os mandamentos concedidos a nós como membros da Igreja de Deus, veremos que cada um desses mandamentos foi dado com o propósito expresso de beneficiar-nos, instruir-nos, qualificar-nos e preparar-nos para voltarmos a habitar na presença de nosso Pai Celestial. Esses deveres e obrigações têm o objetivo de tornar-nos semelhantes a Deus em nossas disposições. Têm como propósito tornar-nos deuses e preparar-nos e qualificar-nos para que nos tornemos, conforme nos foi prometido, co-herdeiros de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e vivamos com Ele na presença de Deus o Pai Eterno ao longo de todas as incontáveis eras da eternidade.

O propósito de sermos enviados à Terra é para que operemos nossa exaltação, para que nos preparemos para voltar a habitar com nosso Pai Celestial. E nosso Pai, conhecendo as faltas e falhas dos homens, deu-nos certos mandamentos para obedecermos, e se examinarmos essas exigências e as coisas pedidas a nós, veremos que todas elas são para nosso benefício e progresso individuais. A escola da vida à qual fomos enviados e as lições ministradas a nós por nosso Pai nos transformarão exatamente naquilo que Ele deseja, para que estejamos preparados para viver com Ele.<sup>18</sup>

Eis o ponto principal, santos dos últimos dias. Recordemos que Deus é mais poderoso do que toda a Terra. Recordemos que se formos fiéis na obediência aos mandamentos de Deus, Suas promessas se cumprirão cabal e integralmente. Afinal, Ele disse que nenhum jota e nenhum til deixariam de ser cumpridos. [Ver Mateus 5:18.] O problema é que o adversário da alma dos homens lhes cega a mente. Ele joga areia, por assim dizer, em seus olhos, e eles ficam cegos por causa das coisas deste mundo. Os homens não acumulam tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não corroem, onde os ladrões não minam nem roubam [ver

Mateus 6:19–20], mas seu coração está fixo nas coisas deste mundo, e o adversário passa a dominá-los.

Digo-lhes, santos dos últimos dias, que a pérola de grande valor é a vida eterna. Deus disse-nos que o maior de todos os dons que Ele pode conceder-nos é a vida eterna. [Ver D&C 14:7.] Estamos trabalhando para alcançar esse dom grandioso, e ele será nosso caso guardemos os mandamentos de Deus. Mas de nada nos adiantará meramente declarar nossa fé e proclamar aos confins da Terra que este é o evangelho. O que contará é fazermos a vontade de Deus.<sup>19</sup>

O coisa de maior importância para todos nós é descobrirmos se estamos trilhando o caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna e, caso não estejamos, verificarmos onde permitimos que o adversário cegasse nossa mente e nos desviasse do caminho que nos levará de volta à presença de Deus. Cada de um de nós deve fazer uma reflexão pessoal profunda a fim de descobrir em que ponto falhou e então buscar nosso Pai Celestial diligentemente para receber ajuda de Seu Santo Espírito para voltar ao caminho correto.<sup>20</sup>

Já nos foi dito (...) que não estamos fazendo tudo o que podemos. Não acredito que nenhum homem consiga viver à altura de seus ideais, mas se estivermos nos esforçando, se estivermos tentando, se estivermos empenhando-nos ao máximo para melhorar a cada dia, então estaremos na direção correta e em dia com nossos deveres. Se estivermos tentando justificar nossos próprios defeitos, se estivermos vivendo de modo a podermos pedir a Deus luz, conhecimento, inteligência e, acima de tudo, Seu Espírito a fim de sobrepujarmos nossas fraquezas, então posso afirmar-lhes que estamos no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna; então não temos motivo para temer.<sup>21</sup>

Há somente um caminho seguro para os santos dos últimos e é o caminho do dever. Não é apenas um testemunho; não são manifestações maravilhosas; não se trata somente de saber que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro, que este é o plano de salvação — não é saber realmente que o Salvador é o Redentor, e que Joseph Smith foi Seu profeta que nos salvará a todos; mas sim obedecer aos mandamentos de Deus e levar uma vida de santo dos últimos dias.<sup>22</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- De que maneira a obediência. “não é um sacrifício, mas um privilégio”? Como o fato de termos o coração cheio do amor de Deus torna a obediência a Seus mandamentos um prazer?
- Que experiências que você já teve que confirmam a verdade de que Deus sempre cumpre Suas promessas quando fazemos o que Ele manda? (Ver também D&C 82:10.)
- Como o fato de lidarmos mal com o sucesso pode desviar-nos do caminho que conduz à vida eterna?
- Que aspectos de nossa vida podem desviar nossa atenção das coisas de Deus? O que podemos fazer para evitar que isso aconteça?
- Por que o fato de negligenciarmos nosso dever em geral é um processo que se desenrola gradualmente? O que podemos fazer que nos ajudará a permanecer diligentes e valentes no cumprimento de nossos deveres?
- Quais são alguns dos deveres diários de todos os membros da Igreja? Que outros deveres se aplicam especificamente a suas circunstâncias pessoais?
- Por que o dever é o único “caminho seguro para os santos dos últimos dias”?

### Notas

1. Brian H. Stuy, organizador, *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 5:60.
2. Conference Report, outubro de 1911, pp. 24–25.
3. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 24.
4. Conference Report, abril de 1945, p. 10.
5. Conference Report, outubro de 1911, pp. 20–21.
6. Conference Report, abril de 1900, pp. 21–22; alterações na disposição dos parágrafos.
7. *Collected Discourses*, 4:33.
8. *Gospel Standards*, pp. 38–39.
9. Conference Report, outubro de 1899, p. 18.
10. Conference Report, abril de 1944, p. 10.
11. Conference Report, abril de 1900, p. 22; alterações na disposição dos parágrafos.
12. *Collected Discourses*, 5:59–60.
13. Conference Report, abril de 1934, p. 131.
14. Conference Report, outubro de 1935, p. 5.
15. *Gospel Standards*, p. 40.
16. *Collected Discourses*, 2:137.
17. “Letter from President Heber J. Grant”, *Millennial Star*, 26 de fevereiro de 1903, pp. 130–131.
18. *Collected Discourses*, 4:355–356; alterações na disposição dos parágrafos.
19. *Gospel Standards*, pp. 44–45.
20. *Gospel Standards*, p. 47.
21. Conference Report, abril de 1909, p. 111.
22. Conference Report, abril de 1945, p. 9.



## Persistência

*A persistência na realização de desejos justos  
pode ajudar-nos a desenvolver talentos,  
atingir nossas metas espirituais e servir ao próximo.*

### Da Vida de Heber J. Grant

**A**o longo de sua vida, Heber J. Grant trabalhou diligentemente para aperfeiçoar-se. Ele acreditava que “todas as pessoas podem melhorar dia após dia, ano após ano, e aumentar a capacidade de fazer coisas com o passar do tempo”.<sup>1</sup> Ele ficou famoso devido a sua persistência, e dizia-se dele que: “ele nunca criticava as fraquezas de outros homens, mas travava um combate sem trégua contra as suas próprias falhas”.<sup>2</sup> Ele contou a seguinte história sobre sua juventude quando ele foi um exemplo vivo da virtude da persistência:

“Quando entrei para um clube de beisebol, os rapazes da minha idade e um pouco mais velhos jogavam na equipe principal e os mais novos que eu jogavam na secundária. Os mais novos de todos integravam a equipe de reservas, e eu jogava com eles. Um dos motivos é que eu não conseguia arremessar a bola de uma base para a outra do campo; outra razão é que me faltava força física para correr ou lançar a bola a contento. Quando eu pegava uma bola, os meninos sempre gritavam: ‘Jogue para cá, seu fracote!’ Fui alvo de tanta chacota por parte de meus colegas que prometi solenemente que um dia iria jogar beisebol na equipe que venceria o campeonato do Território de Utah.

Naquela época, minha mãe alugava quartos da casa para poder sobreviver. Engraxei sapatos dos hóspedes até conseguir um dólar, que investi numa bola de beisebol. Passei horas e horas arremessando a bola contra o celeiro de um vizinho (Edwin D. Woolley), o que o levou a referir-se a mim como o rapaz mais preguiçoso da Ala 13. Muitas vezes meu braço doía tanto que eu mal conseguia dormir à noite. Mas continuei a praticar e final-



*Heber J. Grant desenvolveu a virtude da persistência na mocidade. Posteriormente, disse: “Não conheço nenhuma fórmula fácil para o sucesso. Persistam, persistam, PERSISTAM; trabalhem, trabalhem, TRABALHEM: isso é o que conta na batalha da vida”.*

mente fui aceito na equipe secundária de nosso clube. Em seguida, ingressei num clube melhor e por fim joguei no time que ganhou o campeonato do território. Então, ao cumprir a promessa que eu fizera a mim mesmo, afastei-me da arena do beisebol.”

O Presidente Grant reconheceu posteriormente que “em parte desperdiçara” as “horas, dias, semanas e meses” que passara arremessando a bola contra o celeiro do vizinho. Ele declarou: “Tenho consciência de que eu não estava (...) envolvido na missão mais nobre de que minha natureza era capaz. (...) Contudo, há algo que aprendi com minha experiência como jogador de beisebol, a saber, a importância de cumprir uma promessa feita a mim mesmo”.<sup>3</sup>

O jovem Heber J. Grant também persistiu até aprender a jogar bolinhas de gude, melhorar seus conhecimentos de gramática e desenvolver uma bela caligrafia.

Tendo aprendido em sua juventude o poder da persistência, ele continuou a aplicar esse princípio ao longo da vida. Por exemplo, ele dispôs-se firmemente a aprender a cantar. Ele rela-

tou: “Comecei a tentar cantar ainda quando era um menino de nove anos. Tentei inúmeras vezes sem muito sucesso aparente. Quando eu tinha cerca de quarenta e três anos, tive um secretário particular com uma bela voz de barítono. Eu disse-lhe que lhe daria qualquer coisa no mundo se me ajudasse a cantar sem desafinar. Ele riu e disse: ‘Qualquer pessoa que tenha voz e perseverança é capaz de cantar’. Imediatamente o designei como meu professor de canto.

Minhas aulas de canto começaram naquela mesma noite. Ao fim de duas horas de tentativas, eu ainda não conseguia cantar uma única linha da música que estávamos ensaiando. Depois de trabalhar em cima daquela canção mais de cinco mil vezes, ainda assim me saí muitíssimo mal quando tentei entoá-la em público. Pratiquei por mais seis meses. Agora consigo aprender uma música em questão de horas”.<sup>4</sup>

O Presidente Grant tinha uma boa atitude em relação a sua luta para aprender a cantar e não se deixou abater pelos seus erros e nem pela zombaria e críticas das pessoas. Em um discurso para os jovens da Igreja, ele disse:

“Quando eu estava aprendendo a cantar, (...) um dia pratiquei [determinada] canção doze vezes numa única sentada. Essa música tem três estrofes, então cantei trinta e seis estrofes e ao fazer um balanço, percebi que cometera cinco erros numa estrofe, o que representava 180 erros numa única sessão, algo que eu nem percebera antes. Logo que comecei a aprender a cantar, eu levava de três a quatro meses para aprender dois hinos simples. Há algumas semanas, aprendi um hino em três horas — meia hora de prática todas as noites durante seis dias — e consegui aprender sem problemas.”<sup>5</sup>

O Presidente Heber J. Grant sempre citava a seguinte declaração, que por vezes é atribuída a Ralph Waldo Emerson: “Aquilo que persistimos em fazer torna-se mais fácil de realizar; não que a natureza da tarefa mude, mas nossa capacidade aumenta”.<sup>6</sup> O Presidente Grant foi um exemplo vivo dessa verdade, particularmente ao servir ao Senhor. Apesar de dificuldades como a pobreza e a morte prematura de seu pai, ele continuou a guardar fielmente os mandamentos, desempenhar seus chamados na Igreja e fazer tudo a seu alcance para edificar o reino de Deus na Terra.

## Ensinamentos de Heber J. Grant

---

### **Podemos alcançar qualquer meta digna se formos persistentes.**

Creio que podemos realizar qualquer objetivo a que nos propusermos, e nenhum rapaz ou moça deve desistir e dizer que, por não conseguir fazer algo tão bem quanto determinada pessoa, não fará nada. Deus deu a algumas pessoas dez talentos; a outras, deu um; mas aqueles que aperfeiçoam o único talento que possuem verão um dia que se destacarão muito mais do que aqueles que têm dez talentos mas não os desenvolvem.<sup>7</sup>

Integridade, persistência e determinação são as qualidades que nos ajudarão a vencer a batalha da vida.<sup>8</sup>

Acredito que, a menos que tenhamos ambição para alcançar grandes realizações e fazer coisas de valor, não teremos êxito na batalha da vida. Nada no momento parece entristecer-me mais do que ver quantos em nosso meio estão perdendo o espírito de integridade, de dedicação e de ambição para atingir objetivos. Isso me parece totalmente errado. Todas as pessoas devem ter o desejo de crescer e de aumentar sua capacidade e habilidade de realizar coisas. Não há dúvida de que pela mera existência da vontade, pelo mero desejo, não conseguimos nada. Precisamos, ao lado de nutrir o desejo, realizar o trabalho necessário para alcançarmos as coisas que almejamos. Tenho certeza de que um jovem que esteja perfeitamente satisfeito com o que está fazendo, ainda que seja bem pouco, e não tiver ambição de fazer mais, ficará estagnado. Mas estou convencido de que todos podem melhorar dia após dia, ano após ano, e aumentar sua capacidade de fazer coisas com o passar do tempo. Creio nisso de todo o coração.<sup>9</sup>

É pelo exercício e pela prática que nos tornamos peritos em qualquer atividade, seja ela de natureza religiosa ou secular.<sup>10</sup>

Não conheço nenhuma fórmula fácil para o sucesso. Persistam, persistam, **PERSISTAM**; trabalhem, trabalhem, **TRABALHEM**: isso é o que conta na batalha da vida.<sup>11</sup>

---

**É preciso persistência para permanecermos no caminho que conduz à vida eterna.**

Percebo que é preciso um esforço constante por parte de cada um de nós para tornarmos nossa vida bem-sucedida. Não é preciso empenho algum para deslizarmos ladeira abaixo, mas é necessário um grande esforço para ascendermos ao topo. Não é preciso esforço para andarmos no caminho largo que leva à destruição, mas é necessário um grande empenho para permanecermos no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna.<sup>12</sup>

Sinto que devemos aprender a nunca desanimar. (...) A meu ver, quando decidimos em nosso coração que por meio das bênçãos de Deus nosso Pai Celestial realizaremos determinado trabalho, Deus nos concederá a capacidade de realizar essa tarefa; mas quando desistimos, quando esmorecemos, quando olhamos para o cume da montanha e dizemos que é impossível chegar lá, mesmo sem jamais termos feito a tentativa, jamais teremos êxito.

Néfi disse a seu pai que iria e cumpriria as ordens do Senhor [ver 1 Néfi 3:7], e quando seus irmãos não conseguiram as placas e voltaram desanimados, ele não perdeu o alento. (...) Ele disse a seus irmãos: “Assim como vive o Senhor e vivemos nós, não desceremos para o deserto onde está nosso pai até haveremos cumprido o que o Senhor nos ordenou”. [1 Néfi 3:15] Como santos dos últimos dias, devemos lembrar que Néfi teve sucesso; devemos lembrar que em meio a inúmeros obstáculos ele conseguiu apoderar-se das placas contendo as preciosas palavras de Deus, ele apoderou-se de um registro de valor incalculável. Isso representou algo inestimável para seus descendentes, e sem isso teria sido difícil para muitos deles encontrar o caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna.

Dentre os personagens do Livro de Mórmon, há um em particular que sempre admirei e cujo exemplo procuro seguir; trata-se de Néfi. Ele nunca esmoreceu, nunca desanimou e estava sempre pronto, sempre determinado a dar o máximo de si para o cumprimento dos propósitos de Deus.<sup>13</sup>

Se vocês desejarem saber como ser salvos, posso dizer-lhes; é por meio da obediência aos mandamentos de Deus. Nenhum poder na Terra ou debaixo dela poderá impedir que vocês, eu ou qualquer santo dos últimos dias sejamos salvos, com exceção de nós mesmos. Nós somos os arquitetos de nossa própria vida, não só da vida que levamos aqui, mas da vida que nos aguarda na eternidade. Temos a capacidade de realizar todos os deveres e obrigações que Deus pede aos homens. Deus jamais nos deu um mandamento sem nos conceder a capacidade de guardá-lo. Se falharmos, nós e apenas nós, somos responsáveis pelo fracasso, pois Deus confere a Seus servos, desde o Presidente da Igreja até o mais humilde membro, toda a capacidade, conhecimento e poder necessários para cumprir todos os deveres e obrigações que lhes competem com toda a fidelidade, diligência e adequação. Caso fracassemos, nós e apenas nós teremos de prestar contas disso.<sup>14</sup>

A fé e o conhecimento sem a prática não têm valor. Todo o conhecimento do mundo não tem importância alguma a menos que o coloquemos verdadeiramente em prática. Somos os arquitetos e construtores de nossa vida, e se deixarmos de pôr nosso conhecimento em prática e de cumprir nossos deveres estaremos fazendo de nossa vida um fracasso.<sup>15</sup>

Com o auxílio de nosso Pai Celestial, não há obrigação ou lei na Igreja que não possamos cumprir. O Senhor nos dará a força e a capacidade de cumprir, de modo aceitável a Seus olhos, todos os deveres e tarefas atribuídos a nós. A única pergunta é: estamos dispostos? Ouvi ontem a respeito de um [homem] que disse que não conseguia parar de tomar café. Não acredito que ele esteja dizendo a verdade. A meu ver, falta-lhe a disposição de empenhar-se para abandonar o vício.<sup>16</sup>

Muitas pessoas que conheço perguntam: “Sr. Grant, como o senhor explica o fato de que tantas pessoas que no passado prestaram testemunho da divindade da obra chamada mormonismo e da missão do Profeta Joseph Smith depois vieram a afastar-se do evangelho dos santos dos últimos dias e tornaram-se grandes opositores?” Respondo que não há nenhuma promessa a nenhum homem, mulher ou criança — seja qual for o testemunho que eles recebam ou a luz e inteligência que lhes advenha de Deus — de que eles permanecerão firmes e inabaláveis no cami-

inho estreito e apertado que conduz à vida eterna, somente se eles guardarem os mandamentos de Deus. Não conheço nenhum santo dos últimos dias que tenha sido fiel a suas orações familiares e pessoais, a suas reuniões públicas e de quórum, que tenha sempre pago com prontidão e boa vontade um décimo de sua renda anual como dízimo para o Senhor, que tenha observado o que conhecemos em nosso meio como Palavra de Sabedoria — não conheço nenhum desses que se tenha desviado do caminho. Mas conheço muitos que, apesar de terem recebido muitas manifestações excepcionais e maravilhosas, se afastaram porque negligenciaram os deveres e responsabilidades que lhes cabiam como santos dos últimos dias.<sup>17</sup>

Um dos grandes pontos nos quais [o adversário] tem que trabalhar é o fato de que somos todos pobres e fracos mortais e temos plena consciência de nossas próprias debilidades. Ele tenta tirar partido de nosso conhecimento disso para inspirar-nos com a idéia de que não temos valor e de que o que estamos fazendo não vale o tempo necessário para fazê-lo. Mas podemos estar seguros de que se persistirmos nas pequenas tarefas que nos são designadas dia-a-dia, estaremos preparados para outras ainda maiores quando, de acordo com os benignos desígnios do Senhor, receberemos um trabalho ainda maior para realizar em prol de Sua obra.<sup>18</sup>

Desejo incutir na mente dos jovens que, caso não tenham tido sucesso no passado ou tenham deixado de levar uma vida adequada, não devem jamais achar que não há esperança para eles no futuro. Não existe nenhum ensinamento de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo mais simples do que aquele que nos garante que nenhum pecado passado nos condenará se nos arrependermos e o abandonarmos e trabalharmos diligentemente pelo bem.<sup>19</sup>

---

### **Devemos ser persistentes ao ajudar as pessoas.**

Não me canso de relatar uma experiência do Doutor Karl G. Maeser. Ele contou que uma viúva pobre veio até ele com o filho dela. Ela anunciou ao irmão Maeser que aquele era seu único filho e que ela lavara roupa para fora a fim de economizar a quantia necessária para enviá-lo para Universidade Brigham Young,

pois ela ouvira dizer que o irmão Maeser era capaz de consertar rapazes problemáticos. Ela disse ao irmão Maeser que não sabia o que fazer com o jovem, e que o bispo e seus conselheiros nada podiam fazer com ele e consideravam-no um mau rapaz.

O rapaz começou a estudar e logo começou a causar problemas. O irmão Maeser conta como ele violou todas as regras da escola. Os professores não sabiam o que fazer com ele, e sua influência na escola era péssima. O irmão Maeser cogitou por várias vezes expulsá-lo, mas hesitava ao pensar naquela pobre viúva que trabalhara tanto para mandar seu único filho para a escola. Assim, teve enorme paciência com aquele rapaz desleixado e indócil, até não agüentar mais. Por fim, expulsou-o da escola.

Na manhã seguinte, às oito horas, logo que o irmão Maeser chegou a sua sala, alguém bateu à porta. Quando ele abriu, lá estava o jovem. O irmão Maeser disse que quando olhou para ele e pensou em todos os problemas que ele causara na escola, teve “vontade de dar-lhe o soco no rosto”. Esse foi seu primeiro pensamento ao ver aquele jovem que ele expulsara no dia anterior.

O rapaz disse: “Irmão Maeser, dê-me apenas mais uma chance”.

O irmão Maeser [relatou posteriormente]: “Fiquei paralisado ao pensar que aquele rapaz era capaz de pedir outra oportunidade. Achando que eu não lhe daria outra chance, ele refez o pedido: ‘Irmão Maeser, irmão Maeser — dê-me mais uma chance’”.

A voz do irmão Maeser ficou embargada quando ele foi ao encontro dos braços estendidos e suplicantes do rapaz, o abraçou e beijou, prometendo-lhe cem novas oportunidades.

“Hoje”, disse o irmão Maeser, “vejam só: aquele rapaz hoje é o conselheiro de um bispo na mesma cidade onde no passado foi considerado um caso perdido!” (...)

Esse é o tipo de recompensa de maior valor: recompensas de valores humanos. Os esforços pacientes, infatigáveis e sérios que dedicamos a nossos jovens que precisam de ajuda e àqueles que por um motivo ou outro se afastaram de nós, não raro nos recompensam com alegria e satisfação indescritíveis no futuro.

Trabalhemos longa e incessantemente, com paciência, perdão e firme determinação no meio daqueles que precisam de nossa ajuda!<sup>20</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Que experiências você já teve nas quais o Senhor o abençoou por sua persistência?
- O que nos motiva a ser persistentes no cumprimento de nosso dever para com o Senhor?
- Que obstáculos devemos estar dispostos a enfrentar ao persistirmos para desenvolver nossos talentos e habilidades? E para obedecer aos mandamentos? E para ajudar ao próximo?
- Por que o esforço persistente é essencial para uma vida justa e bem-sucedida do ponto de vista eterno? (Ver também 1 Néfi 13:37; 3 Néfi 27:16; D&C 14:7.)
- O Presidente Grant expressou grande admiração pelo profeta Néfi. Que semelhanças você vê entre Néfi e o Presidente Grant? O que você pode fazer para seguir o exemplo deles?
- De que forma podemos servir as pessoas que se “afastaram de nós”?
- De que forma você já foi abençoado devido aos esforços persistentes de outras pessoas?

### Notas

1. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), pp. 185–186.
2. Bryant S. Hinckley, *Heber J. Grant: Highlights in the Life of a Great Leader* (1951), p. 50.
3. “Work, and Keep Your Promises”, *Improvement Era*, janeiro de 1900, pp. 196–197.
4. “Heber J. Grant Says: ‘Persist in Doing’”, *Northwestern Commerce*, outubro de 1939, p. 4.
5. “Farewell Address of Apostle Heber J. Grant”, *Improvement Era*, julho de 1901, p. 685.
6. *Gospel Standards*, p. 355.
7. *Improvement Era*, julho de 1901, pp. 684–685.
8. *Address by President Heber J. Grant to The Deseret News Carriers during Their Annual Roundup* (panfleto, 15 de agosto de 1921), p. 6.
9. *Gospel Standards*, pp. 185–186.
10. *Gospel Standards*, p. 184.
11. *Northwestern Commerce*, outubro de 1939, p. 4.
12. *Gospel Standards*, p. 47.
13. Conference Report, outubro de 1898, p. 35; alterações na disposição dos parágrafos.
14. Em Brian H. Stuy, organizador, *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 4:357.
15. Conference Report, abril de 1939, p. 18.
16. *Gospel Standards*, p. 47.
17. *Collected Discourses*, 5:400.
18. “Against Discouragement”, *Improvement Era*, outubro de 1944, p. 595.
19. *Improvement Era*, janeiro de 1900, p. 192.
20. *Gospel Standards*, pp. 293–294.



*“Que a paz e o consolo de nosso Pai Celestial traga Sua influência restauradora a todos os que chorarem e padecerem aflições.”*



## Consolo na Hora da Morte

*A paz e o consolo de nosso Pai Celestial  
podem ser uma influência benéfica para todos os  
que sofrem com a morte de entes queridos.*

### Da Vida de Heber J. Grant

“**E**m momentos de enfermidade ou morte”, escreveu Lucy Grant Cannon, filha do Presidente Heber J. Grant, “a força de meu pai sempre foi extraordinária. Quando seu filho [Heber Stringham Grant, de sete anos] ficou acamado por um ano e sempre com grande dor nos últimos meses de sua vida, meu pai sentava-se ao lado da cama dele por horas a fio e confortava-o em suas dores. Meu pai ficava no quarto com ele o máximo que podia, e quando ele faleceu meu pai resignou-se com sua partida, embora soubesse que no tocante à posteridade terrena, ele provavelmente não teria nenhum filho homem para levar avante o nome da família. Sua grande fé, que para nós parecia absoluta, tem sido uma força e um esteio ao longo de toda a nossa vida.”<sup>1</sup>

Quando o Presidente Grant falava da tristeza que sentimos por ocasião da morte de um ente querido, ele falava com uma empatia nascida da experiência pessoal. Além de seu filho Heber, seis outros membros de sua família imediata precederam-no na morte. Quando ele tinha nove dias de idade, perdeu o pai. Em 1893, sua esposa Lucy morreu aos 34 anos depois de lutar durante três anos contra uma doença grave. A morte de Daniel Wells Grant, seu único outro filho homem, aos cinco anos de idade, ocorreu dois anos depois. Em 1908, pouco depois de o Presidente Grant e sua esposa Emily terminarem uma missão na Europa, Emily morreu de câncer de estômago. Um ano depois, a mãe de Grant faleceu. Em 1929, onze anos depois de ser designado Presidente da Igreja, sua filha Emily morreu aos 33 anos de idade.

O Presidente Grant sentiu profundamente essas perdas. Durante a doença de Lucy, ele escreveu em seu diário: “Lucy sente que realmente não vai melhorar e hoje tivemos uma conversa séria e ambos choramos ao antevermos uma iminente separação. Infelizmente, tenho a impressão de que a vida dela não será poupada”.<sup>2</sup>

Apesar de esses temores terem-se concretizado, o Presidente Grant encontrou esperança e paz ao confiar nas verdades do evangelho. Ele disse que nunca assistiu ao funeral de um membro fiel da Igreja sem agradecer ao Senhor “pelo evangelho de Jesus Cristo e pelo consolo e conforto que ele nos traz na hora da tristeza e da morte”.<sup>3</sup> Ele afirmou ter sentido esse “consolo e conforto” na morte de seu filho Heber: “Sei que quando meu último filho homem morreu (tive apenas dois), havia em meu lar naquele momento uma influência de paz, um consolo e uma alegria que transcendem a compreensão daqueles que nada conhecem do evangelho e da paz que ele traz a nosso coração”.<sup>4</sup>

## **Ensinamentos de Heber J. Grant**

---

### **As verdades eternas podem consolar-nos quando da morte de um ente querido.**

Como deve ser cruciante o sofrimento e a dor daqueles que não vêem nada além do túmulo a não ser o início de uma noite eterna de esquecimento. Para aqueles que acreditam nisso, a morte tem um forte aguilhão e a tumba é vitoriosa. Para eles, até mesmo a glória desta Terra é apenas o derradeiro tremeluzir de uma vela em infinita escuridão.

No entanto, para o homem de fé, morrer é apenas reiniciar a vida interrompida ao fim da experiência terrena.<sup>5</sup>

Nunca consigo imaginar meus entes queridos, minha querida mãe e todos os outros que já faleceram, como se estivessem no túmulo. Regozijo-me ao saber que eles estão desfrutando um agradável convívio e sentindo grande prazer ao reencontrar-se com seus familiares do outro lado do véu.<sup>6</sup>

É claro que nunca estamos totalmente preparados para a morte, a despeito do momento em que ela venha. Sei que, em meu

próprio caso, eu sempre achava que minha mãe, por gozar de excelente saúde, viveria pelo menos até os cem anos de idade, e foi um grande choque vê-la morrer doze anos antes disso.

Sou sempre grato pelo evangelho de Jesus Cristo, pelo plano da vida e salvação, mas nunca tão grato pela verdade quanto em ocasiões assim [funerais]. O conhecimento perfeito e absoluto que, como santos dos últimos dias, temos da divindade da obra na qual estamos envolvidos, a certeza inabalável de que ao fim da vida se tivermos sido fiéis teremos o prazer e o privilégio de voltarmos à presença daqueles a quem amamos e que partiram antes de nós e que estaremos ao lado de nosso Pai Celestial, de nosso Redentor, do Profeta Joseph Smith, do Patriarca Hyrum e de todos os grandes homens e mulheres que dedicaram sua vida a esta causa, tudo isso traz uma paz e uma felicidade ao nosso coração nessas ocasiões que nenhuma língua humana é capaz de explicar plenamente.<sup>7</sup>

Para um santo dos últimos dias, embora a morte traga tristeza ao nosso lar e coração, esse pesar é semelhante ao que sentimos quando temporariamente temos de ficar distantes de nossos entes queridos que partem para o campo missionário ou que se mudam por algum tempo para outra cidade. A meu ver, a terrível angústia que já testemunhei em pessoas que não conhecem a verdade jamais se apodera do coração de um verdadeiro santo dos últimos dias.<sup>8</sup>

Por vezes lamento não conseguirmos aliviar, das pessoas que admiramos e amamos, a dor que elas sentem em momentos de tristeza e aflição, quando se despedem de entes queridos.

Contudo, percebo que nosso Pai Celestial pode consolar corações aflitos, dissipar a dor e mostrar com alegria e satisfação as bênçãos que aguardam no futuro àqueles que obedecem ao evangelho do Senhor Jesus Cristo, pois compreendemos e sabemos que é a vontade de nosso Pai Celestial que prevalecerá e que não terminamos nossa existência quando nosso corpo mortal baixa à sepultura.

É uma enorme bênção que, na providência do Senhor e nas revelações que nos foram dadas por nosso Pai Celestial, temos a certeza de que o espírito e o corpo, no devido tempo, se reuni-

rão, apesar da descrença que existe no mundo hoje — e há certamente enorme cepticismo e incredulidade em relação a isso. Mas apesar disso, temos a certeza, por meio das revelações dadas pelo Senhor nosso Deus, de que é o propósito de Deus que o corpo e o espírito sejam eternamente unidos e que tempo virá em que, por meio das bênçãos e da misericórdia de Deus, não teremos mais tristezas, mas conquistaremos todas as coisas que representam provação e tristeza e compareceremos perante o Deus vivo, cheios de alegria, paz e satisfação.<sup>9</sup>

---

**O Senhor fortalece-nos ao reconhecermos  
Sua mão e aceitarmos Sua vontade.**

Existem muitas coisas neste mundo que são inexplicáveis. Tenho dificuldade para compreender por que, nos desígnios do Senhor, (...) os dois únicos meninos que tive foram ambos chamados de volta ao lar celestial, impedindo meu nome de seguir adiante, pelo menos neste mundo. Por outro lado, o evangelho tem uma natureza tão alentadora que, apesar da perda desses dois filhos, jamais reclamei por um único instante em meu coração nem procurei culpados. Há algo no evangelho que leva os homens e mulheres a reconhecerem a presença de Deus na vida e na morte, na alegria e na tristeza, na prosperidade e na adversidade. O Senhor disse que Ele só está satisfeito com aqueles que reconhecem Sua mão em todas as coisas. [Ver D&C 59:21.]<sup>10</sup>

Posso testificar de meu conhecimento absoluto de que somente o Espírito do Senhor pode ter trazido a paz e o consolo que senti por ocasião da morte de [meu filho] Heber. Sou afetuosos por natureza. Eu amava de todo o coração meu último e único filho vivo. Eu [nutrira] grandes esperanças sobre suas realizações futuras. Eu esperava vê-lo como missionário proclamando o evangelho de Jesus Cristo e esperava que ele vivesse para ser uma força para o bem no mundo. Contudo, apesar de todas essas aspirações que eu tinha para meu menino, consegui, em virtude das bênçãos do Senhor, presenciar sua morte sem verter uma única lágrima. Nenhum poder da Terra poderia ter-me transmitido essa paz. Ela veio de Deus. E nunca falo ou escrevo sobre isso sem sentir na alma uma enorme gratidão, um sentimento que em muito transcende minha capacidade de expressão.<sup>11</sup>

Recordemos sempre, pois isso é verdade e nos traz consolo, que a morte de um homem fiel não é nada em comparação com a perda da inspiração do bom Espírito. A vida eterna é o grande prêmio, e nós a alcançaremos, e a alegria de nosso Pai Celestial ao receber-nos será grande se fizermos o que é certo; e não há nada mais grandioso que possamos realizar nesta vida do que fazer o que é certo. O Senhor ouvirá nossas orações e responderá a elas, dando-nos as coisas que pedirmos caso sejam para nosso bem. Ele nunca abandonou aqueles que O servem com real intenção e nunca o fará; mas sempre estejam preparados para dizer: “Pai, faça-se a tua vontade”.<sup>12</sup>

Quando do falecimento de minha primeira esposa, eu estava totalmente convencido na mente e no coração de que era a vontade do Senhor que ela partisse. Submeti-me com humildade ao Senhor quando ela morreu. Naquela ocasião, o Senhor julgou conveniente dar a uma de minhas filhas o testemunho de que a morte de sua mãe era a vontade do Senhor.

Cerca de uma hora antes do falecimento de minha esposa, chamei nossos filhos ao quarto dela e disse-lhes que sua mãe estava morrendo e que se despedissem dela. Uma das meninas mais novas, com cerca de doze anos, disse-me: “Pai, não quero que minha mãe morra. Estive com o senhor no hospital em San Francisco durante seis meses; nos muitos momentos em que ela estava mal, o senhor dava uma bênção e ela ficava aliviada das dores e adormecia em paz. Quero que o senhor imponha as mãos sobre minha mãe e a cure”.

Eu disse a minha menininha que todos nós temos de morrer um dia e que eu sentia no coração que chegara a hora de sua mãe. Ela e os outros filhos saíram do quarto.

Então, ajoelhei-me ao lado da cama de minha esposa (que a esta altura já estava inconsciente) e disse ao Senhor que eu reconhecia Sua mão na vida, na morte, na alegria, na tristeza, na prosperidade e na adversidade. Agradei a Ele pelo conhecimento que eu tinha de que minha esposa pertenceria a mim por toda a eternidade, de que o evangelho de Jesus Cristo fora restaurado, de que pelo poder e autoridade do sacerdócio aqui na Terra eu poderia ter e de fato teria minha esposa a meu lado para sempre se eu fosse fiel como ela fora. Mas eu disse ao Senhor que

me faltavam as forças para ver minha esposa morrer e ver isso abalar a fé dos meus filhos pequenos nas ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. Supliquei ao Senhor com todas as forças de minha alma que Ele desse à minha filhinha o conhecimento de que a morte de sua mãe era de fato a vontade e o desígnio Dele.

Uma hora depois, minha esposa faleceu, e chamei as crianças de volta ao quarto. Meu filhinho que na época estava com cerca de cinco anos e meio ou seis anos chorava inconsolavelmente, e sua irmã de doze anos abraçou-o e disse: “Não chore, não chore, Heber; desde que saí do quarto a voz do Senhor do céu me disse: ‘Na morte de sua mãe será feita a vontade do Senhor’”.

Assim, meus amigos, eu sei que de fato Deus ouve nossas orações e responde a elas! Sei verdadeiramente que na hora da adversidade os santos dos últimos dias recebem consolo, alívio e bênçãos como nenhum outro povo!<sup>13</sup>

---

**A morte é uma parte necessária da experiência mortal e um passo em nosso progresso eterno.**

Que a paz e o consolo de nosso Pai Celestial traga Sua influência restauradora a todos os que chorarem e padecerem aflições. E que sejamos fortalecidos com a compreensão de que ser abençoado não significa que seremos sempre poupados de todas as decepções e dificuldades da vida. Todos nós as temos, ainda que as provações variem de uma pessoa para outra. Não enfrento o mesmo tipo de provações vividas por outras pessoas, mas tenho meu próprio quinhão. Quando, ainda jovem, perdi minha esposa e meus dois únicos filhos homens, eu estava sinceramente tentando de todo o coração guardar os mandamentos de Deus, e minha família e eu observávamos a Palavra de Sabedoria e assim fazíamos jus às bênçãos da vida. Ao longo dos anos, tenho sido duramente testado e tentado, mas digo com gratidão que as provações e tentações não foram maiores do que minha capacidade de suportar. De todo o coração espero que nunca recebamos dificuldades maiores do que a capacidade de suportar com a qual o Senhor nos abençoará.<sup>14</sup>

Nós membros da Igreja aprendemos com o Senhor que antes de irmos a esta Terra tivemos uma vida que se estendeu pela imensidão da eternidade; que em espírito vivemos uma existência antes de irmos para cá e nesse estado preparamo-nos para a vida na Terra; que então, por termos guardado o primeiro estado, viemos a este mundo para adquirirmos conhecimento, sabedoria e experiência para aprendermos as lições, sofrer as dores, enfrentar as tentações, para alcançarmos as vitórias da mortalidade; que quando nosso corpo mortal não mais tiver vida, nosso espírito voltará ao estado espiritual que deixamos ao irmos para a Terra, e que depois prosseguiremos, somando as realizações de nossa primeira vida espiritual — nosso primeiro estado — e de nossa vida mortal — ou segundo estado, progredindo ao longo das incontáveis eternidades que se seguirão, até atingirmos a meta estabelecida pelo Senhor: “Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”. [Mateus 5:48]<sup>15</sup>

### Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Quando choramos a morte de um ente querido, a quais princípios do plano de salvação podemos recorrer em busca de consolo?
- O Presidente Heber J. Grant falou sobre sua filha que, na hora da morte de sua mãe, recebeu consolo “da voz do Senhor do céu”. Quais são algumas outras formas pelas quais o Senhor nos consola? Como você recebeu consolo ao perder um ente querido?
- Que bênçãos recebemos ao reconhecer a mão do Senhor em nossa vida, mesmo quando temos provações?
- O Presidente Grant disse que “ser abençoado não significa que seremos sempre poupados de todas as decepções e dificuldades da vida”. Por que é importante compreender esse princípio? De que maneira as tribulações podem levar a bênçãos?
- Como podemos preparar-nos agora para sermos receptivos à “paz e consolo de nosso Pai Celestial” e a Sua “influência restauradora” em nossos momentos de provação e tristeza?

## Notas

1. Lucy Grant Cannon, "A Father Who Is Loved and Honored", *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 683.
2. Citado em Francis M. Gibbons, *Heber J. Grant: Man of Steel, Prophet of God* (1979), p. 80.
3. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), pp. 24–25.
4. "Evidences of Eternal Life", *Deseret News*, 20 de agosto de 1932, seção de notícias da Igreja, p. 6.
5. Em James R. Clark, organizador, *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), 6:32.
6. Conference Report, outubro de 1934, p. 43.
7. *Deseret News*, 20 de agosto de 1932, seção de notícias da Igreja, p. 6.
8. *Gospel Standards*, p. 259.
9. "In the Hour of Parting", *Improvement Era*, junho de 1940, p. 330.
10. *Deseret News*, 20 de agosto de 1932, seção de notícias da Igreja, p. 6.
11. "When Great Sorrows Are Our Portion", *Improvement Era*, junho de 1912, pp. 729–730.
12. Conference Report, abril de 1945, p. 7.
13. *Gospel Standards*, pp. 360–361.
14. Conference Report, abril de 1945, p. 7.
15. *Messages of the First Presidency*, 6:32.



# Unir a Família por meio do Trabalho do Templo e de História da Família

*As ordenanças do templo oferecem a oportunidade de exaltação aos filhos de Deus em ambos os lados do véu.*

## Da Vida de Heber J. Grant

**E**m muitos momentos de sua vida, Heber J. Grant sacrificou seus interesses pessoais a fim de participar do trabalho do templo e de história da família. Isso começou ainda em sua juventude quando os membros da Igreja tiveram a oportunidade de fazer contribuições monetárias para ajudar a construir o Templo de Salt Lake. “Mês após mês, quando eu era menino”, escreveu ele, “eu contribuía mensalmente com um dólar. Quando passei a ganhar mais, comecei a contribuir com dois dólares por mês e depois três, quatro, cinco dólares e por fim doei vários milhares de dólares para a finalização do templo. Por quê? Porque o Senhor Deus Todo-Poderoso me dera o conhecimento de que o coração dos filhos se convertera aos pais; que as chaves que Elias, o profeta, possuía haviam de fato sido transmitidas a Joseph Smith e Oliver Cowdery.”<sup>1</sup>

As chaves do sacerdócio restauradas por Elias, o profeta, possibilitaram a união das famílias pelo tempo e toda a eternidade por meio das ordenanças sagradas do templo. Conforme explicou o Presidente Grant, esse trabalho é significativo tanto para os vivos como para os mortos: “O evangelho de Jesus Cristo foi restaurado para nós; temos o plano da vida e salvação; temos as ordenanças do evangelho não só pelos vivos, mas também pelos mortos. Temos tudo o que é necessário, não só para nossa própria salvação, mas para que também nos tornemos de fato “salvadores [no] monte Sião” [ver Obadias 1:21] e entremos nos templos de nosso Deus e salvemos nossos antepassados que morreram sem o conhecimento do evangelho.”<sup>2</sup>



*O Presidente Heber J. Grant dedicou o Templo de Laie Havai em  
27 de novembro de 1919.*

O Presidente Grant demonstrou seu amor pelo trabalho do templo e de história da família quando disse: “Interesso-me profundamente por esta obra. Incentivo com veemência as pessoas a fazerem sua genealogia e depois a trabalharem em nossos templos”.<sup>3</sup> Devido a seu exemplo e ensinamentos, seus familiares desenvolveram grande amor pelo trabalho do templo. Em janeiro de 1928, ele decidiu designar cada noite de quinta-feira como a noite do templo na família Grant. Os membros da família que possuíam a investidura reuniam-se para jantar e depois iam ao Templo de Salt Lake para receber as ordenanças sagradas em favor de seus familiares falecidos. Em seu aniversário em 1934, 50 membros da família reuniram-se no templo e participaram do selamento de 1.516 filhos aos pais.<sup>4</sup>

## Ensinamentos de Heber J. Grant

---

### **Nenhum sacrifício é grande demais em nosso empenho para unir nossa família por meio do trabalho do templo.**

Sempre serei grato, até o dia de minha morte, por não ter dado ouvidos a alguns de meus amigos quando, ainda um jovem de vinte e um anos incompletos, dei-me ao trabalho de empreender viagem do Condado de Utah até Saint George para casar-me no Templo de Saint George. Isso foi antes de haver uma ferrovia ao sul do Condado de Utah, assim tínhamos que percorrer o restante do caminho a cavalo. Naquela época, essa viagem era longa e difícil, e as estradas eram mal-acabadas e incertas. Para chegar ao destino, levávamos vários dias.

Muitos aconselharam-me a não fazer tal esforço — a não ir até Saint George para casar-me. Eles racionalizaram que eu poderia pedir ao presidente da estaca ou ao bispo que me casasse e depois, quando o Templo de Salt Lake estivesse pronto, eu poderia ir lá com minha esposa e filhos para ser selado a ela e selar nossos filhos a nós para toda a eternidade.

Por que não lhes dei ouvidos? Porque eu queria casar-me para o tempo e a eternidade, porque queria começar a vida da maneira correta. Posteriormente, tive motivos para regozijar-me enormemente devido a minha determinação de casar-me no templo naquela época em vez de esperar um momento aparentemente mais propício no futuro. (...)

Creio que nenhum homem ou mulher da Igreja deve poupar esforços, dentro do possível, para ir à casa do Senhor a fim de começar a vida juntos. Os votos matrimoniais assumidos nesses

locais santificados e os convênios sagrados feitos para o tempo e toda a eternidade são [uma proteção] contra muitas das tentações da vida que tendem a desfazer lares e destruir a felicidade. (...)

As bênçãos e promessas resultantes do fato de começarmos a vida juntos para o tempo e a eternidade num templo do Senhor não podem ser alcançadas de nenhum outro modo, e os rapazes e as moças da Igreja que começam a vida juntos dessa forma verificam que sua parceria eterna sob o convênio eterno torna-se o alicerce sobre o qual poderão edificar a paz, a felicidade, a virtude, o amor e todas as demais verdades eternas da vida, aqui e no mundo vindouro.<sup>5</sup>

Nem tenho palavras para ressaltar a grande necessidade de os jovens da Igreja irem a esta Casa a fim de casarem-se da maneira adequada e começarem a batalha da vida sob a inspiração do Deus vivo e com as bênçãos da autoridade do sacerdócio de Deus possuída por Seus servos que trabalham no Templo. Desejo gravar em seu coração que quando vocês fazem algo, quando fazem algum sacrifício, mais cedo ou mais tarde receberão a recompensa, seja no tempo ou na eternidade, e quase sem exceção quando vocês fizerem algum sacrifício relacionado a seus deveres e realizarem essas coisas que são agradáveis aos olhos de Deus, receberão galardão ainda nesta vida.<sup>6</sup>

Há pouco mais de um ano, resolvi que, planejando minhas atividades e deixando de lado palestras, concertos, peças teatrais e óperas, eu poderia ir ao templo pelo menos uma vez por semana e realizar ordenanças em favor de alguns de meus familiares falecidos. Ao decidir que poderia fazer isso, não tive nenhuma dificuldade para ir ao templo uma vez por semana durante todo o ano. (...) É verdade que tive de deixar de ir a algumas óperas, peças ou outros eventos aos quais eu gostaria de comparecer, mas não tive dificuldade alguma. (...)

Em geral, conseguimos fazer o que desejamos. Um rapaz consegue achar uma quantidade enorme de tempo para passar com a namorada. Ele é capaz de organizar sua vida em torno disso. Conseguimos organizar nossa agenda para fazer exercícios, jogar golfe ou praticar outros esportes. Conseguirmos organizar nosso tempo para divertir-nos. E se assim desejarmos, podemos organizar nosso tempo a fim de realizar o trabalho do templo, e digo isso com base em minha própria experiência.<sup>7</sup>

Se eu encontro tempo para ir ao templo uma vez por semana e fazer o trabalho lá realizado, não há quase nenhum homem em

toda a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que não tenha condições de arranjar tempo caso deseje programar-se para tal. Refiro-me a pessoas que moram num local onde há um templo e não a pessoas que precisam viajar longas distâncias para chegar a um templo. (...) Não conheço ninguém que seja mais ocupado do que eu, e se eu consigo fazê-lo, eles também conseguirão, basta que desenvolvam no coração e na alma o espírito que os impulse para isso. O problema de muitas pessoas é que elas não têm o desejo.<sup>8</sup>

A meu ver, um dos grandes privilégios que gozamos como santos dos últimos dias é o de realizar o trabalho do templo pelos nossos antepassados que morreram sem o conhecimento do evangelho. (...)

(...) Se vocês sentirem no coração e na alma que esta é uma das coisas mais importantes que vocês como santos dos últimos dias podem fazer, encontrarão meios para fazê-lo.<sup>9</sup>

---

**Desde a restauração das chaves do selamento,  
muitas pessoas têm sentido o desejo de buscar  
informações sobre seus antepassados.**

A partir da época da visita de Elias, o profeta, restaurando as chaves que ele possuía e voltando o coração dos filhos aos pais [ver D&C 110:13–15], tem-se observado, no coração das pessoas de todo o mundo, o surgimento de um desejo de aprender sobre seus antepassados.<sup>10</sup>

Os homens e mulheres de todo o mundo têm organizado sociedades, procurado dados de seus antepassados e compilado registros genealógicos de seus familiares. Têm-se gasto milhões de dólares com essa finalidade. Já conversei diversas vezes com homens que despenderam grandes somas para coligir um registro de seus antepassados, e depois de terminarem, quando alguém lhes perguntava o motivo de tal empreitada, eles respondiam: “Não sei; fui impelido por um desejo incontrolável de compilar esse registro e de investir financeiramente nisso. Agora que terminei, não tenho nenhum uso especial para ele”. Os santos dos últimos dias dão a esse tipo de dados um valor inestimável.<sup>11</sup>

Para um santo dos últimos dias, um livro deste tamanho [segurando o Livro de Mórmon], que contenha o nome de seus ancestrais, vale muitas vezes, centenas de vezes mais do que seu peso em ouro.<sup>12</sup>

**Quando recebemos as ordenanças do templo em favor de nossos parentes falecidos, tornamos “salvadores [no] monte Sião”.**

Regozijo-me com o trabalho maravilhoso que está sendo realizado em nossos templos, com a restauração, na Terra, do privilégio do batismo, pela autoridade do Deus vivo, em favor daqueles que já faleceram e da realização de ordenanças que, caso aceitas, conduzirão os mortos à vida eterna e à salvação, ainda que eles tenham morrido sem o conhecimento do evangelho.<sup>13</sup>

O mundo pergunta como é que uma pessoa pode ser batizada no lugar de outra. Mas se acreditamos na obra vicária de Cristo, devemos acreditar que uma pessoa pode realizar ordenanças por outra, e que também podemos tornar-nos “salvadores [no] monte Sião”. [Ver Obadias 1:21.]<sup>14</sup>

É também nossa obrigação (...) lembrar-nos dos filhos de nosso Pai que morreram antes de nós sem o conhecimento do evangelho e abrir-lhes as portas da salvação em nossos templos, onde também temos obrigações a cumprir.<sup>15</sup>

---

**Se formos diligentes, o Senhor preparará o caminho para fazermos o trabalho do templo e de história da família por nossos parentes falecidos.**

Oro para que o Senhor nos inspire a todos para que tenhamos maior diligência ao realizarmos com todas as nossas forças os deveres e labores que nos cabem no tocante à obra vicária por nossos antepassados. (...) Quando buscamos com sinceridade, ano após ano, conhecer sobre nossos familiares que morreram sem o conhecimento do evangelho, tenho certeza de que o Senhor nos abençoa para que tenhamos êxito.<sup>16</sup>

Esta obra genealógica, para mim, é simplesmente magnífica. É maravilhoso como as portas se abrem para aqueles dentre nós que se interessam por ela. Para mim é um milagre a maneira como minha esposa conseguiu no passado reunir dados genealógicos sobre seus antepassados. É simplesmente um prodígio a forma como livros e outras informações chegaram a nossas mãos. Sempre que chegávamos a um beco sem saída, por assim dizer, de alguma forma surgia um meio que nos permitia seguir avante e encontrar informações preciosas.<sup>17</sup>

Durante muitos anos, minha esposa tentou conhecer a origem de seu bisavô, Gideon Burdick. Havia sete gerações de sua família na Igreja, mas ela não conseguia ir além desse ponto. Ela seguiu todos os indícios possíveis, mas não conseguia o nome do pai de seu bisavô.

Como ele fora soldado na Guerra de Independência dos Estados Unidos, ela esperava que os registros oficiais em Washington, D.C. fornecessem as evidências necessárias. Mas eles mostravam que havia dois Gideon Burdicks servindo nas forças armadas norte-americanas durante aquele período, e isso dificultou ainda mais os esforços de identificação.

Alguns anos atrás, eu e minha esposa visitamos Washington e consultamos os arquivos do escritório de benefícios sociais. Ela encontrou uma solicitação de pensão em nome de Gideon Burdick. Ao examiná-la, verificou que a idade que figurava no arquivo correspondia à de seu próprio antepassado. (...) E uma das testemunhas que haviam assinado a solicitação era Hyrum Winters, genro de Gideon, e avô de minha esposa.

(...) Agora sabíamos que ele nascera em Rhode Island, [assim] o trabalho que restava era buscar as origens familiares dele nesse estado.

Depois de mais pesquisas, minha esposa tomou conhecimento, por meio de uma carta, de que um certo Sr. Harcourt estava compilando uma genealogia da família Burdick. Ela escreveu imediatamente para ele e logo recebeu uma carta de sua filha dizendo que ele morrera dez anos antes e o manuscrito agora estava nas mãos de outras pessoas da família e que ela não tinha notícias deles.

Aparentemente, tratava-se de outro beco sem saída, um obstáculo intransponível. Mas minha esposa disse: “Não vou parar aqui”. Ela escreveu para a agência central dos correios da localidade onde o Sr. Harcourt morara e pediu que sua carta fosse entregue a qualquer pessoa de sobrenome Burdick.

A carta foi entregue ao Dr. Alfred A. Burdick, que morava perto da agência. Ele respondeu imediatamente, dizendo que tinha o manuscrito de Harcourt e ainda estava compilando a genealogia da família Burdick com a finalidade de publicá-la em forma de livro. Disse que possuía o registro de toda a família Burdick até Gideon, mas nada sobre a família dele, pois ela parecia ter literalmente desaparecido quando ele se mudara para o oeste do



*O Presidente Heber J. Grant disse: “Incentivo com veemência as pessoas a fazerem sua genealogia e depois a trabalharem em nossos templos”.*

país. “Mande-me”, escreveu ele, “todas as informações sobre Gideon e lhe enviarei tudo o que você desejar sobre os antepassados dele”.

Assim foi feito, e ele muito gentilmente enviou a ela um relato dos antepassados de Gideon Burdick, dando-lhe permissão para fazer o uso que desejasse daquelas informações. Assim ela conseguiu os dados que ela buscara durante tanto tempo, ligando seus antepassados à família que provinha de Rhode Island. (...)

Posteriormente, ouvi (...) a seguinte história sobre o manuscrito de Burdick.

Há muitos anos, William M. B. Harcourt e o Dr. Alfred A. Burdick começaram a compilar a genealogia da família Burdick. Eles coletaram um enorme volume de informações e o arquivaram de modo sistemático com a intenção de publicá-lo.

Em seguida, o Sr. Harcourt morreu e um primo do Dr. Burdick ficou com a posse dos manuscritos e levou-os consigo para Nova York. A princípio ele pensou em publicá-lo, mas vários anos depois ele escreveu para o Dr. Burdick, dizendo que se ele pagasse os custos de postagem, ele lhe enviaria os [manuscritos]. Contudo, o Dr. Burdick, ainda indignado com o fato de ele ter levado consigo os manuscritos, não respondeu, mesmo quando o Sr. Harcourt ameaçou queimar os livros.

Assim, o primo mandou o zelador levar embora todos aqueles papéis preciosos e queimá-los. Por algum motivo, o zelador não cumpriu a ordem, e quando o primo se deu conta disso algum tempo depois, pegou os escritos e enviou-os para seu irmão. Mas o irmão não tinha espaço para eles em sua casa e colocou-os no quintal. E lá eles ficaram por meses a fio, expostos ao sol e à chuva. Ninguém sabia o que fazer com eles.

A esposa do irmão morreu, e o Dr. Burdick compareceu ao funeral. Lá ele tomou ciência do paradeiro dos manuscritos, e eles foram-lhe oferecidos caso ele os julgasse de algum valor. Ele levou-os para casa e, temendo que eles viessem a ser tirados dele novamente, fez cópias de todos os livros. Muitas partes já haviam sido destruídas devido à exposição ao sol e à chuva, mas ao examinar o conjunto com cuidado, ele ficou feliz ao ver que praticamente todas as partes importantes haviam sido preservadas.

Daquela época até hoje ele tem dado continuidade à pesquisa, acrescentando informações.

Durante nossa estada em Washington em dezembro do ano passado, eu e minha esposa fizemos uma viagem especial a Baltimore para conhecer esse homem que tinha nos auxiliado com tanta gentileza. (...) Ele reconheceu-nos devido às fotos que havíamos mandado e ofereceu-nos ambas as mãos ao cumprimentar-nos. Levou-nos para seu escritório particular e mostrou-nos volume após volume de dados genealógicos que ele coletara sobre a história da família Burdick e outras pessoas. “Sobre esse assunto”, disse ele, “estou disposto a sentar e conversar com vocês a noite inteira.”

Ele tinha vinte volumes de manuscritos sobre a família Burdick organizados sistematicamente. Quatro deles continham a linhagem direta de Gideon. O Dr. Burdick pôs graciosamente essas informações a nossa disposição, para que as copiássemos

e usássemos conforme julgássemos conveniente. Ofereci para enviar um taquígrafo para ir ao escritório dele e fazer uma cópia ou obter uma (...) duplicata. Mas ele pôs os livros em minhas mãos e disse: “Sei que posso confiar esses materiais ao senhor, Presidente Grant, pois sei que estarão em boas mãos”.

Fizemos cópias datilografadas de todo o conjunto e oferecemos uma delas ao Dr. Burdick. Adicionamos informações encontradas em nossa própria Biblioteca Genealógica e na história de nossa família, a fim de complementar a compilação dele. (...)

Espero que tudo isso seja de interesse não só para minha esposa e para mim, mas de todos os que estejam trabalhando em sua própria genealogia, como um testemunho de como o Senhor está trabalhando entre Seus filhos fora da Igreja e a fim de incentivar os líderes gerais da Igreja, bem como os líderes das estacas e alas a darem, com seriedade, prosseguimento a suas próprias pesquisas. “Buscai, e encontrareis.” [Mateus 7:7]<sup>18</sup>

A salvação dos mortos é um dos propósitos principais da restauração do evangelho eterno e do restabelecimento da Igreja de Jesus Cristo nesta época. O interesse fenomenal manifestado pelos santos nesta fase tão importante da missão redentora do Salvador é um sinal deveras promissor. Nossos templos estão lotados da manhã à noite por pessoas que estão ansiosas por redimir seus familiares falecidos e ajudar a forjar o elo que por fim unirá as dispensações do evangelho e unificará todas as coisas em Cristo, tanto na Terra como no céu — uma obra peculiar para a Dispensação da Plenitude dos Tempos. Quanta felicidade espera os trabalhadores dedicados na Casa do Senhor quando eles passarem para o mundo dos espíritos e lá receberem as triunfais boas-vindas daqueles a quem eles prestaram esse serviço inestimável!<sup>19</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- 
- De que maneira sua vida foi abençoada pela sua participação nas ordenanças do templo? O que podemos fazer para desfrutar com maior intensidade as bênçãos do templo?
  - Por que é importante que nos casemos no templo? Como o casamento no templo fortalece o relacionamento entre marido e mulher?

- O que significa ser um “salvador no monte Sião”? (Ver também D&C 128; 138:47–48, 53–54, 57–58.) Como as ordenanças do templo e o trabalho de história da família ajudaram você a voltar seu coração para seus familiares, tanto vivos como mortos?
- Que recursos a Igreja põe a nossa disposição para ajudar-nos a realizar o trabalho de história da família?
- Como o Senhor ajudou a preparar o caminho para você encontrar informações em suas pesquisas de história da família? Que evidências você já viu do fato de que as pessoas de todo o mundo vêm sentindo o desejo de aprender acerca de seus antepassados?
- O que podemos fazer para arranjar tempo para a frequência regular ao templo? E para o trabalho de história da família?
- De que forma as famílias que vivem longe de um templo podem criar uma tradição de respeito e reverência pelo trabalho do templo?

## Notas

1. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 34.
2. *Gospel Standards*, pp. 94–95.
3. “An Inspired Mission”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1931, p. 106.
4. Ver Heber J. Grant, “A Family Temple Night”, *Improvement Era*, julho de 1944, pp. 425, 471.
5. “Beginning Life Together”, *Improvement Era*, abril de 1936, pp. 198–199.
6. De um discurso proferido na dedicação do Templo de Cardston Alberta, Canadá, agosto de 1923, Family and Church History Department Archives, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
7. *Gospel Standards*, pp. 33–34.
8. *Power from On High: A Lesson Book for Fourth Year Junior Genealogical Classes* (1937), p. 26.
9. “On Going to the Temple”, *Improvement Era*, agosto de 1941, p. 459.
10. Conference Report, outubro de 1919, p. 23.
11. Conference Report, abril de 1928, p. 9.
12. Conference Report, outubro de 1919, p. 23.
13. Conference Report, abril de 1934, p. 11.
14. Brian H. Stuy, organizador, *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 1:170.
15. Conference Report, abril de 1945, p. 10.
16. Conference Report, abril de 1928, p. 9; alterações na disposição dos parágrafos.
17. *Improvement Era*, agosto de 1941, p. 459.
18. “Seek, and Ye Shall Find”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1928, pp. 59–61.
19. Em James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), 5:241.



*Ao estudarmos as escrituras e vivermos de acordo com os princípios que elas contêm, “cresceremos e aumentaremos nossa luz, conhecimento e inteligência”.*



# Um Testemunho Pessoal Inabalável

*Ao vivermos o evangelho de Jesus Cristo,  
aumentamos nosso conhecimento da verdade e  
nossa capacidade de servir ao Senhor.*

## Da Vida de Heber J. Grant

O testemunho de Heber J. Grant do evangelho restaurado começou a criar raízes quando ele era criança. Na fase adulta, ele sempre externava sua gratidão pelos professores e líderes que haviam nutrido seu testemunho nascente. E ele tinha uma gratidão especial por sua mãe. “Hoje sou presidente da Igreja”, disse ele certa vez, “porque segui os conselhos, orientações e testemunho ardente da divindade da obra de Deus que me foram transmitidos por minha mãe.”<sup>1</sup>

Ao amadurecer, seu testemunho cresceu. Ele contou o seguinte a respeito do testemunho que recebeu ao estudar o Livro de Mórmon: “Quando eu tinha cerca de quinze anos, eu lia o Livro de Mórmon com empenho e fervor e naquela época recebi no coração um testemunho firme e duradouro de sua autenticidade divina. Daqueles dias até hoje, seus ensinamentos maravilhosos têm sido um consolo, uma bênção e um guia para mim”.<sup>2</sup>

O Presidente Grant continuou a nutrir seu testemunho no decorrer da vida, orando sinceramente para permanecer fiel à fé.<sup>3</sup> Quando estava com 80 anos de idade, declarou: “Verdadeiramente não tenho palavras para expressar a gratidão que me enche o coração pelo testemunho inabalável que tenho no fundo da alma da divindade desta obra. Ao longo dos anos, descobri tantas evidências sólidas e vigorosas da divindade desta obra que nem consigo exprimir com palavras minha gratidão; e tudo o que encontrei só veio a fortalecer minha fé”.<sup>4</sup>

## Ensinamentos de Heber J. Grant

---

### O testemunho vem como revelação pessoal de Deus por meio do Espírito Santo.

Deus concede aos homens e mulheres de todo o mundo que buscam a luz de Seu Espírito em orações humildes um testemunho e conhecimento de que este evangelho é exatamente o que afirma ser — de que é a verdade, de que permanecerá para sempre e de que aqueles que o viverem serão exaltados eternamente na presença de nosso Pai Celestial e Seu Filho, nosso Redentor.<sup>5</sup>

Centenas, mesmo milhares, foram tocados no coração pela inspiração do Espírito, pelas revelações concedidas por Deus e receberam um conhecimento da divindade do trabalho no qual estamos envolvidos. Eles receberam um testemunho do Espírito Santo, satisfazendo sua alma e seu próprio ser, levando-os a declarar com júbilo que sabem que Deus vive, que sabem que Jesus é o Cristo, que sabem que Joseph Smith é um Profeta do Deus vivo e verdadeiro. Nenhuma pessoa na Terra pode alegar saber que o que eles dizem não é verdade. Ela pode até não crer no testemunho deles, mas não pode tirar o conhecimento que eles possuem. Posso declarar que amo minha família, e uma pessoa pode dizer: “Não acredito nisso”, mas isso não altera o conhecimento que tenho de que os amo. Quando um homem recebe um testemunho do Espírito Santo, quando recebe o conhecimento de que este evangelho é verdadeiro e sabe disso e o proclama, mesmo que o mundo inteiro não acredite, isso não muda o conhecimento que ele possui.<sup>6</sup>

Agradeço a Deus pelo fato de todos os santos terem direito aos sussurros de Seu Santo Espírito. Agradeço a Deus pelo fato de nenhum de nós depender de outras pessoas para ter um testemunho do evangelho. Agradeço a Ele pelo fato de que todos nós, sem exceção, podemos adquirir um testemunho por nós mesmos.<sup>7</sup>

O que dá poder a esta Igreja é esse conhecimento pessoal, essa voz mansa e delicada da revelação ouvida por toda alma ho-

nesta e fervorosa em resposta à oração. Sem esse testemunho individual que é recebido por homens e mulheres de todo o mundo, quando eles ouvem este evangelho e suplicam a Deus Seu Espírito, não seríamos o que somos hoje — um povo unido, uno em coração e alma, uno com Deus e uno com nosso Salvador.<sup>8</sup>

Quero dizer hoje que é o poder de Deus, que é o Espírito de Deus que convence os homens; que não é a eloqüência, não é o grau de instrução, não são as palavras rebuscadas nem a maneira primorosa de empregá-las que acham lugar no coração dos filhos dos homens para convencê-los da verdade.<sup>9</sup>

Já encontrei várias pessoas que questionaram meu testemunho. Elas disseram: “Sr. Grant, o senhor não tem como saber essas coisas”. Mas estou pronto e disposto a testificar que sei, e sei tão bem quando sei distinguir a luz das trevas e o calor do frio. Sei que recebi respostas a minhas orações depois de dirigir súplicas ao Senhor. Assim, tenho um conhecimento dessas coisas, e sei que são verdadeiras assim como sei que amo minha família e meus amigos. Recebi esse conhecimento de maneira tal que estou pronto e disposto a prestar testemunho a todo o mundo, e sei que prestarei contas do testemunho que eu prestar. Eu não seria fiel a mim mesmo se não prestasse testemunho das coisas que conheço quando surgisse a ocasião.<sup>10</sup>

Nós como santos dos últimos dias temos grandes motivos para sermos gratos pelas muitas manifestações de bondade e misericórdia de nosso Deus. Empenhamo-nos, com todas as nossas forças, para alcançar inteligência, luz e conhecimento suficientes de nosso Pai Celestial a fim de permanecermos no caminho do dever. Muitos de nós sentem que estão firmes no conhecimento do evangelho e que não há muito o que temer nas provas da vida que podem desviar-nos da verdade. Ao mesmo tempo, devemos ter plena consciência de que em nenhum dia ou hora de nossa vida conseguiremos resistir sozinhos e manter o testemunho do evangelho sem a luz e inspiração do Espírito de Deus.<sup>11</sup>

---

**Recebemos e fortalecemos nosso testemunho por meio da oração, do estudo e da obediência ao Senhor.**

O maior testemunho que podemos receber é o da voz da revelação — a inspiração do Espírito Santo. Ninguém é capaz de recebê-lo sem viver digno dele.<sup>12</sup>

Não temos como transferir para os outros o que alcançamos por nós mesmos; assim como não posso alimentar-me no lugar de uma pessoa, não posso dar-lhe um testemunho deste evangelho. Posso indicar-lhe como recebê-lo. Posso relatar-lhe as bênçãos de Deus para mim. No entanto, cada pessoa precisa viver o evangelho se espera alcançar um testemunho individual da divindade desta obra.

Essa maneira de receber um testemunho já foi testada em todo o mundo por homens e mulheres que foram odiados, maltratados e perseguidos até mesmo por familiares por terem-se filiado à Igreja. Contudo, em resposta a orações humildes e por meio da obediência ao que Deus lhes pediu, eles receberam a luz, o conhecimento e o testemunho sobre a divindade desta obra.<sup>13</sup>

Irmãos e irmãs, se estudarmos as escrituras, o plano da vida e salvação, guardando os mandamentos do Senhor, todas as promessas que foram feitas serão cumpridas sobre nossa cabeça. E cresceremos e aumentaremos nossa luz, conhecimento e inteligência.<sup>14</sup>

Prometo-lhes, como servo do Deus vivo, que todos os homens e mulheres que obedecerem aos mandamentos de Deus prosperarão, que todas as promessas feitas por Deus se cumprirão sobre sua cabeça e que eles crescerão e se desenvolverão em sabedoria, luz, conhecimento, inteligência e, acima de tudo, no testemunho do Senhor Jesus Cristo.<sup>15</sup>

---

**Nosso testemunho aumenta quando o prestamos.**

Nenhum homem pode proclamar o evangelho sob a inspiração e poder do Espírito Santo de Deus (...) a menos que sinta, saiba e compreenda que foi abençoado pelo Deus Todo-Poderoso.

so e seja capaz de testificar do poder de Deus que recebemos ao proclamar este evangelho do Senhor Jesus Cristo.<sup>16</sup>

Ouvi o Presidente [Brigham] Young e outros homens dizerem várias vezes que os jovens recebem, com muito mais freqüência, um testemunho, na alma, da divindade desta obra ao levantarem-se [para prestar testemunho] do que quando estão ajoelhados e orando pedindo esse testemunho; que é sob a inspiração do Espírito do Senhor que eles recebem o derramamento abundante desse Espírito, sua alma enche-se de luz e conhecimento que vêm de Deus por meio do Espírito Santo. Eles receberam um testemunho no coração por meio do qual podem testificar que sabem com certeza que estão envolvidos no plano da vida e salvação; que sabem com certeza que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que Joseph Smith foi e é um profeta do Deus vivo e verdadeiro.<sup>17</sup>

Ao presidir a missão européia, tive várias vezes a oportunidade de dar instruções aos jovens que para lá se dirigiam a fim de pregar o evangelho — jovens que não tinham instrução formal, que não tinham experiência. Em muitos casos, ao chegarem ao escritório da missão em Liverpool, era a primeira vez na vida que eles se levantavam e prestavam testemunho. Eu aconselhava-os a estudarem o evangelho e orarem para receberem inspiração do Espírito do Senhor e prometia-lhes que se eles abrissem a boca e testificassem que Jesus Cristo era o Redentor do mundo e que Joseph Smith era Seu profeta, Deus lhes daria algo a dizer, mesmo que a princípio não lhes viesse nada à mente. Dezenas e dezenas de élderes testificaram para mim que essa promessa se cumpriu e que Deus de fato os abençoou sempre que eles prestaram testemunho da divindade da missão de Joseph Smith, que, sob a direção de Deus, restabeleceu A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Terra.<sup>18</sup>

Ao longo de minha vida, já ouvi milhares de testemunhos de rapazes e moças que, ao voltarem para casa depois de servirem no campo missionário e proclamarem este evangelho, testificaram do aumento de seu conhecimento da divindade desta obra e do fortalecimento de seu testemunho.<sup>19</sup>

Na Igreja de Deus, não é possível ficarmos estacionados. Não podemos viver com o testemunho recebido anos atrás. Ouvimos (...) o testemunho de um homem de setenta e nove anos de idade, mas se ele parar de prestar o testemunho que recebeu, o Espírito de Deus o abandonará, pois não há idade para pararmos na obra e no evangelho de Deus.<sup>20</sup>

---

**O testemunho dá-nos a capacidade e a coragem  
de realizar a obra do Senhor.**

Aqueles que são obedientes aos mandamentos do Senhor, aqueles que seguem as regras do evangelho, aumentam dia após dia e ano após ano o testemunho e o conhecimento do evangelho e a determinação para incentivar as outras pessoas a conhecerem o plano da vida e salvação.<sup>21</sup>

Nós, como povo, demonstramos ser verdadeira a declaração do Salvador de que se alguém desejar fazer a vontade do Pai, conhecerá a doutrina. [Ver João 7:17.] Demonstramos também que [temos] um conhecimento perfeito e absoluto e é por isso que [estamos] dispostos a fazer sacrifícios pela causa da verdade.<sup>22</sup>

Sou muito grato pelo fato de os santos dos últimos dias em todo o mundo terem um testemunho pessoal, individual e inabalável da divindade da obra na qual estamos envolvidos. Se não fosse por esse testemunho, homens e mulheres nem sequer cogitariam fazer os grandes sacrifícios que fazem, tanto no próprio lar como no mundo afora, em prol do avanço da obra do Senhor. (...)

(...) Sinto gratidão ao pensar nos homens que já estiveram à frente desta Igreja e todas as suas autoridades, que dedicaram seu tempo e seus talentos e fizeram sacrifícios (isto é, sacrifícios no que diz respeito às coisas do mundo), com um conhecimento perfeito e inabalável de que Deus vive, de que Ele ouve e responde nossas orações e, com o conhecimento inquestionável de que Deus de fato apareceu a Joseph Smith e apresentou Seu Filho a ele, com o conhecimento perfeito de que o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque foram restaurados à Terra pelos homens que possuíam as respectivas chaves no meridiano dos

tempos. (...)

Somente esse conhecimento perfeito e absoluto que possuímos como povo pode permitir-nos realizar as coisas que estamos realizando.<sup>23</sup>

Se conheço meu próprio coração, creio que seu maior desejo é o avanço da Igreja e do reino de Deus. Sei que não há nada na Terra que me traga tanta alegria quanto estar ao lado dos servos e servas de Deus na Igreja de Jesus Cristo; e não há um único dia em que eu não agradeça a Deus pela restauração do plano da vida e salvação, do qual faço parte. Suplico a Ele com fervor que minha mente nunca se obscureça, que eu nunca me afaste da verdade, que eu nunca me esqueça dos convênios que fiz, mas que, ao envelhecer e aumentar minha compreensão, eu aumente meu testemunho do evangelho e meu desejo de trabalhar pelo progresso do reino de Deus na Terra, e que eu de fato o faça.<sup>24</sup>

### Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Por que é verdade que ninguém pode receber um testemunho “sem viver digno dele”?
- Por que o testemunho precisa ser fortalecido constantemente? Como podemos permanecer firmes e infatigáveis em nosso empenho para aumentar o testemunho?
- Como nosso testemunho nos ajuda em momentos de provação ou perseguição? Como nosso testemunho nos ajuda em momentos de paz e prosperidade?
- Por que nosso testemunho se fortalece quando o prestamos? E por que ele se fortalece quando ouvimos o testemunho de outras pessoas?
- Em que circunstâncias, além das reuniões de testemunho, podemos prestar nosso testemunho?
- Como os pais podem ajudar os filhos a desenvolver um testemunho pessoal do evangelho?

## Notas

1. Conference Report, abril de 1934, p. 15.
2. “As I View the Book of Mormon”, *Improvement Era*, março de 1934, p. 160.
3. Ver *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), pp. 204, 371.
4. “The Power of a Testimony”, *Deseret News*, 10 de abril de 1937, seção de notícias da Igreja, p. 1.
5. “Our Religion the Truth”, *Juvenile Instructor*, maio de 1926, p. 243.
6. Conference Report, outubro de 1911, p. 23.
7. Brian H. Stuy, org., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 1:81.
8. Conference Report, abril de 1925, p. 151.
9. “Spirit of the Lord Attends Elders of Church Who Strive to Obtain His Aid While Speaking in Public”, *Deseret Evening News*, 15 de março de 1919, seção 4, VII.
10. *Collected Discourses*, 5:400.
11. *Collected Discourses*, 2:31.
12. *Gospel Standards*, p. 41.
13. “First Presidency Stresses Value of Personal Testimony in Tabernacle Talks: President Heber J. Grant”, *Deseret News*, 16 de junho de 1934, seção de notícias da Igreja, p. 6; alterações na disposição dos parágrafos.
14. *Gospel Standards*, p. 43.
15. *Gospel Standards*, p. 39.
16. “Significant Counsel to the Young People of the Church”, *Improvement Era*, agosto de 1921, p. 872.
17. *Improvement Era*, agosto de 1921, pp. 869–870.
18. Conference Report, abril de 1917, p. 25.
19. Conference Report, outubro de 1930, p. 6.
20. *Collected Discourses*, 2:21.
21. *Gospel Standards*, p. 73.
22. “The President Speaks to Youth” *Improvement Era*, julho de 1936, p. 395.
23. Conference Report, abril de 1939, pp 14–15.
24. *Gospel Standards*, p. 204.



# Seguir Aqueles que Deus Escolheu para Presidir

*Apoiamos as autoridades da Igreja ao orarmos por elas, seguirmos seus conselhos inspirados e ao apoiá-las em seu trabalho.*

## Da Vida de Heber J. Grant

Quando iniciou seu serviço no Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Heber J. Grant o fez com uma lealdade inabalável ao Presidente da Igreja. Pouco depois de receber seu chamado, escreveu para seu primo Anthony W. Ivins: “Posso dizer com honestidade que nunca houve um momento em minha vida em que estive mais disposto a modificar meu curso de ação de acordo as palavras de comando dos servos de Deus”.<sup>1</sup>

Como membro do Quórum dos Doze, o Élder Grant teve muitas experiências que fortaleceram seu testemunho acerca do Presidente da Igreja como porta-voz do Senhor na Terra. Posteriormente, quando ele próprio era Presidente da Igreja, contou uma experiência em que viu a inspiração do Senhor ao Presidente Wilford Woodruff. Em 1890, o Presidente Woodruff anunciou que era da vontade do Senhor que os santos iniciassem um empreendimento de fabricação de açúcar de beterraba em Utah. O Élder Grant serviu num comitê que fora constituído “para pesquisar sobre o assunto”. Após estudos criteriosos, o comitê recomendou unanimemente que a Igreja abandonasse a idéia.

No entanto, relatou o Presidente Grant, “o Presidente Woodruff não se deu por satisfeito e organizou outro comitê. Eu fazia parte do primeiro comitê e ele designou-me para participar do segundo também. Pedi encarecidamente para ser liberado de tal responsabilidade, pois eu já estava com minha opinião formada e já assinara meu nome num relatório, mas ele não deu ouvidos ao meu pedido. Voltamos a estudar o assunto, com todo o

*Fotografia tirada em 1925. De pé, da esquerda para a direita: David O. McKay, Rudger Clawson e Orson F. Whitney do Quórum dos Doze; Anthony W. Ivins, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; Richard R. Lyman do Quórum dos Doze; Heber J. Grant, Presidente da Igreja; Reed Smoot, do Quórum dos Doze; Charles W. Nibley, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência; Sylvester Q. Cannon, Bispo Presidente; George Albert Smith e Joseph Fielding Smith do Quórum dos Doze. Ajoelhados, da esquerda para a direita: Hyrum G. Smith, Patriarca da Igreja; Melvin J. Ballard, Stephen L. Richards, John A. Widtsoe e George F. Richards, do Quórum dos Doze. Ausente da foto: James E. Talmage, do Quórum dos Doze.*



cuidado e profundidade, e a decisão do segundo comitê também foi contrária. O Presidente Woodruff disse: ‘Deixemos o relatório de lado. A inspiração que recebi aponta para a construção da indústria açucareira’”.

De acordo com a instrução do profeta do Senhor, o Presidente Grant e outros líderes fizeram planos para construir uma fábrica para produzir açúcar de beterraba. Contudo, uma crise financeira nacional em 1891 dificultou o levantamento de fundos para a construção. Mais uma vez, um grupo de experientes homens de negócios afirmou que seria insensato para a Igreja levar essa idéia avante. O Presidente Grant lembra-se da resposta de seu líder a tal sugestão:

“Quando a recomendação foi apresentada, a resposta de Wilford Woodruff foi a seguinte: ‘Desde o dia em que recebi o co-



nhecimento da divindade do evangelho de Jesus Cristo revelado por meio do Profeta Joseph Smith, desde o dia em que parti como humilde sacerdote para proclamar esse evangelho, mesmo ao deparar-me com a morte, mesmo que o caminho do dever exigido pelo evangelho me leve a enfrentar a morte, nunca me desvio para a direita ou para a esquerda. E agora a inspiração do Senhor impele-me a construir essa fábrica. Todas as vezes em que cogito abandonar tal idéia, vejo trevas; e todas as vezes em que penso em construir a fábrica, vejo luz. Construiremos a fábrica mesmo que isso arruine a Igreja financeiramente’.”

“Nós de fato a construímos”, disse o Presidente Grant posteriormente, “e isso não levou a Igreja à ruína”. Na verdade, a Igreja veio a construir outras fábricas, criando uma indústria que se mostrou rentável para a Igreja como um todo e benéfica para os

membros da Igreja individualmente.<sup>2</sup>

Anos depois, o Presidente Heber J. Grant deixou o seguinte ensinamento, de grande simplicidade, para guiar a vida dos santos dos últimos dias: “Não conheço nada que seja de tão grande valor na vida quanto obedecer aos conselhos e orientações do Senhor e de Seus servos em nossos dias”.<sup>3</sup>

## Ensinamentos de Heber J. Grant

---

### **O Senhor chama Seus profetas e guia-os por inspiração.**

Desejo, nesta ocasião e sempre, prestar meu testemunho com toda a solenidade e humildade sobre a missão divina do Profeta Joseph Smith e a missão divina de todos os homens que foram escolhidos para sucedê-lo.<sup>4</sup>

Queridos irmãos e irmãs, vocês não precisam temer, pois nenhum homem jamais estará à frente da Igreja de Jesus Cristo a menos que nosso Pai Celestial assim o deseje.<sup>5</sup>

Posso dizer que as bênçãos do Senhor têm-se derramado em grande abundância sobre todos os homens que estiveram à frente desta Igreja, pois todos eles têm buscado em retidão a inspiração do Espírito Santo de Deus para guiá-los em tudo o que fazem.<sup>6</sup>

Conheci Brigham Young quando eu tinha apenas seis anos de idade. (...) Posso prestar testemunho de sua bondade, de seu amor por mim como pessoa, de seu amor por Deus e da inspiração do Senhor que ele recebeu enquanto ocupava a posição que hoje ocupo, quando tive o privilégio de ouvi-lo pessoalmente e desfrutar suas palavras inspiradoras.

Fui chamado para o Conselho dos Doze Apóstolos por uma revelação do Senhor ao Presidente John Taylor e, desde a época em que entrei para o Conselho dos Doze, dois anos depois que John Taylor se tornou o Presidente da Igreja, até o dia de sua morte, reuni-me com ele, semana após semana. (...) Sei que ele era um servo do Deus vivo; sei que ele recebia inspiração do Senhor; e sei que sempre que ele dizia: “Este é o desejo do Senhor” e seus irmãos do Quórum dos Doze Apóstolos o apoiavam nessa posição, em todas as ocasiões ele mostrou que estava cer-

to e a inspiração do Senhor recebida por ele mostrou que sua sabedoria pelo poder de Deus havia sido superior à sabedoria de outros homens.

Várias vezes fui a reuniões (...) sabendo que determinado assunto seria discutido e com a mente já totalmente decidida quanto à questão. (...) Ao comparecer às reuniões (...) decidido por determinada linha de ação, acabava votando de livre e espontânea vontade de modo contrário a minhas opiniões iniciais, em virtude da inspiração do Senhor recebida por John Taylor. Em todas essas ocasiões ficou comprovado que o servo do Senhor, o Presidente Taylor, estava certo, e seu julgamento superior, pela inspiração do Senhor, pendeu para as coisas que beneficiariam o povo.

Eu poderia relatar inúmeras circunstâncias em que os apóstolos foram enviados para cumprir certas atribuições sob a inspiração do Senhor a John Taylor e inicialmente se achavam incapazes de realizá-las. Mas eles sempre voltaram e testemunharam que, com o auxílio do Senhor, conseguiram cumprir a tarefa designada a eles pelo Presidente Taylor, o profeta do Senhor. (...)

Posso testificar que Wilford Woodruff era de fato um servo do Deus vivo e um profeta verdadeiro de Deus. Wilford Woodruff, um homem humilde, converteu e batizou centenas de pessoas no curto espaço de alguns meses em Herefordshire, Inglaterra. (...) Não creio ter existido no mundo alguém que tenha causado tantas conversões de almas ao evangelho de Jesus Cristo quanto ele. Ele era um homem da mais maravilhosa e excepcional humildade; um homem que nunca participara de transações comerciais de monta; um homem que se dedicara à agricultura, que trabalhara no cultivo de frutas e no trato do solo; um homem humilde, considerado incapaz por algumas pessoas de presidir a Igreja de Cristo. Mas desejo prestar-lhes testemunho de que, sob a inspiração do Senhor e por causa de sua humildade, em virtude de sua vida pautada por princípios divinos e devido ao amor de Deus por ele, ele foi abençoado em inúmeras ocasiões com uma sabedoria superior à de todos os brilhantes especialistas em finanças da Igreja. (...)

Sei que Lorenzo Snow foi um profeta de Deus. (...) Lorenzo Snow chegou à presidência da Igreja quando tinha oitenta e cin-



*A Primeira Presidência em 1936. Da esquerda para a direita, o Presidente J. Reuben Clark Jr., o Primeiro Conselheiro; o Presidente Heber J. Grant; e o Presidente David O. McKay, Segundo Conselheiro.*

co anos de idade, e o que ele realizou durante os três anos seguintes de sua vida é simplesmente maravilhoso de observar. Ele ergueu a Igreja (...) que estava à beira da falência financeira. (...) Em três breves anos, esse homem, que pela idade já era considerado incapaz pelo mundo, que nunca tivera contato com questões financeiras, que dedicara sua vida por anos a fio ao trabalho do templo, assumiu o controle das finanças da Igreja de Cristo, sob a inspiração do Deus vivo, e nesses três anos mudou tudo, financeiramente, das trevas para a luz. (...)

(...) Presto testemunho que desde minha tenra infância, quando eu não compreendia totalmente os ensinamentos do evangelho, que todo o meu ser se enchia de júbilo e meus olhos se enchiam de lágrimas sob a inspiração do Deus vivo quando eu ouvia Joseph F. Smith pregar o evangelho. (...) Eu sempre me sentia espiritualmente satisfeito e engrandecido ao ouvi-lo proclamar o evangelho de Jesus Cristo. Testifico que ele foi um dos maiores profetas de Deus que já viveu; que Deus estava com ele desde o dia em que ele saiu de casa quando era apenas um menino de quinze anos a fim de pregar o evangelho de Jesus Cristo nas Ilhas Havaianas até o dia em que, depois de dedicar sessenta e cinco anos de sua vida à obra de Deus, encerrou sua missão terrena.<sup>7</sup>

Coube a mim, a despeito de minha condição de instrumento fraco e humilde nas mãos do Senhor, suceder os homens maravilhosos que presidiram esta Igreja: o Profeta Joseph Smith, a quem nenhum outro homem que tenha vivido nesta Terra, a meu ver, se compara em grandeza; o excepcional pioneiro Brigham Young; o notável campeão da liberdade, John Taylor; aquele que como ninguém converteu homens ao evangelho de Jesus Cristo, Wilford Woodruff; Lorenzo Snow, um extraordinário homem de oitenta e cinco anos de idade, que em três anos reergueu a Igreja (...) e lhe trouxe estabilidade financeira; e aquele homem, amado por todos que o conheceram, um dos homens notáveis deste mundo, Joseph F. Smith, o maior pregador da retidão que já conheci.<sup>8</sup>

Nunca deixo de admirar-me com o fato de que realmente represento o Senhor na Terra. Devido ao convívio que tive desde a infância com os admiráveis e maravilhosos homens que me precederam, fico assombrado ao pensar que hoje estou na mesma posição que eles.

As últimas palavras proferidas pelo Presidente Joseph F. Smith ao apertar minha mão na noite em que faleceu foram: “Que o Senhor o abençoe, meu rapaz, que o Senhor o abençoe. Você tem uma grande responsabilidade. Lembre-se sempre de que esta é a obra do Senhor e não do homem. O Senhor é maior do que qualquer homem. Ele sabe quem Ele quer à frente de Sua Igreja e nunca comete erros. Que o Senhor o abençoe”.<sup>9</sup>

---

### **Os profetas recebem inspiração para o benefício da Igreja.**

Agradeço ao Senhor pelo convívio íntimo, desde minha infância, com os Presidentes Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff, Lorenzo Snow e Joseph F. Smith. Agradeço ao Senhor por ter tido experiências sempre boas ao longo do meu convívio de mais de cinqüenta anos com esses homens. (...) Nunca ouvi em público ou em particular nada sair dos lábios dos servos de Deus, a quem Ele escolheu para estar à frente desta obra, que não fosse para edificar e aperfeiçoar o povo de Deus.<sup>10</sup>

Sou imensamente grato por saber sem a menor dúvida, por meio de meu convívio como um dos apóstolos do Senhor Jesus Cristo, que John Taylor, Wilford Woodruff, Lorenzo Snow e Joseph F. Smith tinham o coração total e absolutamente empenhado no desenvolvimento dos santos dos últimos dias, na propagação do evangelho em nosso país e no exterior e por saber que o desejo supremo de sua vida era o avanço e progresso do evangelho da vida e a salvação dos santos dos últimos dias. Sou grato por saber com absoluta certeza que (...) o coração desses líderes estava unicamente devotado ao bem-estar e desenvolvimento do povo de Deus e que eles nunca pouparam esforços pelo bem do povo, que seus pensamentos, orações e desejos diários estavam voltados para o progresso dos membros da Igreja. Sei que aqueles que apoiaram esses homens com sua fé, suas orações e suas boas-obras, foram abençoados por Deus, não só com um aumento de fé e amor a Deus e um testemunho da divindade da obra do evangelho na qual estamos envolvidos, mas abençoados também materialmente, em seus negócios, em suas terras, e abençoados ainda com sabedoria em sua família, a fim de ensinarem-na nos preceitos e na admoestação de Deus.<sup>11</sup>

Jamais tive outro desejo no coração ao dirigir-me aos santos dos últimos dias senão dizer-lhes algo que seja para seu bem, para seu benefício; e com isso minha intenção é incentivá-los, despertar em seu coração o desejo e a determinação de serem mais fiéis, mais diligentes, mais entusiastas do que foram no passado no cumprimento dos deveres que virão a receber no futuro.<sup>12</sup>

---

**Somos abençoados ao honrarmos e seguirmos  
aqueles que nos presidem.**

Orem pelas autoridades da Igreja e então apóiem-nas em todo o seu trabalho e em tudo o que elas se propuserem a fazer.<sup>13</sup>

Com base em minhas próprias experiências, sei que no lar dos santos dos últimos dias, desde os dias dos Presidentes Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff, Lorenzo Snow e Joseph F. Smith até hoje, são proferidas dia após dia orações sinceras e fervorosas a Deus para que Ele inspire os homens que integram a presidência desta Igreja, os apóstolos e as demais autoridades gerais; para que todos eles sejam inspirados por Deus a fim de realizarem as coisas que se reverterão para o bem de Seus filhos e para a propagação do evangelho de Jesus Cristo em todo o mundo. Eu sei, depois de (...) anos de experiência, que os homens que ocupam posições em nossos dias como apóstolos do Senhor Jesus Cristo estão revestidos do Espírito do Deus vivo.<sup>14</sup>

A fé é um dom de Deus e quando as pessoas têm fé suficiente para viver o evangelho e ouvir os conselhos daqueles que presidem as alas e estacas e das Autoridades Gerais da Igreja, minha experiência tem mostrado que elas são ricamente abençoadas pelo Senhor e que muitas delas vencem grandes dificuldades financeiras, entre outras, de modo extraordinário e miraculoso.<sup>15</sup>

Estejamos sempre dispostos e prontos a seguir nossos líderes e a apoiá-los. (...) Vocês sempre receberão bênçãos e benefícios ao seguirem os conselhos e orientações daqueles a quem Deus escolheu para presidir a Igreja. Ao honrarem o homem escolhido por Deus, Deus os honrará e abençoará. E à medida que cumprirem individualmente seu dever, vocês crescerão e aumentarão sua luz e a inspiração recebida do Espírito de Deus. Ao crescermos e nos desenvolvermos individualmente, a Igreja também o fará. (...) Esta é a obra de Deus. Joseph Smith foi um profeta de Deus; precisamos lembrar-nos disso. Precisamos buscar “primeiro o reino de Deus, e a sua justiça”, e todas as outras coisas nos serão acrescentadas. [Ver Mateus 6:33.] A vida eterna é o que buscamos. Não permitam que a sabedoria, as riquezas, os estudos do mundo ou quaisquer outras coisas nos ceguem a visão e

nos impeçam de saber que esta é a obra de Deus e que o porta-voz de Deus está na Terra; quando Ele falar, estejamos prontos e dispostos a doar de nosso tempo, nossos talentos e tudo o que nos for concedido, a fim de trabalharmos para cumprir os desígnios de Deus. Digo-lhes que Deus sempre mostrará que Seu porta-voz está com a razão.<sup>16</sup>

Espero que os santos vivam o evangelho de Jesus Cristo e oro para isso. Espero que dêem ouvidos aos ensinamentos dos presidentes de estaca e bispos de cada ala. Quero dizer que esperamos que cada presidente de estaca e cada bispo ensine a verdade às pessoas. Queremos que eles digam aos membros da Igreja que eles devem obedecer à Palavra de Sabedoria, pagar um dízimo honesto, recordar os convênios assumidos no templo de Deus (...) e que eles devem cumprir seu dever como santos e pregar o evangelho por meio de sua obediência a ele.<sup>17</sup>

Há muitas pessoas que, ao ouvirem os ensinamentos dos servos do Senhor ano após ano não lhes dão atenção. Mas essas mesmas pessoas, ao receberem conselhos de algum homem versado em conhecimentos do mundo, imediatamente os seguem. Lembro-me (...) de fazer um discurso sobre a Palavra de Sabedoria. Posteriormente fiquei sabendo que uma boa irmã que ouvira meu sermão ficou doente e passou um telegrama para que um médico partisse de Salt Lake City num trem especial para atendê-la. Ela gastou várias centenas de dólares para ouvir aquele médico dizer que ela estava tomando chá preto em demasia e, caso não parasse, certamente morreria. Ela acatou as recomendações e recobrou a saúde. Se ela tivesse ouvido meus conselhos — que nada lhe custariam — teria economizado várias centenas de dólares e estado também em perfeita harmonia com os ensinamentos do Senhor, conforme revelados na Palavra de Sabedoria.<sup>18</sup>

Cantamos com freqüência: “Graças damos, ó Deus, por um profeta que nos guia no tempo atual”. [*Hinos*, nº 9]

Há muitas pessoas que (...) acrescentam palavras e dizem: “Desde que suas palavras correspondam a nossos desejos no final”.

Os profetas de Deus, de Joseph Smith aos nossos dias, têm-nos guiado em retidão quando damos ouvidos a suas palavras. Os erros cometidos são causados por nossa falta de atenção ao profeta, que tem a prerrogativa de guiar o povo de Deus. (...)

Sei que o caminho seguro para os santos dos últimos dias não é apenas cantarem “Graças damos, ó Deus, por um profeta, que nos guia no tempo atual”, mas estarem prontos, dispostos e ansiosos para serem guiados.<sup>19</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- O que significa apoiar e seguir aqueles que foram chamados para presidir-nos?
- O que os pais podem fazer para ensinar seus filhos a apoiarem os líderes da Igreja?
- Que bênçãos você e seus familiares já receberam ao seguirem os conselhos dos líderes da Igreja? De que forma essas experiências aumentaram sua fé e seu testemunho?
- Que conselhos recebemos recentemente do profeta vivo? Quais são algumas coisas específicas que você pode fazer para viver de acordo com os ensinamentos do profeta?

### Notas

1. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 330.
2. Conference Report, junho de 1919, pp. 8–9.
3. *Gospel Standards*, pp. 69–70.
4. Conference Report, abril de 1936, p. 12.
5. *Gospel Standards*, p. 68.
6. Conference Report, abril de 1936, p. 9.
7. Conference Report, junho de 1919, pp. 7–10, 13–14; alterações na disposição dos parágrafos.
8. *Gospel Standards*, pp. 226–227.
9. *Gospel Standards*, p. 194.
10. *Gospel Standards*, pp. 18–19.
11. Discurso proferido na dedicação do Templo de Cardston Alberta, Family and Church History Department Archives, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
12. *Gospel Standards*, p. 191.
13. *Gospel Standards*, p. 78.
14. “Spirit of the Lord Attends Elders of Church Who Strive to Obtain His Aid While Speaking in Public”, *Deseret Evening News*, 15 de março de 1919, seção 4, VII.
15. *Gospel Standards*, pp. 273–274.
16. Conference Report, outubro de 1903, p. 10.
17. Conference Report, abril de 1929, pp. 130–131.
18. Conference Report, abril de 1914, p. 70.
19. *Gospel Standards*, pp. 304–305.



*Da esquerda para a direita: Goro Takahashi, que fez amizade com os primeiros missionários enviados ao Japão, e os Élderes Louis A. Kelsch, Horace S. Ensign, Heber J. Grant e Alma O. Taylor. O Élder Grant serviu como presidente da primeira missão do Japão de 12 de agosto de 1901 a 8 de setembro de 1903.*

---



---

## A Alegria da Obra Missionária

*Temos a grande responsabilidade de proclamar o evangelho de Jesus Cristo. O cumprimento deste dever traz alegria e serenidade a nosso coração.*

### Da Vida de Heber J. Grant

O Presidente Heber J. Grant participou da obra missionária ao longo de toda a sua vida adulta, partilhando o evangelho com familiares, amigos e pessoas com quem mantinha contato profissional. Sua primeira oportunidade de servir numa missão de tempo integral surgiu em 1901, quando ele foi chamado para presidir a primeira missão do Japão.

O Presidente Grant encarou seu chamado para o Japão com otimismo e entusiasmo. Ele escreveu: “Tenho uma fé inabalável de que esta será uma das missões de maior sucesso entre as que já foram estabelecidas na Igreja. O trabalho será lento no início, mas a colheita há de ser grandiosa e surpreenderá o mundo no futuro”.<sup>1</sup>

Com três outros missionários, o Presidente Heber J. Grant dedicou o Japão para a pregação do evangelho em agosto de 1901 e depois trabalhou diligentemente no que foi de fato um “trabalho lento”. Quando foi desobrigado de seu chamado em setembro de 1903, o Presidente Grant havia batizado apenas duas pessoas. Na conferência geral de outubro de 1903, fez o seguinte relatório:

“Lamento não poder dizer que fizemos algo prodigioso no Japão. Para ser bastante franco com vocês, reconheço que na verdade alcancei bem pouco como presidente daquela missão; e bem pouco se realizou — no tocante às conversões — pelos poucos élderes que foram enviados para trabalhar lá ou pelas sísteres que estiveram sob minha direção. Ao mesmo tempo, tenho no coração a certeza de que ainda haverá um trabalho im-

portante e grandioso a ser realizado naquele país. Os japoneses são um povo maravilhoso.”<sup>2</sup>

Vinte e um anos depois, o Presidente Grant e seus conselheiros na Primeira Presidência fecharam a missão, em grande parte devido aos resultados “quase insignificantes da obra missionária” no país.<sup>3</sup> A missão foi reaberta em 1948.

Em 18 de maio de 1996, 48 anos depois da reabertura da missão, o Presidente Gordon B. Hinckley visitou o Japão e discursou para uma congregação numerosa num serão domingueiro. Naquela ocasião, o Japão tinha um templo e o número de membros da Igreja ultrapassava os 100.000, distribuídos em 25 estacas e 9 missões. O Presidente Hinckley fez alusão ao início do trabalho no Japão e observou: “Se o Presidente Grant estivesse aqui hoje, ele choraria de gratidão, e é assim que me sinto ao olhar o rosto dos presentes. (...) Vejo uma força que eu jamais sonhara possível neste país”.<sup>4</sup>

## **Ensinamentos de Heber J. Grant**

---

### **É nosso dever e privilégio partilhar o evangelho.**

Desejo ressaltar que nós como povo temos um dever supremo a cumprir: exortar o mundo a arrepende-se do pecado e vir a Deus. E é nosso dever, acima de todos os demais, proclamar o evangelho do Senhor Jesus Cristo, a restauração à Terra do plano da vida e salvação. Em todas as partes do mundo há grande necessidade de mais missionários. Os santos dos últimos dias devem organizar sua vida e suas finanças de modo a estarem prontos e dispostos, em número cada vez maior — principalmente aqueles com mais idade e experiência e um testemunho e conhecimento da divindade desta obra — a irem para o campo missionário. (...) Temos de fato a pérola de grande valor. Temos o que ultrapassa em valor todas as riquezas e informações detidas pelo mundo. Temos o plano da vida e salvação. O primeiro grande mandamento é amar o Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, poder, mente e força; e o segundo, semelhante a ele, é amar o próximo como a nós mesmos. [Ver Mateus 22:37–39.] E a melhor maneira do mundo de mostrar nosso amor por nosso próximo é proclamar o evangelho do Senhor Jesus Cristo.<sup>5</sup>

Salvar almas, incluindo a nossa própria alma, é o trabalho mais grandioso de todos, o de maior valor e importância, e o que nos trará as bênçãos de nosso Pai e a boa vontade de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo.<sup>6</sup>

Esta é a missão que nos foi designada: advertir as nações dos juízos que hão de vir, pregar o evangelho do Redentor (...) e convidar todos a virem a Cristo e receberem os benefícios de Sua Expição gloriosa. O “mormonismo”, como as pessoas comumente dizem, está no mundo para o bem do mundo. Nosso sistema missionário não tem outro propósito senão abençoar e beneficiar as pessoas. Não entramos em contendas com as igrejas e religiões de nossa época. Nosso objetivo é a paz, a paz de Deus, “que excede todo o entendimento”. [Ver Filipenses 4:7.] Estamos sempre dispostos a fazer o bem de todas as maneiras possíveis. Propomos um retorno à fé “que uma vez foi dada aos santos” [ver Judas 1:3], crendo que tal curso salvará a humanidade dos pecados do mundo e por fim exaltará os homens na presença de Deus, o Pai, e Jesus Cristo, o Filho, “que é a vida e a luz do mundo”. [D&C 10:70]<sup>7</sup>

Sabemos que nosso primeiro e mais importante dever é amar o Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, poder, mente e força; e o segundo é amar nosso próximo. Nenhum povo em todo o mundo, se levarmos em conta os números, está fazendo uma demonstração tão grande de amor por seus semelhantes e do desejo de proporcionar-lhes bem-estar do que os santos dos últimos dias. Nossa obra missionária proclama a todo o mundo nossa disposição de fazer sacrifícios financeiros e trabalhar sem esperar recompensas terrenas pela salvação da alma dos filhos do Pai Celestial.<sup>8</sup>

Todo rapaz deve (...) ter a ambição de qualificar-se para trabalhar ao máximo a fim de realizar tudo o que estiver a seu alcance para fincar firmemente no solo o estandarte da verdade.<sup>9</sup>

As pessoas dizem: “Não conseguimos compreender a força do ‘mormonismo’, não conseguimos compreender por que [milhares de] rapazes e moças durante certo período de tempo, às suas próprias custas e com a ajuda da família, saem pelo mundo dedicando seu tempo sem remuneração ou recompensa a fim de proclamar o evangelho, deixando para trás seu emprego e arcan-

do com suas próprias despesas para divulgar sua fé”. Todos os santos dos últimos dias compreendem. Esses rapazes e moças que saem para pregar o evangelho vivem o evangelho; eles de fato estão cumprindo o mandamento deixado pelo Salvador de “amar o Senhor nosso Deus de todo o coração, poder, mente e força” e o segundo grande mandamento, “amar o próximo como a nós mesmos”.<sup>10</sup>

Devemos recordar que o Senhor nos disse que temos o dever de advertir nosso próximo e pregar este evangelho. Esse dever compete a todos nós; devemos ser missionários. (...)

Tenhamos em mente que esta obra pertence a todos nós e façamos tudo a nosso alcance para que ela siga avante.<sup>11</sup>

---

### **A obra missionária traz alegria genuína ao coração humano.**

Creio que todo santo dos últimos dias que tenha recebido um testemunho da divindade do trabalho no qual estamos envolvidos tem [o] mesmo sentimento demonstrado por Alma: o desejo de que todo o mundo ouça o testemunho do evangelho do Senhor Jesus Cristo. [Ver Alma 29:1–9.] Quando os homens e mulheres recebem um testemunho da missão divina do Profeta Joseph Smith, eles desejam ardentemente que todos tenham esse mesmo conhecimento e fé. Eles anseiam que o evangelho chegue a cada alma honesta. E com base em minha própria experiência pessoal, não existe nenhum outro trabalho em todo o mundo que traga para o coração humano, mais alegria, paz e serenidade do que proclamar o evangelho do Senhor Jesus Cristo.<sup>12</sup>

Em nenhuma parte da obra de Deus na Terra na época atual existe um grupo de pessoas tão felizes, satisfeitas e pacíficas do que as envolvidas no trabalho missionário. O serviço é a verdadeira chave da alegria. Quando uma pessoa presta serviço pelo bem da humanidade, quando trabalha sem esperar retorno financeiro ou outras compensações, sem nenhuma esperança de recompensas terrenas, ela sente uma alegria real e genuína no coração.<sup>13</sup>

Se necessário, todos os servos de Deus que possuem um conhecimento do evangelho devem estar dispostos a dar a vida por esta causa, que é de fato a obra do Mestre, o plano da vida e salvação, o evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Quando adquirimos a plena consciência de que de fato temos a pérola de grande valor, de que o evangelho que temos a oferecer ao mundo significa a vida eterna para aqueles que o abraçam e o vivem com fidelidade; quando nos damos conta disso e quando paramos para refletir sobre a revelação dada ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery, na qual o Senhor diz: “E, se trabalhardes todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai! E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!” [D&C 18:15–16]; então começaremos a perceber e compreender a magnitude dessa obra.<sup>14</sup>

Sinto pesar pelo homem ou mulher que nunca sentiu a doce alegria que advém ao missionário que proclama o evangelho de Jesus Cristo, que traz almas honestas ao conhecimento da verdade e que ouve as expressões de gratidão do coração daqueles a quem ele proporcionou, por meio de seu trabalho, a compreensão da vida eterna. Também sinto pesar por aqueles que nunca sentiram a doce alegria que nos advém quando estendemos a mão para ajudar os necessitados. Certamente, somos mais abençoados ao darmos do que ao recebermos, não tenho a menor dúvida disso. Também seremos mais abençoados ao proclamarmos o evangelho de Jesus Cristo e trabalharmos pela salvação da alma dos homens do que se meramente tivermos um conhecimento da veracidade de nossa religião, e então ficarmos em casa para tratar das questões corriqueiras da vida e acumular as riquezas deste mundo, que são consumidas com o uso. Um grande problema é que com frequência perdemos de vista qual é o trabalho de maior valor para realizarmos, o trabalho mais agradável aos olhos de nosso Pai Celestial.<sup>15</sup>

---

**Somente pelo poder do Espírito podemos  
proclamar o evangelho e ajudar os recém-conversos  
a fortalecerem seu testemunho.**

Eu gostaria de dizer-lhes que todos os missionários que saíram para pregar o evangelho (...) receberam a imposição das mãos de servos autorizados de Deus, homens com Sua autoridade. E em todo o mundo, em todos os países e em todos os climas, do país do sol da meia-noite na Escandinávia à África do Sul, onde quer que eles tenham ido, o Espírito do Deus vivo os acompanhou. Em todas as partes do mundo, homens e mulheres receberam o testemunho do Espírito Santo e aceitaram o evangelho.<sup>16</sup>

Fui a Grantsville, a maior ala da estaca Tooele de Sião, e dirigi-me ao Senhor com uma atitude muito semelhante à de Oliver Cowdery quando ele disse ao Senhor: “Quero traduzir” e o Senhor permitiu. No entanto, ao fracassar, foi-lhe dito posteriormente que ele não estudara a questão, não orara a respeito e não fizera sua parte. [Ver D&C 9:7–8.] (...) Levantei-me e falei durante cinco minutos. Suei tanto que era como se estivesse encharcado depois de um mergulho no rio. Fiquei sem idéias e meu discurso foi um completo fiasco, o maior fracasso que alguém seria capaz de fazer. (...)

Pouco depois, distanciei-me daquela capela vários quilômetros rumo à zona rural, rodeado de feno e ferramentas agrícolas. Quando estava longe o bastante, onde eu sabia que ninguém me veria, ajoelhei-me detrás de um monte de feno e derramei lágrimas de humilhação. Pedi a Deus que me perdoasse por não ter lembrado que os homens não podem pregar o evangelho do Senhor Jesus Cristo com poder, eficácia e inspiração a menos que sejam abençoados com o poder que provém de Deus. E eu Lhe disse ali, ainda jovem, que se Ele perdoasse minha vaidade, se me perdoasse por ter imaginado que sem Seu Espírito alguém poderia proclamar a verdade e encontrar corações dispostos a recebê-la, até o dia de minha morte eu me esforçaria por recordar a fonte da inspiração ao proclamar o evangelho do Senhor Jesus Cristo, o plano da vida e salvação mais uma vez revelado à Terra.

É com gratidão que digo que ao longo dos quarenta anos que se passaram desde aquele dia, nunca mais fui humilhado como naquela ocasião. E por quê? Porque nunca, graças ao Senhor, eu me dispus a falar tendo em mente a idéia de que um homem poderia tocar o coração de seus ouvintes (...) a menos que possuísse o Espírito do Deus vivo e assim conseguisse testificar que esta obra na qual estamos envolvidos é verdadeira.<sup>17</sup>

“Cremos no dom de línguas” e em sua interpretação. [Ver Regras de Fé 1:7.] Karl G. Maeser, um dos santos dos últimos dias mais dedicados que já existiu, relatou-me com seus próprios lábios um acontecimento. Ele disse: “Irmão Grant, na noite em que fui batizado, olhei para o céu e disse: ‘Ó Deus, creio ter encontrado o evangelho de Teu Filho Jesus Cristo. Demonstrei obediência a ele ao entrar nas águas do batismo. Concede-me uma manifestação, dá-me um testemunho incontestável do Espírito de que encontrei a verdade e prometo sacrificar mesmo minha vida, se necessário, pelo progresso desta causa’”.

Naquela época, o irmão Franklin D. Richards [do Quórum dos Doze Apóstolos] era o presidente da missão européia, sediada em Liverpool. Ele foi à Alemanha para assistir ao batismo dos primeiros conversos do evangelho naquele grande império. Ao caminhar do local onde ele fora batizado até sua casa, uma distância de vários quilômetros, o irmão Maeser externou o desejo de conversar sobre diferentes princípios do evangelho, com o auxílio de um intérprete. O intérprete era o irmão William Budge. (...) O irmão Maeser, que não compreendia nada de inglês, fazia perguntas em alemão, e o irmão Richards, que não compreendia alemão, respondia em inglês; o irmão Budge traduzia as perguntas e respostas. Depois que algumas perguntas foram feitas e respondidas com o auxílio do intérprete, o irmão Richards disse: “Não precisa traduzir essas perguntas, eu as compreendo”. Em seguida, o irmão Maeser disse também: “Não precisa traduzir essas respostas, eu as compreendo”. Eles conversaram ao caminharem por vários quilômetros; as perguntas eram feitas em alemão e as respostas, dadas em inglês, mas nenhum dos dois falava o idioma do outro. Eles chegaram ao rio Elba e, durante a travessia da ponte, separaram-se; quando chegaram ao outro lado, o irmão Maeser fez outra pergunta, e o irmão Richards disse: “Traduza-a, irmão Budge”. Quando veio a resposta, o irmão Maeser solicitou: “Traduza-a”. A pergunta se-

guinte dele foi: “Apóstolo Richards, como é que nos compreendemos antes e agora não conseguimos mais?” O irmão Richards disse-lhes que um dos frutos do evangelho de Jesus Cristo era o dom das línguas e da interpretação. Então, disse: “Deus concedeu a você e a mim hoje à noite o privilégio de partilhar um dos frutos do evangelho proporcionando a interpretação das línguas. Irmão Maeser, você recebeu um testemunho de Deus de que encontrou a verdade”.

O irmão Maeser disse-me: “Estremeci por dentro e novamente ergui os olhos para o céu e disse: ‘Ó Deus, recebi o testemunho que eu pedira e prometo sacrificar minha vida, se preciso for, por esta causa’”.<sup>18</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Que bênçãos recebemos quando partilhamos o evangelho de Jesus Cristo? Como você se sentiu ao ver familiares e amigos aceitarem o evangelho?
- O que o Senhor espera de Seus santos ao levarem Sua mensagem ao mundo? Como podemos desenvolver a fé e a coragem necessárias para proclamarmos o evangelho?
- Como podemos ordenar nossas prioridades a fim de termos oportunidades de proclamar o evangelho? De que forma as oportunidades missionárias podem mudar em diferentes fases de nossa vida?
- Por que é impossível proclamar as verdades do evangelho sem o poder do Espírito Santo? De que forma o Espírito ajudou você a partilhar o evangelho?
- Karl G. Maeser recebeu uma confirmação de seu testemunho recém-adquirido quando ele e o Élder Franklin D. Richards receberam o dom da interpretação das línguas. Que outros dons do Espírito podemos buscar ao nos empenharmos para fortalecer nosso testemunho e o testemunho das outras pessoas? (Ver D&C 46:8–26.)
- O que o irmão Maeser e o Élder Richards haviam feito que os levou a receber a confirmação do testemunho do irmão Maeser? Como podemos ajudar os recém-conversos a fortalecer seu testemunho?

**Notas**

1. Citado por Gordon B. Hinckley em Jerry P. Cahill, “Times of Great Blessings: Witnessing the Miracles”, *Ensign*, janeiro de 1981, p. 74.
2. Conference Report, outubro de 1903, p. 7.
3. Em “Japanese Mission of Church Closed”, *Deseret News*, 12 de junho de 1924, p. 6.
4. Em “President Hinckley Visits Asian Saints, Dedicates Hong Kong Temple”, *Ensign*, agosto de 1996, p. 74.
5. Conference Report, abril de 1927, pp. 175–176.
6. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 31.
7. James R. Clark, org., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), 5:232–233.
8. Conference Report, abril de 1925, p. 4.
9. “Work, and Keep Your Promises”, *Improvement Era*, janeiro de 1900, p. 197.
10. Conference Report, outubro de 1922, p. 10.
11. Conference Report, abril de 1931, p. 131.
12. Conference Report, outubro de 1926, p. 4.
13. Conference Report, abril de 1934, p. 9.
14. Conference Report, outubro de 1907, p. 23.
15. *Gospel Standards*, p. 104.
16. Conference Report, outubro de 1919, p. 29.
17. “Significant Counsel to the Young People of the Church”, *Improvement Era*, agosto de 1921, pp. 871–872; alterações na disposição dos parágrafos.
18. Conference Report, abril de 1927, pp. 16–17.



## O Poder do Exemplo

*Ao aplicarmos nossas crenças no cotidiano, ajudamos a fortalecer o bom nome da Igreja e inspiramos as pessoas a viverem o evangelho.*

### Da Vida de Heber J. Grant

**N**uma homenagem ao Presidente Heber J. Grant, o Élder John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “A vida dele é uma lição para todos”.<sup>1</sup> O Élder Samuel O. Bennion, dos Setenta, também falou do exemplo deixado pelo Presidente Grant: “Ele ocupa-se zelosamente na grandiosa causa do Senhor; ele recebe ordens apenas de Deus e dá o exemplo adequado ao povo. Conseqüentemente, a obra está crescendo e tornando-se cada vez mais gloriosa”.<sup>2</sup>

Além de ele mesmo dar um exemplo de retidão, o Presidente Grant ensinava que cada membro da Igreja pode viver de maneira a trazer honra e glória à obra do Senhor. Ele disse: “O pregador mais eficaz e maravilhoso entre os santos dos últimos dias é o homem ou a mulher que vive o evangelho do Senhor Jesus Cristo”.<sup>3</sup>

Enquanto servia como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Heber J. Grant recebeu uma carta de um amigo que não era membro da Igreja. Em um discurso numa conferência geral, o Élder Grant leu trechos dessa carta para salientar a necessidade de os santos dos últimos dias darem um bom exemplo:

Em um “Prezado Heber:

(...) Além da longa e íntima amizade que nos une, você sabe o quanto sempre admirei como os sentimentos religiosos dos homens e mulheres de sua religião são genuínos e sinceros. Inúmeras vezes, em minhas conversas com as pessoas, eu já disse que o único povo religioso que conheço que de fato vive de acordo com suas convicções são os mórmons de Utah. E é verdade.”



*O bom exemplo de um santo dos últimos dias pode brilhar  
como uma luz para as pessoas.*

Depois de ler esse trecho, o Élder Grant comentou: “Na verdade, sou grato por meu amigo não ter acesso à lista de membros da Igreja que não pagam o dízimo, (...) pois duvido muito que ele diria que o único povo que ele conhece que vive de acordo com suas convicções são os mórmons de Utah. Sou grato ao fato de que os mórmons com quem esse homem teve contato eram mórmons não apenas de nome, mas eram de fato santos dos últimos dias. Ele formou sua opinião acerca de todos os ‘mórmons’ com base naqueles que conhecera; e sempre digo em público que considero um dever de todos os santos dos últimos dias viverem de modo que sua conduta inspire todas as pessoas a respeitarem-nos e assim terem respeito pelo povo como um todo. Os ensinamentos de nosso Salvador mostram que devemos deixar nossa luz brilhar diante dos homens para que eles, vendo nossas boas obras, glorifiquem a Deus e sejam levados a aceitar o evangelho de Jesus Cristo”.

O Élder Grant continuou a ler a carta: “É isso que inspira respeito. (...) Seu povo aplica suas crenças no cotidiano e seus atos demonstram que eles as consideram de fato importantes(...)”.

Citando mais uma vez a carta de seu amigo, o Élder Grant disse em seguida:

“Agora vem a frase que desejo gravar em sua mente de manei-

ra permanente:

‘Se existe algo (e meu amigo sublinhou com tinta preta a palavra “algo”) numa crença que envolve a eternidade de uma existência futura, essa crença tem tudo (e meu amigo sublinhou também a palavra “tudo”).’

Nós santos dos últimos dias cremos nisso? Será que nos damos conta da força dessa observação feita por meu amigo? ‘Se existe algo numa crença que envolve a eternidade de uma existência futura, essa crença tem tudo’. Estamos convencidos de que existe algo nesta crença que envolve a eternidade da existência futura? Caso estejamos, como meu amigo disse que estamos, será que de fato estamos aplicando essas crenças no cotidiano e agindo de modo a mostrar que elas são de fato importantes para nós?’<sup>4</sup>

## **Ensinamentos de Heber J. Grant**

---

### **Temos a responsabilidade de manter a reputação da Igreja.**

Hoje somos conhecidos pelo que somos: um povo justo e temente a Deus; e somente ao vivermos o evangelho, sabendo que ele é verdadeiro, continuaremos a desfazer os preconceitos, despertar a boa-vontade das pessoas para conosco e atrair outros homens a nós.

Essa situação deve-se ao fato de que temos conhecimento e de que tantos em nosso povo viveram de acordo com ele. Todos em nosso meio levam nos ombros a reputação da Igreja e, ao vivermos o evangelho de Jesus Cristo, trazemos honra à obra do Senhor que foi restabelecida na Terra nesta dispensação.

É muito gratificante para mim constatar que esta é a condição atual, e meu coração enche-se de gratidão ao Senhor pela extraordinária mudança que aconteceu. E espero que todos os homens e mulheres que pertencem à Igreja sejam inspirados a tomarem a resolução de viver este evangelho da melhor maneira que puderem, a fim de que sua vida seja um testemunho da veracidade do evangelho.<sup>5</sup>

As perseguições contra a Igreja, a má vontade para com nosso povo e as mentiras a nosso respeito praticamente cessaram porque as pessoas passaram a conhecer o desejo de nosso coração e viram que não temos sentimentos de ódio nem mesmo para

com aqueles que nos difamam. O Senhor ajudou-nos em muitas ocasiões a fazer amizade com alguns que no passado foram nossos inimigos. Eles aprenderam que todos os verdadeiros santos dos últimos dias são servos do Senhor que querem agir segundo a vontade do Senhor e, embora suas próprias ambições pessoais sejam muito diferentes das nossas, as pessoas estão aprendendo que um verdadeiro santo dos últimos dias é um homem absolutamente digno de confiança, pois seu desejo é conhecer a mente e vontade de Deus. Ainda que achem que como povo estamos equivocados, elas percebem nossa honestidade e integridade.<sup>6</sup>

Por todos os lugares em que passamos entre os élderes de Israel, de um extremo ao outro da Igreja, encontramos um testemunho ardente no coração dos santos dos últimos dias de que esta é a obra do Deus Todo-Poderoso e de que foi Jesus Cristo que a estabeleceu. Encontramos esse testemunho, ouvimos pessoas prestarem-no, mas será que sempre levamos uma vida digna de um santo dos últimos dias? Será que vivemos da forma como devemos viver, levando em conta o grande testemunho que nos foi concedido? Guardamos os mandamentos conforme devemos? Todos nós temos a responsabilidade de manter a reputação da Igreja.<sup>7</sup>

Que o Senhor abençoe o povo de Sião. Que guardemos Seus mandamentos de modo que todos os homens, ao verem nossas boas obras, nossa honestidade, nossa integridade, sejam levados a pelo menos respeitar-nos, quer creiam ou não em nossa doutrina.<sup>8</sup>

---

**Os santos dos últimos dias que agem mal podem trazer descrédito para si mesmos e para a causa da verdade.**

Afirmo que um santo dos últimos dias que age mal não só é responsável por esse erro, mas também pelo descrédito que isso traz para a Igreja como um todo. Se um membro da Igreja se embriagar, é bem possível que alguém o veja, e que este seja seu primeiro contato com um mórmon. Ele será apontado como mórmon e por ele serão julgados todos os demais membros da Igreja. Quem vir isso será levado a dizer: “Se o mormonismo for isso, não tenho o menor interesse” e quando ouvir que haverá um sermão mórmon, manterá a máxima distância. Assim, há muitos pecados que levam o coração dos homens a voltarem-se contra o reino de Deus.<sup>9</sup>

A pregação e as palavras têm um impacto muito pequeno a menos que nossa vida esteja em perfeita harmonia com nossos ensinamentos.<sup>10</sup>

Certa vez, um homem fez um discurso excelente. Posteriormente, um de seus amigos disse: “Sabe, esse sermão foi maravilhoso, extraordinário, mas seus atos falam tão alto que não ouvi nada do que você disse”.<sup>11</sup>

Ouvi falar de um homem que estava num grande banquete conversando com outro homem sobre a fé dos santos dos últimos dias. Ele disse: “Ah, os mórmons, aqueles que vivem sua religião, que não usam chá, café, fumo ou álcool”. O outro homem disse: “Não acredito em uma única palavra que você acabou de dizer”. O amigo retrucou: “Mas é verdade”.

Esses dois que não eram “mórmons” estavam sentados numa das mesas desse banquete. Então um “mórmon” aproximou-se. O homem que estava defendendo os mórmons disse: “Aí vem um mórmon. Ele vai sentar-se conosco. Aposto que ele não vai tomar café”. Eles fizeram uma aposta. E o “mórmon” tomou café! Ao final, o homem que perdeu a aposta disse: “Perdi a confiança nesse homem, que professa acreditar que Deus deu uma revelação por meio de Joseph Smith dizendo ao povo para abster-se de determinadas substâncias, no entanto vem aqui e viola publicamente os ensinamentos de seu profeta. Eu confiava nesse homem, mas não confio mais”.<sup>12</sup>

---

**Quando vivemos nossa religião, nosso bom exemplo  
brilha como uma luz para o mundo.**

Desejo dizer aos santos dos últimos dias que temos a responsabilidade, por termos recebido um testemunho da divindade da obra na qual estamos envolvidos, de ordenar nossa vida dia após dia de modo que a obra de Deus seja enaltecida pelas boas obras que realizamos, deixando assim nossa luz resplandecer para que os homens, ao verem nossas boas obras, glorifiquem a Deus. [Ver Mateus 5:16.] Nenhum povo na face da Terra foi tão abençoado quanto os santos dos últimos dias; nenhum povo recebeu tantas manifestações da bondade, misericórdia e longanimidade de Deus quanto nós. E digo que nós, mais do que todos os homens e mulheres da face da Terra, deveríamos levar uma vida justa, pautada por princípios divinos.<sup>13</sup>

O Salvador disse a Seus seguidores que eles eram o sal da terra, mas que se o sal perdesse o sabor, não serviria mais para nada e poderia ser lançado fora e pisado pelos homens. Ele disse também que eles eram a luz do mundo e que não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte. Ele disse-lhes que os homens não acendem uma candeia e a colocam debaixo de um alqueire, mas no velador, para que dê luz a todos na casa. E Ele admoestou-os a deixarem sua luz resplandecer para que os homens, ao verem suas boas obras, fossem levados a glorificar a Deus. [Ver Mateus 5:13–16.]

Essa admoestação aplica-se a nós. Nós somos a luz do mundo. Recebemos a inspiração do Deus Todo-Poderoso. Recebemos um testemunho do evangelho e sabemos que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que Joseph Smith foi um profeta de Deus. (...) Todos os verdadeiros santos dos últimos dias têm esse testemunho ardente no seu coração. Mas será que estamos vivendo de modo a que as boas obras que realizamos honrem a obra de Deus? Será que nosso exemplo é digno de ser imitado por todos os homens? Será que por meio de nosso exemplo demonstramos que temos fé no evangelho?<sup>14</sup>

Afirmo que todos os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm o dever absoluto de viver de modo que seu exemplo seja digno de ser imitado por todos os homens, trazendo assim honra e bênçãos para si mesmos e sua posteridade e também conquistando amigos para a obra do Senhor. Essa deve ser a maior ambição de todos os santos dos últimos dias.<sup>15</sup>

Que Deus nosso Pai Celestial nos ajude a ser fiéis e leais a Ele e que sempre demonstremos por meio de nossa fidelidade, honestidade para com os homens e mulheres e pela retidão de nossa vida que somos de fato os servos e servas do Deus vivo, empenhados na proclamação do evangelho de Jesus Cristo. É minha oração sincera.<sup>16</sup>

---

**Nosso bom exemplo pode levar as pessoas a estudarem o plano da vida e salvação.**

Que todos os santos dos últimos dias vivam o evangelho de modo que sua verdade seja proclamada por seu exemplo.<sup>17</sup>

O pregador mais eficaz e maravilhoso entre os santos dos últimos dias é o homem ou a mulher que vive o evangelho do Se-

nhor Jesus Cristo. “Mostra-me a tua fé pelas tuas obras” é o que importa. Tiago disse que mostraria sua fé por suas obras e que a fé sem obras é morta. É como o corpo sem o espírito. [Ver Tiago 2:17–18, 26.] (...) É por nossas obras, nossa diligência, nossa fidelidade e nossa energia que podemos pregar este evangelho. As pessoas do mundo estão começando a reconhecer, a saber e a compreender o fato de que os frutos do evangelho de Jesus Cristo, conforme ensinado pelos santos dos últimos dias, são bons frutos. (...) O grande padrão estabelecido pelo Salvador do mundo foi: “(...) pelos seus frutos os conhecereis”. [Mateus 7:20] Desafio qualquer pessoa do mundo a achar um povo que desfrute mais felicidade no lar, mais alegria, mais prosperidade, mais integridade nos negócios, mais sobriedade, mais obediência às leis de Deus e do homem do que os santos dos últimos dias. Não me refiro aos mórmons que não guardam os mandamentos de Deus.<sup>18</sup>

Que Deus abençoe a todos nós. Que todos nós que temos um testemunho da divindade da obra na qual estamos envolvidos organizemos nossa vida de modo que aqueles que desconhecem a verdade, ao verem nossa diligência, fé, humildade e desejo de servir a Deus, sejam levados a estudar a verdade que temos a oferecer-lhes. Esta é minha oração e meu desejo.<sup>19</sup>

Deus vive; Jesus é o Cristo; Joseph Smith é um profeta do Deus vivo; temos a verdade; e que aqueles que a conhecem vivam de modo que aqueles que a desconheçam sejam levados a estudar o plano da vida e salvação e alcançar a vida eterna, o maior de todos os dons de Deus ao homem.<sup>20</sup>

Oro para que as bênçãos do Todo-Poderoso sejam conferidas a todos os membros desta Igreja, todos os santos dos últimos dias fiéis e diligentes, e que permaneçam com eles. Que sejamos capazes de pregar o evangelho do Senhor Jesus Cristo por meio da honestidade, da retidão e da integridade de nossa vida. Se assim procedermos, podemos ter certeza da vitória final.<sup>21</sup>

Nem com a capacidade que Deus me concedeu de expressar-me tenho palavras para externar minha gratidão pelo conhecimento de que Ele vive, de que Deus é nosso Pai e de que Jesus Cristo é nosso Redentor e Salvador.

Que o Senhor ajude todos nós que temos esse conhecimento a trabalharmos com toda a nossa capacidade a fim de levarmos esse mesmo conhecimento aos outros por meio de nosso exem-

plo. Ah, como sou grato ao Pai Celestial por ter decidido escolher Joseph Smith como o instrumento de Suas mãos para restabelecer sobre a Terra o plano da vida e salvação. Que o Senhor abençoe a todos, a todas as almas honestas do mundo e ajude todos os santos dos últimos dias a viverem de modo que seu exemplo resplandeça e que isso ajude a levar outras pessoas ao conhecimento da verdade.<sup>22</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Por que o exemplo é uma influência tão forte?
- O que significa dizer que temos a responsabilidade de manter a reputação da Igreja?
- Como podemos ser um melhor exemplo para nossos familiares, membros de nossa ala ou ramo e vizinhos?
- Quais são algumas pessoas cujo exemplo influenciou você? Por que essas pessoas exerceram tanta influência em sua vida?
- Quais foram algumas circunstâncias em que as boas obras dos santos dos últimos dias inspiraram outras pessoas a pesquisarem o evangelho?

### Notas

1. “The Living Prophet”, *Improvement Era*, novembro de 1926, p. 6.
2. Conference Report, abril de 1924, p. 107.
3. *Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham (1941), pp. 95–96.
4. Conference Report, abril de 1901, pp. 31–32.
5. “As Other Men Judge Us”, *Improvement Era*, junho de 1938, p. 327.
6. Conference Report, outubro de 1939, pp. 43–44.
7. Conference Report, abril de 1944, p. 10.
8. Conference Report, abril de 1923, pp. 158–159.
9. Brian H. Stuy, org., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 2:102.
10. *Gospel Standards*, p. 79.
11. *Improvement Era*, junho de 1938, p. 327.
12. “The Example of Abraham Lincoln and What It Should Mean in the Upholding of Constituted Law and Order”, *Deseret News*, 18 de fevereiro de 1928, seção de notícias da Igreja, V.
13. *Gospel Standards*, p. 376.
14. *Gospel Standards*, p. 45.
15. *Gospel Standards*, p. 43.
16. Conference Report, abril de 1925, p. 151.
17. *Deseret News*, 18 de fevereiro de 1928, seção de notícias da Igreja, V.
18. *Gospel Standards*, pp. 95–96.
19. Conference Report, outubro de 1925, p. 175.
20. *Gospel Standards*, p. 41.
21. Conference Report, abril de 1930, p. 25.
22. Conference Report, outubro de 1936, p. 16.



*“Cada dom, graça, poder e investidura que acompanhavam o santo sacerdócio do Deus vivo nos dias do Salvador existem hoje também.”*



## Sacerdócio, “o Poder do Deus Vivo”

*Os portadores do sacerdócio que vivem de acordo com os princípios da retidão podem ser instrumentos nas mãos do Senhor a serviço do próximo.*

### Da Vida de Heber J. Grant

“Nunca me esquecerei da ocasião”, disse o Presidente Heber J. Grant, “em que um amigo me procurou, depois de ouvir o médico anunciar que sua filha, vítima de difteria, iria morrer antes da manhã seguinte. Ele pediu que eu orasse por sua filha, e depois de despedir-me dele, orei com toda a sinceridade de minha alma para que Deus curasse aquela menina. Enquanto eu orava, recebi a seguinte inspiração: ‘O poder do Deus vivo está aqui na Terra. O sacerdócio está aqui. Apressa-te! Apressa-te! (...) Vai e repreende o poder do destruidor, e a menina viverá’.

O médico que estava tratando a menina disse que ela não viveria até a manhã seguinte; mas quando amanheceu, ele disse que não compreendia o que estava acontecendo e que acreditava que ela se recuperaria. Ele ficou visivelmente surpreso com a mudança no estado de saúde da menina da noite para o dia. O poder do Deus vivo repreendeu o destruidor.”<sup>1</sup>

O Presidente Grant regozijou-se com a inspiração que recebeu naquela noite: “O poder do Deus vivo está aqui na Terra. O sacerdócio está aqui”. Ao discursar nas conferências gerais, ele sempre ensinava aos santos sobre as bênçãos que eles poderiam receber por meio do poder e autoridade do sacerdócio.

## Ensinamentos de Heber J. Grant

---

### **As chaves, a autoridade, as ordenanças e os dons do sacerdócio foram restaurados.**

Ao avançar na tradução do [Livro de Mórmon], Joseph Smith deu-se conta de que a doutrina do batismo fora ensinada e praticada pelo povo nefita. Como desejava compreender melhor esse princípio, ele agiu conforme já fizera em outras ocasiões, e foi com Oliver Cowdery, seu escrevente, a um bosque e fez uma oração sincera. O trecho abaixo contém as próprias palavras dele:

“Enquanto orávamos e invocávamos o Senhor, um mensageiro do céu desceu em uma nuvem de luz e, colocando as mãos sobre nós, ordenou-nos, dizendo:

‘A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados; e este nunca mais será tirado da Terra, até que os filhos de Levi tornem a fazer, em retidão, uma oferta ao Senhor.’

O mensageiro que nos visitou nessa ocasião e conferiu-nos esse sacerdócio disse que seu nome era João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento, e que agia sob a direção de Pedro, Tiago e João, que possuíam as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque, sacerdócio esse que, declarou ele, nos seria conferido no devido tempo.” [Ver Joseph Smith — História 1:68–69, 72.]

Com essa ordenação e a restauração do Sacerdócio de Melquisedeque, que posteriormente foi conferido conforme o prometido, a plenitude das chaves e da autoridade do Sacerdócio do Deus Todo-Poderoso, que por tantos séculos tinha ficado perdida para a humanidade, foi restaurada e permanece na Igreja numa sucessão contínua até hoje.

Com a restauração do sacerdócio, abriram-se as portas para a pregação do evangelho, a administração das ordenanças relativas a ele e a organização da Igreja.<sup>2</sup>

Sei que não há dons, bênçãos nem autoridade possuídos nos dias do Salvador por Seus apóstolos que não sejam possuídos hoje pelo povo de Deus.<sup>3</sup>

Testifico aos presentes aqui hoje que temos a verdade, que Deus falou novamente, que cada dom, graça, poder e investidura que acompanhavam o santo sacerdócio do Deus vivo nos dias do Salvador existem hoje também: as bênçãos, o poder de cura do Deus vivo, a inspiração de Seu Espírito pela qual os homens e mulheres recebem manifestações Dele, a inspiração do Espírito de Deus pela qual as pessoas falam novas línguas e as interpretam e todos os dons e graças estão hoje ao alcance dos santos dos últimos dias.<sup>4</sup>

---

### **O poder de cura do sacerdócio está na Igreja.**

Sei que o poder de cura do Deus Todo-Poderoso está nesta Igreja. Sei que se não fosse pelo poder de cura de Deus eu não teria o privilégio de estar diante de vocês hoje. Sei que existem exemplos vivos do poder de cura de Deus em nosso meio. Se tivéssemos um registro de todas as maravilhosas bênçãos recebidas do Senhor por meio do sacerdócio desde o estabelecimento da Igreja na Terra, seria um registro muito maior do que o Novo Testamento.<sup>5</sup>

Numa ocasião em que meu [meio-irmão] Joseph Hyrum Grant (...) estava trabalhando numa cocheira (...), vários funcionários da fábrica de sapatos da ZCMI estavam fazendo um passeio numa das charretes. (...) [Joseph,] que era o responsável pelo transporte, chamou-lhes a atenção para o fato de que tudo indicava que logo cairia uma tempestade e sugeriu que eles voltassem para casa, dizendo que (...) havia o perigo de (...) a carruagem perder o rumo na tempestade e na escuridão. Mas eles todos garantiram que não culpariam o estabelecimento no caso de algum acidente.

Durante o trajeto no escuro, o veículo capotou e várias pessoas ficaram gravemente feridas. Uma das meninas quebrou vários ossos e, em consequência dos ferimentos e da exposição à intempérie, contraiu pneumonia. O médico que a atendeu disse

que ela não sobreviveria e que era provável que morresse antes do dia seguinte. [Joseph] ficou muito angustiado com essa situação, pois era ele que estava dirigindo a carruagem. Ele pediu que eu fosse com ele dar uma bênção à menina, dizendo que recebera um testemunho do Espírito de que ela sobreviveria.

Quando nos dirigimos à cama dela, eu disse a ele que ela estava morrendo e que faleceria antes de tirarmos as mãos de sua cabeça. Ele ficou pálido e declarou que recebera uma manifestação do Senhor e que sabia, assim como sabia que o evangelho é verdadeiro, que se a abençoássemos ela viveria. Nós a abençoamos e, ao confirmar a unção, fui inspirado a prometer a ela que seus ossos se fortaleceriam e que ela se restabeleceria e voltaria a trabalhar nas máquinas da fábrica de sapatos da ZCMI. Eu nem sabia que ela trabalhava numa máquina nem quais eram suas funções. Naquela noite, conheci o superintendente daquela fábrica e ele disse: “Acabei de voltar da casa de Marie DeGray, e ela estava morrendo. Tenho certeza de que a essa altura ela já morreu”. Eu disse: “Irmão Rowe, vá a sua sala e escreva: ‘Marie DeGray não morreu. Marie DeGray não morrerá, mas se recuperará e voltará a cuidar das máquinas na fábrica’. Isso me foi manifestado pelo Espírito do Deus vivo”. Ele disse: “Não preciso escrever, porque pelo que acabei de ouvir, sei que ela sobreviverá”.

Em seguida, ele relatou-me algo que ocorrera em sua própria família. Ele disse: “Em Londres, antes de eu vir para este país, uma de minhas filhas estava muito doente e o médico que cuidava dela disse que ela morreria antes da manhã seguinte”. Ele pediu, conforme me lembro, que Junius F. Wells e seu companheiro percorressem cinco quilômetros na grande cidade de Londres para abençoar sua filha, e ela recobrou a saúde. “No dia seguinte”, disse o irmão Rowe, “o médico veio a minha casa e entregou-me o atestado de óbito de minha filha, devidamente assinado e carimbado. Convidei-o à sala de estar e mostrei-lhe o ‘cadáver’, que estava são e salvo. Assim, quando você me diz que essa jovem se recuperará, aceito suas palavras, pois sei que o poder de cura de Deus está nesta Igreja, assim como sei que vivo.”<sup>6</sup>

---

**Guiados pelos princípios da retidão, os portadores do sacerdócio podem invocar os poderes do céu.**

Não é algo insignificante possuir o sacerdócio de Deus e ter o direito de influenciar os poderes do céu para o bem.<sup>7</sup>

Em relação à autoridade do sacerdócio de Deus e como ela deve ser exercida: o Profeta do Deus vivo foi encarcerado na cadeia de Liberty e muitos queriam que ele fosse julgado e condenado à morte; mas nem mesmo todas as prisões do mundo podem impedir que as revelações da mente e da vontade de Deus cheguem àqueles que têm o direito de recebê-las; e enquanto ele ficou na cadeia de Liberty, o Profeta Joseph Smith recebeu uma das maiores de todas as grandiosas revelações de Deus que estão contidas em Doutrina e Convênios. Lemos na seção 121:

“Até quando podem águas correntes permanecer impuras? Que poder deterá os céus? Seria tão inútil o homem estender seu braço débil para deter o rio Missouri em seu curso ou fazê-lo ir correnteza acima, como o seria impedir que o Todo-Poderoso derramasse conhecimento do céu sobre a cabeça dos santos dos últimos dias.

Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são escolhidos?

Porque seu coração está tão fixo nas coisas deste mundo e aspiram tanto às honras dos homens, que eles não aprendem esta lição:

Que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão.

Que eles nos podem ser conferidos, é verdade; mas quando nos propomos a encobrir nossos pecados ou satisfazer nosso orgulho, nossa vã ambição ou exercer controle ou domínio ou coação sobre a alma dos filhos dos homens, em qualquer grau de iniquidade, eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa e, quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade desse homem.

Eis que, antes de o perceber, é abandonado a si mesmo, para recalitrar contra os aguilhões, perseguir os santos e lutar contra Deus.

Aprendemos, por tristes experiências, que é a natureza e índole de quase todos os homens, tão logo suponham ter adquirido um pouco de autoridade, começar a exercer imediatamente domínio injusto.

Portanto muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.” [D&C 121:33–40]

Desejo chamar a atenção para o restante dessa revelação, que foi concedida numa prisão. Nem todo o poder de um Estado tentando tirar a liberdade de Joseph Smith foi capaz de impedir a comunicação do Profeta com os céus, e ele recebeu as seguintes palavras inspiradas que nunca devem ser esquecidas por nenhum bispo, presidente de estaca, apóstolo ou presidente da Igreja enquanto ocuparem cargos nesta Igreja:

“Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido;

Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo —

Reprovando prontamente com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando então um amor maior por aquele que repreendeste, para que ele não te julgue seu inimigo;

Para que ele saiba que tua fidelidade é mais forte que os laços da morte.

Que tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé; e que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

O Espírito Santo será teu companheiro constante”,

De mais valor do que todas as riquezas do mundo é a companhia constante do Espírito Santo.

“e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para

ti eternamente.” [D&C 121:41–46]<sup>8</sup>

Ao dirigir-me aos santos dos últimos dias, a revelação que cito com mais frequência é a contida na seção 121 de Doutrina e Convênios: (...) “Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido”.

Não há perigos em um sacerdócio deste tipo — regido pela brandura, mansidão e amor não fingido. Mas quando exercemos controle, domínio ou coação sobre a alma dos filhos dos homens, em qualquer grau de iniquidade, eis que os céus se afastam e o Espírito do Senhor se magoa. E quando Ele se afasta, “amém para o sacerdócio ou a autoridade desse homem”. Essas são as palavras de Deus.<sup>9</sup>

Será que é terrível exercer o sacerdócio do Deus vivo da maneira recomendada pelo Senhor: “Com bondade e brandura”? Essa é a única maneira, e a menos que exerçamos o sacerdócio dessa forma, amém para o sacerdócio e a autoridade daqueles que possuem esse sacerdócio na Igreja de Cristo.<sup>10</sup>

Os homens que possuem o sacerdócio não devem usá-lo para seu próprio engrandecimento. (...) Se agirem assim, perderão o Espírito do Senhor e aspirarão às coisas deste mundo em vez das coisas de Deus.<sup>11</sup>

Nada podemos fazer, conforme ensina essa revelação, a menos que exerçamos amor, caridade e bondade — amor não fingido. Com o auxílio do Senhor, é exatamente assim que exercerei, da melhor maneira possível, o sacerdócio de Deus que recebi.<sup>12</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- De que forma você e sua família foram abençoados por meio do exercício do sacerdócio?
- Como podemos demonstrar respeito pelo sacerdócio? Como podemos ajudar nossos familiares a respeitarem o sacerdócio?
- Que experiências vocês tiveram que fortaleceram seu testemunho do poder de cura do sacerdócio? Em momentos de enfermidade ou outras aflições, o que podemos fazer para distinguir nossos próprios desejos da vontade do Senhor?

- O que aprendemos com a revelação em Doutrina e Convênios 121:33–46? Por que os portadores do sacerdócio devem seguir os princípios desta revelação a fim de agirem em nome do Senhor? Como esses princípios se aplicam a todos os nossos relacionamentos interpessoais?
- Como as bênçãos do sacerdócio podem ser colocadas ao alcance daqueles que não têm em casa portadores do sacerdócio?

### Notas

1. Conference Report, abril de 1925, pp. 9–10.
2. Mensagem da Primeira Presidência, em Conference Report, abril de 1930, pp. 10–11; lida pelo Presidente Heber J. Grant.
3. Conference Report, outubro de 1917, p. 14.
4. Conference Report, abril de 1943, p. 7.
5. Conference Report, outubro de 1917, p. 14.
6. Conference Report, abril de 1927, pp. 15–16.
7. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 8.
8. Conference Report, outubro de 1923, pp. 158–159.
9. *Gospel Standards*, p. 68.
10. Conference Report, outubro de 1928, p. 9.
11. *Gospel Standards*, p. 179.
12. *Gospel Standards*, p. 199.

---



---

# Trabalho e Auto-Suficiência

*O Senhor nos abençoará ao trabalharmos  
com todo o nosso empenho.*

## Da Vida de Heber J. Grant

O Presidente Heber J. Grant pregava com freqüência os princípios do trabalho árduo e da auto-suficiência. Ele aconselhou: “Que cada homem sinta que é o arquiteto e construtor de sua própria vida e que se proponha a torná-la bem-sucedida por meio do trabalho. ‘Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra’ e no sétimo descansarás. [Ver Êxodo 20:9–11.] Não se contentem em trabalhar quatro ou cinco dias e ainda assim trabalhar apenas pela metade. Que todos os santos dos últimos dias façam jus a tudo o que recebem, seja no trabalho ou em qualquer outra atividade”.<sup>1</sup>

Quando o Presidente Grant falava do valor do trabalho, fazia-o com base na experiência que adquirira ao longo de toda a sua vida. Como único filho de sua mãe viúva, aprendeu cedo a varrer o chão e a lavar e secar louça. Ajudava também a mãe em seu trabalho de costureira para sustentar os dois. “Eu sentava-me no chão à noite até meia-noite”, contou ele, “e operava os pedais da máquina de costura a fim de aliviar os pés cansados de minha mãe”.<sup>2</sup> Os esforços de Heber para ajudar sua mãe continuaram muito além de sua infância. Ele prosseguiu ao entrar no mundo dos negócios ainda jovem para ajudar a sustentá-la.

Um dos maiores desejos do Presidente Grant era “gravar na mente dos jovens de Sião a importância, a inexprimível importância do trabalho”.<sup>3</sup> Numa série de artigos da revista da Igreja *Improvement Era*, o Presidente Grant relatou experiências pessoais, ilustrando como sua disposição de trabalhar o levou a, ainda jovem, ter êxito no mundo dos negócios. “Escreverei esses artigos”, disse ele, “não com o propósito de gabar-me ou enaltecer-me, mas na esperança de despertar em meus leitores o desejo de trabalhar. Costuma-se dizer que as declarações de



*"Devemos ter ambições, devemos ter o desejo de dar o máximo de nós ao trabalhar. O trabalho agrada ao Senhor."*

experiência pessoal, faladas ou escritas, têm mais força e exercem um impacto mais duradouro sobre a mente dos ouvintes e leitores do que qualquer outra coisa. Essa é minha justificativa para relatar tantos acontecimentos de minha própria carreira.

Quando eu [era] um jovem estudante, apontaram-me um homem que trabalhava como guarda-livros no Banco Wells, Fargo and Co's., em Salt Lake City, e disseram-me que ele recebia um salário mensal de cento e cinquenta dólares. Lembro-me de calcular que ele ganhava seis dólares por dia, excluindo os domingos, o que me parecia uma quantia imensa. (...) Sonhei trabalhar como guarda-livros para aquele banco e imediatamente matriculei-me no curso de escrituração da Universidade Deseret [atualmente a Universidade de Utah], na esperança de algum dia receber aquele que eu considerava um enorme ordenado.

Cito com prazer (...) o escritor inglês Lord Bulwer Lytton: 'O que falta ao homem não é talento, mas propósito; não é a capacidade de vencer, mas o desejo de trabalhar'. O escritor escocês Samuel Smiles disse: 'Assim como a galinha precisa chocar os ovos para que eles produzam filhotes, precisamos traduzir os propósitos em ações, ou eles, como os ovos, também se estragarão'.

Lord Lytton decerto pressupunha que quando um jovem nutria sonhos nobres e destemidos, isso o inspiraria a ter um propósito na vida e a traduzi-lo em ações, em vez de deixá-lo estragar-se. Quando decidi tornar-me guarda-livros, de imediato comecei a empenhar-me para alcançar essa meta. Lembro-me bem do quanto meus colegas caçoavam de mim. Um deles observou ao ver meus livros: 'O que é isso, garranchos?' Outro disse: 'Será que um relâmpago atingiu um pote de tinta?' Embora os autores dessas críticas, bem como de outras, não tivessem por objetivo magoar-me e sim divertir-se sem maldade, acabaram por deixar marcas profundas em mim, o que fez nascer um espírito de determinação. Resolvi superar meus limites, e acabei por fazer cópias manuscritas para todos os alunos da universidade e por tornar-me o professor de caligrafia e escrituração daquela instituição. Como eu tinha um propósito e também o 'desejo de trabalhar' e como eu concordava com Lord Lytton que dissera que 'no resplandecente dicionário da juventude não consta o verbo fracassar', comecei a praticar caligrafia em meu tempo livre, por anos a fio, até que meus amigos passaram a chamar-me de 'melhor calígrafo do mundo'.

O resultado foi que, alguns anos depois, fui empregado como guarda-livros e escrevente de apólices numa seguradora. Embora aos quinze anos eu tivesse uma excelente caligrafia, que era o único requisito para desempenhar satisfatoriamente aquela função, eu não estava totalmente satisfeito, mas continuava a sonhar e praticar minha caligrafia, quando não estava empenhado em outras tarefas. Trabalhei no atendimento do Banco A. W. White & Co's. e, quando não estava ocupado, me oferecia para ajudar nos serviços bancários e para fazer tudo o que pudesse a fim de empregar bem o meu tempo, sem nunca me preocupar se eu estava sendo remunerado para isso ou não, movido apenas pelo desejo de trabalhar e aprender. O Sr. Morf, o guarda-livros do banco, tinha uma letra excelente e despendeu muito tempo e esforço para ajudar-me em meu empenho para aperfeiçoar minha caligrafia. Aprendi a escrever tão bem que em geral eu ganhava mais ao trabalhar antes e depois do expediente fazendo cartões, convites e mapas do que ganhava com meu salário regular. Alguns anos depois, recebi o diploma na Feira Territorial de Utah de melhor calígrafo de todo o território. Quando comecei minhas próprias atividades comerciais, havia uma vaga na universidade para professor de caligrafia e escrituração e, para cumprir a promessa que eu fizera a mim mesmo aos doze ou treze anos de idade de que um dia eu lecionaria essas disciplinas, candidatei-me. Fui aceito e assim cumpri o compromisso pessoal que eu assumira.”<sup>4</sup>

O Presidente Grant tinha o “desejo de trabalhar” não apenas em questões materiais, mas espirituais também. Ele era incansável como pai, professor do evangelho e testemunha especial do Senhor Jesus Cristo. Todos os aspectos de sua vida refletiam um princípio que ele sempre ensinava: “A lei do sucesso, nesta vida e na próxima, é ter um coração humilde e fervoroso e trabalhar, trabalhar, TRABALHAR”.<sup>5</sup> Ele aconselhou: “Se vocês tiverem ambições, sonhem com o que desejam alcançar e, depois, ponham mãos à obra. Os sonhos, se não forem acompanhados de trabalho, não servem para nada; é o trabalho efetivo que conta. A fé sem obras é morta, conforme Tiago nos ensinou, assim como o corpo sem o espírito é morto. [Ver Tiago 2:17, 26.] Há muitas pessoas que têm fé, mas lhes faltam as obras. Creio nas pessoas que têm tanto fé como obras e estão determinadas a alcançar realizações”.<sup>6</sup>

## Ensinamentos de Heber J. Grant

---

### Devemos dar o máximo de nós ao trabalhar.

Devemos ter ambições, devemos ter o desejo de dar o máximo de nós ao trabalhar. O trabalho agrada ao Senhor.<sup>7</sup>

Nunca vivi um dia em que, em vez de ficar ocioso, eu não estivesse disposto a realizar a tarefa mais subalterna (apesar de duvidar muito que realmente exista algo assim).<sup>8</sup>

Hoje li em Doutrina e Convênios sobre os ociosos, e temos alguns ociosos em nosso meio. Encontramos na seção 75 de Doutrina e Convênios:

“Que todo homem seja diligente em todas as coisas. E o ocioso não terá lugar na Igreja, a não ser que se arrependa e melhore o seu proceder.” [D&C 75:29] (...)

Na seção 88, lemos:

“Cessai de ser ociosos; cessai de ser impuros; cessai de achar faltas uns nos outros; cessai de dormir mais do que o necessário; recolhei-vos cedo; para que não vos canseis; levantai-vos cedo, para que vosso corpo e vossa mente sejam fortalecidos.” [D&C 88:124]

Peço que se lembrem de que essas não são palavras de Heber J. Grant, mas do Senhor:

“E os habitantes de Sião, se forem designados para trabalhar, também se lembrarão de fazer suas tarefas com toda fidelidade, pois o ocioso será lembrado perante o Senhor.

Agora eu, o Senhor, não estou satisfeito com os habitantes de Sião, porque há ociosos entre eles; e seus filhos também estão crescendo em iniquidade; também não buscam sinceramente as riquezas da eternidade, mas seus olhos estão cheios de cobiça.”

[D&C 68:30–31]

“Não serás ocioso; porque o ocioso não comerá o pão nem usará as vestes do trabalhador.” [D&C 42:42] (...)

“Eis que eles foram enviados para pregar meu evangelho entre as congregações dos iníquos; portanto dou-lhes o seguinte mandamento: Não desperdiçarás teu tempo nem enterrarás teu talento, de modo que não seja conhecido.” [D&C 60:13] (...)

Esperemos que o espírito de independência possuído por

nossos antepassados pioneiros volte a ser despertado em nós e que nenhum santo dos últimos dias portador do sacerdócio de Deus seja culpado de ociosidade. Trabalhemos do início ao fim do dia.<sup>9</sup>

Há uma atitude crescente no mundo de hoje que se opõe a servir, uma falta de desejo de trabalhar, uma tendência de fazer o mínimo possível e ao mesmo tempo adquirir o máximo ganho. Isso tudo está errado. Nosso espírito e objetivo deve ser realizar tudo que estiver a nosso alcance, em todos os momentos, para o benefício daqueles que nos empregam e daqueles com quem nos associamos.

O espírito contrário — de auferir o máximo de vantagens e em troca oferecer o mínimo possível — vai de encontro ao evangelho do Senhor Jesus Cristo.<sup>10</sup>

Sempre tento gravar na mente dos jovens a necessidade de trabalharem o máximo que puderem e, ao mesmo tempo, empenharem-se para nunca desanimarem. (...)

“Levanta-te, pois, e faz a obra, e o Senhor seja contigo.” [Ver I Crônicas 22:16.] (...)

Não encontrei nada na batalha da vida que fosse de maior valor para mim do que cumprir os deveres de cada dia da melhor maneira possível; e sei que quando os jovens fazem isso, preparam-se melhor para as responsabilidades do futuro. (...)

Quando eu tinha dezenove [anos de idade], eu era guarda-livros e escrevente de apólices para o Sr. Henry Wadsworth, o agente do Banco Wells, Fargo & Co. Mas meu tempo não estava ocupado integralmente. Eu não estava trabalhando para a companhia, mas para o agente pessoalmente. Ofereci-me para arquivar documentos bancários e realizar outras tarefas, bem como para ocupar-me de um conjunto de livros da empresa Sandy Smelting Co., algo que o Sr. Wadsworth estava fazendo pessoalmente.

A fim de ressaltar a realidade da citação que fiz de I Crônicas, afirmo que minha atitude agradou tanto o Sr. Wadsworth que ele me contratou para cuidar da documentação de Wells, Fargo & Co. e pagou-me vinte dólares por esse trabalho além de minha remuneração regular de setenta e cinco dólares da seguradora. Assim, acabei por trabalhar para o banco Wells, Fargo & Co., realizando um de meus sonhos.

Na véspera do ano-novo, trabalhei até tarde no escritório. (...) O Sr. Wadsworth entrou e comentou com satisfação que os negócios estavam indo bem, que muitas coisas positivas estavam acontecendo ao mesmo tempo, ou algo desse teor. Mencionou o fato de eu ter cuidado da documentação da companhia Sandy Smelting Co. sem receber nada por isso e fez vários outros elogios que me deixaram muito contente. Então, deu-me um cheque de cem dólares, que pagava em dobro todo o meu trabalho extra. A satisfação que senti ao ver que conquistara a boa vontade e confiança de meu empregador tinha mais valor para mim do que o dobro daquela quantia.

Prometo sucesso na batalha da vida a todo jovem que se empenhar para empregar todo o seu tempo, sem nunca parar para calcular quanto deve receber por seus serviços, mas inspirado pelo desejo de trabalhar e aprender.<sup>11</sup>

---

### **O trabalho ajuda-nos a ser auto-suficientes.**

Existe uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, na qual se baseiam todas as bênçãos, e ninguém receberá a bênção sem cumprir a lei. [Ver D&C 130:20–21.] Desejo ajudar os santos dos últimos dias a compreenderem que nesta vida alcançamos as coisas para as quais trabalhamos e gostaria de exortar todos os santos dos últimos dias a serem trabalhadores.<sup>12</sup>

Nosso propósito primordial [ao estabelecer o programa de bem-estar da Igreja] foi criar, tanto quanto possível, um sistema no qual fossem extintos a ociosidade, os males da esmola e mais uma vez estabelecidos entre nosso povo a independência, a industriabilidade, a frugalidade e o auto-respeito. O objetivo da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si próprias. O trabalho deve voltar a ser enaltecido como o princípio governante da vida dos membros da Igreja.

Nosso grande líder Brigham Young, em condições semelhantes, disse:

“Ajudem os pobres a trabalhar — plantando, cortando lenha, cavando poços, fazendo cercas ou qualquer outra atividade útil — o que lhes permitirá comprar grãos, farinha e atender às necessidades da vida.” [Ver *Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe (1954), p. 275.]

Esses conselhos são tão atuais hoje quanto na época em que foram dados por Brigham Young.<sup>13</sup>

Sejamos todos industriosos e trabalhadores e exerçamos ao máximo nossas forças e capacidades. Foi-nos dito que devemos ganhar o pão com o suor de nosso rosto. [Ver Gênesis 3:19.]

(...) É fácil dar uma moeda a um homem, mas é preciso compaixão e amor para interessarmos-nos por ele e preocuparmos com seu bem-estar. E um dos princípios do evangelho de Jesus Cristo, hoje e sempre, é ajudar todos os homens a ajudarem a si mesmos; ajudar cada filho de nosso Pai Celestial a operar sua própria salvação, tanto temporal como espiritualmente.<sup>14</sup>

Desejo chamar atenção para uma declaração do Presidente Brigham Young:

“Minha experiência ensinou-me, e isso se tornou um princípio para mim, que nunca é benéfico dar para homens ou mulheres dinheiro, comida, roupas ou qualquer outra coisa, se eles tiverem saúde e condições de trabalhar e atender a suas próprias necessidades e, quando houver algo no mundo que eles possam fazer. Esse é meu princípio e tento guiar-me por ele. Seguir um curso contrário arruinaria qualquer comunidade do mundo e tornaria seus habitantes ociosos.” [Ver *Discourses of Brigham Young*, p. 274.]

E o que arruinaria uma comunidade arruinaria um estado e, eu diria também, uma nação.<sup>15</sup>

Desejamos inculcar na mente do povo, tanto quanto possível, esse ensinamento de Brigham Young (...), uma vez que era sua política não dar algo a uma pessoa a menos que ela fizesse por merecer; que ela precisava fazer algo em troca do que recebe. Nada destrói a individualidade de um homem, uma mulher ou uma criança tanto quanto a incapacidade de ser auto-suficiente.<sup>16</sup>

---

### **O trabalho é uma responsabilidade para a vida inteira.**

O trabalho é o que mantém as pessoas jovens. Quando elas param de trabalhar, ficam debilitadas pela ociosidade. O Presidente Young levou uma vida ativa e vigorosa até a época de sua morte, mas a apendicite pôs fim a sua vida. Seu sucessor, John

Taylor, tinha setenta e três anos de idade quando se tornou o Presidente da Igreja. O sucessor de John Taylor, Wilford Woodruff, tinha mais de oitenta anos de idade quando se tornou o Presidente da Igreja e, na opinião de algumas pessoas, ele deveria ter-se aposentado mais de vinte anos antes. (...) Lorenzo Snow chegou à presidência desta Igreja como um homem cheio de energia e jovem, com sabedoria e discernimento para julgar, aos oitenta e cinco anos de idade, numa época em que a Igreja estava em dificuldades financeiras, das quais ele a salvou. Durante os três anos de sua administração, até seus oitenta e oito anos de idade, sua mente estava tão lúcida e ativa quanto a de qualquer homem que já presidira esta Igreja.

Joseph F. Smith, na opinião de muitas pessoas, já ultrapassara em dois anos a idade da aposentadoria quando se tornou o Presidente da Igreja, e o mesmo se aplica a mim. O mês que vem, na opinião de alguns, marcará o vigésimo segundo aniversário da data em que eu deveria ter-me aposentado.<sup>17</sup>

Não peço a nenhum homem ou criança desta Igreja, embora eu tenha mais de oitenta anos de idade, que trabalhe mais horas do que eu. (...) Não conheço nada que destrua a saúde de uma pessoa mais rapidamente do que a ociosidade.<sup>18</sup>

Creio que alguns santos dos últimos dias pensam: “Ao chegar aos sessenta e cinco anos de idade, não vou ter mais que trabalhar”. (...) Trabalhei tanto nos últimos dezesseis anos, desde que fiz sessenta e cinco anos de idade, quanto havia trabalhado antes. E com as bênçãos do Senhor, se Ele me permitir continuar aqui por mais quinze ou dezesseis anos — apesar de duvidar muito — desejo trabalhar no mesmo ritmo dos últimos dezesseis anos ou talvez ainda mais. Creio firmemente que o trabalho não mata ninguém, mas que a preguiça é capaz de matar um homem ainda jovem.

Deve haver no coração de todos os homens e mulheres a seguinte atitude: “Vou viver. Minha única dádiva é o tempo a ser vivido, e vou esforçar-me a cada dia de minha vida para realizar algum trabalho que seja aceitável aos olhos de meu Pai Celestial. E, se possível, vou fazê-lo melhor do que ontem”.<sup>19</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- O que podemos fazer em nossa família para garantir que o trabalho seja o princípio governante de nossa vida? Como os pais podem ensinar seus filhos a trabalhar?
- Como podemos encontrar dignidade em todo o trabalho que realizamos? O que podemos aprender ou ganhar com o trabalho, mesmo que se trate de algo desagradável ou enfadonho?
- Ao realizar seu sonho de ganhar um bom salário, quais outras recompensas o jovem Heber J. Grant recebeu? Quais são algumas recompensas que você recebeu em consequência dos estudos e do trabalho árduo?
- Por que é importante para nós trabalharmos pelo que recebemos? De que forma somos afetados individualmente se não formos auto-suficientes? E como somos afetados como família? E como comunidade e nação?
- Como o trabalho afeta a mente, o corpo e o espírito? O que você aprendeu com pessoas que continuaram a trabalhar ao longo de toda a vida?

### Notas

1. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 138.
2. “Faith-Promoting Experiences”, *Millennial Star*, 19 de novembro de 1931, p. 760.
3. *Gospel Standards*, p. 182.
4. “The Nobility of Labor”, *Improvement Era*, dezembro de 1899, pp. 82–84; alterações na disposição dos parágrafos.
5. *Gospel Standards*, p. 182.
6. *Gospel Standards*, p. 357.
7. Conference Report, outubro de 1938, p. 15.
8. *Gospel Standards*, p. 108.
9. Conference Report, outubro de 1937, pp. 10–11.
10. *Gospel Standards*, pp. 183–184.
11. *Improvement Era*, dezembro de 1899, pp. 81–82, 85–86.
12. *Gospel Standards*, p. 109.
13. Mensagem da Primeira Presidência, em Conference Report, outubro de 1936, p. 3; lida pelo Presidente Heber J. Grant.
14. Conference Report, abril de 1945, p. 8; alterações na disposição dos parágrafos.
15. Conference Report, outubro de 1936, p. 6.
16. Relief Society Magazine, outubro de 1937, p. 627.
17. Conference Report, outubro de 1938, pp. 3–4.
18. *Gospel Standards*, p. 183.
19. *Gospel Standards*, p. 108.



# Princípios de Segurança Financeira

*Ao evitarmos as dívidas e pagarmos nosso dízimo e ofertas, o Senhor abençoa-nos financeira e espiritualmente e dá-nos a oportunidade de ajudar a edificar Seu reino.*

## Da Vida de Heber J. Grant

**E**m 1893, uma crise econômica atingiu boa parte dos Estados Unidos, causando a ruína financeira de centenas de bancos, companhias ferroviárias, minas e outros negócios. Essa crise, conhecida como Pânico de 1893, pegou de surpresa o Élder Grant, bem como muitas outras pessoas. O resultado foram dívidas que ele, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, levou anos para saldar. Num discurso que fez naquela época, ele disse: “Desejo confessar-lhes que eu e muitos outros erramos. Por quê? Porque ficamos tão ansiosos para ganhar dinheiro que contraímos dívidas e agora não conseguimos saldar prontamente essas dívidas honestas. (...) Pela primeira vez em minha vida, pessoas vieram a mim para cobrar dinheiro que eu lhes devia, e tive que pedir um prazo maior. Se o Senhor me perdoar desta vez, isso jamais se repetirá. Desde os dezoito anos de idade peço dinheiro emprestado, mas se eu conseguir pagar o que devo atualmente, creio que ficarei satisfeito com as bênçãos que eu receber do Senhor, sejam elas grandes ou pequenas.<sup>1</sup>

Como Presidente da Igreja, Heber J. Grant aconselhou os santos quanto à segurança financeira com base em suas próprias experiências e seguindo o exemplo de seu predecessor, o Presidente Joseph F. Smith. O Presidente Grant chamava a atenção dos membros da Igreja para dois princípios básicos: a paz que sentimos ao evitar as dívidas e as bênçãos materiais e espirituais que recebemos quando pagamos o dízimo e as ofertas. Em abril de 1932, ele ensinou esses princípios numa conferência geral da Sociedade de Socorro. Naquela época, os Estados Unidos



*O marido e a esposa devem trabalhar em conjunto para administrar suas finanças. O Presidente Heber J. Grant disse: "Se há algo que traz paz e alegria ao coração humano e à família é viver dentro de nossas possibilidades".*

estavam mergulhados no desespero da Grande Depressão, uma crise generalizada com baixa atividade econômica e elevados índices de desemprego. O Presidente Grant repreendeu os santos por não darem ouvidos aos conselhos que haviam recebido do Presidente Smith:

“Se os santos dos últimos dias tivessem ouvido os conselhos dados no púlpito por meu antecessor sob a inspiração do Senhor quando ele conclamou e exortou os santos a não contraírem dívidas, essa grande depressão teria tido uma influência insignificante na vida dos membros da Igreja. A meu ver, o principal motivo da depressão econômica nos Estados Unidos como um todo é a escravidão das dívidas e o espírito de especulação entre as pessoas.”

Dando prosseguimento ao discurso, o Presidente Grant ressaltou a necessidade de evitarmos as dívidas. Exortou também os ouvintes a pagarem o dízimo e as ofertas, mesmo em momentos de dificuldade financeira. Referiu-se a uma ocasião muitos anos antes em que ele contraía dívidas para comprar ações do Teatro de Salt Lake, na esperança de salvar o prédio da demolição.

“Desejo que todas as pessoas ao alcance de minha voz se beneficiem de minha experiência na compra dessas ações do teatro. [Durante] 32 anos de minha vida, (...) cada dólar que ganhei se perdeu antes de eu recebê-lo. Usando uma comparação, foi como ter um cavalo morto e ser obrigado a carregá-lo durante 32 anos antes de poder enterrá-lo. É uma condição terrível, e tudo isso por causa das dívidas. Desde essa época, sempre vivi dentro de minhas possibilidades. (...)

(...) Se existe um homem no mundo que tem o direito de dizer: ‘Não contraiam dívidas’, seu nome é Heber J. Grant. Agradeço ao Senhor por ter conseguido pagar [todas as minhas dívidas] e fazê-lo sem pedir o desconto de um único centavo a ninguém. A meu ver, eu não teria conseguido se eu não tivesse sido absolutamente honesto com o Senhor. Quando ganho dinheiro, a primeira dívida que sempre saldei foi para com o Senhor e creio, sem sombra de dúvida, que se os santos dos últimos dias como povo acatassem os conselhos do Profeta do Senhor e fossem dizimistas integrais, não estariam no estado em que se encontram hoje. Se fossem honestos e generosos nas [ofertas de jejum], teríamos como atender às necessidades de todas as pessoas em situação difícil na Igreja.”<sup>2</sup>

O Presidente Grant vivia os princípios que ensinava e por fim teve sucesso tanto em questões pessoais como nas questões financeiras relacionadas à Igreja. Ainda assim, sempre tinha o cuidado de ressaltar que o verdadeiro sucesso não consiste na simples capacidade de ganhar dinheiro. Ele disse: “Não é aquele que meramente consegue fazer fortuna — e que para tanto vai contra os sentimentos naturais de seu coração e expulsa dele o amor a seus semelhantes — que deve ser considerado verdadeiramente bem-sucedido, mas aquele que vive de modo que aqueles que o conhecem melhor o amem mais; e que Deus, que conhece não apenas suas obras, mas também os sentimentos mais sinceros de seu coração, o ame. Ainda que morram na pobreza, somente homens dessa estirpe merecem ser coroados com os louros do sucesso”.<sup>3</sup>

## **Ensinamentos de Heber J. Grant**

---

### **Ao vivermos dentro de nossas possibilidades, evitamos a escravidão das dívidas.**

Se há algo que traz paz e alegria ao coração humano e à família é viver dentro de nossas possibilidades. E se há algo que traz tristeza, desânimo e desespero é ter dívidas e obrigações que não podemos saldar.<sup>4</sup>

Gostaria de aconselhar os santos dos últimos dias a comprarem automóveis e outros bens apenas quando tiverem dinheiro para fazê-lo, em vez de empenharem seu futuro. (...) Eu gostaria de dizer-lhes que aqueles que não pensam no futuro, que contraem dívidas para atender às necessidades e aos luxos da vida, estão assumindo fardos que no futuro cobrarão juros que causarão grandes problemas e humilhação.<sup>5</sup>

Se as pessoas fizessem suas compras à vista, não tivessem que pagar juros e adquirissem apenas o que podem comprar, a maioria delas estaria em circunstâncias razoavelmente confortáveis. (...) Muitas vezes, empenhamos nosso futuro sem levar em conta os imprevistos que podem acontecer: doenças, cirurgias e outros contratemplos.<sup>6</sup>

Não temos como saber tudo o que acontecerá no futuro. Mas há algo que podemos saber: se temos o dinheiro suficiente em nossas mãos para comprar um rádio, carro ou outra coisa e com-

pramos. Seja qual for o valor do objeto, ele será nosso.<sup>7</sup>

A meu ver, quase todas as dificuldades da maioria das pessoas desapareceriam se elas estivessem dispostas a abandonar o costume de gastar com roupas caras e voltassem a vestir-se de modo reservado e desprezioso; se deixassem de ir assistir a 90 por cento dos filmes a que assistem e voltassem aos hábitos da frugalidade e da economia.<sup>8</sup>

---

### **O pagamento honesto do dízimo e das ofertas traz bênçãos materiais e espirituais.**

Desejo repetir aos santos dos últimos dias minha firme crença de que Deus nosso Pai Celestial abençoa os homens e mulheres que são totalmente honestos com Ele no pagamento do dízimo, os faz prosperar e lhes dá sabedoria. Acredito que quando um homem se encontra em dificuldades financeiras, a melhor maneira de sair dessa situação (e falo de minha própria experiência, pois creio que mais de uma vez em minha vida passei por dificuldades financeiras tão graves quanto as de quase todas as pessoas) é ser absolutamente honesto com o Senhor e jamais permitir que nenhuma quantia lhe chegue às mãos sem que o Senhor receba um décimo dela.

O Senhor não precisa do seu dinheiro nem do meu. A obediência à lei do dízimo e as doações que fazemos para as capelas, as sedes de estaca, as escolas, os templos, a obra missionária e as demais necessidades da Igreja, tudo isso é para nosso próprio bem. Trata-se apenas de lições que estamos aprendendo que nos qualificarão e prepararão para tornarmo-nos mais semelhantes a Deus e prontos para regressar à presença de nosso Pai Celestial. Até mesmo as lições de natureza financeira que nos são dadas se assemelham às lições ministradas na escola a um menino ou menina; elas são para nosso benefício, progresso, alegria e felicidade na vida vindoura. Afinal, todo o conhecimento e as informações que adquirimos e todo o progresso que alcançamos se revertem em benefícios para nós mesmos.

Deus nosso Pai Celestial instituiu leis para aperfeiçoar seu povo física, espiritual e intelectualmente, e uma das melhores leis de todo o mundo para tornar os santos dos últimos dias melhores é a lei do dízimo. Há muitas pessoas que acreditam no evangelho e talvez o aceitariam, mas que não o fazem porque

são semelhantes ao jovem das escrituras que havia dito ao Salvador que já guardara todos os mandamentos, mas a quem Jesus disse que deveria vender tudo o que possuía e dar aos pobres. [Ver Mateus 19:16–22.] Muitos não perseveram no evangelho por causa das exigências financeiras que lhes são feitas e por permitirem que as coisas deste mundo, às quais eles se agarram com firmeza e tenacidade, lhes prive do maior de todos os dons de Deus, a saber, a vida eterna. Exorto os santos dos últimos dias a obedecerem à lei do dízimo.<sup>9</sup>

A lei da prosperidade financeira para os santos dos últimos dias, sob convênio com Deus, é serem dizimistas honestos e não roubarem o Senhor nos dízimos e ofertas. [Ver Malaquias 3:8.] A prosperidade vem para aqueles que observam a lei do dízimo. Quando digo prosperidade não penso apenas em termos monetários. (...) Mas o que considero a verdadeira prosperidade, a coisa que entre todas as outras é de grande valor para todos os homens e mulheres, é o crescimento no conhecimento sobre Deus, no testemunho e no poder de viver o evangelho e inspirar nossa família a fazer o mesmo. Essa é a verdadeira prosperidade.<sup>10</sup>

Creio firmemente que a fé sem obras é morta e que o Senhor verdadeiramente leva a sério a promessa que fez de que abrirá as janelas do céu e derramará bênçãos sobre nós se pagarmos nosso dízimo. [Ver Malaquias 3:10.]<sup>11</sup>

Creio que as pessoas são abençoadas de acordo com sua generosidade. Não estou dizendo que elas necessariamente ganharão mais dinheiro do que as outras. Mas no que tange ao aumento da fé, do testemunho e do conhecimento da divindade da obra na qual estamos envolvidos, os homens que são honestos com o Senhor no pagamento do dízimo crescem como homens como jamais o fazem aqueles que não são honestos. Não tenho a menor dúvida disso. Além do mais, seria tolice achar que o Senhor faz prosperar aqueles que pagam o dízimo e que eles são em geral mais bem-sucedidos financeiramente do que aqueles que não o fazem. Creio que aqueles que são generosos [em suas doações] recebem idéias do Senhor e crescem em capacidade e habilidade de modo mais rápido do que aqueles que são mesquinhos. Tenho fé nisso, uma fé que me acompanha desde a infância.<sup>12</sup>

Se contribuirmos de acordo com nossas possibilidades, se pagarmos nosso dízimo, por menor que seja nossa renda, (...)

Deus nosso Pai Celestial magnificará os 90 por cento da renda que nos restarem, e teremos sabedoria suficiente para usá-los da melhor forma possível, de modo que não perderemos nada por sermos honestos.<sup>13</sup>

O grande critério do sucesso no mundo é a capacidade de uma pessoa ganhar dinheiro. No entanto, desejo dizer a vocês, santos dos últimos dias, que isso não constitui o verdadeiro sucesso. À medida que um homem progride e adquire mais coisas do mundo, se ele não tiver cuidado, perderá o Espírito do Senhor e fixará seu coração nas coisas deste mundo. E caso perca o Espírito do Senhor e não seja honesto com Deus no pagamento do dízimo de maneira tão exata e honesta quanto ele seria com um parceiro comercial, esse homem perderá sua força, seu poder e seu testemunho do Espírito de Deus na alma. Não tenho a menor dúvida disso.

Precisamos ser honestos com o Senhor. O grande problema é que há muitas pessoas que, ao progredirem e adquirirem as coisas deste mundo, colocam seu coração nelas e perdem o Espírito do Senhor. Portanto, aquilo que o mundo considera sucesso na verdade é um fracasso, pois se alguém almeja um prêmio e não consegue alcançá-lo depois de passar quase a vida inteira nessa busca, certamente sua vida foi um fracasso. Conheço muitas pessoas que, ao ganharem pequenas somas de dinheiro, foram absolutamente honestas com o Senhor e pagaram um décimo delas. Mas quando ganharam grandes quantias, pagaram cerca de um por cento, em vez de dez, ou dois ou três por cento. Qual é o problema? O apetite pelo dinheiro cresce na pessoa, aumenta e ganha força a menos que ela tenha cuidado, assim é com o desejo de tomar uísque. Esse desejo apodera-se da pessoa, e ela passa a amar o dinheiro, em vez de amá-lo apenas pelo bem que ele pode oferecer. A pessoa não faz uma avaliação adequada do valor das coisas.<sup>14</sup>

O dízimo é uma lei de Deus e o pagamento do dízimo traz paz e alegria ao santo dos últimos dias que cumpre esse mandamento. Há uma grande alegria no coração das pessoas que são absolutamente honestas com o Senhor e contribuem com seus meios para a edificação da Igreja de Cristo e no coração de todos os dízimistas fiéis e integrais. Todas as bênçãos que vocês e eu desfrutamos provêm de Deus. Devemos a Ele até mesmo o fôlego da vida; Ele dá-nos tudo o que temos. Ele pede que demonstremos

nosso reconhecimento e gratidão a Ele por Sua bondade devolvendo à Igreja, para seu benefício e para a proclamação do evangelho em todas as partes do mundo, um décimo do que recebemos, lembrando que tudo o que recebemos vem Dele.

Volto a dizer que não consigo entender como uma pessoa que é totalmente honesta em todos os seus negócios com as pessoas a sua volta e que jamais cogitaria deixar de pagar a conta no supermercado seria capaz de negligenciar suas obrigações para com Deus. (...)

Exorto os santos dos últimos dias a serem honestos com o Senhor e prometo-lhes que, receberão paz, prosperidade e sucesso financeiro em virtude de seu cumprimento da lei e de suas obrigações. Ele os abençoará por isso. E ser totalmente honesto com o Senhor é a maneira mais esplêndida de ensinarmos a nossos filhos a fé no evangelho de Jesus Cristo. (...) Quando colocamos nosso coração nas coisas do mundo e deixamos de ser absolutamente honestos com o Senhor, não crescemos na luz, no poder e na força do evangelho como poderíamos.<sup>15</sup>

Agradeço a Deus pelo privilégio de pagar o dízimo. Regozijo-me por ter a oportunidade de mostrar minha gratidão ao Pai Celestial por Sua misericórdia para comigo.<sup>16</sup>

---

### **Devemos ser generosos ao usar nossas bênçãos financeiras para ajudar a edificar o reino de Deus na Terra.**

Outro princípio que devemos aprender como santos dos últimos dias — e fiz um grande esforço para aprendê-lo — é (...) nos limitarmos às nossas reais necessidades da vida, em vez de nos entregarmos a hábitos extravagantes. Se tivermos excedentes, devemos usá-los conforme a vontade de Deus: para o avanço de Seu reino e a proclamação do evangelho. (...)

No tocante a nossos bens, eles não têm nenhum valor real para nós a menos que estejamos prontos e dispostos a usá-los para o progresso do reino de Deus. É nosso dever atender às necessidades de nossa família; mas não viver de modo extravagante. Não é nosso dever trabalhar para adquirir meios de alimentar luxos descabidos. (...)

Quando aprendermos a estar dispostos a usar os meios concedidos por Deus para o avanço de Seu reino, nós santos dos úl-

timos dias não teremos grandes problemas financeiros; o Senhor nos abençoará com abundância. O que precisamos fazer é buscar a luz e inspiração de Seu Espírito para guiar-nos em todos os momentos, e Ele nos acrescentará as outras coisas que forem necessárias.<sup>17</sup>

O Senhor ama quem faz doações generosas. Ninguém neste mundo é capaz de fazer doações aos pobres, pagar para construir capelas e templos, (...) usar seus recursos para enviar seus filhos e filhas para o campo missionário sem vencer o egoísmo na alma, por mais egoísta que tenha sido antes. Essa é uma das maiores realizações para os homens: chegar ao ponto de curar o egoísmo em sua natureza. Quando o egoísmo é eliminado de seu caráter, eles ficam satisfeitos e ansiosos e dispostos para terem a oportunidade de fazer o bem com os meios colocados em suas mãos pelo Senhor, em vez de tentarem adquirir ainda mais bens.<sup>18</sup>

O dinheiro em si não é uma bênção de Deus; só passa a sê-lo quando somos abençoados com inteligência, sabedoria e com o Espírito de Deus para usá-lo de maneira sábia e adequada e para o progresso do reino de Deus na Terra. Se formos ricamente abençoados com os bens do mundo e isso nos cegar (...), em vez de tratar-se de uma bênção de Deus se tratará de algo proveniente da direção contrária.<sup>19</sup>

A disposição natural do homem, como sempre comento, é ser egoísta, avaro, ganancioso; de pensar apenas em si mesmo e buscar seu bem-estar pessoal. Mas todos os ensinamentos do evangelho são exatamente o contrário disso. Aprendemos que o que se pede de nós (que paguemos o dízimo e as ofertas de jejum (...) e contribuamos com nossos meios para enviar o evangelho às nações da Terra) é o meio de expulsar do coração do homem todas as disposições egoístas e sórdidas. Em vez de permanecerem egoístas, os santos dos últimos dias ficam cheios do amor pelo evangelho, cheios do desejo de contribuir com seu tempo e recursos para o avanço do reino de Deus. O evangelho, se formos fiéis aos mandamentos de natureza financeira, transforma o homem egoísta e avaro em alguém generoso, nobre e abnegado. (...) O evangelho enche-nos do desejo de deixarmos para trás as coisas do mundo e, se for necessário, irmos aos confins da Terra, sem nenhuma recompensa financeira, para o benefício e salvação de nossos semelhantes.<sup>20</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- De que forma a dívida é uma escravidão? Que bênçãos podemos receber quando vivemos dentro de nossas possibilidades? Que práticas podem ajudar-nos a saldar nossas dívidas e evitar o endividamento no futuro?
- De que forma somos abençoados tanto financeira quanto espiritualmente ao obedecermos à lei do dízimo? Como os pais podem ensinar aos filhos o princípio do dízimo e das ofertas?
- Por que é importante sermos honestos com o Senhor e também com nossos semelhantes? De que forma o fato de os pais serem totalmente honestos com o Senhor constitui uma bênção para os filhos?
- Por que o sucesso do mundo pode levar-nos a perder o Espírito do Senhor? O que podemos fazer para manter o sucesso financeiro na perspectiva correta?
- Que responsabilidades temos quando Deus nos concede bênçãos materiais? Que atitudes podem impedir-nos de cumprir essas responsabilidades?
- O que o dinheiro, se colocado na perspectiva correta, nos permite fazer?

### Notas

1. Em Brian H. Stuy, org., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 3:374.
2. *Relief Society Magazine*, maio de 1932, pp. 299, 302.
3. Em “Symposium of Best Thought”, *Improvement Era*, fevereiro de 1898, p. 283.
4. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 111.
5. *Gospel Standards*, p. 111.
6. *Gospel Standards*, p. 112.
7. *Gospel Standards*, p. 112.
8. *Gospel Standards*, p. 113.
9. Conference Report, outubro de 1921, pp. 6–7; alterações na disposição dos parágrafos.
10. *Gospel Standards*, p. 58.
11. *Relief Society Magazine*, maio de 1932, p. 303.
12. *Gospel Standards*, p. 64.
13. *Gospel Standards*, p. 61.
14. *Gospel Standards*, p. 181; alterações na disposição dos parágrafos.
15. *Gospel Standards*, pp. 60–61.
16. Conference Report, outubro de 1912, p. 50.
17. *Collected Discourses*, 3:374–375; alterações na disposição dos parágrafos.
18. *Gospel Standards*, p. 62.
19. *Gospel Standards*, pp. 108–109.
20. *Collected Discourses*, 4:356.



## “Vinde, Ó Santos”

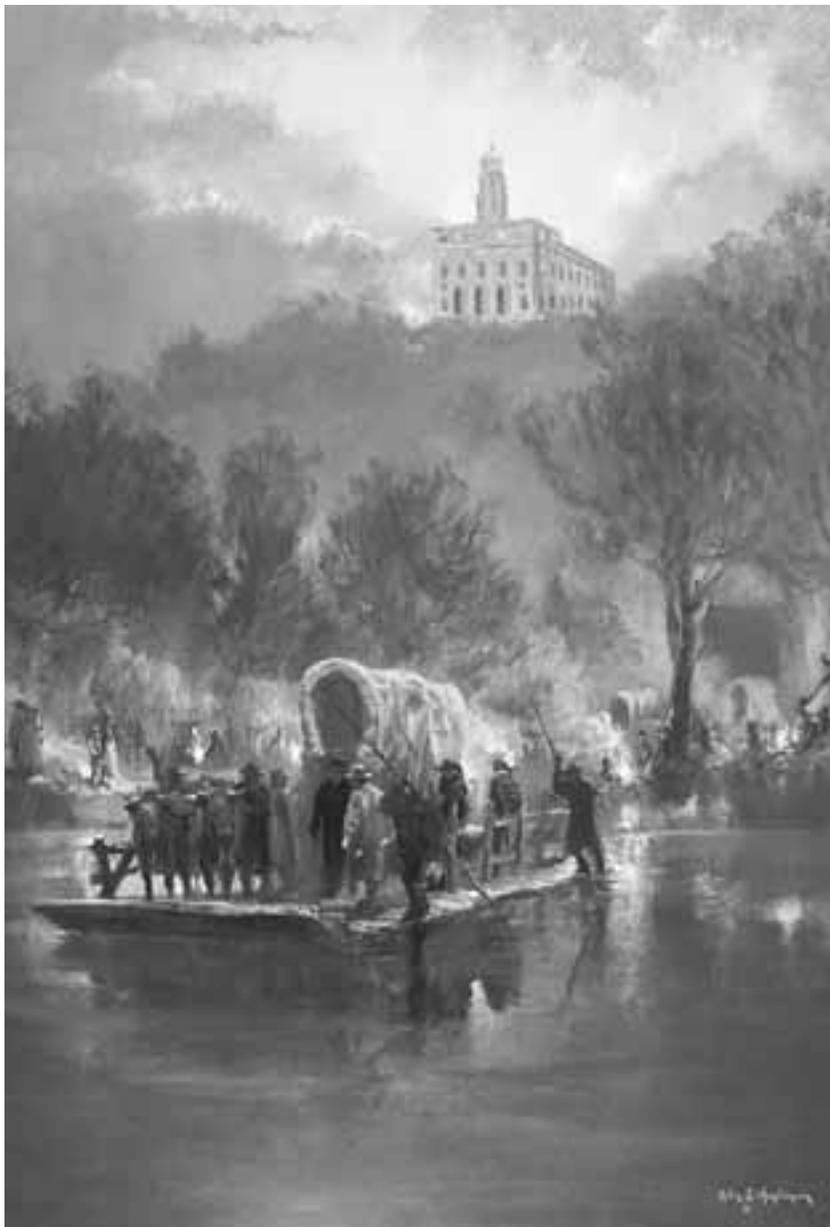
*O hino “Vinde, Ó Santos” expressa  
gratidão aos pioneiros santos dos últimos dias  
e inspira maior fé e coragem.*

### Da Vida de Heber J. Grant

O hino favorito do Presidente Heber J. Grant era “Vinde, Ó Santos”, um cântico de esperança que inspirou os pioneiros santos dos últimos dias que se dirigiam para o Vale do Lago Salgado. (Ver *Hinos*, nº 20.) Ele sentia que era importante para os membros da Igreja compreenderem esse hino, principalmente a quarta estrofe, com sua mensagem de esperança sobre a morte (“Chegando a morte, tudo irá bem”) e sobre aqueles cuja vida foi poupada, apesar das dificuldades.

Esse hino lembrava o Presidente Grant de sua herança pioneira. Ele disse: “Nunca ouvi e creio que nunca ouvirei, até o dia de minha morte, meu hino favorito, “Vinde, ó santos, sem medo ou temor; mas alegres andai” [sem pensar] na morte e sepultamento de minha irmãzinha ainda bebê e nos lobos que desenterraram e devoraram seu corpo nas planícies. Penso na morte da primeira esposa de meu pai e no transporte de seu corpo para ser sepultado aqui.”<sup>1</sup> Essa história de Jedediah Grant, sua esposa Caroline e sua filha Margaret exemplifica a mensagem repetida ao longo do hino: “Tudo bem!”

Em 1847, Jedediah Grant conduziu uma companhia de pioneiros santos dos últimos dias que partiu de Winter Quarters, Nebraska, rumo ao Vale do Lago Salgado. Pouco antes de o grupo chegar ao vale, sua filha de seis meses, Margaret, contraiu cólera e faleceu. Seu corpo foi enterrado perto da trilha, protegido apenas por um monte de barro recém-escavado. Pouco depois, a primeira esposa de Jedediah, Caroline, morreu dos efeitos da cólera e de uma febre grave. As últimas palavras que ela sussurrou para o marido foram: “Tudo bem! Tudo bem! Por favor, leve-



*Em 4 de fevereiro de 1846, muitos santos dos últimos dias saíram de Nauvoo, Illinois, e atravessaram o rio Mississippi para iniciar a jornada rumo às Montanhas Rochosas. O Presidente Heber J. Grant sempre expressava sua “admiração e gratidão” pela fé daqueles pioneiros.*

me para o vale, Jeddy. E leve também Margaret, traga-a para mim!” O marido respondeu: “Sim, Caroline. Farei o possível, farei o possível”.

A companhia chegou ao vale três dias depois. Naquela noite, foi realizado um funeral para Caroline Grant. Após alguns dias de descanso, Jedediah partiu para buscar o corpo de Margaret. Ele foi acompanhado por seu amigo Bates Noble e pela filha adotiva do irmão Noble, Susan. Certa noite, depois que eles fixaram acampamento, Jedediah expressou sua confiança na vontade de Deus:

“Bates, Deus mostrou-me algo com clareza. A alegria do Paraíso, onde minha esposa e minha filhinha estão juntas, parece pairar sobre mim hoje à noite. Por algum sábio propósito, elas foram libertadas das lutas da Terra nas quais estamos envolvidos. Elas estão muitíssimo mais felizes do que poderiam estar aqui. Este local deveria ser o mais triste de todos os lugares para mim, mas hoje à noite ele parece muito próximo do céu.”

Os três viajantes chegaram ao local de sepultamento na manhã seguinte. Susan relatou: “A alguns passos da pequena sepultura, paramos com hesitação, pusemos nossos pertences no chão e fixamos o olhar no local. Ninguém disse nada. Havia um buraco horrível no barro; e os lobos tinham deixado o local pouco tempo antes, pois ainda havia inúmeros indícios de sua passagem. Eu nem me atrevia a erguer os olhos na direção de Jedediah. Apesar de minha dor, eu nem era capaz de calcular a dor dele. Ficamos paralisados naquele descampado como estátuas, sem conseguir nos mover, cada um de nós consciente de que não havia mais nada a fazer. Depois de vários minutos de lágrimas silenciosas, retiramo-nos sem dizer uma palavra, levando conosco apenas o que já havíamos trazido”.<sup>2</sup>

Cerca de nove anos depois, foi realizado o funeral do Presidente Jedediah Grant, que servira como segundo conselheiro do Presidente Brigham Young. O Presidente Heber C. Kimball, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, dirigiu-se à congregação, relatando uma visão que seu amigo Jedediah tivera:

“Ele viu os justos reunidos no mundo espiritual, e não havia espíritos iníquos entre eles. Ele viu sua esposa; ela foi a primeira pessoa a ir a seu encontro. Ele viu muitas pessoas que ele conhecia, mas não conversou com nenhuma delas, a não ser com sua esposa Caroline. Ela veio até ele, e ele disse que ela es-

tava linda e que levava nos braços a filhinha deles, que morrera nas planícies e disse: ‘(...) Aqui está a pequena Margaret; você sabe que os lobos a devoraram, mas isso não a afetou em nada; e aqui está ela, sã e salva’.”<sup>3</sup>

## Ensinamentos de Heber J. Grant

---

### “Mas alegres andai”

Creio que William Clayton foi inspirado pelo Senhor quando escreveu esse hino. (...) Os pioneiros estavam prestes a iniciar uma extraordinária viagem. (...) Tenho admiração pela coragem, fé e força de vontade de nossos antepassados que empreenderam viagem pelo deserto, sem saber para onde estavam indo, mas cantando:

*Vinde, ó santos, sem medo ou temor;  
Mas alegres andai.*

Já conversei com centenas dos pioneiros que atravessaram as planícies e eles afirmaram ter sentido alegria e felicidade verdadeiras ao andarem rumo ao Vale do Lago Salgado.

*Rude é o caminho ao triste viajor,  
Mas com fé caminbai.*

Certamente eles tinham fé durante a árdua travessia.

*É bem melhor encorajar  
E o sofrimento amenizar;  
Podeis agora em paz cantar:  
Tudo bem! Tudo bem!*

A atitude positiva era importante não só para as pessoas que cruzavam as planícies, mas é para todos nós em todos os dias de nossa vida. Um espírito alegre e sereno agrada a nosso Pai Celestial. A capacidade e habilidade de aceitar a escritura que nos ensina a reconhecer a mão de Deus em todas as coisas [ver D&C 59:21] é agradável ao Pai Celestial.

---

**“Mas não deveis desanimar”**

*Por que dizeis: “É dura a provação?”*

*Tudo é bom, não temais.*

*Por que pensais em grande galardão,*

*Se a luta evitaís?*

O problema de muitas pessoas é que elas não estão dispostas a pagar o preço; não estão dispostas a lutar para ter sucesso na batalha da vida. Elas são muito parecidas com as pessoas sobre as quais li no livro escrito pelo irmão N. L. Nelson sobre a pregação. Recentemente, abri esse livro por acaso e li sobre pessoas que estavam levando ao pé da letra a instrução de não se preocuparem de antemão com o que iriam dizer; e o irmão Nelson [professor na Academia Brigham Young] escreveu que muitos daqueles que não se preocupavam ao mínimo acabavam por nunca dizer quase nada, pois estavam agindo contra o ensinamento que diz que devemos preparar-nos. Ele diz que a atitude dessas pessoas é como se dissessem: “Oh, Senhor, aqui estou. Tenho uma boca e um par de pulmões que Te emprestarei por alguns instantes; enche-me de sabedoria para que eu edifique as pessoas”. Mas o Senhor raramente age assim. [Ver *Preaching and Public Speaking: A Manual for the Use of Preachers of the Gospel and Public Speakers in General* (1898), pp. 3–7.]

*Por que pensais em grande galardão,*

*Se a luta evitaís?*

*Mas não deveis desanimar*

*Se tendes Deus para vos amar;*

*Podeis agora proclamar:*

*Tudo bem! Tudo bem!*

Esta magnífica congregação aqui presente [na conferência geral], nosso belo templo, o prédio [administrativo] da Igreja e os templos desde o Canadá até o sul de Utah e nas Ilhas Havaianas prestam testemunho a todo o mundo de que Deus nunca abandonou Seu povo.

### “Encontramos um lar”

*Sem aflição, em paz e sem temor,  
Encontramos um lar.  
Hoje, libertos do pesar e dor,  
Vamos todos cantar.*

Creio não haver nenhum verdadeiro santo dos últimos dias que não acredite que Deus preparou esta terra para Seu povo. Brigham Young (...), contemplando este vale, anunciou: “Este é o lugar”. Deus mostrara-lhe este local em visão, antes mesmo de ele chegar aqui. Alguns tentaram persuadi-lo a ir para a rica Califórnia, mas esse era o lugar preparado por Deus, e acabamos por estabelecer-nos aqui, e não foi um equívoco.

*Partindo de nosso coração  
Bem alto e com resolução  
O nosso glorioso refrão:  
Tudo bem! Tudo bem!<sup>4</sup>*

---

### “Chegando a morte (...)”

*Chegando a morte, tudo irá bem,  
Vamos paz todos ter.  
Livres das lutas e dores também,  
Com os justos viver.*

Será que sentiremos, que, quando chegar a morte, tudo nos irá bem? Será que estamos vivendo de modo que, ao deixar esta Terra, seremos dignos de voltar à presença de nosso Pai Celestial e ser recebidos por Ele? Será que estamos vivendo de modo a merecer as bênçãos que Ele nos concede? Pergunto a mim mesmo: estou fazendo tudo a meu alcance para edificar não apenas a mim mesmo, mas também o próximo? Estou de fato sendo uma luz para as pessoas em virtude do exemplo que lhes dou?<sup>5</sup>

Que fé sublime — a de que tudo iria bem — mesmo que eles viessem a morrer no deserto e fossem enterrados em valas co-

munos. Contudo, essa era a fé que eles tinham, e eles entoavam essas palavras noite após noite, acreditando firmemente no que cantavam. Verdadeiramente, eles estavam orando ao Senhor. Eles tinham uma fé absoluta na revelação dada à esposa do Profeta Joseph Smith, que dizia: “(...) o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça”. Também: “Minha alma se deleita com o canto do coração”. [D&C 25:12]

*Chegando a morte, tudo irá bem,  
Vamos paz todos ter.  
Livres das lutas e dores também,  
Com os justos viver.  
Mas se a vida Deus nos poupar  
Bem alto poderemos cantar,  
A uma só voz entoar:  
Tudo bem! Tudo bem!*

Lembro-me de uma ocasião, e já relatei essa experiência diversas vezes, (...) em que meu sogro, o já falecido Oscar Winters, disse: “Heber, acho que os jovens de Sião não têm noção do que o hino do irmão Clayton significava para nós quando o cantávamos, noite após noite, ao atravessar as planícies. (...) Desejo contar-lhes algo que aconteceu quando eu estava vindo para o vale. Um homem de nossa companhia estava demorando a chegar ao acampamento. Arregimentamos alguns voluntários e estávamos prestes a voltar para ver se acontecera algo (...) quando, ao longe, o vimos aproximar-se. Quando ele chegou, cuidamos do gado dele e demos-lhe o jantar. Ele estava muito doente e durante o dia tivera que deitar-se uma ou duas vezes à beira da estrada. Depois do jantar, ele sentou-se numa grande pedra, ao lado da fogueira do acampamento, e cantou o hino ‘Vinde, Ó Santos’. Era regra no acampamento que sempre que alguém começasse a cantar esse hino, todos deveriam acompanhar; mas por algum motivo, ninguém o fez. A voz dele estava bastante debilitada; e quando ele terminou, olhei a minha volta e vi que não havia talvez uma única pessoa ali presente que não estivesse com lágrimas nos olhos. Ele entoou o hino com muita beleza, mas com uma voz frágil e melancólica, sem contudo destoar do espí-

rito e inspiração do hino. Na manhã seguinte, verificamos que ele não estava preparando seus bois para a viagem; fomos até seu carroção e descobrimos que ele morrera durante a noite! Cavamos uma cova rasa e enterramos seu corpo. Em seguida, olhamos a pedra na qual ele se sentara na noite anterior e cantara:

*‘Chegando a morte, tudo irá bem,  
Vamos paz todos ter.  
Livres das lutas e dores também,  
Com os justos viver.’*

Então, empurramos aquela pedra até o local em que o enterráramos, para que servisse de lápide.”

Percebi que havia lágrimas nos olhos do irmão Winters. Ele começou a contar algo mais, mas ficou hesitante e parou. Posteriormente, fiquei sabendo que algum tempo depois de sua chegada ao vale, ele saiu de sua casa no interior e veio a Salt Lake City a fim de dar as boas-vindas a sua mãe, mas recebeu a notícia que ela também morrera antes do fim da jornada.

Alguns anos atrás, quando estava sendo construída a ferrovia Burlington no Nebraska e Wyoming, os engenheiros encontraram um pedaço da roda de um carroção fincado no solo e com a seguinte inscrição talhada na madeira: “Winters”. Eles escreveram para Salt Lake City relatando essa descoberta e desviaram a ferrovia vários quilômetros para que não passasse por aquele ponto, por saberem que se tratava do túmulo de algum pioneiro de Utah. Daquela época para cá, erigimos um pequeno monumento lá em memória da avó Winters e, do lado do monumento, construído com o mesmo granito usado no Templo de Salt Lake, esculpimos a última estrofe de “Vinde, Ó Santos”.

Sempre que ouço ou leio esse hino, meu coração sente profunda gratidão por meu pai e minha mãe e pelos milhares de homens e mulheres nobres que empreenderam a jornada pelas planícies. Muitos deles, repetidas vezes, fizeram a viagem para ajudar outras pessoas, suportando as dificuldades com alegria e aplicando, de fato, os ensinamentos contidos nesse hino inspirado! Sempre que penso neles, fico cheio de admiração e gratidão

e oro ao Senhor para que me ajude, como descendente daqueles nobres pioneiros, a ser leal, verdadeiro e fiel como eles! Eles foram de fato homens e mulheres que, com o passar dos anos, merecidamente conquistarão cada vez mais a admiração e o respeito das pessoas do mundo.<sup>6</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- O que esse hino significa para você? Que lições podemos aprender com ele?
- De que forma somos pioneiros hoje? Como podemos honrar a herança que recebemos de outros pioneiros santos dos últimos dias?
- Como podemos desenvolver um “espírito alegre e sereno” a despeito das adversidades?
- Reflita sobre as seguintes perguntas do Presidente Grant: “Será que sentiremos, que, quando chegar a morte, tudo nos irá bem? Será que estamos vivendo de modo que, ao deixar esta Terra, seremos dignos de voltar à presença de nosso Pai Celestial e ser recebidos por Ele? Será que estamos vivendo de modo a merecer as bênçãos que Ele nos concede? (...) Pergunto a mim mesmo: estou fazendo tudo a meu alcance para edificar não apenas a mim mesmo, mas também o próximo? Estou de fato sendo uma luz para as pessoas em virtude do exemplo que lhes dou?”
- Por que é proveitoso pararmos regularmente para refletir sobre o rumo de nossa vida? O que podemos fazer para preparar-nos para voltar “à presença de nosso Pai Celestial”?
- O que podemos fazer para edificar a nós mesmos e as outras pessoas?

### Notas

1. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 342.
2. Ver Carter E. Grant, “Robbed by Wolves: A True Story”, *Relief Society Magazine*, julho de 1928, pp. 358–364.
3. *Deseret News Weekly*, 10 de dezembro de 1856, p. 317.
4. Conference Report, outubro de 1919, pp. 4–5.
5. Conference Report, abril de 1909, p. 111.
6. Conference Report, outubro de 1919, pp. 6–7; alterações na disposição dos parágrafos.



*“A verdadeira chave para a felicidade na vida é trabalhar pela felicidade alheia.”*



## Trabalhar pela Felicidade Alheia

*Quando ajudamos e incentivamos os outros, encontramos a verdadeira chave para a felicidade na vida.*

### Da Vida de Heber J. Grant

**O** Presidente Heber J. Grant raramente falava de seus atos de serviço, mas às vezes outras pessoas mencionavam as boas obras que elas o viram realizar. Os familiares dele eram as testemunhas e beneficiários principais de seu serviço. Sua filha Lucy Grant Cannon disse o seguinte acerca da generosidade e bondade dele para com os filhos e netos:

“A devoção de meu pai à família é extraordinária. Seu interesse pessoal por eles e pelo lar de cada um deles é algo que se nota constantemente. Ele ajuda-os mesmo quando isso representa um grande sacrifício. Ele costuma dizer: ‘Ajude as árvores novas; as crescidas cuidam de si mesmas’.

A cada aniversário de cada filho e neto, ele envia uma carta e um cheque pelo correio ou faz a entrega em mãos. A cada Natal e Ano-Novo e em muitas outras ocasiões, ele oferece livros, cheques, quadros ou outras lembranças carinhosas. Seu amor e sua bênção sempre acompanham os presentes e para nós são como uma oração a nosso favor”.<sup>1</sup>

Lucy relatou como seu pai cuidou dela com tanto carinho quando ela contraiu difteria:

“Mesmo hoje, ao escrever, passados quarenta e três anos, meus olhos enchem-se de lágrimas de gratidão e reconhecimento quando penso no carinho que ele demonstrou para mim quando fiquei doente. Como muitos já o ouviram contar, tive uma enfermidade séria aos doze anos de idade. Na época, estávamos em Washington, D. C. Se não fosse pela ministração dos servos do Senhor e do poder de Deus que foi invocado em meu favor, eu teria morrido. Naquelas semanas em que eu estava

doente, embora eu fosse assistida por duas enfermeiras competentes, meu pai quase nunca saía do meu quarto, de dia ou de noite. À medida que meu estado melhorava, ele lia para mim por longos períodos. Ele trazia presentes e guloseimas para mim, de acordo com meu estado e minhas condições de apreciá-los. E ele fazia-o de modo maravilhoso, como apenas a mãe mais carinhosa conseguiria.

Quando partimos de Washington, eu ainda estava muito debilitada para caminhar. Meu pai carregou-me até o trem e cuidou de mim durante toda a viagem para casa. Nem que ele tivesse cursado enfermagem, não teria como ser mais gentil e atencioso. Chegamos a Salt Lake City a tempo de participar da dedicação do templo. Várias vezes, ele carregou-me por todo o templo. Depois de nossa chegada, minha convalescença durou ainda várias semanas e, embora toda a família estivesse disposta a cuidar de mim, eu ainda queria que ele ficasse a meu lado, e ele prontamente o fazia. O que contei sobre mim se repetiu com todas as minhas irmãs em seus momentos de enfermidade”.<sup>2</sup>

O serviço prestado pelo Presidente Grant ia além do círculo familiar. Lucy escreveu:

“Certa vez, alguns dias antes do Natal, enquanto eu preparava algumas lembrancinhas para uma família em dificuldades, meu pai aproximou-se e eu mostrei-lhe os presentes, falando-lhe sobre aquela família conforme me fora relatada pela mãe. Mencionei que eu deveria deixar minhas roupas do templo em condições de uso, pois eu iria emprestá-las para aquela irmã na manhã seguinte. No dia seguinte, quando ela veio devolver minhas roupas, disse-me que quando ela entrou no templo, meu pai estava esperando. Ele nunca a vira antes e reconheceu-a apenas devido a minha descrição. Ele deteve-a no caminho, entregou-lhe um envelope e desejou a sua família um feliz Natal. O envelope continha vinte dólares.”<sup>3</sup>

Mesmo depois de sofrer uma série de derrames debilitantes, o Presidente Grant continuou a encontrar maneiras de servir. Com sua atividade física reduzida, sua principal atividade recreativa era andar de carro. Ele fazia passeios quase diariamente e sempre convidava familiares e amigos para acompanhá-lo. Durante esses passeios, ele sempre demonstrava seu amor ao próximo fazendo visitas a hospitais ou à casa de pessoas necessitadas.<sup>4</sup>

Numa homenagem ao Presidente Grant, o Élder John A. Widt-

soe, do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Seu maior amor sempre foi a humanidade. Os filhos do Pai Celestial foram sempre a preocupação de sua vida. (...) Esse amor manifesta-se não apenas na forma de uma preocupação geral com a humanidade, mas também com as pessoas individualmente. Os pobres e necessitados sempre foram beneficiados por sua generosidade. Sua resposta rápida às pessoas em dificuldades é algo que se repete sempre nos círculos que ele frequenta. Ele faz doações em dinheiro e também presta o auxílio pessoal que os fortes são capazes de ofertar aos mais fracos. O Presidente Grant é excepcionalmente generoso, caridoso ao extremo e, portanto, naturalmente leal a seus amigos e amoroso para com sua família. Ele ocupa sua posição elevada na Igreja com amor na alma por todas as pessoas, exortando todos os homens a despirem-se de desejos egoístas”.<sup>5</sup>

## **Ensinaamentos de Heber J. Grant**

---

### **Devemos demonstrar nosso amor ao Senhor por meio do serviço cristão.**

Que classe de homens e mulheres devemos ser, como santos dos últimos dias, tendo em vista este conhecimento maravilhoso que possuímos de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo, de que Joseph Smith é um profeta de Deus? Devemos ser as melhores pessoas, as pessoas mais honestas, virtuosas e caridosas da face da Terra.<sup>6</sup>

Não esqueçamos a obrigação que temos de ser leais ao Senhor e servir a Ele e que não podemos servi-Lo de modo aceitável sem servirmos ao nosso próximo.<sup>7</sup>

Pedimos encarecidamente a todos os membros da Igreja que amem seus irmãos e irmãs. Conclamamos igualmente todos os povos, onde quer que estejam, a banirem o ódio de sua vida, a encherem o coração de caridade, paciência, longanimidade e perdão.<sup>8</sup>

O evangelho de Cristo é um evangelho de amor e paz, de paciência e longanimidade, de aceitação e perdão, de bondade e atos generosos, de caridade e amor fraternal. A ganância, a avareza, a ambição desmedida, a sede de poder e o domínio injusto sobre nossos semelhantes não são admissíveis no coração dos santos dos últimos dias nem de homens tementes a Deus em parte alguma do mundo.<sup>9</sup>

---

**Nossos atos de serviço podem elevar e  
incentivar as pessoas.**

Ouvi a história de um irmão (seu nome não me vem à memória) que assistiu a uma reunião nos primórdios da restauração do evangelho. O Presidente Brigham Young lançou um apelo para que fossem feitas doações aos santos que estavam no rio Missouri, a fim de ajudá-los a irem para Sião. Ele desejava contribuições de todos os que tivessem condições, fosse doando um boi, uma vaca ou outro bem. Um bom irmão deu um pulo e disse: “Vou dar uma vaca”. Outro irmão levantou-se e disse: “Vou dar uma vaca”. O primeiro irmão tinha duas vacas e uma família numerosa; o outro tinha meia dúzia de cabeças de gado e uma família pequena. Então, o espírito [do diabo] chegou-se àquele primeiro homem [dizendo]: “Pense bem, sua família não vai ter condições de sobreviver com uma única vaca. Olhe só, aquele outro homem tem uma família pequena e seis vacas; ele poderia dar duas ou três e isso nem lhe faria falta”. Ao voltar para casa, ele caminhou cinco ou seis quarteirões, sentindo-se cada vez mais fraco. Por fim, pensou: “Acho que não vou dar a vaca”. Então, percebeu a diferença no espírito que o estava tentando e o Espírito que o motivara a prometer ao Presidente da Igreja que daria uma vaca. Ali estava um espírito tentando-o a deixar de cumprir sua obrigação, a ser desonesto e a faltar com sua palavra. Ele parou bruscamente, virou-se e disse: “Senhor diabo, cale-se ou prometo que, tão certo como estou vivo, vou até o escritório do irmão Brigham e vou oferecer a outra vaca”. Ele não sofreu mais tentações aquela noite.

Todos os santos dos últimos dias devem erguer os demais, em vez de escorar-se neles.<sup>10</sup>

Lembro-me certo dia em que eu estava no State Bank (banco do estado) vi passar um irmão idoso chamado John Furster. Ele foi um dos primeiros homens a ser batizado na Escandinávia. Quando ele passou em frente ao banco, o Espírito sussurrou para mim: “Dê vinte dólares àquele homem”. Fui até um caixa, dei-lhe um vale no valor de 20 dólares, saí do banco e alcancei o Sr. Furster em frente à loja da ZCMI. Cumprimentei-o e deixei os vinte dólares em sua mão. Alguns anos depois, fiquei sabendo que naquela manhã o irmão Furster estava orando para ter meios suficientes para ir a Logan a fim de fazer um pouco do trabalho do templo. Naquela época, o Templo de Salt Lake ainda

não estava pronto. Vinte dólares era exatamente quantia de que ele precisava e, anos depois, ele agradeceu-me, com lágrimas nos olhos, por ter-lhe dado aquele dinheiro.

Certo dia, quando eu estava em meu escritório, recebi a inspiração de procurar a irmã Emily Woodmansee e emprestar-lhe 50 dólares. Assim fiz e descobri que ela estava passando grande necessidade, sem as mínimas condições de sobrevivência. (...) Não há nada que eu deseje mais do que estar com a mente suscetível a esse tipo de inspiração.<sup>11</sup>

A cada palavra bondosa que falamos, aumentamos nossa capacidade de proferir outras. A cada gesto de serviço que praticamos, por meio de nosso conhecimento, para ajudar nossos semelhantes, aumentamos nossa capacidade de realizar outros. As boas ações criam força dentro das pessoas. Às vezes acho que muitos homens, julgando pela sua falta de bondade e de disposição de ajudar o próximo, imaginam que caso digam ou façam algo bondoso, destruirão sua capacidade de realizar atos bondosos no futuro. Se vocês tiverem um celeiro cheio de grãos e doarem um ou dois sacos, seu celeiro ficará com dois sacos a menos, mas se vocês praticarem um ato de bondade ou proferirem palavras de incentivo a alguém que esteja sofrendo, que esteja lutando sozinho nas batalhas da vida, maior será sua capacidade de fazê-lo no futuro. Não passem toda a vida com os lábios fechados para as palavras de bondade e incentivo, nem com o coração fechado para os atos de serviço ao próximo. Que o lema de sua vida seja sempre tentar ajudar alguém a carregar seu fardo.<sup>12</sup>

---

### **O serviço é a verdadeira chave para a felicidade na vida.**

Nunca podemos saber quais serão os resultados do serviço fiel que prestarmos nem saber quando nós ou as pessoas a nossa volta seremos recompensados. A recompensa pode não vir de imediato, mas poderá chegar apenas depois, num grau ainda maior. Creio que nunca perderemos nada na vida ao servirmos, fazermos sacrifícios e fazermos o que é certo.<sup>13</sup>

A verdadeira chave para a felicidade na vida é trabalhar pela felicidade alheia. Tenho pena do homem egoísta que nunca provou a alegria sentida por aqueles que recebem os agradecimentos das pessoas a quem ajudaram nas lutas da vida.<sup>14</sup>

O verdadeiro segredo da felicidade nesta vida e a maneira de nos prepararmos para a vida vindoura é o serviço.<sup>15</sup>

Creio firmemente que a maneira de alcançarmos paz e felicidade na vida é servirmos. O serviço é a verdadeira chave, a meu ver, para a felicidade, pois quando realizamos um trabalho como a obra missionária, durante todo o restante de nossa vida poderemos olhar para trás e ser gratos pelo que alcançamos no campo missionário. Quando praticamos atos de bondade, eles trazem satisfação e alegria a nosso coração, ao passo que os sentimentos agradáveis despertados pela mera diversão logo desvanecem.<sup>16</sup>

Uma lei divina estabelece que, à medida que servirmos, à medida que o fizermos tanto na Igreja como fora dela, que estivermos dispostos a fazer sacrifícios pela Igreja e por aqueles a quem somos leais fora da Igreja, cresceremos na graça e no amor de Deus e no cumprimento dos propósitos de nossa passagem pela Terra.<sup>17</sup>

Que o Senhor esteja com vocês, irmãos e irmãs, onde quer residam. Que a paz Dele esteja em seu coração; que o Seu Espírito os inspire a novas realizações no serviço prestado aos irmãos e vizinhos.<sup>18</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Por que encontramos a “verdadeira chave para a felicidade” quando “trabalhamos pela felicidade alheia”?
- Por que às vezes hesitamos para servir ativamente ao próximo? O que podemos fazer para sentir mais alegria ao servirmos?
- O que podemos fazer para ajudar as crianças e jovens a terem o desejo de servir?
- Como podemos melhorar nossa capacidade de perceber as necessidades das pessoas?
- O que significa dizer que devemos “erguer os demais, em vez de escorar-nos neles”?
- De que forma o serviço nos ajuda a “nos prepararmos para a vida vindoura”?
- Quais são especificamente algumas coisas simples que podemos fazer para seguir o exemplo de serviço do Presidente Grant? Como podemos servir sejam quais forem as nossas circunstâncias?

## Notas

1. "A Father Who Is Loved and Honored", *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 680.
2. *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 682.
3. *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 682.
4. Ver Francis M. Gibbons, *Heber J. Grant: Man of Steel, Prophet of God* (1979), pp. 222–223; ver também *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 684.
5. "The Living Prophet", *Improvement Era*, novembro de 1926, p. 7.
6. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 4.
7. Em James R. Clark, org., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), 5:223.
8. Mensagem da Primeira Presidência, em Conference Report, outubro de 1939, p. 8; lida pelo Presidente Heber J. Grant.
9. Mensagem da Primeira Presidência, em Conference Report, abril de 1942, p. 90; lida pelo Presidente J. Reuben Clark Jr.
10. "Settlement", *Improvement Era*, janeiro de 1941, p. 56.
11. Carta de Heber J. Grant a N. L. Nelson, 1º de abril de 1914, Family and Church History Department Archives, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
12. "Have a Purpose in Life", *Improvement Era*, fevereiro de 1902, pp. 289–290.
13. *Gospel Standards*, p. 356.
14. *Improvement Era*, fevereiro de 1902, p. 290.
15. *Gospel Standards*, p. 187.
16. *Gospel Standards*, p. 187.
17. *Gospel Standards*, pp. 186–187.
18. *Messages of the First Presidency*, 5:311.



*Conforme demonstrado neste quadro do filho pródigo sendo recebido em casa por seu pai, “o espírito de alegria e paz nos advém no momento do perdão e quando nosso coração está cheio de caridade e longanimidade para com aqueles que pecaram”.*



---

# Perdoar ao Próximo

*Perdoar ao próximo traz paz e alegria a nossa vida.*

## Da Vida de Heber J. Grant

A filha do Presidente Heber J. Grant, Lucy Grant Cannon, escreveu: “Uma das características de [meu pai] que me parece extremamente cristã é sua capacidade de oferecer a outra face, de fazer o bem àqueles que o maltratam e perseguem. Muitas vezes ele ajudou pessoas em dificuldades que antes o haviam criticado abertamente, o caluniado e que não viviam de acordo com os padrões dele. Ele é imensamente misericordioso e tolerante com as pessoas que negligenciaram a Igreja e se afastaram da fé dos seus pais. Ele parece nunca ter sentimentos ruins. Ele é severo ao denunciar o pecado, mas extremamente misericordioso para com o pecador”.<sup>1</sup>

Heber J. Grant desenvolveu essa característica gradualmente, aprendendo com as escrituras, professores inspirados e suas próprias experiências até chegar ao ponto de poder dizer: “Não tenho sentimentos negativos contra nenhuma alma vivente”.<sup>2</sup> Em um discurso que proferiu na conferência geral de outubro de 1920, ele relatou uma experiência que o ajudara a cultivar um espírito de perdão em sua vida. Em sua maioria, os ensinamentos a seguir foram retirados desse discurso.

## Ensinamentos de Heber J. Grant

---

**O evangelho de Jesus Cristo é um evangelho de perdão.**

Que Deus ajude todos nós a lembrarmos-nos de que o evangelho de Jesus Cristo não é apenas um evangelho de conversão, mas um evangelho de perdão. Lemos nas escrituras que embora os pecados de uma pessoa sejam como a escarlata, se ela se arrepender, eles se tornarão puros como a neve. [Ver Isaías 1:18.] Regozijo-me com a notável revelação que diz:

“Eu, o Senhor, perdorei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens.” [D&C 64:10]<sup>3</sup>

Tenho dado muitos conselhos aos santos dos últimos dias ao longo de minha vida, e uma das recomendações principais é que nunca devem criticar ninguém além deles mesmos. Acredito plenamente nas críticas, mas somente as dirigidas a nós mesmos.<sup>4</sup>

Nada nos trará mais o Espírito de Deus do que (...) o fato de sermos bondosos, atenciosos, caridosos, longânimos e estarmos sempre dispostos a perdoar. Nada nos trará mais alegria do que estarmos prontos e dispostos a perdoar as faltas de nossos semelhantes contra nós e nada nos trará maior condenação do que endurecermos nosso coração e nutrirmos sentimentos de ira e vingança por aqueles que nos cercam.<sup>5</sup>

Em Doutrina e Convênios 64:8–13, lemos o seguinte:

“Meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros e em seu coração não se perdoaram; e por esse mal foram afligidos e severamente repreendidos.

Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdorei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens.

E devíeis dizer em vosso coração: Que julgue Deus entre mim e ti e te recompense de acordo com teus feitos.

E aquele que não se arrepender de seus pecados e não os confessar, trareis perante a igreja e fareis com ele conforme vos dizem as escrituras, seja por mandamento ou por revelação.

E isso fareis para que Deus seja glorificado — não porque não os perdoais, não tendo compaixão, mas para que sejais justificados aos olhos da lei, para que não ofendais aquele que é vosso legislador.”

E em D&C 121:45, 46, lemos:

“Que tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé; e que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua con-

fiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para ti eternamente.”

Tenho um enorme respeito e admiração por essa passagem de (...) Doutrina e Convênios.

### **No momento do perdão, há um espírito de alegria e paz.**

Há alguns anos, um homem preeminente foi excomungado da Igreja. Anos depois, ele pediu para ser rebatizado. O Presidente John Taylor levou a questão aos apóstolos, declarando [numa carta] que, caso eles consentissem, ele poderia ser batizado, mas se houvesse algum voto contrário, ele não seria readmitido à Igreja. Ao lembrar-me da decisão, cinco deliberaram pelo batismo e sete opuseram-se. Um ano depois, a questão tornou a ser discutida e o resultado foi oito votos a favor do batismo e quatro contra. Posteriormente, o assunto voltou à baila e a decisão foi dez votos a favor do batismo e dois contra. Por fim, todos os integrantes do Conselho dos Doze Apóstolos, exceto eu, consentiram com o batismo daquele homem, e eu era o segundo apóstolo mais novo. Algum tempo depois, eu estava na sala do presidente e ele disse:

“Heber, vejo que onze dos apóstolos decidiram pelo batismo do irmão”, e ele disse o nome, “e que só você é contra. Como você se sentirá quando chegar ao outro lado do véu e descobrir que esse homem suplicou para ser rebatizado e que você talvez o tenha impedido de estar ao lado daqueles que se arrependeram de seus pecados e receberam algum galardão?”

Eu disse: “Presidente John Taylor, posso honestamente olhar para o Senhor de frente se ele me fizer essa pergunta e dizer-Lhe que fiz isso por julgar que seria o melhor para o reino. (...) Posso dizer ao Senhor que [esse homem] desonrou esta Igreja terrivelmente e que eu não poderia permitir que alguém assim fosse readmitido”.

“Bem”, disse o Presidente Taylor, “meu jovem, tudo bem, siga suas convicções, siga suas convicções”.

Eu disse: “Presidente Taylor, em sua carta o senhor dizia que desejava que cada um dos apóstolos votasse de acordo com as convicções de seu coração. Se o senhor quiser que eu aja contra as convicções de meu coração, eu o farei de bom grado; votarei com prazer para o retorno desse homem, mas enquanto eu estiver vivo jamais espero consentir, caso fique a meu critério. Esse homem foi acusado perante os apóstolos há vários anos e defendeu-se, mentiu e alegou inocência, e o Senhor deu-me um testemunho de que ele estava mentindo, mas eu não podia condená-lo por causa disso. Ajoelhei-me naquela noite e orei pedindo forças para não desmascarar aquele homem, uma vez que ele mentira mas não tínhamos provas, com exceção do testemunho da menina que ele seduzira. E eu orei ao Senhor para que algum dia recebêssemos mais provas, e isso aconteceu, então o excomungamos. E quando um homem é capaz de mentir para os apóstolos e quando é culpado embora afirme estar arrependido de seus pecados, acho que esse homem já desonrou esta Igreja o bastante para nunca mais ser rebatizado”.

“Bem”, repetiu o Presidente Taylor, “meu jovem, então não mude seu voto enquanto tiver tal convicção, não mude seu voto.”

Saí da sala do presidente e fui para casa. (...) Eu estava lendo Doutrina e Convênios por inteiro de modo sistemático pela terceira ou quarta vez e meu marcador de páginas estava lá dentro. No entanto, quando peguei o livro, em vez de abrir onde estava o marcador, deparei-me com a seguinte passagem:

“Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens. Pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor.” [Ver D&C 64:9–10.]

Fechei o livro e disse: “Se o diabo solicitar o batismo e afirmar ter-se arrependido, eu o batizarei”. Depois do almoço, voltei ao escritório do Presidente Taylor e disse: “Presidente Taylor, mudei de idéia. Uma hora atrás eu disse que enquanto eu vivesse não pretendia aprovar o batismo daquele irmão, mas agora vim dizer-lhe que, no que depender de mim, ele poderá ser batizado”.

Quando estava muito satisfeito, o Presidente Taylor tinha o há-

bito de reclinar-se e rir sacudindo o corpo inteiro. E assim ele o fez, dizendo: “Meu jovem, essa mudança foi extremamente repentina. Gostaria de fazer-lhe uma pergunta: Como você estava se sentindo quando partiu a uma hora atrás? Tinha vontade de dar um soco no rosto daquele homem e derrubá-lo no chão?”

Respondi: “Exatamente”.

Ele perguntou: “Como você está-se sentindo agora?”

“Bem, para falar a verdade, Presidente Taylor, minha esperança é de que o Pai Celestial perdoe o pecador.”

Ele disse: “Em comparação a antes, você sente-se feliz, não é mesmo? Você estava com o espírito de ira e amargura no coração para com aquele homem por causa do pecado dele e da desonra que ele causara à Igreja. E agora você está com o espírito de perdão e sente-se feliz, não é mesmo?”

Respondi: “É verdade. Eu estava cheio de rancor e ódio, mas agora sinto-me feliz”.

Então ele perguntou: “Sabe por que escrevi aquela carta?”

Respondi: “Não, senhor”.

“Bem, redigi-a só para que você e alguns dos membros mais novos do quórum dos doze apóstolos aprendessem a lição de que o perdão prevalece sobre a justiça quando há arrependimento, e que sentimos paz e alegria quando temos um espírito de perdão na alma e eliminamos do coração os sentimentos de ódio e amargura; que o evangelho de Jesus Cristo traz alegria, paz e felicidade a todas as pessoas que o vivem e seguem seus ensinamentos.”

E ele continuou a ensinar sobre esse princípio. Não me lembro com precisão de todos os pontos abordados, mas ele prosseguiu nesse tema, dizendo-me que ele jamais poderia ter-me concedido aquela experiência, que ele jamais poderia dar-me um testemunho do evangelho; que eu precisava receber esse testemunho por mim mesmo; que eu precisava deixar o espírito certo entrar em meu coração e senti-lo — o espírito de perdão, o espírito de longanimidade e caridade — antes de poder receber qualquer coisa boa como pessoa; que simplesmente submetendo minha vontade à Dele e votando para batizar aquele homem eu nunca teria aprendido a lição de que o espírito de alegria e paz nos advém no momento do perdão e quando nos-

so coração está cheio de caridade e longanimidade para com aqueles que pecaram. Desde aquele dia nunca esqueci esses ensinamentos.

O Profeta do Senhor [o Presidente Taylor] disse:

“Meu jovem, nunca se esqueça de que quando você estiver cumprindo fielmente seu dever, seu coração estará cheio de amor e perdão, mesmo pelo pecador arrependido, e que quando você se desviar de seus deveres e tiver convicto de que suas opiniões sobre a justiça e suas idéias sobre a igualdade têm de prevalecer, você raramente será feliz. Você saberá que está com o Espírito do Senhor e não do adversário quando se sentir feliz e contente, quando amar seus semelhantes, quando ansiar pelo bem-estar deles. E você saberá que não possui este Espírito quando estiver cheio de sentimentos negativos e sentir vontade de bater em alguém.”

---

### **O perdão é uma expressão de caridade genuína.**

Veio-me à mente um dos capítulos mais belos de toda a Bíblia (I Coríntios 13):

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá.

Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos.

Mas quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.”

Muitos acham que caridade é dar um dólar a alguém; mas a caridade real e genuína é dar amor e solidariedade e esse é o tipo de caridade ao qual o apóstolo Paulo fazia referência no capítulo 13 de I Coríntios.

Lembro-me de que depois de receber esse ensinamento do Presidente da Igreja quando eu era ainda jovem, praticamente um menino, li esse capítulo cerca de uma vez por semana por bastante tempo, depois uma vez por mês durante vários meses. Achei que precisava disso em meus negócios; que era uma das coisas necessárias para meu progresso.

---

**Em vez de condenar as pessoas, devemos  
empenhar-nos para aperfeiçoar a nós mesmos.**

Lembro-me, um ano atrás, aqui na conferência, de ter lido um hino esplêndido, notável. A metade da primeira estrofe dizia:

*Que todo homem aprenda a conhecer a si próprio,  
Que muito se empenhe para alcançar tal proeza.  
Que nele mesmo corrija os erros inglorios  
Que nos outros tanto condena e despreza.*

[Ver “Let Each Man Learn to Know Himself”, *Hymns* (1948), nº 91.]

(...) Também citei as quatro estrofes curtas de nosso hino chamado *Should You Feel Inclined do Censure* [“Caso Desejes Censurar”]. Volto a usar algumas partes a seguir:

*Se o desejo tiveres de censurar  
Falhas que os outros têm  
Pergunta a ti mesmo, antes de começar,  
Se não as possuis também.*  
[Ver *Hymns* (1985), nº 235.]

Quando citei esses poemas, eu não tinha a menor idéia de que desejaria voltar a citá-los hoje. Mas em virtude da condenação, do espírito quase hostil e do ódio que parece manifestar-se por alguns dos membros da Igreja no momento atual no tocante aos negócios e a questões políticas, eu gostaria de chamar a atenção, com todas as forças de minha alma, para a última estrofe do hino (...):

*Antes de opinar, espera até o final.  
Quem se apressa corre grandes perigos.  
Aqueles que no princípio julgamos mal  
Não raro se tornam os mais caros amigos.*  
[Ver *Hymns* (1985), nº 235] (...)

Eu gostaria de repetir a última estrofe de [um] hino excelente que aprendi há trinta e cinco ou quarenta anos, quando Francis M. Lyman [do Quórum dos Doze Apóstolos] o cantou para mim pela primeira vez. Anotei a letra do hino naquela mesma noite e memorizei-a no dia seguinte. Eu gostaria que todos os santos dos últimos dias aplicassem os ensinamentos dessa estrofe magnífica em sua própria vida. Se fizermos isso, creio que cresceremos em amor e caridade, que o espírito de paz e felicidade que o Presidente Taylor me prometeu quando eu estava determinado a impedir a readmissão de um homem à Igreja e o espírito de alegria e paz que senti depois de minha mudança de coração será derramado sobre os santos dos últimos dias:

*E se perceberes, após séria reflexão,  
 Que teu proceder comparado ao dos outros é melhor,  
 É sinal de que o Senhor te estendeu a mão  
 E o mesmo debes fazer com quem está ao redor.  
 O exemplo é uma luz que brilha para as pessoas.  
 E elas se esforçam por acompanhar seu rastro.  
 Assim, no dia de hoje a ti mesmo aperfeiçoa  
 E amanhã teus amigos seguirão teus passos.*  
 [Ver *Hymns* (1948), nº 91.] (...)

Suplico a todos os santos dos últimos dias que cultivem o espírito da caridade, da longanimidade e do amor fraternal.<sup>6</sup>

### Sugestões para Estudo e Discussão

- De que forma o evangelho de Jesus Cristo é um evangelho de perdão?
- Por que precisamos perdoar ao próximo? Quais são algumas das conseqüências de nos recusarmos a perdoar?
- Por que às vezes é difícil perdoar? O que podemos fazer para superar essas dificuldades?
- De que forma a atitude de uma pessoa ao perdoar pode influenciar aqueles que estão sendo perdoados?
- De que modo o perdão é uma expressão de caridade?

#### Notas

1. "A Father Who Is Loved and Honored", *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 682.
2. Conference Report, outubro de 1937, p. 131.
3. Conference Report, abril de 1936, p. 12.
4. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 47.
5. Em Brian H. Stuy, org., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 3:194.
6. Conference Report, outubro de 1920, 4–10; alterações na disposição dos parágrafos.



*Em nossa comunidade e nação, devemos fazer tudo a nosso alcance  
para eleger bons líderes e promulgar boas leis.*



## Ser Cidadãos Leais

*Como santos dos últimos dias, temos o dever de ser cidadãos obedientes à lei e de fazer tudo a nosso alcance para ajudar nosso governo a agir de acordo com princípios morais.*

### Da Vida de Heber J. Grant

O Presidente Heber J. Grant foi designado Presidente da Igreja em 1918, ano do fim da Primeira Guerra Mundial. Ele serviu até sua morte em 1945, ano do fim da Segunda Guerra Mundial. Ele estava à frente da Igreja ao longo das dificuldades econômicas da Grande Depressão, que arruinou famílias e comunidades em todo o mundo. Enquanto ele incentivava e auxiliava os santos durante um período de depressão financeira, guerra e recuperação após uma guerra, os governos estavam passando por um processo de mudança em todo o mundo. Essas transformações influenciaram o papel desempenhado pelo governo na vida das pessoas e afetaram também os sentimentos delas em relação a seu governo.

Durante esses momentos difíceis, o Presidente Grant aconselhou os santos a envolverem-se ativamente em questões que afetassem seu governo local, regional e nacional. Mas ele fez mais do que simplesmente dar conselhos — ele mesmo cumpriu essa responsabilidade. Por exemplo, apesar de suas muitas atribuições como Presidente da Igreja, ele trabalhou vigorosamente em prol da Proibição, um movimento nos Estados Unidos para proibir a fabricação, venda e distribuição de bebidas alcoólicas.

O Presidente Grant obedecia fielmente às leis de seu próprio país e ensinava que a Constituição dos Estados Unidos fora instituída por Deus. “Desde minha infância”, disse ele, “tenho a consciência de que acreditamos firmemente que a constituição de nosso país foi um instrumento inspirado, e que Deus dirigiu aqueles que criaram e aqueles que defenderam a independência desta nação.”<sup>1</sup>

Durante o período em que o Presidente Grant serviu como Apóstolo e Presidente da Igreja, a população da Igreja consistia principalmente em pessoas que residiam nos Estados Unidos da América. Assim, boa parte do que ele ensinou sobre o governo diz respeito aos Estados Unidos. Contudo, seus ensinamentos são verdades que podem aplicar-se no mundo todo.

## **Ensinamentos de Heber J. Grant**

---

### **Os santos dos últimos dias devem apoiar seus líderes governamentais e obedecer às leis de seu país.**

Estou convencido, sem a menor dúvida, de que cada santo dos últimos dias deve apoiar e seguir a lei.<sup>2</sup>

A seguir, lemos a declaração da Igreja contida na seção 134 de Doutrina e Convênios acerca de nossa crença nos governos e leis em geral, oficialmente aceita por voto unânime de uma assembléia geral da Igreja há mais de um século:

“Nós cremos que os governos foram instituídos por Deus em benefício do homem; e que ele considera os homens responsáveis por seus atos em relação aos mesmos, tanto na formulação de leis como em sua execução, para o bem e segurança da sociedade.

Cremos que nenhum governo pode existir em paz a não ser que tais leis sejam feitas e mantidas invioladas, de modo a garantir a todo indivíduo o livre exercício de consciência, o direito e domínio de propriedade e a proteção da vida.

Cremos que todos os governos requerem necessariamente representantes e magistrados civis para executar suas leis; e devem-se procurar e apoiar pessoas para administrar a lei com equidade e justiça, pela voz do povo, caso se trate de uma república, ou pela vontade do soberano.

Cremos que a religião foi instituída por Deus; e que os homens são responsáveis perante ele e somente ele, por seu exercício, a menos que suas opiniões religiosas os levem a infringir os direitos e a liberdade de outrem; não cremos, porém, que as leis humanas tenham o direito de interferir na prescrição de regras de adoração para oprimir a consciência dos homens nem de

ditar formas de devoção pública ou particular; cremos que o magistrado civil deve reprimir o crime, mas jamais controlar consciências; deve castigar delitos, mas nunca suprimir a liberdade da alma.

Cremos que todos os homens têm a responsabilidade de sustentar e apoiar o governo do lugar em que residem, desde que protegidos em seus direitos inerentes e inalienáveis pelas leis de tal governo; e que o motim e a rebelião são inadequados a todo cidadão assim protegido e devem ser punidos convenientemente; e que todos os governos têm o direito de estabelecer leis que, a seu ver, sejam mais adequadas para assegurar os interesses públicos; ao mesmo tempo, contudo, mantendo sagrada a liberdade de consciência.

Cremos que todo homem deve ser respeitado em sua posição, governantes e magistrados como tais, sendo nomeados para proteção dos inocentes e punição dos culpados; e que todos os homens devem respeito e deferência às leis visto que, sem elas, a paz e a harmonia seriam suplantadas pela anarquia e pelo terror; as leis humanas foram instituídas com o propósito expresso de regular nossos interesses como indivíduos e nações, entre um homem e outro; e as leis divinas foram dadas pelo céu, para prescrever regras sobre assuntos espirituais, para fé e adoração, devendo o homem dar contas de ambas a seu Criador.

Cremos que governantes, estados e governos têm o direito e a responsabilidade de promulgar leis para a proteção de todos os cidadãos no livre exercício de suas crenças religiosas; mas não cremos terem eles o direito, por justiça, de privar os cidadãos desse privilégio nem de rejeitá-los por suas opiniões, enquanto mostrarem consideração e reverência pelas leis e suas opiniões religiosas não incentivarem motins nem conspirações.

Cremos que a perpetração de um crime deve ser punida de acordo com a natureza do delito; que o homicídio, a traição, o roubo, o furto e a violação da paz geral, em todos os aspectos, devem ser punidos de acordo com sua criminalidade e sua má influência entre os homens, pelas leis do governo sob o qual o delito tiver sido cometido; e para a paz e tranqüilidade públicas, todos os homens devem usar sua habilidade para entregar os transgressores das boas leis ao castigo.

Não cremos ser justo misturar influência religiosa com governo civil, o que faz com que uma sociedade religiosa seja favorecida e outra, restrita em seus privilégios espirituais; e os direitos individuais de seus membros, como cidadãos, sejam negados.” [D&C 134:1-9]

Peço que se lembrem de que isso foi publicado no distante ano de 1835, como posição da Igreja, e de que ela nunca mudou.<sup>3</sup>

Nesta reunião dos santos nesta Conferência Geral [outubro de 1940], o mundo encontra-se ainda em guerra [a Segunda Guerra Mundial]. Milhões de filhos do Senhor estão sofrendo e chorando, a mercê de todos os infortúnios e aflições envolvidos num conflito armado. (...)

Temos irmãos em ambos os lados dessa luta terrível. Em cada lado, eles estão comprometidos com seu país por laços de sangue, parentesco e patriotismo. (...)

Os santos de ambos os lados não têm opção senão apoiar o governo ao qual devem lealdade. No entanto, devem orar a Deus dia e noite para que Ele enterneca o coração de seus líderes em direção à paz a fim de que a guerra termine.<sup>4</sup>

Ao respeitarmos as autoridades da nação da qual fazemos parte e apoiarmos e sustermos o governo, somente então seremos cidadãos legais e nosso governo nos respeitará e apoiará.<sup>5</sup>

Quando qualquer lei é promulgada e se torna constitucional, ninguém que gastar dinheiro para ajudar alguém a violar essa lei pode declarar-se de fato um cidadão leal.<sup>6</sup>

Eu gostaria de gravar o pensamento a seguir [de Abraham Lincoln, o décimo sexto presidente dos Estados Unidos] no coração de cada santo dos últimos dias que o ouvir:

“Que a reverência pelas leis seja sussurrada por toda mãe americana no ouvido dos bebês que ainda estão em seu colo; que ela seja ensinada nas escolas, colégios e faculdades; que seja escrita nas cartilhas, livros didáticos e almanaques; que seja pregada nas igrejas, proclamada nos salões legislativos e executada nos tribunais de justiça.” [Ver “The Perpetuation of Our Political Institutions”, citado em *The Speeches of Abraham Lincoln* (1908), p. 6.]<sup>7</sup>

---

### **Devemos participar na eleição de bons líderes e promulgação de boas leis.**

Oro por nosso país e peço ao Senhor que abençoe aqueles que o presidem; nos estados, nos municípios e nas cidades. Oro a Deus para que inspire as pessoas a obedecerem a Seus mandamentos e elegerem homens bons para os cargos públicos; para que passem por cima de suas diferenças políticas e procurem homens bons para governar, em vez de homens que sejam coniventes com os infratores das leis de nosso país. Uma de nossas Regras de Fé ensina-nos a seguir e apoiar as leis do país. [Ver Regras de Fé 1:12.] Que Deus nos ajude a fazê-lo.<sup>8</sup>

Já ouvi boatos várias vezes, e hoje mesmo corre um deles, de que a Presidência da Igreja de Jesus Cristo, que está à frente e que possui o sacerdócio, deseja que este ou aquele homem seja eleito.

Na verdade, a Presidência da Igreja permite que todo homem, mulher e jovem com idade suficiente para votar escolha seus candidatos de acordo com sua própria convicção. Mas conclamamos a todos os homens e mulheres, cientes da responsabilidade que lhes compete, a buscarem Deus nosso Pai Celestial a fim de que Ele os guie politicamente, assim como os guia religiosamente, e a defenderem o que é certo.<sup>9</sup>

Embora eu negue enfaticamente que exista qualquer envolvimento, no caso dos santos dos últimos dias, entre Igreja e Estado — como acham algumas pessoas — não nego por um único instante que, como membro desta Igreja, se eu tiver qualquer poder ou influência para ajudar o melhor homem a chegar ao poder para servir o povo, exercerei tal poder enquanto viver.<sup>10</sup>

A meu ver, a política assemelha-se muito ao sarampo. O sarampo não provoca muitas dores se tomarmos um pouco de chá de açafrão ou outra substância a fim de manter a doença apenas na superfície da pele. Mas se o sarampo não for tratado, torna nossa pele amarela e às vezes pode afetar nossa visão. Então, não deixe a política se tornar um vírus incontrolável. Creio firmemente em apoiar os melhores homens para os cargos eletivos. Creio que homens bons, honestos e íntegros devem ser escolhidos para ocupar cargos e posições de destaque.<sup>11</sup>

Que todos os santos dos últimos dias orem diariamente para que o Senhor os ajude a pensar com clareza e a buscarem o que é certo a despeito de seus interesses pessoais, partidários ou políticos.<sup>12</sup>

---

### Os governos devem ser fundados e dirigidos por princípios morais.

Em seu discurso de despedida para o povo norte-americano, George Washington [o primeiro presidente dos Estados Unidos] disse:

“De todas as inclinações e hábitos que levam à prosperidade política, a religião e a moralidade constituem um apoio indispensável. Seria um contra-senso alguém alegar patriotismo e ao mesmo tempo trabalhar para subverter esses grandes pilares da felicidade humana, esses esteios dos deveres dos homens e cidadãos.

Por mais benéfica que seja a influência da instrução formal de qualidade na mente das pessoas, a razão e a experiência impedem-nos de esperar que a moralidade nacional possa prevalecer com a exclusão dos princípios religiosos.

Precisamos ter cuidado se supusermos que é possível manter a moralidade sem a religião.” [Ver “George Washington: Farewell Address”, em William Benton, pub., *The Annals of America*, 21 vols. (1968–1987), 3:612.]<sup>13</sup>

Declaramos que Deus Se angustia por causa das guerras e que Ele infligirá Seus castigos eternos àqueles que nelas se envolverem injustamente.

Afirmamos que todas as controvérsias internacionais podem ser resolvidas por meios [pacíficos] se as nações se relacionarem sem egoísmo e em retidão umas com as outras. Conclamamos os líderes de todas as nações e as pessoas como um todo que resolvam e conciliem suas diferenças de maneira pacífica; caso contrário, as taças da ira de Deus se derramarão sobre a Terra, pois Ele disse que visitará os iníquos com Sua ira sem medidas.<sup>14</sup>

Deus não Se compraz com a guerra nem tampouco com a iniqüidade que sempre a precede. (...) Convidamos todas as nações a ajustarem suas diferenças por meios pacíficos. Essa é a maneira do Senhor.<sup>15</sup>

Ninguém pode fazer o que é desonesto ou violar as leis de seu país e ser um verdadeiro santo dos últimos dias. Nenhuma nação e nenhum líder de nação podem cometer erros e desonrar suas obrigações sem se colocarem sob condenação perante Deus e os homens, da mesma maneira como as demais pessoas que

agem mal. A verdade prevalecerá. “Defendam o que é certo, por mais ferrenha que seja a batalha” deve ser o lema de todos os santos dos últimos dias.<sup>16</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- De que maneira os membros da Igreja podem apoiar bons governos?
- Por que é importante exercer nosso direito de votar quando temos a oportunidade de fazê-lo? Quando temos a oportunidade de votar, o que podemos fazer para prepararmos-nos para cumprir esse dever?
- Como podemos ajudar os líderes de nosso governo a trabalhar em conformidade com princípios morais?
- De que forma as pessoas e as famílias podem ajudar a melhorar a comunidade em que vivem?
- O que podemos fazer em nosso lar para incentivar os membros da família a respeitarem a lei?

### Notas

1. Conference Report, outubro de 1936, p. 6.
2. *Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham (1941), p. 143.
3. “Lincoln and Law”, *Improvement Era*, fevereiro de 1940, pp. 73, 127.
4. Declaração da Primeira Presidência, em Conference Report, outubro de 1940, pp. 5–6; lida pelo Presidente David O. McKay.
5. *Gospel Standards*, p. 125.
6. *Gospel Standards*, p. 129.
7. Conference Report, junho de 1919, p. 138.
8. *Gospel Standards*, p. 129.
9. *Gospel Standards*, pp. 130–131.
10. *Gospel Standards*, pp. 125–126.
11. *Gospel Standards*, p. 130.
12. *Improvement Era*, fevereiro de 1940, p. 127.
13. Conference Report, abril de 1931, p. 79.
14. Mensagem da Primeira Presidência, em Conference Report, outubro de 1939, p. 8; lida pelo Presidente Heber J. Grant.
15. Declaração da Primeira Presidência, em Conference Report, outubro de 1940, p. 6; lida pelo Presidente David O. McKay; alterações na disposição dos parágrafos.
16. Conference Report, outubro de 1919, p. 13.



## O Canto do Coração

*Quando cantamos os hinos de Sião com o espírito correto, oferecemos orações ao Senhor e convidamos a influência do Espírito Santo para nossa vida e a vida das pessoas a nossa volta.*

### Da Vida de Heber J. Grant

**O** Presidente Heber J. Grant adorava cantar hinos de Sião, embora tivesse dificuldade para cantar sem desafinar. Em abril de 1900, enquanto ele servia como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou todo um discurso à importância de cantar hinos. Nesse discurso, proferido na conferência geral da *Deseret Sunday School Union*, ele contou histórias sobre seu esforço para aprender a cantar:

“Ao longo de toda a minha vida, sempre adorei cantar. Quando eu era um menino de dez anos de idade, matriculei-me em aulas de canto, e o professor disse-me que eu jamais aprenderia a cantar. Há alguns anos, [um homem] disse-me que eu sabia cantar, mas que ele preferia estar a cinqüenta quilômetros de distância quando eu entoasse alguma nota musical. (...)

Quando eu era criança, com exceção de minha própria mãe, nenhuma mulher se interessou tanto por mim, deu-me tantos conselhos de mãe nem demonstrou tanto amor por mim quanto a irmã [Eliza R.] Snow. Eu a amava de todo o coração e adorava o hino ‘Ó Meu Pai’, que ela compusera. Comentei há cerca de quatro meses com o irmão Horace S. Ensign que eu estaria disposto a passar quatro ou cinco meses de meu tempo livre para aprender a cantar esse hino. Ele disse-me que qualquer pessoa é capaz de aprender a cantar caso tenha perseverança. Eu disse-lhe que se havia algo que eu possuía era perseverança. Assim, sugeri que nos sentássemos e iniciássemos minha primeira aula de duas horas para que eu aprendesse aquele hino. Essas aulas continuam até hoje. (...)



*O Coro do Tabernáculo por volta de 1920. O Presidente Grant aconselhou as congregações e coros a cantarem os hinos de Sião, que exercem “um efeito vigoroso para converter as pessoas aos princípios do evangelho e promover a paz e o crescimento espiritual”.*

Faço essas observações porque acho que devemos incentivar nossos jovens a aprenderem a cantar. Do ponto de vista de um cantor, perdi trinta e três anos de minha vida. Quando eu tinha dez anos de idade, disseram-me que eu nunca aprenderia a cantar. Só aprendi aos quarenta e três anos, e passei quatro ou cinco meses tentando aprender a cantar os hinos ‘Deus É Consolador Sem Par’ e ‘Ó Meu Pai’. Esse último aprendi por causa de meu apreço e amor pela autora e o outro porque era o hino favorito do falecido Presidente Wilford Woodruff.”

Pouco depois de fazer essas observações, o Élder Grant cantou o hino “Ó Meu Pai”. Em seguida, disse: “Meu único objetivo hoje ao discursar e cantar é incentivar os rapazes e moças a não desperdiçarem trinta ou quarenta anos de sua vida antes de aprenderem a cantar. (...) Por meio de um esforço contínuo, qualquer pessoa pode aprender a cantar, mesmo sem nenhum conhecimento musical prévio, como foi o meu caso”.<sup>1</sup>

## **Ensinamentos de Heber J. Grant**

---

### **O canto do coração é uma prece ao Senhor.**

O canto é uma parte esplêndida da adoração dos santos dos últimos dias.<sup>2</sup>

O canto de nossos hinos sagrados, escritos pelos servos de Deus, tem um efeito vigoroso para converter as pessoas aos princípios do evangelho e promover a paz e o crescimento espiritual. O canto é uma prece ao Senhor, como Ele disse: “Porque minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça”. [D&C 25:12]<sup>3</sup>

Minha alma sempre se deleitou ao ouvir as pessoas cantarem. Sempre tive uma grande paixão por isso, e muito me alegro por hoje poder orar ao Senhor com “o canto do coração”. Em minha opinião, se nos lembrarmos das palavras do Senhor de que o canto dos justos é uma prece a Ele e será respondido com uma bênção sobre nossa cabeça e sempre invocarmos nosso Pai Celestial com os doces cantos de Sião, ecoando com sinceridade e honestidade em nosso coração os sentimentos de nossos belos

hinos, certamente receberemos as bênçãos prometidas. E exorto os santos a buscarem tais bênçãos.<sup>4</sup>

---

**Devemos distanciar-nos de músicas que ensinam doutrina falsa.**

Lembremo-nos do tipo de música que o Senhor aprecia, que é a música que contém princípios do evangelho. Já assisti a conferências em que ouvi três ou quatro hinos cuja letra trazia preceitos com os quais eu não poderia concordar. A melodia era bela, mas os hinos não continham boa doutrina.<sup>5</sup>

Quanto mais bela for a música que veicula doutrina falsa, mais perigosa torna-se ela. Exorto todos os santos dos últimos dias e principalmente nossos coros a nunca cantarem uma música, por mais bela e inspiradora que seja sua melodia, cujos ensinamentos não estejam em perfeita harmonia com as verdades do evangelho. (...)

(...) Nenhum cantor individual ou organização de cantores na Igreja jamais deve fazer uma apresentação a menos que a letra do hino esteja em total harmonia com as verdades do evangelho e possa ser entoada de coração pelo cantor. Em outras palavras, nossos cânticos devem ser de fato “preces ao Senhor”. [Ver D&C 25:12.] Se tivermos o cuidado de cantar apenas esse tipo de música, então podemos ter certeza de que receberemos as bênçãos prometidas pelo Senhor, pois Suas promessas são “verdadeiras e fiéis e serão todas cumpridas”. [Ver D&C 1:37.]<sup>6</sup>

---

**Cantar hinos pode trazer uma influência pacífica e celestial a nossa vida.**

Sinto-me grato ao Senhor pela inspiração de Seu Espírito a tantos de nosso povo que compuseram a bela música que temos em nossos hinos. (...) Que Deus abençoe nossos compositores e poetas que nos proporcionaram letras tão inspiradas e melodias tão doces e inspiradoras.<sup>7</sup>

Estou confiante de que os hinos de Sião, quando cantados com o espírito correto, trazem uma influência pacífica e celestial a nosso lar e também ajudam a pregar o evangelho de Jesus Cristo.<sup>8</sup>

Não há nada mais agradável e inspirador do que a música no lar, e desde que aprendi a cantar, costumamos entoar um hino em casa todas as manhãs antes da oração familiar. Certamente, sentimos uma influência deleitosa ao cantarmos os hinos de Sião e, em minha opinião, os santos devem cantar hinos como parte da adoração familiar.<sup>9</sup>

Não nos esqueçamos de nossos hinos ao irmos à casa de adoração. A congregação deve cantar, e certamente os irmãos que cantam no coro devem familiarizar-se com as belas mensagens contidas em nossos hinos.<sup>10</sup>

Lembro-me de um incidente que ilustra como a música tem o poder de apaziguar irritações e trazer harmonia ao coração de homens que estejam tomados do espírito de contenda. Esse acontecimento deu-se muitos anos atrás e envolveu um desentendimento entre dois velhos e fiéis irmãos de fé cuja filiação à Igreja remontava aos tempos de Nauvoo. Esses homens haviam demonstrado grande integridade e devoção à obra do Senhor. Havia suportado muitas das tribulações de Nauvoo e sofrido com os santos quando eles foram perseguidos e expulsos, bem como enfrentado as dificuldades de serem pioneiros na colonização do oeste americano. Esses homens haviam-se desentendido em questões de negócios e por fim concluíram que tentariam a mediação do Presidente John Taylor para que as dificuldades fossem sanadas.

John Taylor na época era o presidente do Conselho dos Doze Apóstolos. Esses irmãos deram sua palavra de honra de que acatariam a decisão tomada pelo irmão Taylor, qualquer que fosse ela. (...) Não disseram a ele de imediato qual era o problema, mas explicaram que haviam tido sérios desentendimentos e perguntaram-lhe se ele estava disposto a ouvir a história deles e propor uma solução. O Presidente Taylor consentiu de bom grado. No entanto, disse: “Irmãos, antes de ouvir seu caso, eu gostaria muito de cantar-lhes um dos hinos de Sião”.

O Presidente Taylor cantava muito bem e interpretava com doçura e Espírito nossos hinos sagrados.

Ele cantou um de nossos hinos para os dois irmãos.

Vendo o efeito provocado, observou que nunca ouvira um dos hinos de Sião sem desejar ouvir mais. Assim, pediu a eles que o

ouvissem cantar outro hino. É claro que eles consentiram. Ambos pareciam estar gostando e, depois de cantar o segundo hino, o Presidente Taylor observou que ouvira que os números ímpares dão sorte, então pediu permissão para cantar outro hino e assim o fez. Em seguida, com seu jeito jocoso, disse: “Irmãos, não quero cansá-los, mas se vocês me derem licença para cantar mais um hino, prometo parar de cantar e ouvir seu caso”.

Quando o Presidente Taylor terminou o quarto hino, aqueles dois irmãos estavam em lágrimas e levantaram-se, despediram-se com um aperto de mão e pediram desculpas ao Presidente Taylor por terem-no importunado e usado seu tempo. Então, partiram sem mesmo relatar em que consistiam suas desavenças.

Ao cantar, o Presidente Taylor fez com que aqueles amigos se reconciassem. O Espírito do Senhor entrara em seu coração e dissipara por completo as grandes diferenças que os separavam. O amor e o senso de fraternidade brotara em sua alma. As ninharias que os levaram a brigar haviam perdido totalmente a importância. O canto do coração havia conduzido aqueles homens a um espírito de reconciliação.<sup>11</sup>

Os Élderes J. Golden Kimball e Charles A. Welch serviram como missionários no sul dos Estados Unidos e nenhum deles afirmava cantar bem. Em certa ocasião, estavam prestes a batizar alguns conversos quando uma turba deu a entender que caso levassem adiante suas intenções de batizar, eles seriam jogados no rio. Os missionários decidiram seguir adiante, independentemente do resultado. Antes, porém, cantaram um hino. O hino parece ter exercido tal influência sobre a turba de malfeitores que eles ficaram quase paralisados. Os irmãos realizaram os batismos e depois se deslocaram para fazer as confirmações do batismo. Receberam uma mensagem da turba pedindo que cantassem o hino novamente, e o pedido foi atendido. O líder da turba, Joseph Jarvis, posteriormente entrou para a Igreja e disse ao Élder Kimball que a mensagem do hino e a inspiração que ele sentiu ao ouvi-lo, nas circunstâncias citadas, foram o fator determinante para sua conversão ao evangelho. O irmão Kimball lembra-se de que o hino em questão é “A Verdade É Nosso Guia”. [Ver *Hinos*, 172.]<sup>12</sup>

Muito se perde no lar em que não se cantam os hinos de Sião. Muitos missionários privam-se da força, poder e capacidade de realizar coisas boas e fazer amigos por não saberem cantar. (...) Os hinos de Sião trazem uma boa influência para nosso lar.

Não é sua eloquência verbal que levará convicção ao coração das pessoas, mas é o Espírito do Deus Todo-Poderoso que arde em seu coração e seu desejo de salvar almas. Brigham Young disse que o Espírito do Senhor faria mais para converter as pessoas do que a eloquência dos homens. [Ver *Deseret News*, 9 de fevereiro de 1854, p. 4.] E digo que, ao cantarmos os hinos de Sião, ainda que de modo imperfeito, mas com a inspiração de Deus, tocaremos o coração dos honestos com mais eficácia do que se cantarmos bem, mas sem o Espírito de Deus. Cantem com o Espírito de Deus. Amem as palavras que vocês cantarem. Eu amo os hinos de Sião.<sup>13</sup>

### Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Por que é importante que cantemos os hinos da Igreja? Por que devemos cantar os hinos mesmo que não tenhamos talento natural para cantar?
- De que forma cantar hinos pode ajudar-nos a adorar o Senhor no lar, nas reuniões sacramentais e em outras reuniões da Igreja?
- De que maneira o “canto dos justos” é a uma prece para o Senhor?
- Qual é o “espírito correto” para cantarmos os hinos? Por que os “hinos de Sião, quando cantados com o espírito correto, trazem uma influência pacífica e celestial a nosso lar”?
- De que forma os hinos já ajudaram você? Que hinos tiveram uma influência especial em sua vida? Por que esses hinos têm um significado especial para você?
- Quais são alguns benefícios de aprendermos os hinos da Igreja que não conhecemos? Por que é útil memorizar a letra dos hinos?
- Por que os hinos da Igreja e da Primária constituem a música adequada para as reuniões sacramentais e outras reuniões da Igreja?

- Por que os falsos ensinamentos são tão perigosos quando são cantados com belas melodias? Por que é importante que mantenhamos distância de músicas “cujos ensinamentos não estejam em perfeita harmonia com as verdades do evangelho”?
- Como os pais podem ajudar seus filhos a aprenderem e amarem os hinos de Sião? De que maneira os pais podem usar os hinos e as músicas da Primária para ensinar o evangelho a seus filhos?

### Notas

1. Conference Report, abril de 1900, pp. 61–62; alterações na disposição dos parágrafos.
2. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 168.
3. *Gospel Standards*, p. 168.
4. “Learning to Sing”, *Improvement Era*, outubro de 1900, p. 892.
5. Conference Report, abril de 1931, p. 132.
6. “Sing Only What We Believe”, *Improvement Era*, julho de 1912, pp. 786–787.
7. Conference Report, abril de 1921, p. 8.
8. *Gospel Standards*, p. 170.
9. *Improvement Era*, outubro de 1900, p. 892.
10. *Gospel Standards*, p. 169.
11. *Gospel Standards*, pp. 285–287; alterações na disposição dos parágrafos.
12. *Improvement Era*, outubro de 1900, pp. 890–891.
13. *Gospel Standards*, p. 170.



*“Ajoelhem-se e orem a Deus para que os guie em tudo o que fizerem.”*



## A Oração Fervorosa, Honesta e Sincera

*Recebemos muitas bênçãos quando fazemos  
orações pessoais e familiares.*

### Da Vida de Heber J. Grant

Quando menino, Heber J. Grant freqüentava a casa do Presidente Brigham Young. Se Heber por acaso estivesse lá na hora da oração, ele era convidado para ajoelhar-se com a família e participar da oração familiar. Essas orações tiveram um efeito duradouro sobre Heber. Posteriormente, ele disse: “Em mais de uma ocasião, por causa da inspiração do Senhor para Brigham Young enquanto ele suplicava orientação a Deus, levantei a cabeça e olhei para o local em que Brigham Young estava orando para ver se o Senhor não estava lá. Eu tinha a impressão de que ele conversava com o Senhor como um homem conversa com outro.”<sup>1</sup>

Muitos acontecimentos da vida do Presidente Heber J. Grant exemplificam sua dependência em relação ao Pai Celestial e Sua fé no poder da oração. Por exemplo, quando sua primeira esposa estava prestes a morrer, sua filha mais velha estava inconsolável. Ele orou fervorosamente para que ela conseguisse aceitar a morte da mãe. (Ver as páginas 47–48 deste manual.) Em outras ocasiões, o Presidente Grant orou para ajudar seu meio-irmão que se afastara da Igreja (ver as páginas 11 e 13) e para pedir ao Senhor que curasse uma menina que sofria de difteria (ver a página 101).

Em seus discursos para os santos, o Presidente Grant costumava relatar quais eram as orações que ele tinha no coração. Falou de sua esperança de que o Senhor guiasse os líderes governamentais em suas responsabilidades.<sup>2</sup> Expressou sua oração “profunda e sincera” para que o Senhor abençoasse os soldados e as respectivas famílias durante o período da guerra.<sup>3</sup>

Disse que orava constantemente “para todas as autoridades desta Igreja, seja no sacerdócio ou nas organizações auxiliares”.<sup>4</sup> Pediu a Deus que ajudasse os santos a viver o evangelho e a guiar as outras pessoas ao conhecimento da verdade.<sup>5</sup> E falou de suas súplicas por seu próprio bem-estar: “Minha oração constante e sincera (...) é que minha mente nunca se obscureça, que eu nunca me afaste do caminho da retidão e da justiça, mas que eu aumente minha compreensão com o passar dos anos e que a luz e inspiração do Espírito de Deus brilhem em meu coração, iluminem meu entendimento e me mantenham firme e fiel ao servir meu Pai Celestial”.<sup>6</sup>

## **Ensinamentos de Heber J. Grant**

---

### **Devemos orar em tudo o que fizermos.**

Ajoelhem-se e orem a Deus para que os guie em tudo o que fizerem.<sup>7</sup>

No instante em que um homem pára de suplicar a Deus por Seu Espírito e orientação, ele começa a tornar-se um estranho para Ele e Suas obras. Quando os homens param de orar pedindo o Espírito de Deus, eles depositam confiança em seu próprio entendimento imperfeito e gradualmente perdem o Espírito de Deus, assim como quando amigos chegados e queridos acabam tornando-se estranhos quando nunca se visitam nem escrevem uns para os outros. Todos devemos orar para que Deus nunca nos deixe sozinhos por um momento que seja, sem Seu Espírito para ajudar-nos a resistir ao pecado e às tentações.<sup>8</sup>

Que os jovens façam suas orações secretas e súplicas a Deus, de manhã e de noite, pedindo orientação do Espírito Santo.<sup>9</sup>

Nos momentos calmos, nas horas difíceis e ao longo dos obstáculos do dia; nos momentos de tentação, de tristeza, de paz e de bênçãos, oremos sempre, tanto sozinhos como com a família, agradecendo pelas bênçãos da vida e pedindo entendimento para nossos problemas e forças para perseverar até o fim.

“Ora sempre, para que saias vencedor; sim, para que venças Satanás e escapes das mãos dos servos de Satanás, (...)” (Doutrina e Convênios 10:5)

“Orai sempre, para que não desfaleçais; até que eu venha.”  
(Doutrina e Convênios 88:126)<sup>10</sup>

Mais uma vez, exorto os membros da Igreja a ajoelharem-se e pedirem a Deus que os dirija em tudo o que fizerem na vida. Então, se eles receberem o Espírito de Deus, se sentirão felizes e contentes no que fizerem. Não façam algo que vocês não possam pedir a Deus que os ajude a fazer. Aumentem sua luz e conhecimento do evangelho, e como servo de Deus, prometo-lhes paz, alegria e felicidade, em nome de nosso Redentor.<sup>11</sup>

---

### **A oração é essencial para o crescimento espiritual.**

Testificamos que Deus é um Deus vivo, (...) que Ele vive e ama Seus filhos; que Ele ouve nossas orações e responde a elas; que Ele não deixará Seus filhos vagarem nas trevas e no pecado sem uma luz; que todas as pessoas têm o direito de receber essa luz para guiar seus passos na jornada da vida; que num mundo em constantes transformações, Seus filhos ainda podem ir até Ele, e Ele falará com eles tanto no calor do meio-dia como nas calmas horas da madrugada, numa língua que eles compreendem, se eles viverem em harmonia com Seu Espírito.<sup>12</sup>

Em todos os lugares em que o evangelho de Cristo chegou, milhares de homens e mulheres o aceitaram e testemunharam terem recebido um testemunho pessoal da divindade da obra na qual estamos envolvidos como santos dos últimos dias após terem orado pedindo um testemunho a Deus. Esse testemunho não veio por meio do estudo nem da inteligência natural que Deus concedeu a eles, mas em resposta a orações honestas e sinceras, feitas em nome de Jesus Cristo nosso Redentor, em busca de luz e conhecimento no tocante à divindade desta obra.<sup>13</sup>

A tendência natural do ser humano é exaltar-se no orgulho de seu coração, ser [egoísta], esquecer-se de Deus; mas o evangelho pede que oremos todos os dias de nossa vida, não só com nossa família, mas também em segredo. Esse mandamento impede que nos tornemos [egoístas], pois nos torna como criancinhas, inclinando-nos perante Deus e orando em busca de luz e inspiração de Seu Santo Espírito.<sup>14</sup>

Creio firmemente que nenhum homem que se curva diante de

Deus todos os dias de sua vida e suplica com sinceridade a luz de Seu Santo Espírito para guiá-lo jamais se tornará orgulhoso e arrogante; muito pelo contrário, seu coração se encherá de mansidão, de humildade e da simplicidade peculiar às crianças.<sup>15</sup>

Não temo em nada pelo menino ou menina, rapaz ou moça que suplicam a Deus de maneira honesta e consciente duas vezes por dia a orientação de Seu Espírito. Tenho certeza de que quando vierem as tentações, eles terão forças para sobrepujá-las pela inspiração que lhes será concedida. Ao suplicarmos ao Senhor a orientação de Seu Espírito, receberemos proteção. Se buscarmos com sinceridade e honestidade a orientação do Senhor, posso garantir que a receberemos.<sup>16</sup>

O ponto principal que eu gostaria de gravar na mente e no coração dos jovens é a importância de orarmos ao Senhor. Adquiram fé. Se vocês não tiverem conhecimento, tenham fé. Cultivem essa fé e mais cedo ou mais tarde o conhecimento virá.<sup>17</sup>

Um dos mandamentos que os santos dos últimos dias devem cumprir é o de orar, tanto em segredo como em família. O motivo pelo qual nosso Pai Celestial pede isso é para que nos comuniquemos com Ele e para que tenhamos um canal entre nós e os céus por meio do qual possamos invocar sobre nós as bênçãos do alto. Nenhuma pessoa humilde e que tenha o espírito de oração perante Deus e que suplique a Ele todos os dias pedindo a luz e a inspiração de Seu Santo Espírito, jamais se exaltará no orgulho de seu coração ou achará que a inteligência e a sabedoria que ela possui são suficientes para tudo. As pessoas que forem humildes e orarem sempre perceberão e sentirão que dependem de Deus para cada bênção que recebem. Ao orarem a Deus, elas não oram apenas pedindo luz e inspiração de Seu Espírito para serem guiadas, mas sentem necessidade de agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas, conscientes de que a vida, a saúde, a força e toda a inteligência que elas possuem provêm de Deus, que é Autor de sua existência.

Se não mantivermos esse canal de comunicação aberto entre nós e nosso Pai Celestial, então nos privaremos da luz e inspiração de Seu Espírito, do sentimento de gratidão que nos enche a alma e do desejo de louvar a Deus por Sua bondade e misericórdia para conosco.

Nenhum sentimento é mais divino do que o de intensa gratidão a Deus que nos advém quando percebemos e sentimos que Deus nos abençoou. Todos aqueles que estiveram longe de casa pregando o evangelho e ajudaram outras pessoas a adquirir um testemunho da divindade da missão na qual eles estão envolvidos, testificam que a alegria e a gratidão que lhes enchem o coração por terem sido instrumentos nas mãos de Deus para trazer almas ao conhecimento do plano da vida e da salvação são indescritíveis. Devemos cultivar esse espírito e essa atitude para vivermos de modo a termos sempre um sentimento de gratidão no coração e o desejo de louvar a Deus por Sua bondade para conosco. Não conseguiremos ter esses sentimentos se formos negligentes e deixarmos de cumprir nosso dever de orar ao Pai Celestial.<sup>18</sup>

Levem uma vida pura, guardem os mandamentos do Senhor, orem a Ele constantemente para que Ele os preserve em verdade e retidão, vivam da maneira como oram e então em tudo o que lhes acontecer o Senhor estará a seu lado e tudo será para a honra e glória de Deus e sua salvação e exaltação. Vocês sentirão no coração, ao viverem a vida pura pela qual oram, uma alegria que transcende sua capacidade de expressar ou mesmo compreender. O Senhor estará sempre por perto; Ele os consolará; vocês sentirão Sua presença na hora das maiores tribulações; Ele os guardará e protegerá até o limite de Seus sábios desígnios.<sup>19</sup>

Presto testemunho de que sei que Deus vive e de que Ele ouve nossas orações e responde a elas.<sup>20</sup>

A oração fervorosa, honesta e sincera a Deus tem um valor maior do que posso exprimir oralmente ou por escrito.<sup>21</sup>

---

**A oração familiar ajuda os pais e filhos a estarem em harmonia com o Espírito do Senhor.**

Estou convencido de que uma das maiores e melhores coisas para que alguém se mantenha fiel e firme no evangelho do Senhor Jesus Cristo é suplicar a Deus em segredo em nome de Jesus Cristo a orientação de Seu Santo Espírito. Estou convencido de que uma das coisas mais eficazes em qualquer lar para fazer os meninos e as meninas que nele habitam crescerem amando a

Deus e o evangelho de Jesus Cristo é realizar a oração familiar. E não é apenas o pai da família que deve orar, mas a mãe e os filhos também devem fazê-lo, a fim de que participem do espírito de oração e estejam em harmonia, para que, por assim dizer, estejam com o rádio sintonizado com o Espírito do Senhor. Creio que há bem poucos que se afastam e perdem a fé depois de terem possuído um conhecimento do evangelho, caso não tenham negligenciado suas orações familiares e suas súplicas pessoais a Deus.<sup>22</sup>

O Senhor deu-nos o mandamento de orar com nossa família e em segredo, para que não nos esqueçamos de Deus. Se negligenciarmos essa admoestação, perderemos a inspiração e o poder dos céus; nos tornaremos indiferentes, perderemos nosso testemunho e rumaremos para as trevas.<sup>23</sup>

Os filhos prestam atenção ao exemplo dos pais, dos amigos e dos professores. Certa vez, (...) quando [os mestres familiares] visitaram o lar de um irmão e eles oraram, um dos filhos pequenos disse: “Pai, nós nunca oramos, não é mesmo? Só quando temos visitas”.<sup>24</sup>

A maneira pela qual podemos ensinar nossos filhos a orarem é nós mesmos orarmos em segredo e com nossa família. Muitíssimos santos dos últimos dias negligenciam sua comunhão com Deus. Sinto grande alegria e felicidade todos os dias de minha vida ao comunicar-me com meu Criador em nome do Senhor Jesus Cristo, meu Redentor. E aqueles que não estiverem, por assim dizer, com o rádio sintonizado com nosso Pai Celestial e nosso Redentor estão perdendo a inspiração que provém do Senhor.<sup>25</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Como podemos tornar nossas orações pessoais mais significativas? Como a gratidão pelas bênçãos de Deus pode dar mais significado a nossas orações?
- O que podemos fazer para ajudar a transformar a oração familiar em uma experiência espiritual para todos os membros da família? Que bênçãos sua família recebeu por ter orado em conjunto?

- Quais são algumas dificuldades enfrentadas por sua família para achar tempo para a oração familiar? Como você superou tais dificuldades?
- Como a oração familiar nos ajuda a mantermo-nos “[fiéis] e [firmes] no evangelho do Senhor Jesus Cristo”? Como a oração pode ajudar-nos a enchermo-nos “de mansidão, de humildade e da simplicidade peculiar às crianças”?
- O que significa “suplicar a Deus”?
- Por que é importante que supliquemos a Deus todos os dias a orientação do Espírito Santo?

### Notas

1. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 224.
2. Ver *Gospel Standards*, p. 216.
3. Ver Conference Report, outubro de 1944, p. 10.
4. *Gospel Standards*, p. 199.
5. Ver Conference Report, abril de 1945, p. 10.
6. *Gospel Standards*, p. 371.
7. *Gospel Standards*, p. 144.
8. Conference Report, outubro de 1944, p. 9.
9. *Gospel Standards*, pp. 179–180.
10. “Personal and Family Prayer”, *Improvement Era*, dezembro de 1942, p. 779.
11. Conference Report, outubro de 1938, p. 142.
12. James R. Clark, org., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), 6:34.
13. *Gospel Standards*, p. 26.
14. Brian H. Stuy, org., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 4:356.
15. *Gospel Standards*, p. 31.
16. *Gospel Standards*, p. 26.
17. *Gospel Standards*, p. 26.
18. *Collected Discourses*, 3:192–193; alterações na disposição dos parágrafos.
19. Mensagem da Primeira Presidência, em Conference Report, abril de 1942, p. 96; lida pelo Presidente J. Reuben Clark Jr.
20. Conference Report, abril de 1945, p. 10.
21. *Gospel Standards*, p. 254.
22. *Gospel Standards*, p. 25.
23. *Gospel Standards*, p. 156.
24. *Gospel Standards*, p. 156.
25. Conference Report, abril de 1924, p. 9.



*“Nenhum homem ou mulher que busca o Espírito de Deus e segue Seus sussurros pode fracassar.”*



## A Voz Mansa e Delicada da Revelação

*Ao vivermos o evangelho, recebemos a luz, inspiração e orientação do Espírito Santo.*

### Da Vida de Heber J. Grant

**O** Presidente Heber J. Grant declarou: “Nada tem maior valor para mim do que contar com o Espírito de Deus para guiar-me”.<sup>1</sup> Ele fez essa afirmativa perto do fim de uma vida longa na qual ele fora abençoado com a companhia do Espírito Santo. “Assim como sei que vivo”, disse ele certa vez, “sei que [Deus] tem sido meu guia desde a infância, que Ele ouve minhas orações e responde a elas, que recebi revelações (...) do Senhor e que tentei cumpri-las.”<sup>2</sup>

Além de receber orientação em sua vida pessoal, o Presidente Grant recebeu revelações como Presidente da Igreja para guiar a Igreja como um todo. Uma dessas revelações veio logo depois que ele foi designado como Presidente da Igreja, quando ele buscou a vontade do Senhor para chamar um novo membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Ao refletir sobre essa responsabilidade, seus pensamentos voltaram-se repetidamente para seu amigo de longos anos Richard W. Young, um membro fiel da Igreja e um líder de competência incontestável. O Presidente Grant discutiu essa possibilidade com seus conselheiros, que apoiaram sua decisão. Quando ele finalmente se sentiu confiante em relação a esse curso de ação, escreveu o nome de seu amigo numa folha de papel e levou-a para a reunião semanal no templo com a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze. No entanto, quando estava prestes a submeter o nome à aprovação dos presentes, não conseguiu fazê-lo. Em vez de apresentar o nome de Richard W. Young, apresentou o de Melvin J. Ballard,

um homem que ele mal conhecia.<sup>3</sup> O Presidente Grant falou posteriormente do impacto que essa experiência teve sobre ele:

“Tenho sentido a inspiração do Deus vivo em meu trabalho. A partir do dia em que escolhi praticamente um estranho para ser um dos apóstolos, em vez de meu amigo de longa data mais querido, passei a saber — assim como sei que estou vivo — que tenho direito à luz, inspiração e orientação de Deus para dirigir Sua obra aqui na Terra.”<sup>4</sup>

## Ensinamentos de Heber J. Grant

---

**Ao guardarmos os mandamentos e servirmos ao Senhor, o Espírito Santo será nosso companheiro e guia constante.**

O Senhor concede a muitos de nós a voz mansa e delicada da revelação. Ela advém-nos com uma clareza e uma força tais como os de um som potente. Chega a todos os homens de acordo com suas necessidades e fidelidade, a fim de guiá-los em assuntos relativos a sua própria vida.

Para a Igreja como um todo, ela é recebida por aqueles que foram ordenados para falar para a Igreja como um todo. O conhecimento seguro que temos de que a influência orientadora do Senhor pode ser sentida em todos os aspectos da vida, de acordo com nossas necessidades e fidelidade, é uma das maiores bênçãos que Deus concede aos homens.<sup>5</sup>

Regozijo-me (...) com o fato de que todos os santos dos últimos dias, todos os filhos e filhas humildes de Deus que tenham abraçado o evangelho e se tornado membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, receberam o testemunho do Espírito Santo; que o dom das línguas, o dom da profecia, da cura e outros dons e bênçãos encontram-se na Igreja e não estão restritos aos homens que ocupam posições de responsabilidade no reino. Alguns dos melhores discursos, dos mais entusiasmados e articulados que ouvi na vida foram proferidos por homens que não tinham nenhuma posição oficial. (...)

Não é a posição nem a instrução formal que conferem o Espírito de Deus, mas a obediência aos mandamentos do Deus Todo-Poderoso, a humildade de coração e o desejo de cumprir os mandamentos de Deus em nosso cotidiano e nossas conversas.<sup>6</sup>

Suplico-lhes, meus amigos, suplico-lhes, irmãos e irmãs, todos

vocês, a viverem de modo que a luz do Espírito Santo de Deus seja sua companheira constante, iluminando sua mente, vivificando seu entendimento e suscitando em vocês o desejo de trabalhar com todo o poder e toda a capacidade que Deus lhes concedeu a fim de cumprir Seus propósitos.<sup>7</sup>

Busquem o Senhor e Ele estará a seu lado. Se deixarmos de buscar o Senhor, não haverá segurança para nenhum de nós. Nenhum homem ou mulher que busca o Espírito de Deus e segue Seus sussurros pode fracassar.<sup>8</sup>

A tendência de muitíssimos de nós é praticar todas as coisas que satisfazem nossos apetites e paixões; mas de acordo com as diretrizes do evangelho, não devemos dar livre vazão a nossos apetites; é necessário que façamos sacrifícios, que sobrepujemos e subjuguemos esses desejos. Ao examinarmos os mandamentos, como a Palavra de Sabedoria, verificamos que ao obedecê-los, fortalecemos a mente e o corpo, e nosso tabernáculo torna-se uma morada digna do Espírito Santo de Deus. Desenvolvemo-nos e tornamo-nos mais semelhantes a Deus quando dominamos e subjugamos as paixões e apetites que são contrários à mente e vontade de nosso Pai Celestial.<sup>9</sup>

Se uma pessoa estiver sem o Espírito de Deus, deve trabalhar pelo progresso do reino de Deus e assim ela terá o Espírito de Deus.<sup>10</sup>

À medida que trabalharmos e guardarmos os mandamentos de Deus, seremos abençoados pela luz e inspiração do Espírito do Deus Todo-Poderoso.<sup>11</sup>

Aprendi que quando servem a Ele e guardam Seus mandamentos, as pessoas crescem no conhecimento da verdade, fortalecem-se e iluminam-se à medida que o Santo Espírito Se derrama abundantemente sobre elas.<sup>12</sup>

---

**Se negligenciarmos nossos deveres,  
o Espírito Santo Se afastará de nós, por mais que  
tenhamos sido abençoados no passado.**

Assim como a falta de alimento nos fará definhar e morrer, caso deixemos de nutrir nossa natureza espiritual ela perecerá.<sup>13</sup>

Quando os homens se tornam negligentes, quando se tornam indiferentes, quando quebram a Palavra de Sabedoria, quando

deixam de ir às reuniões, quando deixam de ensinar aos filhos por preceito e exemplo o evangelho do Senhor Jesus Cristo, quando se desviam da fé, o Espírito de Deus Se afasta deles, e eles ficam nas trevas.<sup>14</sup>

Nós santos dos últimos dias, que recebemos o testemunho do evangelho, temos a responsabilidade de fortalecer esse testemunho por meio da obediência aos mandamentos de Deus. E digolhes que o homem que cresce a cada dia de sua vida é o homem que cumpre os deveres simples e rotineiros que lhe competem. O que nos leva a crescer continuamente não são os testemunhos que já tivemos, não são as muitas visões que já recebemos. Afinal, homens que foram ricamente abençoados pela visita de anjos e mesmo de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, como Sidney Rigdon e Oliver Cowdery, não permaneceram firmes na Igreja a despeito dessas bênçãos e manifestações grandiosas. Mas os homens que guardaram os mandamentos de Deus, os homens que permaneceram fiéis em suas orações, os homens que apoiaram o sacerdócio de Deus em todos os momentos e circunstâncias, os homens que obedeceram à Palavra de Sabedoria, os homens que pagaram o dízimo, esses homens sempre permaneceram leais e fiéis e jamais perderam o Espírito de Deus. No entanto, aqueles que assumiram uma atitude errada, criticando, bebendo, “aproveitando a vida” e organizando reuniões secretas, achando que não estão sendo tratados corretamente e que não estão sendo respeitados o bastante — esse tipo de pessoas perde o Espírito de Deus.<sup>15</sup>

Não há nenhum outro grupo de élderes que, ao falar do púlpito, desperta tanto meu interesse e me toca tão profundamente do que os missionários recém-desobrigados. Eles voltam para casa cheios do Espírito da missão, cheios do Espírito de Deus e de amor pelo próximo. (...) Contudo, em muitíssimos casos, dentro de pouco tempo depois de seu retorno para casa, eles perdem o interesse e voltam as atenções para as atividades do cotidiano, limitando seu trabalho a seus próprios interesses imediatos.

É sem dúvida necessário que todos nós, se desejarmos receber a recompensa do serviço fiel, trabalhemos diligentemente, seja em nossas imediações ou longe de casa, proclamando os princípios do evangelho. Ninguém que deseje ficar ativo e forte fisicamente poderá deixar de fazer exercícios, e o mesmo princí-

pio aplica-se à saúde de nossa organização espiritual. O homem que vai para a faculdade de Direito precisa, além de aplicar-se com diligência durante os estudos a fim de formar-se nessa área, continuar a adquirir ainda mais conhecimento depois da formatura, ou não será um bom advogado. O mesmo se dá com o homem que sai para pregar o evangelho e se torna um missionário de sucesso; se ele não continuar a exercitar-se e a interessar-se pelo bem-estar do próximo ao voltar para casa, mais cedo ou mais tarde perderá o Espírito que desfrutava durante o serviço missionário.<sup>16</sup>

Quando me dou conta de quantos membros da Igreja que foram tão abençoados pelo Senhor vieram depois a distanciar-se do caminho, meu coração enche-se de humildade. Sinto um espírito de mansidão e o desejo sincero de buscar continuamente conhecer a mente e a vontade de Deus e guardar Seus mandamentos, em vez de seguir meus próprios desejos.<sup>17</sup>

---

**Quando aprendemos a vontade de Deus  
por meio da inspiração do Espírito Santo, temos  
o dever de cumpri-la em nossa vida.**

A obediência aos mandamentos de Deus nos trará a luz e inspiração de Seu Espírito. Então, o desejo de nosso coração será conhecer a mente e vontade do Senhor, e oraremos para ter forças e a capacidade de cumpri-las, seguindo assim os passos de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo.<sup>18</sup>

Sei que todos nós temos nossas fraquezas e que fazemos e dizemos muitas coisas que não são agradáveis aos olhos de nosso Pai Celestial; mas se desejarmos acima de todas as coisas deste mundo conhecer a mente e a vontade de Deus, e se desejarmos a força de caráter para, depois de conhecermos a mente e vontade de nosso Pai Celestial, as colocarmos em prática em nossa vida, sei que Deus nos ajudará. E sei também que, com o passar dos anos e à medida que aumentarmos nosso conhecimento e compreensão, nosso poder e capacidade de cumprir a vontade Dele igualmente aumentarão.<sup>19</sup>

Sem a luz e a orientação do Espírito de Deus, a obra de Deus na Terra não poderia seguir avante; ela ruiria, se desintegraria por completo. No entanto, há no coração das pessoas esse conhecimento duradouro que as une e as fortalece. Quando ou-

vem a voz do verdadeiro Pastor, elas a reconhecem e estão prontas e dispostas a segui-la.<sup>20</sup>

Nada trará a mesma alegria a alguém do que cumprir as responsabilidades que lhe competem e que são agradáveis à vista de Deus. Viemos a este mundo para agir de acordo com a mente e a vontade do Senhor, e todos nós precisamos viver de modo a ser dignos das revelações de Seu Espírito. E quando as recebermos, oxalá tenhamos coragem e determinação para segui-las.<sup>21</sup>

Cabe a todos os santos dos últimos dias buscar a luz e inspiração do Espírito de Deus e, depois de receberem, empregar toda a sua capacidade para trabalhar em prol do avanço da obra de Deus. Jamais estejam no meio daqueles que tentam sempre fazer o mínimo, mas tentem sempre dar o máximo de si. Estabeleçam padrões elevados.<sup>22</sup>

Que a luz e a inspiração de Deus sejam nosso guia e companheiras constantes. Que cresçamos no Espírito de Deus e no testemunho do evangelho e no poder e capacidade de cumprir os propósitos de nosso Pai Celestial aqui na Terra; e que nosso desejo de fazê-lo aumente. É minha oração e desejo.<sup>23</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

---

- Por que é importante compreender que a revelação chega às pessoas de acordo com suas necessidades? De que forma a revelação pode guiar os pais, professores e líderes da Igreja em suas responsabilidades específicas? O que pode acontecer quando as pessoas alegam ter recebido revelações que vão além de suas áreas de responsabilidade?
- Por que a obediência aos mandamentos é necessária para desfrutarmos a companhia constante do Espírito Santo? Por que recebemos a influência do Espírito quando “[trabalhamos] pelo progresso do reino de Deus”?
- Como podemos reconhecer a “voz mansa e delicada da revelação” e distingui-la de outras influências? (Ver D&C 6:15, 22–23; 8:2–3; 11:13–14.)
- Quais são algumas experiências, nas quais você seguiu os sussurros do Espírito, você pode relatar? De que forma a obe-

diência aos sussurros do Espírito Santo lhe trouxe paz e orientação em sua vida pessoal? Em sua vida familiar? Em suas designações na Igreja? Em seu trabalho?

### Notas

1. Conference Report, outubro de 1944, p. 13.
2. Conference Report, outubro de 1938, p. 142.
3. Ver Francis M. Gibbons, *Heber J. Grant: Man of Steel, Prophet of God* (1979), pp. 174–175; ver também Bryant S. Hinckley, *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard* (1949), pp. 75–76.
4. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), pp. 196–197.
5. *Gospel Standards*, p. 30; alterações na disposição dos parágrafos.
6. *Gospel Standards*, pp. 43–44.
7. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 1:81.
8. Discurso proferido em 22 de novembro de 1924; citado em um manuscrito não publicado de Truman G. Madsen, neto do Presidente Grant.
9. “On Overcoming Appetites”, *Improvement Era*, abril de 1945, p. 179.
10. “How to Be ‘Saved’”, *Improvement Era*, março de 1945, p. 123.
11. *Collected Discourses*, 5:256.
12. Conference Report, abril de 1912, p. 107.
13. *Gospel Standards*, p. 98.
14. Conference Report, abril de 1912, p. 107.
15. *Collected Discourses*, 4:356–357.
16. *Collected Discourses*, 1:335–336.
17. *Gospel Standards*, p. 36.
18. Conference Report, outubro de 1899, p. 18.
19. Conference Report, outubro de 1898, pp. 34–35.
20. *Gospel Standards*, p. 375.
21. “Laid to Rest: The Remains of President John Taylor Consigned to the Grave”, *Millennial Star*, 5 de setembro de 1887, pp. 561–562.
22. *Collected Discourses*, 3:189.
23. *Collected Discourses*, 4:358.



*Na revelação conhecida como Palavra de Sabedoria, o Senhor diz:  
"Todos os grãos são bons para o alimento do homem, como também o fruto da  
videira; aquilo que produz fruto, seja na terra ou acima da terra". (D&C 89:16)*



# A Observância da Palavra de Sabedoria

*O Senhor deu-nos a Palavra de Sabedoria para  
nossa salvação temporal e espiritual.*

## Da Vida de Heber J. Grant

**D**urante o período em que o Presidente Heber J. Grant serviu como Apóstolo e como Presidente da Igreja, ele e outras Autoridades Gerais foram inspiradas com freqüência a falar aos santos sobre a Palavra de Sabedoria, uma revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 89. Nessa revelação, o Senhor proíbe o consumo de álcool, tabaco e bebidas quentes, que os profetas modernos definiram como chá e café. (Ver D&C 89:5–9.) O Senhor diz também que verduras, grãos e frutas saudáveis são “[indicados] para uso do homem”, juntamente com a carne, que deve ser “[usada] moderadamente”. (Ver D&C 89:10–17.) Além de exortar os santos a obedecerem a esses conselhos específicos, o Presidente Grant e outros presidentes da Igreja condenaram o uso de substâncias nocivas ou que viciam, como as drogas ilícitas. O Presidente Grant ensinou: “O Senhor não quer que usemos nenhuma droga que cause dependência”.<sup>1</sup>

Boa parte da motivação do Presidente Grant para pregar sobre a Palavra de Sabedoria deve-se ao fato de que um de seus amigos arruinou a vida por causa do fumo e da bebida. Esse rapaz deixou o cigarro para poder servir como missionário, mas começou a fumar logo depois da desobrigação do serviço missionário em tempo integral. O cigarro levou à bebida, e o consumo de álcool levou-o a perder a virtude e ser excomungado da Igreja. Ele morreu ainda jovem, e Heber J. Grant visitou seu túmulo. “Diante de seu túmulo”, lembra-se o Presidente Grant, “olhei para o céu e prometi a Deus que eu seria um inimigo do fumo e da bebida e que lutaria contra eles com todas as forças que Ele me desse até o dia de minha morte.”<sup>2</sup>

Alguns membros da Igreja na época do Presidente Grant reclamavam por causa dos muitos discursos que eles ouviam sobre a Palavra de Sabedoria. O Presidente Grant comentou: “São raras as conferências em que alguém não vem a nós e diz: ‘Por favor, não falem sobre a Palavra de Sabedoria. Já ouvimos demais, estamos cansados desse assunto’”. O Presidente Grant respondia a esses comentários dizendo: “Nenhum homem mortal que seja santo dos últimos dias e esteja guardando a Palavra de Sabedoria jamais se cansa de ouvir falar dela. Quando uma pessoa sai de uma reunião e diz: (...) ‘Por que eles não arrumam outro assunto além da Palavra de Sabedoria; estou farto disso’, é claro que ela está farta, pois seu organismo está farto das substâncias condenadas pela Palavra de Sabedoria”.<sup>3</sup>

Com base em sua própria experiência, o Presidente Grant sabia que aqueles que obedecem à Palavra de Sabedoria não estão imunes de todas as enfermidades e doenças. Ele reconhecia que “ser abençoado não significa ser poupado sempre de todos os reveses e dificuldades da vida”.<sup>4</sup> Contudo, ele repetidamente testemunhou que quando os santos dos últimos dias guardam a Palavra de Sabedoria, recebem bênçãos de saúde, prosperidade e força espiritual que não poderiam receber caso não obedecessem essa lei.

Na conferência geral de abril de 1933, o Presidente Grant disse que, por ter guardado a Palavra de Sabedoria, o Senhor havia permitido que ele vivesse o bastante para cumprir sua missão na Terra. “Deixo-lhes meu testemunho”, disse ele, “de que creio tão firmemente quanto creio em qualquer coisa neste mundo que eu não estaria aqui hoje dirigindo-lhes a palavra se eu não tivesse obedecido à Palavra de Sabedoria. Quando meu apêndice foi removido, ele já tinha-se rompido, o que causara envenenamento do sangue no terceiro e último grau. Havia nove médicos presentes e oito disseram que eu estava desenganado. O cirurgião principal (...) virou-se para o Presidente Joseph F. Smith e disse: ‘Sr. Smith, o senhor nem deve contar com a possibilidade ou probabilidade de esse homem sobreviver. Seria um milagre se ele sobrevivesse e não estamos na época de milagres’.

Essa foi a mensagem transmitida a mim pelo próprio Joseph F. Smith durante sua última enfermidade, e ele disse: ‘Nosso amigo médico que disse que sua sobrevivência seria um milagre morreu. E eu nunca vi você com a aparência mais saudável em toda a minha vida do que hoje, Heber’.

Eu disse à enfermeira que me contara sobre esses nove médicos que eu não queria conhecer nenhum deles, exceto o que disse acreditar que eu sobreviveria. Ela disse: ‘Ele faz parte do quadro permanente do hospital; vou chamá-lo’.

Perguntei por que ele discordara dos demais, e ele sorriu (...) e disse: ‘Senhor Grant, foi apenas um palpite. Eu já sentira o pulso de milhares de pacientes, na condição de médico em vários hospitais, mas eu nunca senti um pulso como o seu. Sabe, em todos os testes que fiz durante as quase duas horas de sua cirurgia, seu coração em nenhum momento sequer deixou de bater fora do ritmo. Assim, preferi acreditar que seu coração o salvaria’.

E que tipo de coração eu tinha? Um coração que bombeava sangue puro, que não estava contaminado por chá, café nem bebidas alcoólicas. É por isso que meu organismo venceu o veneno”.<sup>5</sup>

“Que Deus ajude a todos nós santos dos últimos dias a observarmos a Palavra de Sabedoria”, orou o Presidente Grant em certa ocasião, “para que tenhamos sabedoria e tesouros ocultos de conhecimento, e que Deus nos permita viver aqui na Terra até cumprirmos a medida de nossa criação.”<sup>6</sup>

## **Ensinamentos de Heber J. Grant**

---

### **A Palavra de Sabedoria é a lei da vida e saúde para os santos dos últimos dias.**

Há em Doutrina e Convênios uma passagem curta que diz:

“Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma.” [D&C 82:10]

Como eu queria que todos os santos dos últimos dias se lembrassem dessas poucas palavras. Como eu queria que elas ficassem gravadas em nossa memória e nosso coração e que garantíssemos que Deus cumpriria Suas promessas para nós devido a nossa obediência a Seus mandamentos. Há uma lei irrevogavelmente decretada no céu — conforme nos foi dito pelo Profeta Joseph — antes da fundação deste mundo, na qual todas as bênçãos se baseiam, e quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia. [Ver D&C

130:20–21.] Se desejamos as bênçãos da vida, da saúde, do vigor físico e mental; se desejamos que o anjo destruidor nos poupe, como aconteceu nos dias dos filhos de Israel, precisamos obedecer à Palavra de Sabedoria; então Deus fica obrigado a fazer Sua parte, e receberemos a bênção.<sup>7</sup>

Depois de dizer-nos o que é bom para nós [ver D&C 89:10–17], o Senhor fez uma das promessas mais maravilhosas, edificantes e inspiradoras jamais feitas à humanidade. Ele disse:

“E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer essas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos;

E encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, faço-lhes uma promessa de que o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará”. [D&C 89:18–21] (...)

O Senhor disse-nos por intermédio do Profeta Joseph Smith:

“E se nesta vida uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro.” [D&C 130:19]

Nenhuma pessoa que quebra a Palavra de Sabedoria adquire a mesma quantidade de conhecimento e inteligência neste mundo que outra que obedece a essa lei. Pouco importa quem seja ela ou de onde venha, sua mente não terá a mesma clareza e ela não poderá progredir tanto e com a mesma rapidez nem terá a mesma capacidade de retenção do que caso seguisse a Palavra de Sabedoria.<sup>8</sup>

Outro motivo pelo qual anseio que os santos dos últimos dias observem a Palavra de Sabedoria é que o Senhor disse que ela nos foi concedida para nossa salvação física. [Ver D&C 89:2.] Eu gostaria de anunciar que se nós, como povo, nunca usássemos uma partícula de chá, café, fumo ou álcool, seríamos o povo mais próspero do mundo. Por quê? Porque teríamos maior vigor físico, maior vigor mental; cresceríamos espiritualmente; teria-

mos uma linha de comunicação mais direta com Deus, nosso Pai Celestial; teríamos capacidade para mais realizações. (...)

Muitos pretensos santos dos últimos dias perderam, em momentos difíceis, o lar que abrigava a esposa e os filhos, o que não teria acontecido caso eles tivessem observado a Palavra de Sabedoria. A violação da Palavra de Sabedoria representou a diferença entre o fracasso e o sucesso. Se eles obedecessem à Palavra de Sabedoria, teriam dinheiro suficiente para pagar os juros da hipoteca e cuidar da família e da fazenda.<sup>9</sup>

Não desejo interferir nos direitos ou privilégios de nenhum homem. Não desejo impor nada a ninguém. Mas quando o Senhor concede uma revelação e diz-me que é para o meu benefício financeiro e o benefício financeiro deste povo, “devido a maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores nos últimos dias” [D&C 89:4], acho que pelo menos os santos dos últimos dias devem ouvir o que o Senhor disse.<sup>10</sup>

Nenhum homem ou mulher que esteja guardando a Palavra de Sabedoria encontra defeitos nela. Por quê? Porque eles têm conhecimento da saúde que desfrutam e da paz, alegria, consolo e satisfação que sentem no coração quando fazem o que o Senhor deseja deles.<sup>11</sup>

Não há absolutamente nenhum benefício para nenhum ser humano que provenha da violação da Palavra de Sabedoria, mas tudo para seu benefício, caso ela seja seguida — moral, intelectual, física e espiritualmente.<sup>12</sup>

A lei da vida e saúde para os santos dos últimos dias é a obediência à Palavra de Sabedoria.<sup>13</sup>

---

### **Aqueles que desobedecem à Palavra de Sabedoria enfraquecem-se física e espiritualmente.**

Será que paramos para pensar que o Criador do céu e da Terra, o Criador de tudo o que vemos neste grandioso universo, o Pai de nosso espírito, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo no espírito e na carne, Se comunicou conosco e nos deu conselhos e orientações que nos levarão de volta a Sua presença e que nos trarão vigor físico e mental?

No entanto, há centenas, mesmo milhares, entre os santos dos últimos dias para quem o Senhor Deus Todo-Poderoso deu o testemunho e a certeza de que Ele vive, o conhecimento de que Jesus é o Cristo, o conhecimento de que Joseph Smith foi um profeta do Deus vivo e verdadeiro, e que são capazes de prestar testemunho e testificar disso em todas as partes, que, quando o Senhor Deus Todo-Poderoso, o Criador do céu e da Terra, lhes diz o que é bom para eles física e espiritualmente e lhes escreve uma carta, eles não dão a menor atenção. Lamento dizer que há muitos dos filhos e filhas dos santos dos últimos dias — alguns deles filhos e filhas de líderes desta Igreja — que estão fazendo reuniões sociais e que acham que demonstram um espírito liberal e aberto ao beberem vinho, chá e café, jogarem cartas e fazerem outras coisas que sabemos por ensinamento não serem boas para nós. Vou ler para vocês uma carta do Senhor para os santos dos últimos dias. [Depois dessa declaração, o Presidente Grant leu Doutrina e Convênios 89.]<sup>14</sup>

O grande mal de nossa época é a perda da virtude. Há apenas um padrão de moralidade na Igreja de Cristo. Fomos ensinados — milhares de nós fomos criados nesta Igreja desde a infância — que o pecado de perder a virtude só perde em gravidade para o assassinato; e quero dizer aos pais e mães, aos filhos e filhas, na Primária, nas Associações de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes e Moças, no seminário e instituto, na Escola Dominical, na Sociedade de Socorro e em todos os quórums do sacerdócio — quero que todos compreendam que o consumo de álcool e fumo é um dos principais meios usados pelo adversário para desviar os rapazes e moças da virtude.

Quase sempre, aqueles que perdem a virtude primeiro usam substâncias que inflamam suas paixões ou enfraquecem sua resistência e obscurecem sua mente. (...) Os rapazes e moças de nossa época que acham que estão sendo espertos ao beberem um pouco de vinho e outras bebidas alcoólicas em casa e ao fazerem o que o Senhor ordenou que não fizessem, estão lançando um alicerce que acabará por levá-los à destruição. Eles não podem continuar a violar os mandamentos do Senhor sem correr grandes perigos. E quais são os perigos? O consumo mode-

rado de álcool [em geral] leva a um consumo excessivo, e o consumo excessivo leva à destruição do corpo, da mente e da fé.<sup>15</sup>

Quando a doença ataca um homem cujo corpo esteja cheio de fumo e álcool ou que tenha praticado excessos e abusos em alguma fase da vida, então ele não tem direito a essas promessas. [Referindo-se a D&C 89:18–21.]<sup>16</sup>

**Com a ajuda do Senhor, todos os santos dos últimos dias podem guardar a Palavra de Sabedoria.**

O Senhor não me concedeu nenhum dom, poder, habilidade ou talento sem esperar que eu preste contas deles. E Ele conferiu a todos os homens, mulheres e crianças da Igreja o poder e a capacidade de guardar a Palavra de Sabedoria.<sup>17</sup>

“Uma Palavra de Sabedoria, para o benefício do conselho de sumos sacerdotes, reunido em Kirtland, e da Igreja e também dos santos de Sião —

Para ser enviada como saudação; não como mandamento ou coerção —”

Alguns dizem: “Ah, é assim que me justifico. Não é algo dado como mandamento ou coerção”. Do que se trata, então? Vou dizer-lhes:

“mas como revelação e palavra de sabedoria, manifestando a ordem e a vontade de Deus.” [D&C 89:1–2]

Quando o Senhor manifesta *Sua* ordem e *Sua* vontade, não tentem iludir a consciência, algum de vocês que estão violando a Palavra de Sabedoria.<sup>18</sup>

Certo domingo, assisti a uma reunião de testemunho pela manhã e outra à tarde. Um dos oradores na última reunião era a irmã Anna Snow. (...)

Ela vinha da Escandinávia e desde a infância era viciada em café e achava-se incapaz de viver sem ele. Mas por fim, ao atingir a idade de oitenta e dois anos, sentiu que deixara de cumprir seu dever naquele aspecto e decidiu, no seu aniversário de oitenta e três anos, guardar a Palavra de Sabedoria com perfeição ainda maior e parar de tomar café. Foi difícil para ela, mas ela final-

mente conseguiu vencer o hábito. E ela apresentou-se com toda a humildade diante das pessoas, confessando o fato de não ter guardado plenamente a Palavra de Sabedoria e expressou gratidão ao Senhor por ter-lhe dado a capacidade, ainda que nos momentos finais de sua vida, de sobrepujar sua falha. E ela testemunhou dos benefícios que já recebera devido à obediência a essa lei de Deus, com uma melhora na saúde.

Fiquei profundamente impressionado com esse testemunho notável. Como eu queria que todas as nossas boas irmãs e também irmãos que, ano após ano, vêm violando esse mandamento do Senhor tão simples, estivessem lá e tivessem ouvido o testemunho daquela irmã.

Conheço várias pessoas que ouviram discursos sobre a Palavra de Sabedoria por muitos anos, mas que nunca foram tocadas. Não tenho a menor idéia de como tocar determinadas pessoas. Conheço muitas pessoas que receberam acompanhamento individual diligente, bem como ensinamentos e admoestações públicas. Mas esses esforços não tiveram efeito nenhum sobre elas. Sinto no coração que é meu dever descobrir os pontos fracos de minha natureza e depois orar ao Senhor para que me ajude a vencê-los. Quando leio a Palavra de Sabedoria, aprendo que ela está adaptada ao mais fraco de todos os fracos dos que são ou podem ser chamados santos. [Ver D&C 89:3.] E acho que seria um impulso maravilhoso ao progresso do reino de Deus se todos os santos dos últimos dias obedecessem a esse mandamento simples do Senhor. Quando ouvi aquela irmã idosa testificar em sua velhice que conseguira vencer aquele vício, desejei que toda Israel tivesse ouvido aquele testemunho e fosse tocada por ele.<sup>19</sup>

Não existe nenhum homem ou mulher em toda a Igreja que deixaria de guardar a Palavra de Sabedoria caso se ajoelhasse (...) e orasse a Deus pedindo ajuda.<sup>20</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- 
- De que forma nossa obediência ou desobediência à Palavra de Sabedoria influenciam nossa busca de conhecimento? E nossa capacidade de receber revelação pessoal? E nossa dignidade para entrar no templo? E nossa saúde física?

- De que forma a obediência à Palavra de Sabedoria aumenta nossa prosperidade, tanto material como espiritualmente? Por que é impossível que as pessoas sejam verdadeiramente prósperas se elas ignorarem as verdades da Palavra de Sabedoria?
- Como a desobediência à Palavra de Sabedoria pode levar à perda de virtude?
- Se uma pessoa estiver tendo dificuldade para obedecer à Palavra de Sabedoria, o que ela pode fazer para receber forças para guardar esse mandamento?

### Notas

1. Conference Report, abril de 1922, p. 165.
2. “Answering Tobacco’s Challenge”, *Improvement Era*, junho de 1931, p. 450.
3. Conference Report, abril de 1937, p. 13.
4. Conference Report, abril de 1945, p. 7.
5. Conference Report, abril de 1933, pp. 10–11; alterações ortográficas.
6. Conference Report, outubro de 1927, p. 6.
7. Conference Report, abril de 1909, pp. 109–110.
8. Conference Report, abril de 1925, pp. 9–10.
9. “Safeguard”, *Improvement Era*, fevereiro de 1941, p. 73; alterações na disposição dos parágrafos.
10. Conference Report, outubro de 1934, p. 129.
11. Conference Report, outubro de 1937, p. 14.
12. Conference Report, outubro de 1944, p. 8.
13. Conference Report, abril de 1926, p. 9.
14. Conference Report, outubro de 1923, p. 8.
15. Conference Report, outubro de 1944, pp. 7–8; alterações na disposição dos parágrafos.
16. “Safeguard”, *Improvement Era*, fevereiro de 1941, p. 120.
17. Brian H. Stuy, org., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 5:60.
18. Conference Report, outubro de 1937, p. 14.
19. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), pp. 284–285.
20. *Collected Discourses*, 4:170.



*Todos os pais devem desejar sinceramente que “seus filhos cresçam nos preceitos e na admoestação do evangelho, guardando os mandamentos de Deus, a fim de que sejam salvos em Seu reino”.*



## Ensinar os Filhos nos Preceitos e na Admoestação do Evangelho

*Os pais, com o auxílio dos líderes e professores da Igreja, devem trabalhar de modo diligente e incessante para ensinar o evangelho aos filhos.*

### Da Vida de Heber J. Grant

Muito já se disse da diligência pessoal e da obediência do Presidente Heber J. Grant. Mas embora ele tenha recebido muitas bênçãos em consequência de sua própria fé e trabalho árduo, ele sempre estava pronto a ressaltar o quanto devia àqueles que lhe haviam ensinado o evangelho em sua infância.

Com freqüência, ele prestava homenagem a sua mãe. Ele disse: “Obviamente, devo tudo a minha mãe, pois meu pai morreu quando eu tinha apenas 9 dias de vida. Os ensinamentos maravilhosos, a fé e a integridade de minha mãe sempre serviram de inspiração para mim”.<sup>1</sup> Fazendo referência a sua decisão de casar-se no templo, ele disse: “Sou muito grato pela inspiração e determinação que tive para começar a vida da maneira correta. Por que isso se deu comigo? Porque minha mãe acreditava no evangelho, ensinou-me o valor dele, fez nascer em mim o desejo de receber todos os benefícios de começar a vida da maneira correta e de fazer as coisas de acordo com os ensinamentos do evangelho”.<sup>2</sup>

O Presidente Grant também expressou sua gratidão pelos professores da Escola Dominical e outras pessoas que o guiaram em sua infância. Ele disse: “Serei grato por toda a eternidade àqueles homens por causa da influência que tiveram sobre mim”.<sup>3</sup>

Seguindo o exemplo dos professores que exerceram influência em sua vida, o Presidente Grant trabalhou diligentemente

para ensinar a verdade a seus próprios filhos. Sua filha Frances Grant Bennett falou da maneira doce como ele ajudava a ela e seus irmãos a viverem o evangelho: “Em assuntos de pouca importância, meu pai raramente dizia ‘não’ para nós. Assim, quando ele dizia ‘não’, sabíamos que ele estava falando sério. Em sua maneira de ensinar-nos, ele permitia que tomássemos nossas próprias decisões sempre que possível. Ele sempre explicava com muita paciência por que motivo ele achava que determinada ação era insensata e depois dizia: ‘Esses são meus sentimentos em relação a isso, mas é claro que vocês precisam decidir por si mesmos’. Conseqüentemente, nossa decisão em geral coincidia com a dele. De alguma maneira, ele conseguia motivar-nos a *querer* fazer a coisa certa em vez de sermos *forçados* a isso.”<sup>4</sup>

O Presidente Grant era infatigável em seu esforço de ensinar seus filhos, mesmo quando muitos deles já estavam adultos. Aos 52 anos de idade, quando ele era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ouviu com atenção um discurso numa conferência geral no qual o Presidente Joseph F. Smith exortava os membros da Igreja dizendo “vocês mostrarão sua fé, sua devoção e seu amor pelos princípios do evangelho na maneira pela qual educarão seus filhos e os criarão na fé”.<sup>5</sup> No mesmo dia, o Élder Grant disse do púlpito:

“Um dos maiores desejos de minha vida sempre foi viver digno do pai e da mãe que tive; e outros dos grandes desejos de minha vida é criar meus filhos nos preceitos e na admoestação do evangelho. Um dos meus temas prediletos ao pregar aos membros da Igreja está contido na revelação do Senhor que nos diz que é nosso dever pregar a nossos filhos e ensinar-lhes o evangelho de Jesus Cristo, inspirá-los com fé no Senhor e Salvador do mundo e ensinar-lhes a orar e andar em retidão diante do Senhor. [Ver D&C 68:25–28.] A meu ver, esse mandamento é muito negligenciado, e muito me alegrei ao ouvir as palavras de nosso Presidente hoje, exortando os santos dos últimos dias a cumprirem seu dever no tocante a isso. Tenho procurado fazê-lo, mas tomei a decisão de ser ainda mais fiel no futuro. Creio que todos nós podemos melhorar nisso.”<sup>6</sup>

## Ensinamentos de Heber J. Grant

---

### **Os pais têm a responsabilidade de ensinar aos filhos os princípios do evangelho.**

Creio que posso dizer com segurança que o desejo mais sincero de todos os verdadeiros santos dos últimos dias é que seus filhos cresçam nos preceitos e na admoestação do evangelho, guardando os mandamentos de Deus, a fim de que sejam salvos em Seu reino. É simplesmente absurdo imaginar que se for plantada na mente de uma criança a semente da falsidade e do mal ao longo da vida, vocês conseguirão de uma hora para outra colher a verdade, desfrutar uma ceifa abundante da verdade. (...) Eu consideraria um completo idiota o fazendeiro que mandasse seus trabalhadores plantar sementes de ervas daninhas durante vinte e um anos e depois esperar uma boa colheita e uma excelente safra de grãos.

Eu conheço a tabuada de multiplicação, e minha esposa também, mas por isso não devo esperar que meus filhos já nasçam com esse conhecimento matemático na cabeça. Posso saber que o evangelho é verdadeiro, e minha esposa pode sabê-lo; mas não imagino por um único momento que meus filhos nascerão com esse conhecimento. Recebemos um testemunho do evangelho ao obedecermos às suas leis e ordenanças; e nossos filhos receberão esse conhecimento exatamente da mesma forma; e se não os ensinarmos, e eles não andarem no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna, eles jamais receberão esse conhecimento. Já ouvi pessoas dizerem que seus filhos nasceram herdeiros de todas as promessas do novo e eterno convênio, e que eles crescerão, a despeito do que façam os pais, com um conhecimento do evangelho. Quero dizer-lhes que essa não é uma doutrina verdadeira e que ela se opõe diretamente aos mandamentos de nosso Pai Celestial. Vemos que a responsabilidade de ensinar os filhos foi dada aos santos dos últimos dias, não como um apelo enfático, mas como uma lei:

“E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela im-

posição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.

Pois isto será uma lei para os habitantes de Sião ou em qualquer de suas estacas que estejam organizadas.

E seus filhos serão batizados para a remissão de seus pecados quando tiverem oito anos de idade; e receberão a imposição das mãos.

E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor.” [D&C 68:25–28] (...)

Todo pai que ama o evangelho está pronto e disposto a ir aos confins da Terra para pregá-lo, e uma das maiores alegrias que qualquer homem pode ter é trazer almas ao conhecimento da verdade. Deve ser uma alegria ainda maior ensinar a nossos filhos o plano de salvação.<sup>7</sup>

Em oposição a Seus mandamentos iniciais a Adão e Eva, o Senhor disse: “Multiplicai-vos, e enchei a terra”. [Gênesis 1:28] Ele repetiu esse mandamento em nossa época. Ele voltou a revelar nesta que é a última dispensação o princípio da eternidade do convênio matrimonial. Ele restaurou na Terra a autoridade para a realização desse convênio e declarou que essa é a única maneira correta e adequada de unir marido e mulher e o único meio pelo qual o relacionamento familiar sagrado pode continuar depois da morte e por toda a eternidade. Ele declarou que esses relacionamentos eternos só podem ser criados pelas ordenanças que são administradas nos templos sagrados do Senhor e portanto que Seu povo só deve casar-se em Seu templo de acordo com tais ordenanças.

O Senhor afirmou que é dever de todo marido e mulher obedecer ao mandamento dado a Adão de multiplicar-se e encher a Terra, a fim de que as multidões de espíritos escolhidos que esperam um tabernáculo carnal possam vir à Terra e progredir segundo o grande plano de Deus e tornar-se almas perfeitas, pois sem um corpo físico eles não podem progredir rumo ao destino previsto por Deus para eles. Assim, todo marido e mulher devem tornar-se em Israel pai e mãe de filhos nascidos sob convênio sagrado e eterno.

Ao trazerem esses espíritos escolhidos à Terra, cada pai e cada mãe assumem em relação a esses espíritos e em relação ao pró-

prio Senhor — por terem tirado proveito da oportunidade oferecida por Ele — uma obrigação de caráter sumamente sagrado, pois o destino desses espíritos na eternidade, as bênçãos ou punições que os aguardam na vida futura dependem em grande parte dos cuidados, dos ensinamentos e do treinamento que os pais dedicarem a esses espíritos.

Nenhum pai pode esquivar-se dessa obrigação e responsabilidade, e teremos de prestar contas seriamente ao Senhor do cumprimento delas. Não existe nenhum dever mais sagrado que os mortais possam assumir.

Assim, a maternidade torna-se um chamado sagrado, uma dedicação sagrada para cumprir os desígnios do Senhor, uma dedicação santa para criar, proteger e nutrir em corpo, mente e espírito aqueles que guardaram seu primeiro estado e vieram a esta Terra para seu segundo estado “para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar”. [Abraão 3:25] A missão das mães é ajudá-los a guardar seu segundo estado, e “os que guardarem seu segundo estado terão um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre”. [Abraão 3:26] (...)

A maternidade é muito próxima da divindade. É o serviço mais elevado e mais sagrado que pode ser realizado pela humanidade. Aquelas que honram esse santo chamado e serviço muito se assemelham a anjos. Pedimos a Deus que abençoe e proteja vocês, mães em Israel, e que lhes dê a força e coragem, a fé e o conhecimento, o amor santo e a dedicação ao dever que lhes permitirão cumprir em toda a sua plenitude o chamado sagrado que receberam. A vocês mães e futuras mães, dizemos: Sejam castas, mantenham-se puras, vivam em retidão, para que sua posteridade até a última geração possa chamá-las bem-aventuradas.<sup>8</sup>

Já ouvi homens e mulheres dizerem que pretendiam esperar que seus filhos atingissem a maturidade antes de ensinarem-lhes os princípios do evangelho, que não iriam forçar-lhes o evangelho na infância, antes de eles terem capacidade de compreendê-lo. Quando ouço pessoas dizerem isso, acho que lhes falta fé nos princípios do evangelho e que elas não os compreendem como deveriam. O Senhor disse que é nosso dever ensinar os filhos em sua juventude, e prefiro confiar na palavra Dele em vez de acreditar nas palavras de quem não está obedecendo a Seus mandamentos. É loucura imaginar que nossos filhos crescerão com um

conhecimento do evangelho se não os ensinarmos. Algumas pessoas dizem: “Bem, sou membro da Igreja, casei-me no templo e fui selado no altar por alguém que possuía o sacerdócio de Deus, segundo o novo e eterno convênio, assim nossos filhos vão necessariamente tornar-se bons santos dos últimos dias quando crescerem; é inevitável, é algo inato”. (...) Desejo dizer-lhes que nossos filhos não saberão que o evangelho é verdadeiro a menos que o estudem e ganhem um testemunho por si próprios. Os pais estão iludindo a si mesmos se imaginam que seus filhos já nascerão com o conhecimento do evangelho. É claro que eles receberão mais bênçãos de Deus por terem nascido sob o novo e eterno convênio e que para eles será natural crescer cumprindo seus deveres; mas o diabo tem consciência disso e assim está tentando com ainda mais empenho desviar nossos filhos da verdade.<sup>9</sup>

Oro para que o Senhor dê aos pais dos jovens o entendimento e a consciência dos perigos e tentações aos quais estão submetidos seus filhos a fim de que sejam conduzidos e guiados para incentivá-los, orientá-los e ensiná-los a viver de acordo com a vontade do Senhor.<sup>10</sup>

Vocês estão trabalhando para alcançar o quê? Bens? Riquezas? Se aceitamos o evangelho de Jesus Cristo, então estamos trabalhando para alcançar a vida eterna. Estamos trabalhando para salvar nossa alma. E depois de salvar nossa própria alma, estamos trabalhando pela salvação de nossos filhos. (...) Quero dizer que a melhor herança que podemos deixar aos nossos filhos e filhas é o investimento que fizemos no reino de Deus.<sup>11</sup>

---

### **Os líderes e professores da Igreja ajudam os pais a ensinarem os filhos.**

Os professores de nossos filhos estão ajudando os pais a moldar a vida de seus filhos. Sua responsabilidade também é muito grande e eles prestarão contas dela por tudo o que ensinarem.<sup>12</sup>

Não há dúvida de que as impressões deixadas na mente de criancinhas inocentes e meninos e meninas têm um efeito mais duradouro em sua vida futura do que as impressões feitas posteriormente. Figurativamente, é como escrever numa folha totalmente branca, sem nada para obscurecer ou confundir o que escrevemos.

Há muitos que alcançaram grandes realizações na batalha da vida mesmo depois de fazerem na juventude coisas que não são agradáveis aos olhos de nosso Pai Celestial ou que não tenham sido para seu próprio bem. Contudo, é muito melhor, se nos for possível, iniciar nossos filhos na batalha da vida sem nenhum registro negativo nas páginas dos anos, apenas boas obras e pensamentos edificantes. Um dos provérbios bíblicos diz: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. É essa sua função ao ensinar os filhos. (...)

Não há nenhum lucro que um ser humano possa auferir de títulos ou ações ou nada na riqueza do mundo que se compare ao conhecimento no coração de que ele foi um instrumento nas mãos de Deus para moldar uma vida para o bem. E posso prometer aos professores justos de nossos jovens que, com o passar dos anos, colherão frutos de reconhecimento e gratidão por parte dos jovens cuja vida eles ajudaram a moldar para o bem como instrumentos nas mãos de Deus. (...)

Pode ser que achemos que não causamos um impacto duradouro, mas posso garantir que sim. Tenho certeza de que um testemunho prestado por um professor a criancinhas, sob a inspiração do Deus vivo, é algo que elas dificilmente esquecem. (...)

Todos os nossos professores têm a oportunidade e o poder, sob a inspiração do Espírito de Deus, de deixar impressões no coração e na alma de criancinhas inocentes e meninos e meninas que estão iniciando a batalha da vida. Oro com todo o fervor de minha alma para que Deus os auxilie em seus labores; e posso prometer-lhes que Ele o fará. O importante para vocês é amar seu trabalho e realizá-lo sob a inspiração do Espírito do Deus vivo.<sup>13</sup>

Numa conferência da União da Escola Dominical (...), tivemos uma das reuniões mais gloriosas de que já participei. Vários dos oradores receberam quatro minutos cada um, e em todos os casos, foram quatro minutos de pensamentos inestimáveis. A tônica das palavras de todos (...) os que discorreram sobre o assunto “As Necessidades de Nossas Escolas Dominicais” não foi a necessidade de mais programas, de mais isto ou mais aquilo. A grande necessidade é de mais Espírito do Senhor no coração dos professores e de transmitir esse Espírito às crianças.<sup>14</sup>

---

### **Os filhos aprendem com o exemplo de seus pais e professores.**

Será que podemos esperar que nossos pequeninos ao crescerem acreditarão nos princípios do evangelho sem que os ensinemos pelo exemplo? Não creio que seja possível, por meio de uma simples declaração de fé, convencer nossos filhos da veracidade do evangelho; nossa vida deve estar em harmonia com nossas palavras.<sup>15</sup>

Digo aos pais: busquem o Espírito de Deus. Deixem marcas na mente de seus filhos por meio da vida humilde, mansa e simples que vocês levarem.<sup>16</sup>

A fé é um dom de Deus. Se buscarmos a fé, o Senhor nos abençoará com essa fé. Torna-se um dom vindo Dele, e temos a promessa de que, se fizermos a vontade do Pai, conheceremos a doutrina. [Ver João 7:17.] Se nós como pais organizarmos nossa vida de modo que nossos filhos saibam e sintam no coração que somos de fato santos dos últimos dias, que realmente sabemos do que estamos falando, eles, ao buscarem o Senhor, receberão esse mesmo testemunho.<sup>17</sup>

É claro que nada conheço dos conselhos e orientações de um pai, pois o meu morreu quando eu era bebê, mas aprendi sobre a reputação dele com as pessoas que o conheceram. Elas garantem-me que Jedediah M. Grant foi um dos grandes homens desta Igreja.

Lembro-me certa vez de pedir ao Capitão William H. Hooper que assinasse alguns títulos para mim quando eu era um jovem de vinte e poucos anos, iniciando-me no mundo dos negócios.

Ele disse: “Eu nunca faço algo desse tipo; nunca”.

Eu mal voltara para meu escritório quando um jovem mensageiro veio do banco e disse-me que o capitão queria falar comigo.

Eu disse: “Não quero falar com ele”.

“Mas ele enviou-me para que eu o acompanhasse até o banco.”

Voltei, e ele disse: “Meu rapaz, passe-me aqueles títulos”. Assim o fiz, e ele os assinou. Em seguida, ele disse: “Quando você saiu, virei-me para o Sr. Hills e disse: ‘Lew, quem é esse rapaz?’

Faz anos que ele me [cumprimenta] na rua. Não sei quem é. Nunca assino um título para alguém que não conheço. Quem é ele?’ Ele respondeu: ‘É o filho de Jeddy Grant, Heber J. Grant’. ‘O filho de Jeddy Grant? Traga-o de volta. Eu assinaria aquele título mesmo se eu soubesse que teria que pagar’.”

Usei essa história na esperança de que os pais se dêem conta de que o exemplo de integridade, dedicação, lealdade ao evangelho e a disposição de não procurar defeitos alheios, mas trabalhar com diligência e sem cessar pelo progresso da verdade são uma herança maravilhosa que podem deixar aos filhos.<sup>18</sup>

[O Capitão Hooper] relatou várias histórias sobre meu pai que mostravam o amor e a confiança que ele, o capitão, tinha por meu pai.

O que o capitão me contou encheu meu coração de gratidão a Deus por ter-me dado um pai assim, e jamais esqueci as palavras do capitão. Elas fizeram nascer em mim o forte desejo de viver e trabalhar de modo que meus filhos viessem a beneficiar-se, mesmo depois de minha morte, do exemplo deixado por mim.<sup>19</sup>

Eu preferiria, em vez de ter todas as riquezas do mundo, morrer na pobreza sabendo que minha família poderia testificar que eu observara as leis e mandamentos de Deus da melhor maneira que Ele me permitira e que eu proclamara o evangelho pelo exemplo.<sup>20</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- O que podemos fazer para ser uma influência justa na vida das crianças e jovens?
- O que os pais podem fazer para ensinar seus filhos a obedecerem às leis e ordenanças do evangelho? O que os pais podem fazer para invocar as bênçãos do Pai Celestial sobre seus filhos?
- Por que alguns filhos se afastam do caminho apesar dos esforços de seus pais para ensinarem-lhes o evangelho? O que os pais e outras pessoas podem fazer para ajudar aqueles que se desviam?
- O Presidente Grant disse aos pais: “A melhor herança que podemos deixar aos filhos é o investimento que fizermos no reino de Deus”. O que isso quer dizer para você?

- Como podemos ajudar as crianças e jovens a reconhecer a influência do Espírito?
- Que bênçãos você já recebeu na vida ao ensinar as crianças e os jovens da Igreja?
- Por que é importante que os pais compreendam que os líderes e professores da Igreja têm o chamado de simplesmente auxiliá-los no ensino de seus filhos?

### Notas

1. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 151.
2. *Gospel Standards*, p. 360; alterações na disposição dos parágrafos.
3. “To Those Who Teach Our Children”, *Improvement Era*, março de 1939, p. 135.
4. *Glimpses of a Mormon Family* (1968), p. 301.
5. Conference Report, outubro de 1909, p. 4.
6. Conference Report, outubro de 1909, p. 26.
7. Brian H. Stuy, org., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 4:34–35; alterações na disposição dos parágrafos.
8. Mensagem da Primeira Presidência, Conference Report, outubro de 1942, pp. 12–13; lida pelo Presidente J. Reuben Clark Jr.
9. *Gospel Standards*, pp. 155–156.
10. Conference Report, abril de 1943, p. 6.
11. *Gospel Standards*, p. 182.
12. *Improvement Era*, março de 1939, p. 135.
13. *Improvement Era*, março de 1939, p. 135.
14. *Gospel Standards*, p. 73.
15. *Collected Discourses*, 1:336.
16. *Collected Discourses*, 5:72.
17. *Gospel Standards*, p. 154.
18. Conference Report, outubro de 1934, p. 4.
19. *Gospel Standards* p. 340.
20. *Gospel Standards*, p. 58.



# O Progresso e Destino de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

*A Igreja cumprirá seu destino divino,  
e temos o privilégio de qualificar-no para  
fazer parte desta obra grandiosa.*

## Da Vida de Heber J. Grant

**H**eber J. Grant nasceu em 1856, durante o período em que os santos estavam lutando para estabelecer a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no Vale do Lago Salgado. Naquela época, a Igreja tinha sete estacas e aproximadamente 64.000 membros. Não havia nenhum templo em funcionamento.

Em 1882, quando Heber J. Grant foi ordenado apóstolo, a Igreja estava firmemente estabelecida no Vale do Lago Salgado. Muitas pessoas do mundo naquela época tinham idéias preconceituosas e incorretas sobre os santos dos últimos dias, mas a Igreja continuava a crescer. O número de membros aproximava-se dos 146.000, e o número de estacas aumentara para 24. Cinco anos antes, fora dedicado o Templo de Saint George Utah, o único templo em operação na época.

Como Apóstolo, o Élder Grant foi uma testemunha ocular do progresso da Igreja. Em 1902, quando a Igreja tinha quatro templos em operação, 50 estacas e quase 300.000 membros, ele fez o seguinte comentário: “A obra não está parada. A Igreja não está parada; temos evidências de seu crescimento hoje, do aumento no pagamento do dízimo, do aumento dos frutos da obra missionária em todo o mundo e da eficiência cada vez maior do trabalho nas faculdades, academias e universidade da Igreja. Tem havido também um crescimento fabuloso na escola dominical. A obra de Deus está progredindo, e o poder e a in-



*O Presidente Heber J. Grant em 1945, aos 88 anos de idade.  
Ele presenciou um crescimento grandioso na Igreja durante sua vida e testificou  
que a obra do Senhor "seguirá avante até ter cumprido seu destino".*

fluência do adversário e daqueles que trabalham contra nós estão diminuindo.<sup>1</sup>

Durante o serviço de Heber J. Grant como presidente da Igreja, de novembro de 1918 a maio de 1945, o crescimento notável da Igreja continuou. O número de membros aumentou de cerca de 496.000 para mais de 954.000. O número de estacas aumentou de 75 para 149, e o número de templos em funcionamento aumentou de 4 para 7.

O Presidente Grant sempre observava que as pessoas estavam começando a ter uma imagem mais favorável dos membros da Igreja. “Creio”, disse ele, “que hoje temos o reconhecimento de todos os que nos conhecem, como um povo temente a Deus, como uma comunidade justa e honesta”.<sup>2</sup> Na conferência geral de outubro de 1937, pouco depois de voltar de um *tour* pelas missões da Europa, ele relatou o seguinte exemplo:

“Quando estive na Europa há mais de trinta anos [como presidente de missão] (...) durante os três anos em que fiquei nas Ilhas Britânicas, nunca consegui publicar um único artigo nos jornais. Coisas odiosas, perniciosas, obscenas e terríveis foram veiculadas contra nós, mas os responsáveis pela imprensa recusavam-se terminantemente a ouvir o que tínhamos a dizer.

Tive o prazer de ser informado numa viagem [recente] que houve artigos jornalísticos favoráveis a nosso respeito na Alemanha, na Suíça, na Tchecoslováquia, na Holanda e na Bélgica. Não houve críticas de nenhum tipo ou teor, apenas bons anúncios de nossas reuniões e, em alguns casos, nos jornais das Ilhas Britânicas, eles eram tão favoráveis que se tivéssemos nós mesmos o privilégio de redigi-los não conseguiríamos escrever nada que nos agradasse tanto. Pelo que observei, nenhum dos artigos escritos durante nossa viagem tinha outro objetivo senão fazer um relato justo, honrado e excelente de nosso povo. Regozijo-me nisso. Trata-se de uma mudança maravilhosa em comparação ao espírito de animosidade e quase ódio que encontrei entre os jornalistas com quem tive contato mais de trinta anos atrás.”<sup>3</sup>

O Presidente Grant externava com frequência sua gratidão pelo progresso físico e espiritual da Igreja. Nessas expressões de agradecimento, ele reconhecia as bênçãos do Senhor e a dedicação dos santos dos últimos dias apesar das adversidades que eles

enfrentavam. Durante o período negro da Grande Depressão, ele disse: “Apenas o conhecimento perfeito e absoluto que possuímos como povo permite-nos realizar tudo o que estamos realizando. Pensar que nestes dias de depressão e tormenta temos condições de gastar milhões de dólares na construção de capelas! Quase todos os domingos, por semanas a fio, tenho dedicado capelas e todas as vezes elas estão lotadas de pessoas que vêm assistir a essas reuniões. (...) Estamos crescendo de modo extraordinário. Há um sentimento de absoluta confiança. Cremos sem temor algum que a obra de Deus triunfará.”<sup>4</sup>

## **Ensinamentos de Heber J. Grant**

---

### **A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem um destino divino.**

Presto-lhes meu testemunho aqui hoje que Joseph Smith foi um profeta do Deus vivo e verdadeiro, que ele foi o instrumento nas mãos de Deus para restabelecer na Terra o plano da vida e salvação, não só pelos vivos mas também pelos mortos, e que este evangelho, comumente chamado de “mormonismo” pelas pessoas do mundo, é de fato o plano da vida e salvação, o evangelho do Senhor Jesus Cristo, que a pequena pedra foi cortada da montanha e rolará e encherá toda a Terra. [Ver Daniel 2:31–45; D&C 65:2.]<sup>5</sup>

O Senhor estabeleceu Sua Igreja nestes últimos dias para que os homens fossem chamados ao arrependimento, para a salvação e exaltação de sua alma. Repetidas vezes Ele disse ao Profeta Joseph Smith e aqueles a sua volta: “O campo já está branco para a ceifa”. (D&C 4:4; 6:3; 11:3; 12:3; 14:3; 33:3, 7) Em inúmeras ocasiões Ele deu-lhes o mandamento de nada pregar além do arrependimento a esta geração (D&C 6:9; 11:9; 14:8) e por fim declarou:

“E proclamarás boas novas; sim, anuncia-as sobre as montanhas e todos os lugares elevados e a todo povo que te seja permitido ver.

E assim farás com toda humildade, confiando em mim, não ofendendo ofensores.

E de dogmas não falarás, mas declararás arrependimento e fé no Salvador e remissão de pecados por batismo e por fogo, sim, pelo Espírito Santo.

Eis que este é um grande e o último mandamento que te darei quanto a este assunto; pois isto bastará para tua jornada diária, até o fim de tua vida.

E sofrimento terás se desprezares estes conselhos, sim, em verdade a destruição de ti mesmo e de tua propriedade.” (D&C 19:29–33)

Precisamos seguir esses mandamentos para que os homens venham a conhecer a Deus e Jesus Cristo a Quem Ele enviou, pois “a vida eterna é esta”. (João 17:3)

Com esse propósito foi organizada a Igreja, o evangelho outra vez revelado em sua plenitude, o sacerdócio de Deus restaurado, com todos os seus direitos, poderes, chaves e funções. Esta é a missão da Igreja. A comissão divina dada aos apóstolos da antigüidade (Mateus 28:19; Marcos 16:15) foi repetida em nossa época: que o evangelho seja levado a todas as nações (D&C 38:33), ao judeu e ao gentio (D&C 18:26); ele deve ser declarado em tom de regozijo (D&C 28:16); deve rolar até os confins da Terra (D&C 65:2); e deve ser pregado por nós a quem foi concedido o reino. (D&C 84:76) Nenhum ato nosso ou da Igreja deve interferir neste mandamento divino.<sup>6</sup>

A missão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é de paz. Seu objetivo é preparar as pessoas do mundo para a Segunda Vinda de Cristo e para o alvorecer do dia bendito da chegada do milênio e do governo de Cristo como Rei dos reis, à frente da fraternidade universal humana.<sup>7</sup>

---

### **O crescimento e progresso da Igreja em seus primeiros anos deu-se em cumprimento de profecias.**

As realizações dos santos dos últimos dias estão em total e absoluto acordo com a profecia feita na margem oeste do rio Mississippi pelo Profeta Joseph Smith, conforme registrada em seu diário no dia 6 de agosto de 1842:

“Profetizei que os santos continuariam a sofrer muitas aflições e que seriam expulsos para as Montanhas Rochosas. Muitos apostatariam, outros seriam executados por nossos perseguidores ou perderiam a vida por causa das más condições climáticas ou de doenças e alguns de vocês viverão o bastante para ir e auxiliar no estabelecimento de colônias e cidades e ver os santos tornarem-se um povo extraordinário no meio das Montanhas Rochosas.” [*History of the Church*, 5:85]

(...) Nós de fato cumprimos essa profecia apesar do fato de que essa parte oeste do país era considerada sem valor algum. Quando vocês pensam nessa região árida, quando pensam que ela era considerada sem nenhum valor e então vêm o que foi realizado, não resta dúvidas de que cumprimos essa profecia.<sup>8</sup>

Regozijo-me no crescimento e no progresso da obra de Deus aqui na Terra. (...) Lembro-me de estar com o Presidente Wilford Woodruff num carroção em Idaho (...) e conversar com meia dúzia de pessoas, talvez mais, que viviam lá e também me lembro vividamente das observações feitas por esse profeta de Deus. (...) Recordo que os jovens estavam um pouco desanimados em Sand Creek, ao olharem em volta de si e não verem nenhuma árvore, nenhum arbusto a não ser artemísias, sem mesmo simples casas de madeira. O irmão Woodruff disse aos jovens: “Não desanimem; não fiquem desalentados, pois as bênçãos do Senhor estão sobre esta terra. Dentro de bem pouco tempo haverá colônias prósperas e felizes de santos dos últimos dias aqui. Vocês sentem falta dos amigos que ficaram para trás e acham que estão quase alienados do mundo, mas dentro de bem pouco tempo vocês terão uma capela, uma escola e toda a estrutura que vocês tinham em casa antes de virem para cá. Deus abençoará e multiplicará a terra.” Qual é o resultado hoje? Naquele local está hoje a cidade de Iona, sede de uma das estacas de Sião, com cerca de cinco mil pessoas em vez de seis ou sete jovens; as palavras do Profeta Wilford Woodruff foram cumpridas em cada detalhe.<sup>9</sup>

Quando penso em todas as realizações da obra de Deus, faltam-me palavras para louvar tudo o que foi feito.<sup>10</sup>

Creio que as próprias perseguições e problemas pelos quais passamos nos prepararam, ensinaram e nos fortaleceram como povo para coisas mais grandiosas.<sup>11</sup>

Os santos dos últimos dias são de fato, como o Profeta Joseph disse que deveriam ser, um povo extraordinário no meio das Montanhas Rochosas, e estamos simplesmente engatinhando. Estamos começando a crescer a tornar-nos um povo extraordinário, mas ainda não somos nada em comparação com o que vamos ser.<sup>12</sup>

---

**Nada pode impedir a Igreja de cumprir seu destino.**

A cada ano a Igreja fica mais forte do que no ano anterior. A Igreja está progredindo e não regredindo. Os homens cometem erros, mas a Igreja permanece firme.<sup>13</sup>

O adversário da alma dos homens, o destruidor, gostaria de ter destruído a obra de Deus; ele e seus emissários achavam que ao matarem o Profeta [Joseph Smith] e o Patriarca [Hyrum Smith] retardariam a obra do Deus vivo que foi restabelecida na Terra. No entanto, (...) o crescimento maravilhoso da Igreja, o grandioso templo de Deus em [Salt Lake City], nosso maravilhoso tabernáculo, o grande prédio [administrativo da Igreja] (...), os monumentos e os templos, do Canadá ao Havai e a Saint George, e o grande progresso da obra de Deus — todas essas coisas são um testemunho vivo contra aqueles que acharam que poderiam interromper a obra do Senhor. O testemunho de Jesus Cristo que ardia no coração do Profeta e do Patriarca e pelo qual eles deram a vida, arde no coração de todos nós que fomos abençoados com a luz, o conhecimento e o testemunho da divindade da obra na qual estamos envolvidos.<sup>14</sup>

Algumas pessoas acham que (...) a menos que esta Igreja se adapte aos novos tempos e se “modernize”, por assim dizer, como outras igrejas, ela está fadada ao fracasso. Todo santo dos últimos dias que achar por um minuto que esta Igreja poderá fracassar não é um santo dos últimos dias verdadeiramente convertido. Esta Igreja não fracassará. Ela foi estabelecida pela última vez para nunca mais ser entregue a nenhum outro povo e nunca mais ser destruída.<sup>15</sup>

Nossos inimigos nunca fizeram nada que tenha prejudicado esta obra de Deus e jamais farão. Olho a minha volta, leio, reflito e faço a pergunta: Onde estão os homens de influência, poder e

prestígio que trabalharam contra os santos dos últimos dias? (...) Onde estão as pessoas que os honram? Eles não existem mais. (...) Onde estão os homens que perseguiram esta obra? Onde está sua influência? Eles desfaleceram como o orvalho diante do sol. Como santos dos últimos dias, não precisamos temer. Deus continuará a apoiar esta obra; Ele apoiará o que é certo.<sup>16</sup>

Deus vive, Jesus é o Cristo, Joseph Smith foi um profeta do Deus vivo e verdadeiro; e esta obra chamada “mormonismo” é o evangelho de Jesus Cristo nosso Redentor e é o plano da vida e salvação; e toda a descrença do mundo, toda a oposição de todo o mundo não podem detê-la. Deus a estabeleceu e ela seguirá avante até ter cumprido seu destino!<sup>17</sup>

---

### **Precisamos qualificar-nos para participar do destino da Igreja.**

Deus fez muitas promessas maravilhosas em relação a este povo. Temos um destino grandioso diante de nós e gradualmente estamos preparando-nos e qualificando-nos para ele.<sup>18</sup>

Se há mais uma coisa que eu gostaria de gravar no coração dos santos dos últimos dias é que devemos de fato servir a Deus de todo nosso poder, mente e força para acompanharmos o progresso de Sua obra na Terra.<sup>19</sup>

O destino dos santos dos últimos dias é grandioso. Percebo que as profecias feitas em relação a este povo se cumprirão em sua totalidade. A pequena pedra cortada da montanha sem mãos rolará e encherá toda a Terra. E percebo que nossos filhos terão de estar prontos, qualificados e preparados pela instrução, pelo estudo e também pela fé em Deus, nosso Pai Celestial e em Seu Filho Jesus Cristo a fim de cumprirem a contento seu destino. Não tenho a menor dúvida de que os santos cumprirão seu destino, de que realizarão tudo o que Deus deseja que realizem. Se nós, como indivíduos, faremos tudo o que nos é possível é uma questão pessoal. Não me canso de repetir aos santos que cada um de nós é o arquiteto de nossa própria vida; que Deus nos abençoará na medida de nossa fidelidade e diligência.<sup>20</sup>

Não me restam dúvidas na mente de que o Senhor engrandecerá os santos dos últimos dias e os abençoará com mais abundância no futuro do que jamais o fez no passado, contanto

obviamente que sejamos humildes e diligentes; contanto que busquemos o progresso do reino de Deus e não nossa própria vontade. Temos o evangelho de Jesus Cristo que foi restaurado para nós; temos o plano da vida e salvação; temos as ordenanças do evangelho não só pelos vivos mas também pelos mortos. Temos tudo o que é necessário não só para nossa própria salvação, mas para que sejamos de fato “salvadores [no] monte Sião” [ver Obadias 1:21] e entremos nos templos de nosso Deus e salvemos nossos antepassados que morreram sem o conhecimento do evangelho.<sup>21</sup>

Se formos leais, se formos verdadeiros, se formos dignos deste evangelho, do qual Deus nos deu um testemunho, não há perigo no mundo que nos possa atingir. Nunca poderemos ser atingidos, irmãos e irmãs, por mortal algum, com exceção de nós mesmos. Se deixarmos de servir a Deus, se deixarmos de fazer o que é certo, então nos privaremos da capacidade e do poder de crescer, de aumentar nossa fé e conhecimento, de ter poder com Deus e com os justos.<sup>22</sup>

Não é descabido predizer que o povo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias continuará a florescer e prosperar, espiritual e materialmente, contanto que (1) guarde os mandamentos de Deus e (2) caminhe na senda que Ele apontará por meio de Seus servos inspirados que possuem o santo sacerdócio. Eles são um povo cuja fé, ensinamentos, frugalidade e progresso material e espiritual serão uma bênção e uma vantagem para a nação como um todo. Um povo que não precisa ser temido por ninguém, mas pelo contrário, que deve ser abençoado e bem recebido, pois procura fazer a vontade do Senhor, tratar todas as pessoas de acordo com os princípios da justiça e retidão, sendo eles mesmos leais e obedientes à lei, seguidores das normas e regulamentos dos governos justos da Terra e do revigorante evangelho de Jesus Cristo, estabelecido e restaurado por intermédio de Joseph Smith, por meio da visita de Deus e Seu Filho, Jesus Cristo, que estão à frente da grande e maravilhosa obra na qual estamos envolvidos. Seu lema é “Verdade e Liberdade” e eles gostariam de estendê-lo a toda a humanidade e tornar todos os seres humanos participantes da influência de paz e retidão que acompanha o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo — o único meio pelo qual a paz e a fraternidade dos homens podem ser estabelecidas em todo o mundo.<sup>23</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Qual é o destino de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?
- Que evidência existe hoje de que os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias se tornaram um “povo extraordinário”? Por que a Igreja teve um crescimento tão fenomenal?
- O que podemos aprender com o empenho dos santos dos primórdios da Restauração para vencer os obstáculos à edificação do reino de Deus?
- Como o progresso da Igreja na época do Presidente Grant se compara ao progresso atual?
- Que benefícios você vê em saber que a Igreja ‘foi estabelecida pela última vez para nunca mais ser entregue a nenhum outro povo e nunca mais ser destruída’?
- Como podemos contribuir para o cumprimento do destino da Igreja? De que forma os pais podem ajudar seus filhos a estarem “prontos, qualificados e preparados” para contribuir para esse destino?

### Notas

1. Conference Report, abril de 1902, p. 80.
2. *Deseret News*, 6 de junho de 1931, seção de notícias da Igreja, p. 8.
3. Conference Report, outubro de 1937, p. 8.
4. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 87; mudança na disposição dos parágrafos.
5. Conference Report, outubro de 1919, p. 15.
6. Mensagem da Primeira Presidência, Conference Report, abril de 1942, p. 91; lida pelo Presidente J. Reuben Clark Jr.
7. *Gospel Standards*, p. 18.
8. *Gospel Standards*, p. 240.
9. *Gospel Standards*, pp. 84–85.
10. Conference Report, outubro de 1924, p. 7.
11. Conference Report, outubro de 1924, p. 8.
12. *Gospel Standards*, p. 94.
13. Conference Report, abril de 1934, p. 7.
14. “Hyrum Smith and His Distinguished Posterity”, *Improvement Era*, agosto de 1918, p. 855.
15. *Gospel Standards*, p. 87.
16. *Gospel Standards*, pp. 85–86.
17. Conference Report, outubro de 1923, p. 161.
18. Conference Report, abril de 1909, p. 113.
19. Conference Report, outubro de 1924, p. 3.
20. *Gospel Standards*, pp. 74–75.
21. *Gospel Standards*, pp. 94–95.
22. *Gospel Standards*, p. 86.
23. *Gospel Standards*, pp. 101–102.



# Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo

*Jesus Cristo é literalmente o Filho de Deus,  
o Redentor da humanidade e o cabeça vivo de  
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.*

## Da Vida de Heber J. Grant

O Presidente Heber J. Grant disse: “Não há nada tão doce para o coração humano quanto o testemunho de Jesus Cristo”.<sup>1</sup> O Presidente Grant preocupava-se profundamente com as pessoas que não tinham um testemunho firme do Salvador. “O mundo precisa hoje, mais do que qualquer outra coisa”, declarou ele, “é de uma fé inabalável em Deus, nosso Pai, e em Jesus Cristo, Seu Filho, como Redentor do mundo”.<sup>2</sup> Ele viu essa grande necessidade ao viajar pelo mundo para pregar o evangelho e ao deparar-se com falsos ensinamentos sobre a vida e missão de Jesus Cristo. Ele entristeceu-se com o que chamou de “falta de crença em Deus e na divindade de Jesus Cristo”. Certa vez, por exemplo, ele falou de um artigo de jornal no qual o autor recomendava que “as pessoas deixassem de lado o ‘absurdo’ de Jesus Cristo como Deus na Terra e um Redentor do mundo”. O Presidente Grant sempre se opunha prontamente a essa idéia e prestava testemunho em defesa da verdade. Ele disse:

“Sempre que leio essa afirmação — e já a li em diversos lugares — dou-me ao trabalho de declarar às pessoas dos vários lugares por onde prego a posição dos santos dos últimos dias em relação ao evangelho no qual cremos.

Já anunciei nessas reuniões, algumas delas freqüentadas por uma maioria que não era membro da Igreja, que todos os santos dos últimos dias devem apoiar a doutrina de que o próprio Deus visitou o menino Joseph Smith e o próprio Deus apresentou Jesus Cristo ao jovem profeta como Seu Filho amado.”<sup>3</sup>



*“Nosso Senhor e Mestre veio à Terra não para fazer Sua própria vontade, mas a de Seu Pai, e Ele cumpriu Sua missão de maneira bem-sucedida. Ele triunfou sobre a morte, o inferno e a tumba e conquistou a recompensa de um trono à mão direita de Seu Pai.”*

Todas as palavras proferidas pelo Presidente Grant sobre o Salvador revelam seu amor ao Senhor e seu regozijo Nele. “É notável o fato”, disse ele, “de que nunca podemos ler ou ouvir sobre os labores realizados pelo nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo sem nos deleitarmos nisso, embora, por outro lado, não haja nada tão interessante na vida e história de qualquer outra pessoa que não nos canse depois de ouvirmos ou lermos a respeito repetidas vezes. A história de Jesus o Cristo é uma história antiga que permanece sempre atual. Quanto mais ouço falar de Sua vida e labores, maiores são a alegria, a felicidade e a satisfação que enchem minha alma. Sempre contemplo um encanto renovado quando pondero Suas palavras e o plano da vida e salvação que Ele ensinou aos homens durante Sua vida na Terra.”<sup>4</sup>

O traço marcante do caráter do Presidente Grant era seu testemunho do Salvador e do evangelho restaurado. O Élder John A. Widtsoe, que foi ordenado apóstolo pelo Presidente Grant, escreveu: “Os homens que alcançam a verdadeira grandeza seguem à risca alguns princípios básicos, fundamentais. Isso é notadamente verdade na vida do Presidente Grant. A fé em Deus e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no evangelho restaurado, guiou-o desde a infância. É quase impossível compreendermos sua carreira extraordinária a menos que levemos em conta o poder orientador dessa fé. (...) Seu testemunho da divindade de Jesus Cristo e do evangelho restaurado são profundamente tocantes por sua sinceridade excepcional”.<sup>5</sup>

## **Ensinamentos de Heber J. Grant**

---

### **Jesus Cristo é literalmente o Filho de Deus.**

Cremos absolutamente que Jesus Cristo é o Filho de Deus, gerado por Deus, o Primogênito em espírito e o Unigênito na carne; que Ele é o Filho de Deus da mesma forma como vocês e eu somos filhos de nossos respectivos pais terrenos.<sup>6</sup>

Regozijo-me no fato de A Igreja de Jesus Cristo estar alicerçada na primeira grande visão que foi recebida pelo jovem Joseph Smith há mais de cem anos. Ele declarou que viu dois Seres Celestiais, cuja glória e grandiosidade transcendiam a capacidade humana de descrição e que um deles dirigiu-Se a ele e apontou para o outro e disse: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” [Ver Joseph Smith — História 1:17.] Não pode haver dúvida alguma no

coração de um santo dos últimos dias sobre o fato de Jesus Cristo ser o Filho do Deus vivo, pois o próprio Deus apresentou-O a Joseph Smith.<sup>7</sup>

“Eis aqui o homem!” disse Pôncio Pilatos, governador romano da Judéia, quando Jesus, com uma coroa de espinhos e vestido ultrajantemente com uma túnica vermelha, pôs-Se diante da multidão que gritou: “Crucifica-o, crucifica-o!” [João 19:5–6]

Cegada pela ignorância, a intolerância e a inveja, a multidão viu no homem condenado apenas um malfeitor, um violador da lei tradicional, um blasfemo; alguém que eles insana e injustamente condenaram à crucificação. Apenas um grupo comparativamente pequeno de homens e mulheres viram-No como Ele realmente é — o Filho de Deus, o Redentor da humanidade!

Durante dezenove séculos o nascimento de Cristo vem sendo comemorado pelas nações que se consideram cristãs. Anualmente, o repicar de sinos, a harmonia da música e a declaração de vozes unem-se para anunciar novamente a mensagem angélica: “Paz na terra, boa vontade para com os homens”. [Lucas 2:14]

Contudo, assim como por ocasião desse julgamento histórico, ao longo da história os homens têm-No visto com opiniões diferentes. Alguns, que O rejeitam com o mesmo rancor que aquela multidão do passado, vêem Nele e em Seus discípulos “inventores de um sistema moral cristão que debilitou o mundo europeu moderno e privou-lhe de seu vigor”. Outros, com uma visão mais esclarecida, adquirida pela experiência, consideram-No o originador de um sistema que “promove a industriiosidade, a honestidade, a verdade, a pureza e a bondade; que apóia as leis, favorece a liberdade e é essencial para ela, e pretende unir os homens em uma grande fraternidade”.

Muitos O consideram detentor de um “caráter perfeito, a personalidade mais destemida da história”, mas negam Sua divindade.

Milhões de pessoas aceitam-No como o grande Mestre, cujos ensinamentos, porém, não se aplicam às condições sociais modernas. Poucos — pouquíssimos — dos habitantes do mundo O aceitam pelo que realmente Ele é: “o Unigênito do Pai; que (...) veio ao mundo, sim, Jesus, para ser crucificado pelo mundo e para tomar sobre si os pecados do mundo e para santificar o mundo e purificá-lo de toda iniquidade”. [Ver D&C 76:23, 41.]<sup>8</sup>

---

### **Jesus Cristo veio à Terra para redimir a humanidade.**

Aos membros da Igreja de todo o mundo e a todos os que amam a paz, proclamamos: vejam neste Homem da Galiléia não só um grande Mestre, não só um Líder sem igual, mas o Príncipe da Paz, o Autor da Salvação, aqui e agora, literal e verdadeiramente o Salvador do mundo!<sup>9</sup>

Desejamos o progresso de toda a humanidade e oramos a Deus para que abençoe todos os homens que estejam esforçando-se pelo desenvolvimento da humanidade em qualquer aspecto e dizemos acerca de todo homem que crê que Jesus é o Cristo e que o proclama: Ó Deus, abençoa esse homem. (...) Jesus é o Redentor do mundo, o Salvador da humanidade, que veio à Terra com a missão designada por Deus de morrer pela redenção da humanidade. Jesus Cristo é literalmente o Filho de Deus, o Unigênito na carne. Ele é nosso Redentor, e nós O adoramos, e louvamos a Deus por qualquer pessoa na face da Terra que adora nosso Senhor e Mestre como o Redentor do mundo.<sup>10</sup>

Desde o início dos tempos, de acordo com nossa concepção cronológica, Deus nosso Pai, em diversos momentos, tanto por Sua voz como pela de Seus profetas inspirados, declarou que enviaria à Terra Seu Unigênito, que por Seu intermédio, por meio da ressurreição, da qual nosso Senhor foi as primícias, a humanidade poderia ser redimida da penalidade da morte, herdada por toda carne, e pela obediência à lei do viver digno, que Ele ensinou e exemplificou em Sua vida, ser purificada dos pecados pessoais e herdar o reino dos céus.<sup>11</sup>

O nascimento de Cristo nosso Senhor não foi um acontecimento qualquer, foi um evento glorioso na história do mundo, aguardado por profetas, cantado por poetas e que levou os anjos a unirem-se aos mortais em louvor a Deus. Foi o dia decretado e pré-ordenado por nosso Pai Celestial em que Ele Se manifestaria a Seus filhos que estão na Terra na pessoa de Seu Filho Unigênito. (...)

Ele veio para que o homem pudesse ver e conhecer a Deus como Ele é, pois Ele testificou que todo aquele que O vira vira também o Pai, pois Ele era a imagem expressa de Sua pessoa. [Ver João 14:7-9; Hebreus 1:3.]

Ele veio ensinar-nos o caráter de Deus e por preceito e exemplo apontou o caminho que, caso sigamos, nos conduzirá de volta a Sua presença. Ele veio romper as ligaduras da morte que atavam o homem e tornou a ressurreição possível, por meio da qual a tumba perdeu sua vitória e a morte, seu aguilhão.<sup>12</sup>

No ministério divino de Sua vida, o Senhor proclamou o evangelho e como mortal deu-nos o exemplo do homem perfeito.

O evangelho é um plano para guiar os homens em suas interações na Terra como mortais e para orientá-los em sua vida espiritual a fim de que sejam salvos e exaltados no mundo vindouro.<sup>13</sup>

Durante o curto período de Seu ministério, Ele organizou Sua Igreja, escolheu doze apóstolos, a quem conferiu as chaves do sacerdócio, com Pedro como líder, e a quem tornou clara a organização da Igreja e as doutrinas de Seu evangelho, que se seguidas podem redimir a humanidade e conduzi-las de volta à presença de Deus.<sup>14</sup>

A vida de Jesus Cristo, que nasceu num estábulo, cujo berço foi uma manjedoura e que foi executado entre dois ladrões, foi um dos maiores fracassos do ponto de vista do homem, mas nosso Senhor e Mestre veio à Terra não para fazer Sua própria vontade, mas a de Seu Pai, e Ele cumpriu Sua missão de maneira bem-sucedida. Ele triunfou sobre a morte, o inferno e a tumba e conquistou a recompensa de um trono à mão direita de Seu Pai.<sup>15</sup>

“Cremos que, por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.” [Regras de Fé 1:3]

Cremos que Cristo, gerado por Deus, nasceu de uma mulher, que Ele viveu uma vida mortal, que Ele foi pregado à cruz, que Ele morreu, Seu espírito deixou Seu corpo e Ele foi sepultado, e no terceiro dia Ele ressuscitou, e Seu espírito e Seu corpo se reuniram. (...)

Testificamos que os homens [Joseph Smith e Sidney Rigdon] a quem Jesus apareceu ao finalizar o restabelecimento de Sua Igreja deixaram este registro dessa visão gloriosa:

“E enquanto meditávamos sobre essas coisas, o Senhor tocou os olhos do nosso entendimento e eles se abriram; e a glória do Senhor cercou-nos de resplendor.

E contemplamos a glória do Filho, à direita do Pai, e recebemos de Sua plenitude;

E vimos os santos anjos e os que são santificados diante de seu trono, adorando a Deus e ao Cordeiro, a quem adoram para todo o sempre.

E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai —

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus.” [D&C 76:19–24]

(...) Acrescentamos nosso próprio e humilde testemunho: que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que Ele é um ser ressurreto e que, da mesma forma, todos os homens, mulheres e crianças que já viveram ressurgirão da sepultura como um ser ressurreto, assim como Cristo é um ser ressurreto, os justos para uma vida de júbilo, glória e progresso eterno.<sup>16</sup>

Regozijo-me no conhecimento de que Jesus é o Redentor do mundo, nosso irmão mais velho, e que Seu nome e apenas Seu nome é o único debaixo do céu pelo qual podemos alcançar a salvação e voltar a viver com nosso Pai Celestial e nosso Salvador e com os entes queridos que faleceram antes de nós.<sup>17</sup>

---

**Por meio da Expição, o Salvador oferece-nos paz,  
consolo e alegria duradouros.**

Ao seguirmos o evangelho de Cristo e na alegria que sentimos ao servirmos em Sua causa temos a única paz que dura para sempre.

Jesus disse à multidão:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” [Mateus 11:28–30]

A Seus apóstolos, na Páscoa que antecedeu a crucificação, Ele disse:

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.” [João 14:27]

Sua paz amenizará nossos sofrimentos, aliviará nosso coração aflito, removerá de nós todo ódio e suscitará em nosso peito um amor ao próximo que encherá nossa alma de serenidade e felicidade.

Sua mensagem e a virtude de Seu sacrifício expiatório estendem-se aos confins da Terra e aos mais remotos dos mares. Onde quer que os homens vão, podem encontrá-Lo. Onde Ele está, aí também está o Espírito Santo, com Seus frutos de “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé”. [Gálatas 5:22]

Ele será nosso consolo e conforto, nosso guia e conselheiro, nossa salvação e exaltação, pois “debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”. [Atos 4:12]

De Sua sabedoria divina recebemos a seguinte verdade eterna: “Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?” [Mateus 16:26] “Porque”, disse Paulo, “o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”. [Ver Romanos 14:17.]

Pouco antes de oferecer a oração divina [ver João 17], Jesus, ensinando aos apóstolos, disse: “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”. [João 16:33]<sup>18</sup>

---

### **Jesus Cristo vive e dirige Sua Igreja hoje.**

Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo. (...) Proclamamos a todo o mundo que sabemos que Ele vive.<sup>19</sup>

Esta Igreja é (...) uma obra maravilhosa e um assombro. Não há nada igual a ela em todo o mundo, pois foi Jesus Cristo, o Filho de Deus, que a estabeleceu e Ele é o cabeça dela.<sup>20</sup>

Jesus é o Cristo, e Ele é a principal pedra de esquina desta grande obra — Ele está dirigindo-a e continuará a fazê-lo.<sup>21</sup>

Testificamos que Deus o Pai e Seu Filho Jesus Cristo apareceram em nossa época ao Profeta Joseph Smith para restabelecer Sua Igreja e nunca mais retirá-la da Terra, que mensageiros celestiais restauraram Seu sacerdócio e a santa autoridade que ele detém.<sup>22</sup>

Sinto uma alegria indescritível ao erguer minha voz e prestar testemunho àqueles com quem travo contato de que sei que Deus vive, de que sei que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo, o Redentor da humanidade; que sei que Joseph Smith foi e é um profeta do Deus vivo e verdadeiro, que tenho um testemunho inabalável no coração de que Brigham Young foi um instrumento escolhido pelo Deus vivo, que John Taylor, que Wilford Woodruff, que Lorenzo Snow também o foram, e que hoje Joseph F. Smith é o representante do Deus vivo e o porta-voz de Deus aqui na Terra. [O Presidente Grant prestou esse testemunho em 4 de outubro de 1918, cerca de sete semanas antes de suceder Joseph F. Smith como Presidente da Igreja.]<sup>23</sup>

Convidamos as pessoas de todo o mundo a virem a Cristo, por meio do Qual a redenção chega a todos aqueles que tomam sobre si o Seu nome e guardam os mandamentos que Ele deixou. Testificamos que a plenitude de Seu evangelho foi restaurada, que Sua Igreja está estabelecida e que continuará a espalhar-se até que a paz prevaleça entre os homens e que Seu reino venha a nós e Sua vontade seja feita tanto na Terra como no céu. Ó Senhor, apressa esse dia glorioso.<sup>24</sup>

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Por que a fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo é do que “o mundo precisa hoje, mais do que qualquer outra coisa”? Que influências do mundo podem enfraquecer a fé das pessoas em Jesus Cristo como Filho de Deus? O que podemos fazer para aumentar nossa fé no Salvador?

- Que diferença seu testemunho do Salvador fez em sua vida diária? Como o fato de saber que o Salvador triunfou sobre todas as adversidades lhe dá esperança diante das dificuldades?
- Por que Jesus Cristo veio à Terra? Como podemos auxiliar melhor o Senhor em Seus desígnios?
- Como o progresso da Igreja testifica da missão contínua de Jesus Cristo? Como o fato de saber que o próprio Cristo está à frente da Igreja aumenta seu comprometimento para participar do reino de Deus?
- Como nossa compreensão da missão do Salvador influencia nossas interações com as pessoas que não são de nossa religião?

### Notas

1. Brian H. Stuy, org., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987–1992), 1:183.
2. *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham (1941), p. 146.
3. *Gospel Standards*, pp. 6–7.
4. *Gospel Standards*, p. 22.
5. “The Living Prophet”, *Improvement Era*, novembro de 1926, pp. 4, 8; alterações na disposição dos parágrafos.
6. “Analysis of the Articles of Faith”, *Millennial Star*, 5 de janeiro de 1922, p. 2.
7. *Gospel Standards*, pp. 23–24.
8. James R. Clark, org., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), 6:37–38.
9. *Messages of the First Presidency*, 6:39.
10. Conference Report, abril de 1921, p. 203.
11. Mensagem da Primeira Presidência, em Conference Report, abril de 1930, pp. 3–4; lida pelo Presidente Heber J. Grant.
12. *Messages of the First Presidency*, 5:246.
13. *Messages of the First Presidency*, 5:346.
14. Mensagem da Primeira Presidência, em Conference Report, abril de 1930, p. 6; lida pelo Presidente Heber J. Grant.
15. “Letter from President Heber J. Grant”, *Millennial Star*, 26 de fevereiro de 1903, p. 131.
16. *Messages of the First Presidency*, 6:32–35.
17. Conference Report, abril de 1916, p. 37.
18. *Messages of the First Presidency*, 6:140.
19. *Gospel Standards*, p. 164.
20. Conference Report, outubro de 1924, p. 7.
21. Conference Report, outubro de 1909, p. 30.
22. *Messages of the First Presidency*, 6:34.
23. Conference Report, outubro de 1918, pp. 24–25.
24. *Messages of the First Presidency*, 5:247–248.



---

## Lista de Gravuras

Capa: Detalhe de *Heber J. Grant*, de Charles J. Fox.

Página 12: *A Primeira Visão de Joseph Smith*, de Greg K. Olsen.

© 1988 Greg K. Olsen.

Página 22: *Detalhe de Cristo e o Mancebo Rico*, de Heinrich Hofmann. Photo © C. Harrison Conroy.

Página 34: *Heber J. Grant Arremessando uma Bola de Beisebol*, de Robert T. Barrett.

Página 100: *Cristo Levantando a Filha de Jairo da Morte*, de Greg K. Olsen.

Página 110: Foto utilizada com permissão, Sociedade Histórica do Estado de Utah. Todos os direitos reservados.

Página 130: *O Fim da Rua Parley*, de Glen S. Hopkinson. © 1990 Glen S. Hopkinson.

Página 146: *O Filho Pródigo*, de Clark Kelley Price.

Página 220: *Ele Ressuscitou*, de Del Parson. © 1996 Del Parson.



# Índice

## A

- Aarônico, Sacerdócio, restauração do, 17, 68, 102–103
- Álcool, conseqüências do consumo de, 189, 193–195. Ver também Palavra de Sabedoria
- Alegria
- a Expição de Jesus Cristo traz, 225–226
  - ao aprender o evangelho, 1, 175
  - ao aprender sobre o Salvador, 221
  - ao ensinar o evangelho, 1, 8–9
  - ao ensinar os filhos, 202
  - ao guardar os mandamentos, 186
  - ao obedecer à Palavra de Sabedoria, 193
  - ao orar, 178
  - ao pagar o dízimo, 125
  - ao perdoar ao próximo, 149–152
  - ao prestar testemunho, 11, 64, 227
  - ao servir, 40, 143–144
  - do Pai Celestial ao receber os justos de volta ao lar, 47
  - dos pioneiros santos dos últimos dias, 132
  - na obra missionária, 86–87
- Amor
- conduz ao serviço cristão, 141
  - leva-nos a partilhar o evangelho, 84–86
  - motiva-nos a guardar os mandamentos, 24–25
- Aperfeiçoamento, buscar em nós mesmos e não nos outros, 148, 153–155
- Apostasia
- pessoal, cuidado para não cair em, 27–29, 174–176
  - universal, 14–15

- Arrependimento, 39
- Auto-suficiência, 115–116

## B

- Batismo, preparar os filhos para o batismo, 201–202
- Bennett, Frances Grant (filha), xv, xvi, xviii, 200

## C

- Café, 189, 194, 195–196. Ver também Palavra de Sabedoria
- Cannon, Lucy Grant (filha), xv–xvi, xviii, 43, 139–140, 147
- Cannon, George Q., viii, xix, 13
- Cantar. Ver também Hinos
- é uma parte esplêndida da adoração, 166
  - evitar hinos que ensinem doutrina falsa, 167
  - no lar, 167–168
  - pode ser uma oração ao Senhor, 166–167
- Cardston Alberta, Templo de, dedicado pelo Presidente Grant, ix, xxii
- Caridade
- a obediência aos mandamentos ajuda-nos a encher-nos de, 26
  - expressamos quando perdoamos ao próximo, 148–149, 152–155
  - os portadores do sacerdócio precisam ter, 106–107
  - todos devem estar cheios de, 141
- Casamento eterno
- a importância do casamento no templo, 53–54
  - os convênios do, fortalecem a família, 54
- Castidade, o uso de álcool e fumo pode levar à perda da, 189, 194–195

Chá, 189, 194. Ver também Palavra de Sabedoria

Consolo

- a Expição traz, 225–226
- com a obediência à Palavra de Sabedoria, 193
- com o Livro de Mórmon, 63
- em resposta à oração, 177
- os princípios do evangelho podem trazer, 4, 44–46
- receber, quando da morte de um ente querido, 43–49

Constituição dos Estados Unidos da América, instituída por Deus, 157

Contribuições. Ver Ofertas de jejum; Dízimo

Convênios

- do casamento no templo, fortalecem as famílias, 54
- feitos no templo, recordar os, 80

## D

---

Desânimo, vencer o, 37, 39

Deus o Pai

- autor da Restauração, 19
- responde às orações, 47–48, 175, 177
- retornar à presença de, 29–31
- visitou Joseph Smith, 16–17, 217, 221–222

Dever

- cumprir o, ajuda-nos a perdoar, 152
- de apoiar a lei civil, 158–160
- de atender às necessidades vitais da família, 126
- de buscar e seguir a vontade do Senhor, 26, 185–186
- de ensinar o evangelho pelo Espírito, 5–6
- de ensinar os filhos, 200–207
- de ensinar os princípios simples do evangelho, 4–5
- de hoje, prepara-nos para a obra de amanhã, 114
- de orar, 176–177
- de partilhar o evangelho, 84–86

de redimir nossos parentes falecidos, 56

de ser um exemplo de retidão, 96–97  
deixar de cumprir o, faz o Espírito afastar-Se, 28

Deus dá-nos forças para cumprir, 37–38

o único caminho seguro, 31

Dívida

- efeitos desalentadores da, 122
- o empenho de Heber J. Grant para quitar suas dívidas, xiv, 119, 121
- uma escravidão, 122

Dízimo. Ver também Ofertas de jejum; Finanças

o pagamento honesto do, traz paz e alegria, 125–126

o pagamento honesto do, traz segurança financeira, 123–126

Dom do Espírito Santo

preparar os filhos para receber o, 201–202

receber o Espírito Santo como companheiro constante, 182–183

Dons do Espírito, 89–90, 101, 103–104, 182

Drogas, 189. Ver também Palavra de Sabedoria

## E

---

Elias, o Espírito de, 55

Elias, o profeta, chaves do selamento restauradas por, 51, 55

Ensino. Ver também Professores

- a responsabilidade dos pais no, 200–204, 206–207
- de princípios básicos do evangelho, 4–5
- pelo Espírito, 1, 3, 5–6, 8–9, 88–89, 205, 206
- pelo exemplo, 92, 97–99, 126, 178, 206–207

Espírito Santo. Ver também Revelação; Testemunho

afasta-Se dos desobedientes, 28, 183–185

- afasta-Se quando não oramos, 178  
 inspiração do, recebemos quando cumprimos nosso dever, 26, 79, 182-183  
 testemunho do, conduz ao testemunho, 64-65
- Evangelho**  
 compreender o, ajuda-nos a estar dispostos a fazer sacrifícios, 23-24  
 é o plano da vida e da salvação, 20, 23, 31, 44, 51, 86-87, 88, 212, 216, 217, 224  
 é uma mensagem de perdão, 147-149  
 oferece consolo quando da morte de entes queridos, 44-46
- Exaltação.** Ver Vida eterna
- Exemplo**  
 bom, brilha como uma luz, 96-97  
 dos membros, influencia a reputação da Igreja, 94-95  
 mau, pode trazer descrédito para as pessoas e a Igreja, 95-96  
 obra missionária por meio do, 97-99  
 os filhos aprendem pelo, 126, 178, 206-207
- Experiências pessoais, razão para relatar, 109, 111**
- Expição de Jesus Cristo.** Ver também Jesus Cristo  
 proporciona a vida eterna aos fiéis, 223-225  
 redime a todos da morte, 223-225  
 traz paz e alegria, 225-226
- F**
- 
- Família.** Ver Filhos; Pai; Mãe; Pais; Ensinar
- Fé**  
 aumenta quando cumprimos nosso dever, 28, 217  
 dos pioneiros santos dos últimos dias, 129-137  
 em Deus o Pai e Jesus Cristo, grande necessidade de, 219  
 ensinar os filhos a terem, 126, 200-202, 216  
 mostrar, pelo nosso modo de viver, 97-98  
 sem obras é morta, 25, 38, 98, 112, 124  
 sustém-nos quando da morte de um ente querido, 44-48  
 um dom de Deus, 79, 206
- Felicidade.** Ver Alegria
- Filhos.** Ver também Pais; Ensino  
 a responsabilidade dos pais de ensinar os, 126, 199-204, 206-207  
 aprendem com o exemplo alheio, 126, 178, 206-207  
 o marido e a esposa receberam o mandamento de ter, 202
- Finanças.** Ver também Dívida; Ofertas de jejum; Dízimo  
 perigos da dívida, 121, 122-123  
 ser generosos com as, 126-128  
 sucesso nas, influenciado pela obediência à Palavra de Sabedoria, 193
- G**
- 
- Genealogia.** Ver História da família, trabalho de; Templo, obra do
- Governo**  
 apoiar o governo local, 158-160  
 deve estar alicerçado em princípios morais, 162-163  
 eleger bons líderes para o, 161
- Grande Depressão, xxii, 157**
- Grant, Emily Wells (esposa), 43**
- Grant, Fred (meio-irmão), 11, 13-14**
- Grant, Daniel Wells (filho), 43**
- Grant, Heber J.**  
 a fé de, no poder da oração, 173  
 a generosidade de, xiv-xv, 139-141, 142-143  
 a persistência de, xii, 33-35, 109, 111-112, 114-115, 164, 166  
 a tristeza de, pela morte de entes queridos, 43-44  
 a vida de, poupada por meio da obediência à Palavra de Sabedoria, 190-191

ajuda seu meio-irmão menos ativo, 11, 13–14  
 aperfeiçoa-se no beisebol, 33–34  
 aprende a cantar, 35, 164, 166, 168  
 aprende a perdoar, 149–152  
 aprende a trabalhar na juventude, xii, 33–34, 109, 111–112, 114–115  
 beneficia-se da reputação de seu pai, 206–207  
 casa-se no templo, 53–54, 199  
 como Apóstolo, xix–xx  
 como filho, xi–xiii, xviii, 109  
 como marido, xviii  
 como pai, xv–xvi, xviii, 139–140, 200  
 como Presidente da Igreja, xx–xxv  
 como presidente de estaca, xix  
 como presidente de missão, xx, 83  
 contribui para a construção do Templo de Salt Lake, 51  
 convívio com outros presidentes da Igreja, x–xi, 71–78  
 dá bênçãos do sacerdócio de cura, 101, 103–104  
 dedica templos, ix, xxii  
 desenvolve um testemunho de Joseph Smith, 3, 11  
 desenvolve uma caligrafia primorosa, 111–112  
 expressa gratidão àqueles que o ensinaram em sua juventude, 199  
 fortalece o testemunho quando criança, 63  
 institui o programa de bem-estar da Igreja, xxiii–xxiv  
 o amor de, pela obra do templo e de história da família, 53  
 o amor de, pelo Senhor, 219, 221  
 o amor de, por sua mãe, xi–xii, xiii, xviii, 63, 109, 199  
 o empenho de, para quitar suas dívidas, xiv, 119, 121–122  
 o exemplo de, 92  
 ora com a família de Brigham Young, 173  
 os empreendimentos comerciais de, xii–xiv, 111–112, 114–115

participa de questões cívicas, 157  
 promete lutar contra a influência do álcool e do tabaco no mundo, 189  
 razão para relatar experiências pessoais, 109, 111  
 reúne-se semanalmente no templo com a família, 53  
 serviço ao próximo, xiv–xv, xviii, 139–141, 142–143  
 trabalha com a esposa para encontrar dados de história da família, 56–60  
 Grant, Heber Stringham (filho), 43–44  
 Grant, Jedediah Morgan (pai), xi, 43, 129, 131–132, 206–207  
 Grant, Lucy Stringham (esposa), 43–44  
 Grant, Rachel Ridgeway Ivins (mãe), xi–xii, xiii, xviii, 11, 43, 63, 109, 199  
 Guerra, xxii, 157, 162

---

**H**

Hinckley, Gordon B., xi, 84  
 Hinos. Ver também Cantar  
 devem ser usados no lar e na Igreja, 166, 167, 168  
 são orações ao Senhor, 166–167  
 trazem paz a nossa vida, 167–170  
 História da família, trabalho de. Ver também Redenção dos mortos; Templo, trabalho do  
 desejo generalizado de aprender sobre os antepassados, 55  
 receber o auxílio do Senhor no, 56–60  
 valor dos registros sobre os antepassados, 55  
 Honestidade  
 a reputação Heber J. Grant de, xiii–xiv, xxv  
 ao pagar o dízimo e as ofertas, xix, xxi, 27, 28, 80, 121, 123–126  
 na oração, 175–177  
 ser um exemplo de, 95, 97–98, 141, 211  
 uma característica essencial para os líderes governamentais, 161

Humildade

- a necessidade dos pais de ter, ao ensinarem os filhos, 206
- a oração ajuda-nos a encher-nos de, 175–176
- ajuda os professores a receber inspiração, 6
- ajuda-nos a receber bênçãos de Deus, 26
- conduz a uma fé maior, 28
- pagar o dízimo e as ofertas ajuda-nos a desenvolver a, 127–128

**I**

---

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

- a missão da, 212–213
- a reputação da, depende dos membros, 94–95
- nada pode deter o avanço da, 215–216
- o destino divino da, 212–213, 217–218
- o progresso da, 209–216
- participar da obra da, 216–218
- profecias sobre a, 213–216

**J**

---

Japão

- abertura da primeira missão no, xx, 83
- o progresso da Igreja no, 83–84
- Jesus Cristo. Ver também Expição de Jesus Cristo
- a crucificação de, 223, 224
- a história de, nunca perde o encanto, 221
- a missão terrena de, 223–225
- a necessidade da fé em, 219
- a ressurreição de, 224–225
- as diferentes visões do mundo sobre, 222
- dirige a Igreja hoje, 226–227
- instituiu a Igreja, 224
- literalmente o Filho de Deus, 14, 221–222, 223, 224

- o nascimento de, 223, 224
- o testemunho dos santos dos últimos dias de, 219
- os ensinamentos de, 223–224
- visitou Joseph Smith, 16–17, 217, 221–222

Joseph Smith. Ver Smith, Joseph

**L**

---

- Lar. Ver Filhos; Pai; Mãe; Pais; Ensino
- Líderes da Igreja. Ver também Profetas auxiliam os pais, 204–205
- bênçãos da obediência aos, 71–73, 79–81

Livro de Mórmon

- Heber J. Grant adquire um testemunho do, 63
- Joseph Smith trouxe à luz o, 18–19
- o maior missionário que temos, 19

**M**

---

Mãe, 203. Ver também Filhos; Família; Pais

Maeser, Karl G., 39–40, 89–90

Mandamentos, preparam-nos para habitar com Deus, 29–31.  
Ver também Obediência

Melquisedeque, Sacerdócio de, restauração do, 17–18, 68, 101, 102–103

Missionários. Ver também Obra missionária

- devem cantar hinos, 169–170
- devem continuar firmes na fé ao voltarem para casa, 184–185
- fortalecem o testemunho ao ensinarem, 67

Mortalidade, uma escola para preparar-nos para habitar com Deus, 29

Morte

- de entes queridos, aceitar a vontade de Deus na, 46–48
- de entes queridos, receber consolo na, 43–49
- não é o fim da existência, 44–49
- parte do plano do Pai, 48–49

ressurreição da, 45–46, 223–225  
 uma separação temporária da família,  
 45  
 Música. Ver *Hinos*; Cantar

---

**N**


---

Néfi, o exemplo de, xxi, 37

---

**O**


---

**Obediência**

a primeira mensagem de Heber J. Grant, 24  
 ajuda-nos a vencer os obstáculos, 27  
 demonstra nosso amor a Deus,  
 24–25  
 fortalece o testemunho, 26, 65–66  
 necessária para a salvação, 29–31, 38  
 permite-nos iniciar uma parceria com  
 Deus, 27  
 prepara-nos para habitar com Deus,  
 29–31  
 protege-nos do adversário, 27–29,  
 38–39  
 um privilégio em vez de um sacrifí-  
 cio, 27  
 Obra missionária. Ver também  
 Missionários  
 a importância do exemplo na, 97–99  
 demonstração de amor ao Senhor e  
 ao próximo, 84–86  
 deve ser realizada pelo poder do  
 Espírito, 88–90  
 exige sacrifício, 84–86  
 nosso dever e privilégio, 84–86  
 traz-nos alegria genuína, 86–87  
 Ofertas de jejum, 121, 124, 127. Ver  
 também *Finanças*; *Dízimo*  
 Oração  
 ajuda-nos a obedecer à Palavra de  
 Sabedoria, 196  
 ajuda-nos a vencer o orgulho,  
 175–177  
 conduz à revelação, 66, 176  
 cultiva um espírito de gratidão,  
 176–177  
 em tudo o que fizermos, 174–175

essencial para a força espiritual,  
 175–177  
 nas reuniões da Igreja, ajuda-nos a  
 ensinar e aprender pelo Espírito,  
 8–9  
 o Pai Celestial responde às, 47–48,  
 175–177  
 oração familiar, 177–178  
 reconhecer e buscar a vontade de  
 Deus na, 47–48

---

**P**


---

Pai, 202. Ver também *Filhos*; *Família*;  
 Pais  
 Pais. Ver também *Filhos*; *Família*; *Pai*;  
 Mãe  
 devem dar um bom exemplo,  
 206–207  
 recebem auxílio dos líderes e  
 professores da Igreja, 204–205  
 responsáveis por ensinar os filhos,  
 201–204  
 Pai Celestial. Ver *Deus o Pai*  
 Palavra de Sabedoria  
 a desobediência à, enfraquece-nos  
 física e espiritualmente, 193–195  
 a lei da vida e saúde, 191–193  
 a obediência à, traz bênçãos físicas e  
 espirituais, 190–193  
 a vida de Heber J. Grant foi poupada  
 porque ele guardava a, 190–191  
 definição da, 189  
 o compromisso de Heber J. Grant de  
 lutar contra o álcool e o tabaco,  
 189  
 orar para conseguir seguir a, 196  
 todos os santos dos últimos dias  
 podem guardar a, 195–196  
 uma carta do Senhor, 193–194  
 Paz  
 a Igreja ajuda a trazer, 213  
 ao aprendermos a viver de acordo  
 com nossos meios, 122  
 ao aprendermos sobre o Salvador,  
 221  
 por meio da Expição de Jesus  
 Cristo, 225–226

por meio da obediência à Palavra de Sabedoria, 193

quando da morte de um ente querido, 43–49

**Perdão**

exige que não procuremos falhas nas pessoas, 153–155

parte essencial do evangelho, 147–149

traz alegria e paz, 149–152

uma expressão de caridade, 152–153

**Perseverar até o fim.** Ver *Persistência*

**Persistência**

ajuda-nos a continuar no caminho da vida eterna, 37–39

ajuda-nos a cumprir metas de valor, 33–36

necessária em nosso empenho para ajudar o próximo, 39–41

**Pioneiros.** Ver “*Vinde, Ó Santos*”

**Presidentes da Igreja, x–xi, 71–81.** Ver também *Profetas*

**Primeira Visão.** Ver também *Smith, Joseph*

glória e simplicidade da, 16

marcou o início da última dispensação, 17

**Proclamar o evangelho.** Ver *Obra missionária*

**Professores.** Ver também *Ensino*

auxiliam os pais, 204–205

influenciaram o jovem Heber J. Grant, 1, 3, 11, 199

orar ao Senhor para que inspire os, 8–9

**Profetas**

bênção de seguir os, 71–73, 79–81

chamados pelo Senhor, 74–77

guiados por revelação para o benefício da Igreja, 71–79

**Programa de bem-estar, xxiii–xxiv, 115–116**

**R**

---

**Redenção dos mortos, um dos propósitos principais da Restauração, 60.** Ver também *História da família, trabalho de; Templo, trabalho do*

**Ressurreição, 45–46, 223–225**

**Restauração do evangelho**

o papel de Joseph Smith na, 14–18

os frutos da, testificam da missão de Joseph Smith, 18–20

**Reuniões da Igreja**

cantar hinos nas, 166, 168

orações nas, 8

**Revelação.** Ver também *Testemunho*

em geral vem como uma voz mansa e delicada, 182

para ajudar-nos a conhecer a vontade do Senhor para nós, 185–186

para guiar-nos em nossas responsabilidades, 182

requisitos para podermos receber, 182–185

**S**

---

**Sacerdócio**

a restauração do, 17–18, 68, 101, 102–103

as ordenanças do, 102 exercer em retidão, 105–107

o poder de cura do, 101, 103–104

**Sacrifício**

de interesses mundanos, para fazer a obra do templo, 51, 53–55

traz bênçãos no tempo e na eternidade, 54

**Salvação, trabalhar para nossa própria salvação, 38, 204.** Ver também *Vida eterna*

**Satanás, não pode desviar-nos se cumprirmos nosso dever, 27–29, 39**

**Serviço**

a chave para a felicidade na vida, 143–144

edifica e incentiva as pessoas, 141–143

- expressão de nosso amor ao Senhor e ao próximo, 141
- persistência no, 39–41
- Smith, Joseph
- a Primeira Visão de, 16–17, 217, 221–222
  - a revelação sobre o sacerdócio recebida por, enquanto estava na prisão, 105–106
  - chamado por Deus, 74
  - o evangelho foi restaurado por meio de, 14–20
  - profetizou que os santos seriam expulsos para as Montanhas Rochosas, 213–214
  - testemunho de, essencial para um testemunho do evangelho, 14–16
  - testificou de Jesus Cristo, 224–225
- Smith, Joseph F., x, xx, 77, 78, 79, 117, 119
- Snow, Lorenzo, x, 75–76, 77, 78, 79, 117
- Sucesso
- definição do verdadeiro, 29–30, 122, 125
  - fórmula para o, 36, 112
- T**
- 
- Tabaco, 189, 194–195. Ver também Palavra de Sabedoria
- Taylor, John, x, xix, 74–75, 77, 78, 79, 116, 149–152, 168–169
- Templo, trabalho do. Ver também História da família, trabalho de; Redenção dos mortos
- a construção de templos, xxii, 19, 51, 209, 211
  - a importância do casamento no templo, 53–54, 199
  - dedicar tempo para a, 54–55
  - redimir os mortos, 51, 55, 56, 60, 217
- Testemunho. Ver também Espírito Santo; Revelação
- em resposta à oração, 19, 66
  - fortalecido quando prestado, 66–68
  - o desenvolvimento do testemunho de Heber J. Grant, 63
  - recebido e fortalecido por meio da fidelidade, 26, 65–66, 201
  - traz-nos coragem e força, 68–69
  - vem pelo poder do Espírito Santo, 64–65
- Trabalho
- a falta de, destrói a saúde, 117
  - agrada ao Senhor, 113
  - ajuda-nos a ser auto-suficientes, 115–116
  - ensinar a importância do, aos jovens, 109
  - essencial para o sucesso, 36–38, 112, 113–115
  - para ajudar os que se afastaram, 39–41
  - parte do evangelho de Jesus Cristo, 113–114
  - uma responsabilidade para a vida toda, 116–117
- V**
- 
- Vida eterna
- a obediência aos mandamentos conduz à, 29–31
  - permanecer no caminho que conduz à, 29–31, 37–39
  - vem por meio de Jesus Cristo, 223–225
- “Vinde, Ó Santos”
- hino favorito do Presidente Grant, 129
  - lições a serem aprendidas no hino, 129–137
- Votar, 161
- W**
- 
- Widtsoe, John A., falando sobre Heber J. Grant, 92, 140–141, 221
- Woodruff, Wilford, xx, 71–72, 75, 77, 78, 79, 117, 214
- Y**
- 
- Young, Brigham, x, 67, 74, 77, 78, 79, 115–116, 134, 170, 173